



Santander Totta

Relatório e Contas

2006

Índice

O Santander Totta

Principais Indicadores	4
Organigrama Funcional	5
Órgãos Sociais	6
Práticas de Governo do Santander Totta	9
Responsabilidade Social Corporativa	9
Estrutura Accionista	13
Rating	13

Enquadramento da Actividade

Economia Internacional	15
Economia da UEM	17
Economia Portuguesa	17
Mercados Cambiais	19
Mercados Monetários	19
Mercados Obrigacionistas	20
Mercados Accionistas	22

Áreas de Negócio

Banca Comercial	23
Banca de Investimento e Gestão de Activos	31
Crédito Especializado	36
Seguros	37

Áreas de Suporte ao Negócio

Recursos Humanos	39
Tecnologia e Sistemas	40
Qualidade	41

Desempenho Económico - Financeiro

Actividade Consolidada	42
Actividade Individual	49

Gestão de Risco

Risco de Crédito	50
Risco de Crédito de Contraparte	52
Risco de Mercado	53
Risco de Balanço	58
Risco Operacional	59

Proposta de Aplicação de Resultados	61
Informação Complementar	
Prevenção de Branqueamento de Capitais	62
Estrutura Orgânica por Pelouros	62
Funções que os Membros do Conselho de Administração do Santander Totta exercem noutras sociedades	66
Movimentos de Acções e Obrigações dos Membros dos Órgãos de Administração e Fiscalização	69
Demonstrações Financeiras Consolidadas	73
Anexo às Demonstrações Financeiras Consolidadas	78
Relatório e Parecer Consolidado	201
Demonstrações Financeiras Individuais	206
Anexo às Demonstrações Financeiras Individuais	210
Relatório e Parecer Individual	224

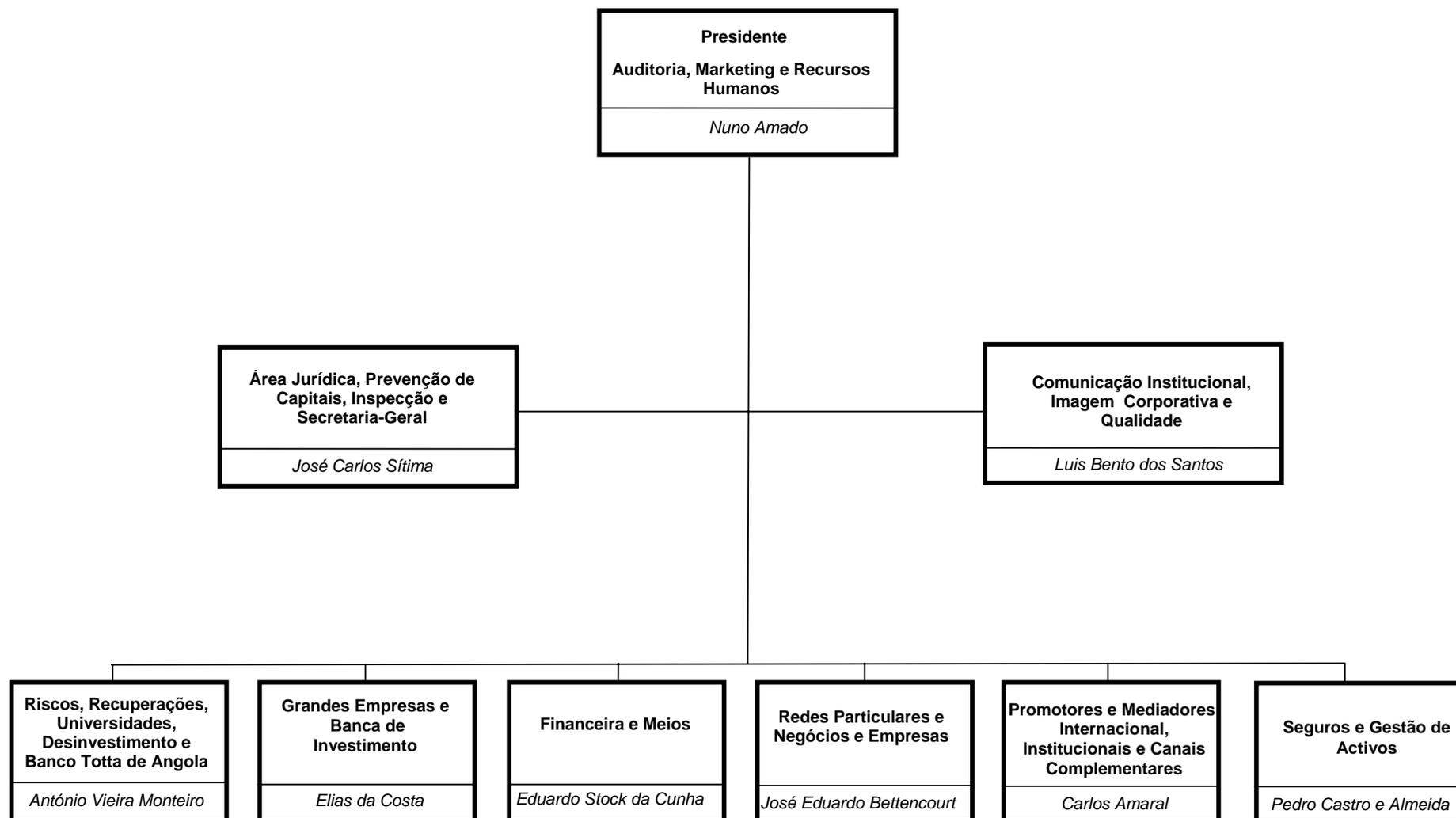
O Santander Totta

Principais Indicadores

(milhões de euros)	Dez 06	Dez 05	Var. % Dez 06 / Dez 05
Balanço			
Activo Líquido	37.758	36.225	+4,2%
Crédito Líquido	28.372	26.576	+6,8%
Recursos Totais de Clientes (em, e fora, de Balanço)	29.224	26.653	+9,6%
Cap. Próp. + Int. Min. + Pas. Subordinados	2.986	2.715	+10,0%
Resultados			
Margem Financeira Estrita	646,3	614,2	+5,2%
Margem de Serviços (Comissões + Out. Proveitos)	356,5	297,4	+19,9%
Actividade de Seguros	18,5	21,4	-13,4%
Produto Bancário <i>incluindo Actividade de Seguros</i>	1.125,3	994,0	+13,2%
Resultado de Exploração	604,9	501,2	+20,7%
Resultados Antes de Imposto	550,3	426,3	+29,1%
Resultado Líquido Consolidado	425,2	340,0	+25,0%
Resultado Líquido por Acção (em cêntimos de euro)	0,22	0,17	+25,0%
Rácios			
ROE	25,1%	23,9%	+1,2 p.p.
ROA	1,1%	0,9%	+0,2 p.p.
Rácio de Eficiência	40,2%	43,4%	-3,2 p.p.
Rácio de Adequação de Fundos Próprios			
Banco de Portugal	11,2%	11,0%	+0,2 p.p.
Core Capital (Tier I)	6,8%	6,1%	+0,7 p.p.
Rácio BIS	9,8%	10,0%	-0,2 p.p.
Crédito com Incumprimento* / Crédito Total	0,5%	0,8%	-0,3 p.p.
Credito Vencido + 90 dias/ Crédito Total	0,5%	0,8%	-0,3 p.p.
Cobertura de Crédito Vencido a + 90 dias	349,1%	264,1%	+85,0 p.p.
Cobertura de Crédito com Incumprimento*	344,0%	261,2%	+82,8 p.p.
Colaboradores	6.155	6.231	-76
Colaboradores em Portugal	5.908	5.995	-87
Postos de Atendimento	727	693	+34
Total de Agências e Centros Empresa em Portugal	696	663	+33

(*) Crédito Vencido a + de 90 dias + Crédito de Cobrança Duvidosa

Organigrama Funcional da Comissão Executiva



Notas: Este organigrama funcional resultou de uma reestruturação organizativa concretizada no dia 27 de Julho. A situação anterior era a seguinte:

- Presidente da Comissão Executiva – António Horta Osório
- Vice-Presidente da Comissão Executiva – Nuno Amado
- Financeira e Marketing – Miguel Bragança
- Meios, Custos e Seguros – Eduardo Stock da Cunha
- Recursos Humanos e Gabinete da Presidência – José Eduardo Bettencourt

Órgãos Sociais

SANTANDER TOTTA, S.G.P.S., SA

Mesa da Assembleia Geral

Presidente	José Manuel Galvão Teles
Vice – Presidente	António Maria Pinto Leite
Secretário	António Miguel Leonetti Terra da Motta

Conselho de Administração

Presidente	António Mota de Sousa Horta Osório
Vice – Presidentes	Matias Pedro Rodriguez Inciarte Nuno Manuel da Silva Amado
Vogais	António José Sacadura Vieira Monteiro Eurico Silva Teixeira de Melo José Manuel Alves Elias da Costa Miguel de Campos Pereira de Bragança

Fiscal Único

Efectivo	Alves da Cunha, A. Dias & Associados, S.R.O.C., representada por José Assunção Dias
Suplente	M. Rodrigues & Associados, S.R.O.C., representada por António de Moura Rodrigues

Secretário da Sociedade

Efectivo	António Miguel Leonetti Terra da Motta
Suplente	João Manuel da Mota Branquinho e Crespo

Comissão Executiva

Presidente	Nuno Manuel da Silva Amado
Vogais	António José Sacadura Vieira Monteiro José Manuel Alves Elias da Costa

Alterações ocorridas em 25 de Outubro de 2006:

- O Dr. António Horta Osório cessou as suas funções de Vice-Presidente do Conselho de Administração e de Presidente da Comissão Executiva tendo assumido a função de Presidente do Conselho de Administração
- O Eng. Eurico Silva Teixeira de Melo cessou as suas funções de Presidente do Conselho de Administração mantendo-se no mesmo órgão como Vogal
- O Dr. Nuno Amado passou a desempenhar as funções de Vice-Presidente do Conselho de Administração e de Presidente da Comissão Executiva (anteriormente era Vogal do Conselho de Administração e Vice-Presidente da Comissão Executiva)
- O Dr. Miguel Bragança cessou as suas funções de Vogal da Comissão Executiva, continuando a integrar o Conselho de Administração como Vogal

BANCO SANTANDER TOTTA, S.A.

Mesa da Assembleia Geral

Presidente	António Manuel de Carvalho Ferreira Vitorino
Vice – Presidente	Alberto Fernando de Paiva Amorim Pereira
Secretário	António Miguel Leonetti Terra da Motta

Conselho de Administração

Presidente	António Mota de Sousa Horta Osório
Vice – Presidentes	Matias Pedro Rodriguez Inciarte Nuno Manuel da Silva Amado
Vogais	António José Sacadura Vieira Monteiro Carlos Manuel Amaral de Pinho Eduardo José Stock da Cunha Eurico Silva Teixeira de Melo José Carlos Brito Sítima José Eduardo Fragoso Tavares de Bettencourt José Manuel Alves Elias da Costa José Manuel Galvão Teles Luís Filipe Ferreira Bento dos Santos Miguel de Campos Pereira de Bragança

Fiscal Único

Efectivo	Deloitte & Associados, S.R.O.C., representada por Maria Augusta Cardador Francisco
Suplente	Carlos Luís Oliveira de Melo Loureiro, R.O.C.

Secretário da Sociedade

Efectivo	António Miguel Leonetti Terra da Motta
Suplente	João Manuel da Mota Branquinho e Crespo

Comissão Executiva

Presidente	Nuno Manuel da Silva Amado
Vogais	António José Sacadura Vieira Monteiro Carlos Manuel Amaral de Pinho Eduardo José Stock da Cunha José Carlos Brito Sítima José Eduardo Fragoso Tavares de Bettencourt José Manuel Alves Elias da Costa Luís Filipe Ferreira Bento dos Santos
Membro-agregado	Pedro Aires Coruche Castro e Almeida

Alterações ocorridas em 25 de Outubro de 2006:

- O Dr. António Horta Osório cessou as suas funções de Vice-Presidente do Conselho de Administração e de Presidente da Comissão Executiva tendo assumido a função de Presidente do Conselho de Administração
- O Eng. Eurico Silva Teixeira de Melo cessou as suas funções de Presidente do Conselho de Administração mantendo-se no mesmo órgão como Vogal
- O Dr. Nuno Amado passou a desempenhar as funções de Vice-Presidente do Conselho de Administração e de Presidente da Comissão Executiva (anteriormente era Vogal do Conselho de Administração e Vice-Presidente da Comissão Executiva)
- O Dr. Miguel Bragança cessou as suas funções de Vogal da Comissão Executiva, continuando a integrar o Conselho de Administração como Vogal
- O Dr. Pedro Castro e Almeida passou a desempenhar a função de Membro-agregado da Comissão Executiva

BANCO SANTANDER DE NEGÓCIOS PORTUGAL, S.A.

Mesa da Assembleia Geral

Presidente	Jorge Maria Bleck
Secretário	Maria Tereza de Almada de Sá de Menezes

Conselho de Administração

Presidente	António Mota de Sousa Horta Osório
Vice - Presidente	Nuno Manuel da Silva Amado
Vogais	Ana Patrícia Botín Eduardo José Stock da Cunha Eurico Silva Teixeira de Melo Ignacio Benjumea Cabeza de Vaca João Manuel Barbosa Veiga Anjos José Manuel Alves Elias da Costa Luís Filipe Ferreira Bento dos Santos Maria Estela Guedes Barbosa R. Magalhães Barbot Maria Manuela Dias Ferreira Leite Miguel de Campos Pereira de Bragança Pedro Aires Coruche Castro e Almeida Pedro Gaspar Fialho Sofia Luisa Correia Henriques Cardoso de Menezes Frère

Conselho Fiscal

Presidente	António Mendo Castel-Branco Borges
Vogais	Deloitte & Associados, S.R.O.C., S.A. representado por Luís Magalhães Mazars & Associados, S.R.O.C., representado por Fernando Jorge Marques Vieira
Suplente	Carlos Luís Oliveira de Melo Loureiro, ROC

Secretário da Sociedade

Efectivo	Maria Tereza de Almada de Sá de Menezes
Suplente	António Miguel Leonetti Terra da Mota

Comissão Executiva

Presidente	Nuno Manuel da Silva Amado
Vice – Presidente	José Manuel Alves Elias da Costa
Vogais	Eduardo José Stock da Cunha João Manuel Barbosa Veiga Anjos Pedro Aires Coruche Castro e Almeida
Membros-agregados	Borja Anduiza Rubio João Eduardo Reis Mendes Simão Miguel Belo de Carvalho Pedro Neuparth Farrea Gaivão

Alterações ocorridas em 2006:

- O Dr. António Horta Osório cessou as suas funções de Vice-Presidente do Conselho de Administração e de Presidente da Comissão Executiva tendo assumido a função de Presidente do Conselho de Administração (Reunião de CA de 25 de Agosto)
- O Eng. Eurico Silva Teixeira de Melo cessou as suas funções de Presidente do Conselho de Administração mantendo-se no mesmo órgão como Vogal (Reunião do CA de 25 de Agosto)
- O Dr. Nuno Amado passou a desempenhar as funções de Vice-Presidente do Conselho de Administração e de Presidente da Comissão Executiva (anteriormente era Vogal daqueles órgãos); (Reunião do CA de 25 de Agosto)
- O Dr. Miguel Bragança cessou as suas funções de Vice-Presidente da Comissão Executiva, continuando a integrar o Conselho de Administração como Vogal (Reunião do CA de 27 de Outubro)
- O Prof. Valentim Xavier Pintado e o Dr. Frederico José Bastos Saragoça cessaram as suas funções de Vogais do Conselho de Administração tendo sido substituídos por: Dra. Maria Manuela Dias Ferreira Leite e Dr. João Manuel Barbosa Veiga Anjos (Assembleia Geral de 15 de Março)

Práticas de Governo do Santander Totta

A actuação do Conselho de Administração e de cada um dos seus membros é regida pelos princípios da legalidade, transparência e responsabilidade, com vista a maximizar a rendibilidade do Santander Totta e a otimizar os interesses dos seus accionistas, clientes e colaboradores.

Constitui preocupação constante a satisfação escrupulosa das normas legais e regulamentares vigentes e a condução de todas as suas actividades com subordinação a exigentes princípios éticos e em conformidade com as melhores práticas. À Direcção de Coordenação de Assuntos Institucionais e Cumprimento, colocada no primeiro plano da hierarquia da Instituição, compete, precisamente, entre outras funções, promover e zelar pelo cumprimento das disposições vigentes, nomeadamente através do estabelecimento de orientações e procedimentos, divulgação das alterações normativas verificadas, definição de regras de conduta e controlo das práticas instituídas.

As competências e actuação da referida Direcção estão ajustadas ao enquadramento regulatório da função de Cumprimento actualmente definido pelo Aviso do Banco de Portugal nº. 3/2006 de 9 de Maio, complementado pela Carta-Circular da mesma Instituição com o nº. 41/2005/DSB de 1 de Junho, bem como com os princípios e recomendações definidas para a função Cumprimento pelo Comité de Supervisão Bancária de Basileia constante do documento “Compliance and The Compliance Function in Banks” emitido em Abril de 2005 e mandado aplicar pelo Aviso acima identificado.

As regras respeitantes ao governo do Santander Totta têm tradução, não só nos próprios estatutos, como também nas normas e procedimentos internos, aprovados pelo Conselho ou pela Comissão Executiva, e contêm um conjunto de medidas práticas relativas à actuação destes órgãos e de todos os outros integrantes da estrutura da sociedade.

Destaca-se o facto de o estatuto não conter qualquer norma de blindagem, estando excluídas quaisquer disposições susceptíveis de conduzir a idêntico resultado.

Por outro lado, estão em vigor diversos códigos de conduta, aplicáveis nomeadamente aos membros do Conselho de Administração, responsáveis da hierarquia da instituição e colaboradores directamente envolvidos nas diversas actividades de intermediação financeira que, sem prejuízo dos deveres gerais, determinam um conjunto acrescido de obrigações destinadas a garantir a confidencialidade, isenção e transparência na actuação, assegurar a prevenção de conflitos de interesses e a sua adequada solução na eventualidade de poderem ocorrer e, bem assim, a protecção e reserva de informação privilegiada, de acordo com os imperativos legais e os mais elevados padrões de ética.

Responsabilidade Social Corporativa

O Santander Totta tem vindo desde há alguns anos, no âmbito de uma política de Responsabilidade Social Corporativa, a ampliar a sua ligação às Universidades Portuguesas, reforçando o seu apoio através de protocolos de cooperação e de acções mutuamente acordadas. Por outro lado, o Santander Totta desenvolveu uma política activa de patrocínios, apoios e mecenato em outras áreas de actuação também estratégicas, que são a solidariedade social e a protecção do meio ambiente, não descurando a cultura e a promoção da saúde e desporto.

Conhecimento e Ensino Superior

Universia e Universidades

Volvidos 4 anos de actividade *on-line* do Portal Universia em Portugal, a aposta em 2006 centrou-se na realização de iniciativas que vão ao encontro dos objectivos delineados para o Portal em Portugal.

São eles o estreitar da relação Universidade – Empresa e tentar aproximar estes dois mundos através da realização de acções como a participação na Feira de Emprego da Universidade da Beira Interior e da Universidade de Aveiro, que decorreram em Junho de 2006. O *stand* Universia, por ter uma imagem tão apelativa e dinâmica, conseguiu captar a atenção do público estudantil e profissional, tendo tido nesses dias números recordes na inserção de currículos no Universia Emprego.

A abertura de duas salas Universia, uma na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e outra na Universidade Aberta, vem completar o espólio de 49 salas Universia nos 19 *campus* universitários portugueses.

No ambiente *on-line*, foi integrado, na plataforma Universia, o novo serviço de correio electrónico, com novas funcionalidades, permitindo agora bloqueio de *e-mails spam*, personalização da caixa de correio e ainda maior capacidade de armazenamento de informação.

O registo do Universia foi também alvo de profundas melhorias, em que foi minimizada a inserção de informação errada no portal, através de filtros que permitem testar com maior confiança a sua veracidade. Estas iniciativas estão em linha com o objectivo de qualidade e de consolidação delineados para o portal Universia.

A reestruturação no *design* e na estrutura do portal está intimamente ligada ao objectivo de rentibilidade, pois esta reorganização permitiu criar mais espaços publicitários no Universia, e ao mesmo tempo torná-lo mais atractivo para captação de potenciais clientes que pretendam comunicar com o segmento universitário.

As salas Universia são utilizadas diariamente por 4.000 alunos com uma média de 6.500 visitantes únicos no Portal Universia. Estão em contacto com a marca Universia mais de 10.000 pessoas por dia no conjunto da vertente *on-line* e *off-line*, sendo portanto um veículo privilegiado de comunicação com o meio académico.

Ainda para promover os estudos em universidades estrangeiras, o Santander Totta lançou o crédito para alunos de Erasmus – o “Crédito Bolsa Erasmus”. As redes comerciais disponibilizam empréstimos aos alunos do ensino superior que queiram frequentar o programa “Erasmus”, podendo cada estudante beneficiar de um montante que pode chegar a 5.000 euros.

Património da Humanidade

A Universidade de Coimbra está a elaborar um dossier onde defende a sua elevação a Património da Humanidade. Este projecto da Universidade de Coimbra conta com o apoio do Governo, da Câmara de Coimbra e com o patrocínio exclusivo do Santander Totta.

Este projecto deu um importante passo com a inauguração da exposição alusiva a este tema no passado dia 22 de Setembro. Prevê-se que em Outubro de 2008 já esteja pronto a ser entregue ao Governo Português, que o apresentará à UNESCO.

Primus Inter Pares

Em 2006, foi atribuído, pela terceira vez, o prémio “Primus Inter Pares”, uma iniciativa do Santander Totta e do Jornal Expresso que tem como objectivo premiar os melhores alunos finalistas das licenciaturas em Economia e Gestão de Empresas, não só pelo seu desempenho académico, como também pelas suas qualidades humanas, valores éticos e inteligência emocional.

A 3ª edição do prémio “Primus Inter Pares” elegeu Pedro Machado Ambar, de 23 anos, da Universidade Nova de Lisboa, o primeiro classificado, Ricardo Ferreira em 2º lugar e Sara Brito em terceiro. Os três terão agora a oportunidade de frequentar um MBA no INSEAD, no IESE, na Universidade Católica Portuguesa e na Universidade Nova de Lisboa.

Solidariedade Social e Saúde

Programa Peixe

Entre os projectos de solidariedade promovidos pelo Santander Totta no ano de 2006, destacou-se o “Programa Peixe”, uma iniciativa conjunta com Bancos Alimentares que permitiu a entrega a Instituições de Solidariedade Social de toneladas de peixe, que de outra forma seriam desperdiçadas.

A Federação Portuguesa dos Bancos Alimentares deu assim início ao chamado “Programa Peixe” que consiste no aproveitamento do pescado que, por força da legislação comunitária, é retirado do mercado e inutilizado para consumo humano, por não ter atingido na lota o chamado “preço de retirada”.

Sendo o combate ao desperdício o pilar fundamental da actividade dos Bancos Alimentares Contra a Fome, a Federação Portuguesa dos Bancos Alimentares decidiu avançar com este projecto inédito, tendo estabelecido a meta de cerca de 500 toneladas de peixe até ao final do ano.

Voluntariado Santander Totta

Nos dias 11 e 12 de Novembro, cerca de 60 voluntários do Santander Totta pintaram as instalações do Banco Alimentar contra a Fome, devolvendo-lhes as cores originais. Desta forma contribuíram para a melhoria das condições de trabalho dos muitos voluntários que diariamente colaboram com esta entidade.

Para garantir a participação de todos os colaboradores interessados no projecto, o Santander Totta garantiu o pagamento das despesas inerentes à acção dos voluntários (deslocações, estadias, equipamentos, refeições, etc.), e a disponibilização do dia útil aos participantes.

No final da jornada a transformação efectuada era bem visível. O desafio proposto estava cumprido, sob o lema “Vamos ser solidários com quem dedica o seu dia a dia à solidariedade”. O Núcleo de Voluntariado contribuiu para a melhoria das condições de trabalho dos muitos voluntários que colaboram com esta entidade, que distribui diariamente 30 toneladas de alimentos, apoiando cerca de 300 instituições sociais abrangendo cerca de 55.500 pessoas, através do trabalho de uma equipa totalmente voluntária.

Campanha de Sensibilização para as Doenças Cardiovasculares

O Santander Totta participou também na “Campanha de Sensibilização para as Doenças Cardiovasculares” levada a cabo pela Sociedade Portuguesa de Cardiologia durante os meses de Fevereiro, Março e Abril de 2006.

Esta acção, que teve como lema “Não Seja a Próxima Vítima. Vigie o Colesterol. Visite o seu Médico”, destacou-se pela sua invulgaridade e pelo grande impacto que conseguiu junto da população, fomentando assim as boas práticas para reduzir o risco de AVC, tais como o controlo do colesterol.

Desta forma, foi seleccionado um conjunto de cerca de 150 balcões em todo o país onde foram colocados, nos locais de maior destaque, autocolantes de chão com o lema da campanha, com o objectivo de transmitir a mensagem, não só aos clientes mas também aos colaboradores do Santander Totta. As marcas foram também dispostas nos locais de maior passagem do Centro Totta.

Meio Ambiente e Cultura

Multifunções

Com o objectivo de reduzir a circulação interna de papel, aumentando a fluidez e capacidade de tráfego de informação, foram recentemente instaladas máquinas multifuncionais em todos os balcões e que conseguem um conjunto de funcionalidades interessantes, incluindo fotocópia, impressão, fax/scanner e e-mail.

Livro das Florestas

O livro “Incêndios Florestais em Portugal: Caracterização, Impactes e Prevenção”, lançado em 2006 em Lisboa, é um contributo de 39 cientistas e técnicos e tem como base a vaga de incêndios de 2003.

Idealizado e coordenado pelo Instituto Superior de Agronomia, este projecto insere-se no protocolo assinado em 2003, pelo período de vigência de três anos, pelo Santander Totta, a Universidade Técnica de Lisboa – Instituto Superior de Agronomia (UTL-ISA) e a Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), e visa o desenvolvimento de acções de investigação, formação e divulgação na área das ciências florestais junto da sociedade em geral, e da população jovem em particular, acções essas a serem desenvolvidas e coordenadas pela UTL – ISA e pela FCT.

Encompassing the Globe: Portugal e o Mundo nos Séculos XVI e XVII

O Santander Totta constituiu-se como patrocinador principal da exposição “Encompassing the Globe: Portugal e o Mundo nos Séculos XVI e XVII”, organizada pela prestigiada instituição norte-americana Smithsonian Institution.

O protocolo foi assinado pelo director das Freer Gallery of Art and Arthur M. Sackler Gallery da Smithsonian Institution, o Prof. Julian Raby e pelo presidente do Santander Totta, por altura da apresentação pública da exposição no Museu de Arte Antiga de Lisboa.

A exposição, que se realiza de 23 de Junho a 16 de Setembro de 2007, levará a Washington D.C., a dois Museus da Smithsonian Institution, o National Museum of African Art e o National Museum of Asian Art, mais de 300 peças da época dos Descobrimentos Portugueses.

Perseguindo uma perspectiva contemporânea da história, esta mostra pretende dar a conhecer aos americanos a importância do mundo português através de “extraordinárias obras de arte”, nas

palavras de Jay Levenson, o comissário da exposição, e também director do programa internacional do MoMA.

A exposição está dividida em seis núcleos, aos quais correspondem seis zonas distintas do Globo onde a influência portuguesa se fez sentir, e reúne um acervo dos principais museus do mundo seleccionado por um grupo de peritos internacionais, dos quais fazem parte os portugueses Diogo Ramada Curto e Nuno Vassalo e Silva.

Na área cultural e artística, o Santander Totta canalizou a sua política de patrocínios, apoios e mecenato fundamentalmente para a promoção e preservação do património histórico-artístico, a promoção e defesa da língua portuguesa num mundo crescentemente global, bem como a promoção da música.

Livro “De Goa a Pangim”

O livro “De Goa a Pangim”, do professor Pedro Dias, editado pelo Santander Totta, recebeu da Academia Portuguesa da História o “Prémio Fundação Oriente”, ao ser distinguido como a melhor obra de 2005 sobre a história dos portugueses na Ásia. A entrega do prémio aconteceu na sede da Academia Portuguesa da História, durante a cerimónia de encerramento do ano académico. Dado o sucesso do livro, o Santander Totta associou-se a uma nova publicação do Prof. Pedro Dias, desta vez sobre o Ceilão.

Estrutura Accionista

Accionista	Nº de Acções	%
Santusa Holding, S.L.	196.996.017.344	99,848%

Rating

O Banco Santander Totta, S.A. é objecto de notação de *rating* pela Fitch Ratings, Moody's e Standard and Poor's, e detém a mais alta notação de *rating* atribuída a um banco privado em Portugal.

As notações de *rating* obtidas pelo Banco Santander Totta, S.A. reflectem a importância da posição do mesmo no seio do Banco Santander e na banca de retalho em Portugal, assim como a sua adequada estratégia, a sua rentabilidade, a qualidade dos seus activos e a forte solidez alcançada.

No último ano a Standard & Poor's e a Fitch Ratings melhoraram a notação de *rating* de longo prazo de A+ para AA- e de AA- para AA, respectivamente. No segmento de curto prazo o *rating* do Banco registou também uma melhoria, passando de F1 para F1+ (Fitch Ratings) e de A1 para A1+ (Standard & Poor's).

Notações de *Rating*

	Fitch-IBCA	Moody's	S & P's
Curto Prazo	F1+	P1	A1+
Longo Prazo	AA	A1	AA-
Outlook	<i>Estável</i>	<i>Estável</i>	<i>Positivo</i>

Em Março de 2007, a Standard & Poors melhorou o *rating* de longo prazo de AA- para AA, com *outlook* estável.

Enquadramento da Actividade

Economia Internacional

Em 2006, a economia mundial deu, uma vez mais, provas da sua resistência e capacidade de acomodar choques externos. O crescimento económico revelou-se bastante mais dinâmico do que o inicialmente antecipado, resultando num novo ano de crescimento claramente acima da tendência de longo prazo.

Este dinamismo, contudo, esteve associado a um reequilíbrio do crescimento económico entre as principais regiões, com os EUA a revelarem uma desaceleração mais acentuada no segundo semestre, mas que foi claramente compensada pelo maior dinamismo evidenciado pela Europa e pela sustentabilidade do crescimento nos países asiáticos e mercados emergentes.

Os preços das matérias-primas voltaram a fazer novos máximos, em especial no Verão, mas os factores extraordinários que tinham caracterizado 2005 (como uma época de furacões bastante activa) não se repetiram, juntamente com uma progressiva moderação da procura, em especial de petróleo. Associado a isto, estiveram políticas monetárias mais restritivas, que reduziram a liquidez global, pelo que os preços inverteram a tendência altista.

Preços do petróleo Brent, em dólares por barril



Fonte: Bloomberg

Nos EUA, os desenvolvimentos económicos caracterizaram-se pela materialização de alguns dos factores de risco que tinham sido referenciados no início do ano. Os factores mais significativos prenderam-se com a correcção que se gerou no mercado imobiliário, com uma queda bastante acentuada da actividade de construção e das vendas e associada mesmo a uma queda dos preços. Este processo subtraiu cerca de um ponto percentual à taxa de crescimento do PIB, a partir do segundo trimestre de 2006.

Também o sector industrial se caracterizou por uma desaceleração mais significativa da actividade, em especial no sector automóvel. Este foi particularmente afectado nos últimos anos pela subida dos preços do petróleo, e, em especial, pela maior concorrência dos fabricantes europeus e japoneses, que produzem veículos energeticamente mais eficientes e, como tal, mais apelativos numa época de preços elevados dos combustíveis.

No entanto, os efeitos deste processo não se estenderam a outros sectores de actividade, como o comércio, como é visível na forte criação de emprego no sector dos serviços. Apesar disso, o PIB,

no segundo semestre, cresceu a um ritmo claramente inferior à tendência de longo prazo (2,5% anualizados face à tendência de 3,2%).

Ao nível da política monetária, a principal alteração esteve associada à mudança de liderança na Reserva Federal, com Alan Greenspan a dar lugar a Ben Bernanke, após quase 18 anos à frente da instituição. O primeiro teste ocorreu em Abril/Maio, quando após ter dado indicações de uma possível pausa no ciclo de subida, a Reserva Federal teve de subir as taxas de juro até 5,25% para fazer face à aceleração da inflação, para níveis claramente acima da referência da autoridade monetária. A pausa ocorreria na reunião de Agosto, quando os sinais de abrandamento se acentuaram.

Os grandes desequilíbrios da economia americana deram sinais de estabilização. O crescimento económico forte teve reflexos ao nível da receita fiscal, permitindo uma inversão do défice orçamental. A descida dos preços do petróleo, no segundo semestre, bem como o forte crescimento das exportações, permitiram uma estabilização do défice externo.

Crescimento económico mundial

	2002	2003	2004	2005	2006
Mundo	3,1	4,1	5,3	4,9	5,1
Países avançados	1,5	1,9	3,2	2,6	3,1
EUA	1,6	2,5	3,9	3,2	3,4
Japão	0,1	1,8	2,3	2,6	2,7
UEM	0,9	0,8	2,1	1,4	2,6
Reino Unido	2,1	2,7	3,3	1,9	2,7
Países em desenvolvimento	5,1	6,7	7,7	7,4	7,3
África	3,6	4,6	5,5	5,4	5,4
Ásia	7,0	8,4	8,8	9,0	8,7
Europa de Leste	4,5	4,7	6,5	5,4	5,3
Médio Oriente	4,1	6,4	5,5	5,7	5,8
América Latina	0,1	2,2	5,7	4,3	4,8

Fonte: FMI (Novembro 2006)

No Japão, o crescimento económico não susteve o forte dinamismo evidenciado no primeiro trimestre, tendo desapontado nos dois trimestres subsequentes. Como consequência, o Banco do Japão não pôde subir as taxas de juro de referência como inicialmente antecipado, mas a principal alteração foi o fim efectivo da política de “taxa de juro zero” adoptada ao longo dos últimos anos. O primeiro passo consistiu no fim das injeções mensais de liquidez no sistema financeiro, sendo posteriormente seguido de uma subida da taxa de juro *overnight* para 0,25%, em Julho, a primeira subida de taxas em quase uma década.

Nos restantes países asiáticos, destaca-se a tentativa de imposição de limitações aos fluxos de capitais, na Tailândia, como forma de tentar travar a apreciação da moeda. A forte queda dos mercados accionistas e a fuga de investidores não residentes levou a uma moderação desses limites.

A China continuou a permitir apenas uma apreciação moderada da moeda respectiva, em cerca de 3% face ao dólar, no conjunto do ano. As principais medidas de controlo da procura interna continuaram a estar associadas ao aumento das reservas de caixa pelo sistema bancário.

Na América Latina, as eleições em vários países resultaram numa viragem à esquerda, do ponto de vista político. Destaque para a Bolívia e a Venezuela, cujos governos assumiram claramente uma política de nacionalizações da economia. No Brasil, o Presidente Lula foi reeleito, num processo sem grandes reflexos a nível cambial, em que o real permaneceu em torno de 2,15 face ao dólar. O Banco Central prosseguiu a política de descida das taxas de juro de referência, num total de 475pb, para 13,25%.

Economia da UEM

A economia europeia registou, em 2006, o melhor ritmo de crescimento desde 2000. O PIB terá crescido cerca de 2,8%, claramente acima da tendência de longo prazo, num processo caracterizado pelo fortalecimento da procura interna, assim materializando o cenário apresentado pelo Banco Central Europeu em Dezembro de 2005, quando deu início ao ciclo de subida das taxas de juro de referência.

	Economia da UEM			
	PIB		Inflação	
	2005	2006	2005	2006
UEM	1,4	2,8	2,2	2,2
Alemanha	1,1	2,9	1,9	1,8
França	1,2	2,0	1,9	1,9
Itália	0,0	2,0	2,2	2,2
Espanha	3,5	3,9	3,4	3,6

Fonte: Eurostat

A melhoria da actividade foi generalizada entre países, ainda que com diferentes ritmos. A França, que tinha registado taxas de crescimento mais elevadas no primeiro semestre, fechou o ano com um maior abrandamento, enquanto na Alemanha a aceleração continuou ao longo do ano, mesmo considerando que, no quarto trimestre, não se verificou a esperada antecipação de despesas de consumo, em vista ao aumento da taxa normal IVA para 19% em 2007. Em Espanha, os receios associados ao mercado imobiliário não se materializaram, tendo a economia registado mesmo uma aceleração.

O fortalecimento do crescimento esteve associado ao maior dinamismo da procura interna, inicialmente do investimento, mas posteriormente com o consumo privado a ganhar maior sustentabilidade, na sequência da progressiva diminuição da taxa de desemprego. Esta caiu mesmo para um novo mínimo histórico, de 7,5%, com as empresas a aumentarem a criação voluntária de empregos, para responder aos maiores volumes de encomendas. Em contrapartida, nas negociações salariais os sindicatos procuraram recuperar algum do poder negocial e de poder de compra perdido nos últimos anos, com exigências salariais mais elevadas.

O Banco Central Europeu continuou a subir as taxas de referência, até 3,5% no final de 2006, mas continuando a caracterizá-las de baixas e a política monetária de acomodatória. No segundo semestre, e fruto da aceleração da inflação, até 2,5%, e dos agregados monetários e de crédito, o BCE sinalizou um ritmo mais rápido de subida das taxas de juro, após o padrão trimestral do primeiro semestre, com uma subida de 25pb a cada dois meses. O crédito hipotecário, no final do ano, já reflectia a subida das taxas de juro, com uma estabilização, mas a ritmos elevados, enquanto o crédito às empresas continuou a acelerar, reflectindo igualmente o forte volume de operações de fusão e aquisição originadas em 2006.

Economia Portuguesa

Em 2006, a economia portuguesa parece ter consolidado um processo de crescimento sustentado, baseado sobretudo no forte dinamismo das exportações.

De acordo com os dados de contas nacionais de 2006, as exportações de bens e serviços cresceram 8,8%, em termos reais, após a quase estagnação ocorrida em 2005. Esta melhoria das vendas ao exterior caracterizou-se por uma maior diversificação em termos de produtos e de mercados de exportação, com a particularidade de os exportadores nacionais terem recuperado quotas de mercado, contrariamente ao que tinha sido a tendência dos últimos anos.

Em termos de produtos, as exportações foram mais diversificadas, com o sector têxtil ainda em fase de correcção, mas com a recuperação das exportações de máquinas e equipamentos. Foi,

assim, visível uma evolução positiva na cadeia de valor tecnológico. Só no final do ano se verificou uma aceleração das exportações automóveis, associadas ao novo modelo da AutoEuropa.

Ao nível dos mercados de exportação, salienta-se o forte dinamismo para Espanha e Alemanha, no contexto dos mercados intra-comunitários, mas foram as exportações extra-comunitárias as que se revelaram mais dinâmicas. Para os EUA, destacam-se as exportações de produtos energéticos. Para Angola as exportações (que cresceram mais de 50%) foram mais diversificadas, o mesmo ocorrendo com as exportações para a China (com crescimento de mais de 80%).

Apesar da melhoria do défice comercial, associado a um mais lento crescimento das importações, o défice externo ampliou-se para 8,7% do PIB, devido à deterioração da Balança de Rendimentos, resultante da subida das taxas de juro.

A procura interna teve, em 2006, um contributo quase nulo para o crescimento económico, fruto do mais lento crescimento do consumo privado e da continuação da contracção do investimento. Os orçamentos familiares continuaram condicionados pela subida das taxas de juro, bem como pelos elevados níveis de desemprego, enquanto a correcção ao nível da construção (que caiu 6,2%) continuou a mais do que compensar a melhoria ligeira ao nível do investimento produtivo (que cresceu 2,8%).

Indicadores sobre Portugal

	2002	2003	2004	2005	2006
PIB	0,8	-1,1	1,1	0,4	1,3
Consumo privado	1,3	0,1	2,4	1,7	1,1
Consumo público	2,6	0,3	2,0	1,9	-0,3
Investimento	-4,7	-9,7	1,8	-2,6	-1,7
Exportações	1,5	3,7	4,5	1,0	8,8
Importações	-0,7	-0,4	6,8	1,6	4,3
Inflação média	3,6	2,6	2,4	2,1	3,1
Desemprego	5,1	6,3	6,7	7,6	7,7
Défice público (% do PIB)	-2,9	-2,9	-3,2	-6,0	-4,6
Dívida pública (% do PIB)	55,5	57,0	58,6	64,0	67,4
BTC (% do PIB)	-6,6	-4,2	-6,1	-8,5	-8,6

Fonte: INE, Ministério das Finanças, Banco de Portugal

A despesa pública corrente registou uma queda, em termos reais, em 2006, reflectindo as medidas de controlo da despesa adoptadas. O défice orçamental terá ficado em linha com a meta de 4,6% do PIB, beneficiando igualmente de um forte crescimento da receita fiscal. Em 2007 deverão entrar em vigor novas medidas estruturais, como a nova estrutura da Administração Central, bem como as novas Leis de Finanças Locais e Regionais, os novos regimes de Segurança Social e Subsídio de Desemprego, além do Estatuto da Carreira Docente.

A inflação acelerou para 3,1%, em 2006, mas mais do que pressões inflacionistas isso reflecte uma alteração metodológica, em termos de cálculo dos preços nas classes de vestuário e calçado, para melhor captar a época de saldos. Esse efeito dissipar-se-á em 2007, com a inflação a poder retroceder para 2,3%.

O desemprego subiu 0,1pp, para 7,7%, consequência de uma maior subida no quarto trimestre de 2006 (para 8,4%), o que poderá ter estado associado às novas regras do mercado laboral que entraram em vigor em 2007, mas reflectindo igualmente o fraco crescimento económico. Apesar do aumento do desemprego, o emprego cresceu 0,7%, em especial ao nível do emprego por conta de outrem, igualmente um reflexo da melhoria de fundo das condições económicas, mas ainda sem reflexo ao nível dos salários, que continuaram a crescer de forma moderada.

Os agregados de crédito continuaram a expandir-se, acelerando mesmo face ao ano anterior, mas com uma alteração significativa em termos de composição. Assistiu-se a uma moderação do crédito hipotecário, embora mantendo taxas de crescimento em torno de 10%, uma desaceleração face aos 12% registados em 2005. O crédito às empresas acelerou de forma significativa, quase duplicando a taxa de crescimento face a 2005, para cerca de 8%. Em termos de recursos, prosseguiu a desaceleração, mesmo considerando os recursos fora de balanço, como fundos de investimento e seguros financeiros.

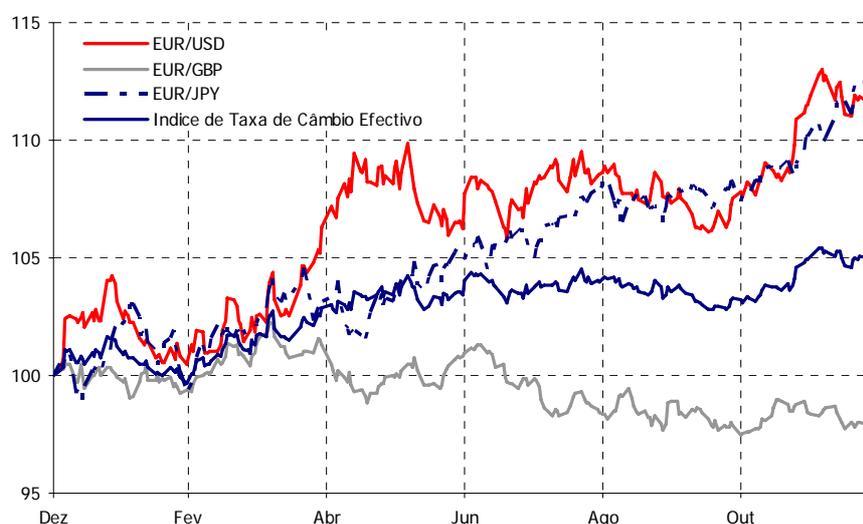
Mercados Cambiais

Em 2006, o euro registou uma apreciação de cerca de 5%, em termos efectivos, mas com uma evolução distinta, entre moedas, e ao longo do ano. Efectivamente, as maiores apreciações ocorreram face ao dólar norte-americano e, em especial, face ao iene japonês.

O comportamento do iene revelou-se como uma das principais surpresas do ano, na medida em que o consenso de início do ano era de maior apreciação do iene. Esta diferença, que conduziu mesmo a taxa de câmbio face ao euro para o nível mais fraco desde 1998, resultou de uma mais lenta subida das taxas de juro pelo Banco do Japão.

Face ao dólar norte-americano, a apreciação do euro foi semelhante, de cerca de 12%, num movimento que conheceu dois momentos: um primeiro, ocorrido em Abril, quando a Reserva Federal deu indicações de pausa no ciclo de subida das taxas de juro de referência, e que depois resultaria num período de relativa estabilidade cambial, que se prolongou até ao final de Outubro. O segundo movimento ocorreu no final do ano, quando se acentuaram os sinais de abrandamento da actividade económica nos EUA e os mercados financeiros anteciparam um agressivo ciclo de descida das taxas de juro de referência em 2007.

Evolução das Principais Taxas de Câmbio (Dez 2005=100)



Fonte: BCE

Mercados Monetários

Os principais bancos centrais mundiais prosseguiram a condução de uma política monetária orientada para a remoção da liquidez excedentária, com subidas adicionais das taxas de juro de referência.

Na zona euro, o Banco Central Europeu continuou o processo de subida das taxas de juro de referência, conduzindo a principal taxa de referência para 3,5% no final do ano. A gestão das expectativas foi realizada de forma eficaz ao longo do ano, com uma linha de mensagem clara e que permitiu mesmo acelerar o ritmo de subida no segundo semestre do ano, sem trazer mais

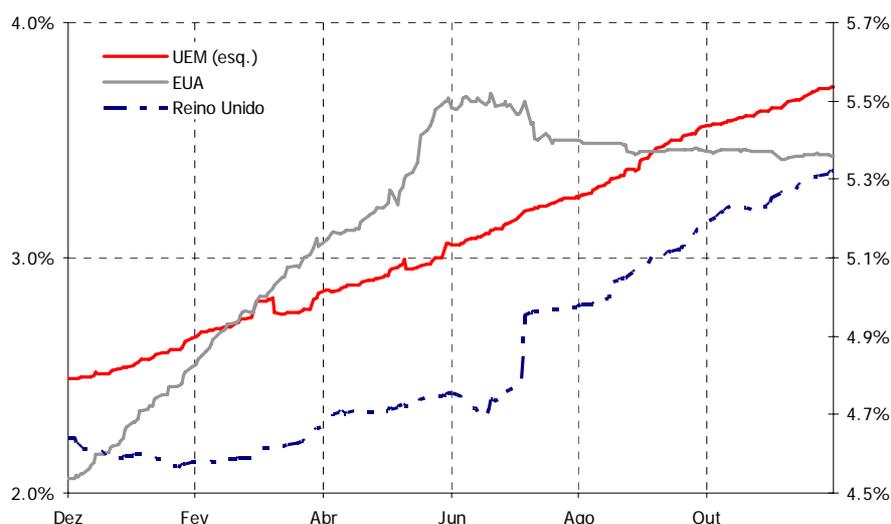
volatilidade aos mercados financeiros. As razões para a subida foram validadas com o fortalecimento do crescimento económico, mais acentuado do que o esperado, bem como com o maior dinamismo dos agregados monetários e de crédito. A inflação permaneceu acima do objectivo de 2,0%, durante um período de tempo prolongado, mesmo apesar da desaceleração da inflação subjacente.

Nos EUA, a Reserva Federal, agora sob a liderança de Ben Bernanke, teve de subir as taxas de juro de referência em mais duas vezes, até 5,5%, para fazer face à aceleração da inflação, no decurso do segundo trimestre. Esta aceleração ocorreu precisamente no momento em que a autoridade monetária norte-americana ponderava fazer uma pausa no ciclo de subida de taxas de juro. Receando que as expectativas de inflação pudessem agravar-se, o discurso tem permanecido orientado para taxas de juro mais elevadas, mesmo após o fim do ciclo de subida, em Agosto, e apesar dos sinais de maior abrandamento da actividade económica.

No Reino Unido, o Banco de Inglaterra reagiu aos sinais de reanimação do consumo privado, os quais estiveram associados a uma nova reaceleração dos preços do imobiliário, com duas subidas das taxas de juro de referência, para 5,0%. Os riscos de inflação continuaram enviesados no sentido de maior aceleração, em especial devido aos riscos associados aos aumentos salariais.

No Japão, o banco central subiu as taxas de juro pela primeira vez em uma década, para 0,25%, após ter eliminado, no primeiro trimestre, a injeção de liquidez na economia. A revisão em baixa dos dados de inflação adiou o calendário de novas subidas das taxas de juro de referência para 2007.

Taxas de Juro de Curto Prazo (3 Meses)



Fonte: Reuters

Mercados Obrigacionistas

Em 2006, as taxas de juro de longo prazo registaram uma subida acentuada, alcançando, em meados do ano, os níveis mais elevados desde 2002, nos EUA, e desde 2004, na Europa. Este movimento seria parcialmente revertido no segundo semestre, mas as taxas fechariam o ano ainda significativamente acima dos níveis do início do ano, em especial na Europa.

O movimento de subida das taxas de juro de longo prazo principiou logo no início do ano, mas viria a ganhar maior relevo, precisamente porque foram alcançados máximos de entre dois e quatro anos, no segundo trimestre do ano. A *yield* dos 10 anos, para a dívida pública alemã, atingiu um máximo de 4,13%, que consistiu no nível mais elevado desde Setembro de 2004.

Esta maior subida na Europa reflectiu os dados económicos mais fortes e a sinalização pelo BCE de que as taxas de juro de referência iriam convergir para níveis mais em linha com o “neutral”, sendo que as taxas europeias partiam igualmente de níveis mínimos, como os registados no quarto trimestre de 2005.

Nos EUA, o movimento de subida de taxas de juro de longo prazo acentuou-se em Abril-Maio, com a aceleração da inflação, mesmo excluindo as componentes mais voláteis de alimentação e energia, que foi acompanhada de um agravamento das expectativas de inflação, até aí contidas. Além da subida das taxas de juro de referência pela autoridade monetária dos EUA, as taxas de juro de longo prazo incorporaram sobretudo um maior prémio de inflação.

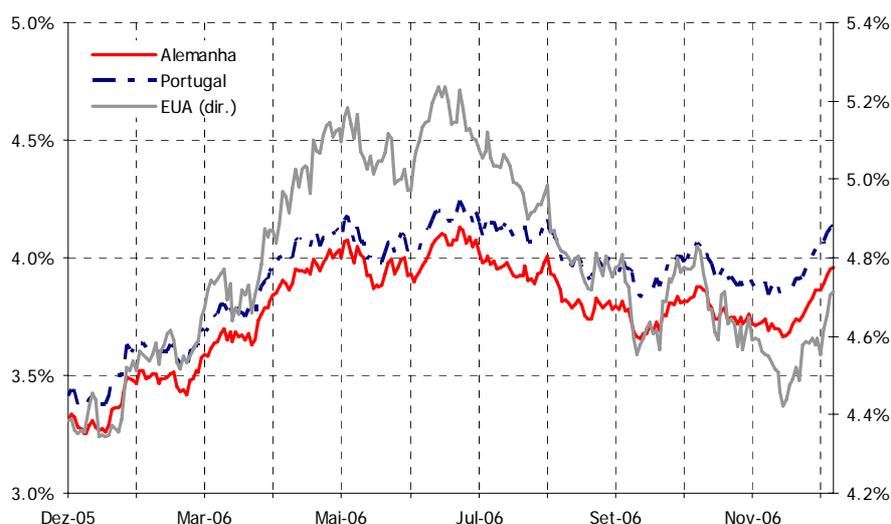
Em consequência, a *yield* norte-americana para o prazo dos 10 anos subiu acima de 5%, com o máximo anual de 5,24%, registado em Junho, a consistir na taxa de juro mais elevada, para o prazo respectivo, desde Maio de 2002.

Posteriormente, as taxas de juro iniciaram um movimento de correcção, particularmente acentuado nos EUA, e associado aos dados económicos mais fracos, em especial os relacionados com os sectores industrial e de construção. A desaceleração igualmente sentida ao nível da criação de emprego e a descida dos preços dos combustíveis levaram a que, no final de Novembro, os mercados financeiros estivessem a descontar um cenário agressivo de corte de taxas de juro de referência pela Reserva Federal, em 2007 (até um ponto percentual), por entre um cenário de forte desaceleração da actividade económica.

Já no final do ano, as taxas de juro de longo prazo recuperaram, em alta, mas ficando ainda aquém dos máximos do ano, na sequência de dados económicos que reduziram parcialmente os riscos de maior abrandamento nos EUA. A *yield* europeia terminou o ano em 3,93%, cerca de 70pb acima dos níveis do início do ano, enquanto nos EUA a subida foi de apenas 33pb, para 4,71%.

Em termos de curva de rendimentos, houve dois movimentos que merecem destaque e que se relacionam com a redução do diferencial de taxas de juro entre a Europa e os EUA, por um lado, e com a inversão da inclinação da curva de rendimentos, por outro. Este último foi igualmente observado na Europa, fruto da maior subida das taxas de juro de curto prazo, ainda que de forma pontual.

Taxa de Juro 10 Anos



Fonte: BSN Portugal, Reuters

Mercados Accionistas

Os mercados accionistas tiveram, em 2006, uma valorização bastante significativa, de um modo geral superior a 15%, animados por uma importante vaga de operações de Fusão & Aquisição (F&A), e com alguns mercados a realizarem mesmo máximos históricos.

Destacam-se, neste caso, os mercados norte-americano, em especial o índice Dow Jones, que acomodou bem os dados de abrandamento da actividade, antes focando no excelente momento do sector dos serviços. O mercado espanhol foi outro dos que fez máximos, animado por uma vaga sem precedentes de F&A, envolvendo o sector da energia, mas que se estendeu fora de fronteiras, com o processo de internacionalização e diversificação de investimentos das empresas do sector da construção.

Em Itália, o grande foco foi o processo de concentração do sector bancário, quer envolvendo apenas instituições domésticas, quer através da entrada de grandes *players* do mercado europeu.

Portugal não foi excepção a esta tendência, com o lançamento de duas grandes Ofertas Públicas de Aquisição, uma da Sonaecom sobre a Portugal Telecom, outra do Banco Comercial Português sobre o Banco BPI. Estas duas operações permitiram que a bolsa portuguesa registasse a segunda melhor performance dos mercados europeus, logo após a bolsa espanhola. O momento positivo da bolsa portuguesa reflectiu-se também nas Ofertas Públicas de Venda, pelo Estado Português, de participações na Portucel, e, em especial, na Galp Energia.

A evolução intra-anual dos mercados caracterizou-se, além da forte valorização, pela correcção ocorrida em Abril/Maio e que esteve associada aos receios de inflação nos EUA (e consequentemente maior subida das taxas de juro), mas que viria a ser completamente corrigida no final do Verão.

Mercados accionistas (Dez 2005 = 100)



Fonte: Reuters, Euronext Lisbon

Áreas de Negócio

Banca Comercial

Particulares e Negócios

Em 2006, o Santander Totta continuou a consolidar a base de clientes e a apostar fortemente na fidelização e no incremento dos níveis de vinculação. Potenciaram-se as melhores práticas de *cross-selling* através da oferta de produtos de recursos e de crédito, com um visível acréscimo do número de produtos por cliente. O Volume de Negócio e o Produto Bancário cresceram respectivamente 9,4% e 10,4%.

Particulares

Em 2006 o crescimento dos recursos foi de 6,3%, suportado por uma gama alargada de soluções, competitiva e inovadora, de fundos de investimento, seguros de capitalização e produtos estruturados e em duas grandes campanhas: a campanha “Conta Connosco” e a campanha “Soluções Reforma”.

Foram lançados 4 fundos especiais de investimento: o “Multisector Invest”, o “Energia Invest”, o “Saúde Invest” e o “OPV Invest” e 2 seguros especiais de investimento, diversificados e com estratégias distintas: o “Multinvestimento” e o “Ásia Investimento”, que em conjunto totalizaram um valor de 427 milhões de euros.

Foram igualmente comercializados 14 produtos estruturados, cujo montante colocado foi de 415 milhões de euros e 45 milhões de dólares e que apostaram em diferentes activos e mercados, proporcionando sempre garantia de capital e de remuneração mínima na sua maturidade.

Dos 14 produtos estruturados comercializados, 4 foram denominados em dólares, apoiando assim fortemente o segmento de não residentes e emigrantes. Também como apoio a este segmento foram lançados dois *unit linked* de prazo reduzido exclusivos para estes clientes. Relativamente à restante oferta de produtos estruturados lançados ao longo do ano, 6 foram exclusivamente destinados ao segmento *Premium*, com o lançamento do produto base da sua oferta: o “UL Investimento Premium”, um agrupamento de 3 fundos de investimento que reflectem os diferentes perfis de risco: prudente, dinâmico e valorização. Em conjunto com este produto criado especificamente para o segmento é ainda oferecido um depósito a prazo com uma taxa muito competitiva.

Em destaque para o segmento *Premium*, foi igualmente lançado o “Simulador Premium”, uma ferramenta de apoio aos Assessores Financeiros na captação, retenção e venda de produtos para este segmento.

Em Junho, foi lançada a campanha “Conta Connosco”, com forte apoio *media* e elevado foco comercial. Através da domiciliação de ordenado e adesão à “Super Conta Ordenado” os clientes passaram a beneficiar de um conjunto alargado de vantagens (oferta de transferências, cheques e redução da taxa de descoberto autorizado). Pela domiciliação de ordenado o cliente recebeu adicionalmente um brinde de acordo com a sua escolha. Com esta campanha foi possível aumentar os índices de crescimento de domiciliações de ordenado e de clientes.

No quarto trimestre, foi lançada uma campanha de “Soluções Reforma”, reforçada com uma reorganização da oferta de soluções de planos poupança, à qual foram acrescentados dois novos seguros. Esta campanha foi igualmente suportada pela criação do “Simulador Reforma”, uma ferramenta criada para ajudar na venda de planos poupança e responder às especificidades desta oferta.

Em 2006 o crédito registou um crescimento de 10,3%, para o que contribuiu a evolução do Crédito Habitação que continuou a ser um dos principais pilares da estratégia do Santander Totta, tendo aumentado de forma sólida a sua carteira (acréscimo de 9,8%).

Para além do lançamento do “Crédito Habitação Premium Plus”, produto destinado ao segmento sénior em que os clientes beneficiam de um limite de idade alargado até aos 80 anos, destaca-se a campanha pioneira do “Crédito Habitação Super Taxa” que ofereceu a todos os clientes o *spread* promocional 0% durante o primeiro ano do empréstimo.

Já no que respeita a soluções de financiamento de sinal, o Santander Totta passou a disponibilizar uma nova modalidade em que, para além de uma taxa muito competitiva, não é necessária a aprovação do crédito habitação, facto que flexibiliza bastante o processo de contratação.

O Santander Totta introduziu novos canais de contratação, como o RSF, Banca Telefónica e Netb@nco, o que permitiu oferecer aos clientes a contratação de crédito ao consumo de uma forma ainda mais fácil, rápida e cómoda, sem necessidade de se deslocarem ao balcão. O crédito ao consumo continuou, aliás, a ser uma forte aposta em 2006. A criação de produtos diferenciadores e fortemente concorrenciais, assim como o lançamento de novos canais de contratação, permitiram elevados níveis de crescimento da carteira de crédito ao consumo.

Destaca-se a campanha “Crédito Pessoal Super Leve”, lançada no início do ano, com a vantagem exclusiva do valor residual e taxas desde 50% mais baixas que a média do mercado.

A colocação de produtos não financeiros continuou a ser uma forte aposta no ano de 2006, através de parcerias com prestigiadas marcas, o que permitiu colocar no mercado vários produtos de elevada qualidade para os quais se verificou grande aceitação. Salienta-se a campanha de “Crédito Multimédia”, que antecedeu o período do Mundial de Futebol, e o lançamento de um produto diferenciador direccionado para Universitários, o “Crédito Login Universitários” que permite a aquisição de modelos da marca HP com financiamento a uma taxa de juro de 0%.

É de referir, ao nível do crédito automóvel, o relançamento do produto *Renting* num novo formato, onde a gestão integral é feita pelo Santander Totta.

Negócios

O ano de 2006 foi o ano da consolidação da Área de Negócios e das Microempresas no negócio global das redes, com um crescimento do Volume de Negócio em cerca de 19%, dos quais 22,5% em Crédito e 13,5% em Recursos, e uma subida de 20% no Produto Bancário.

Uma prioridade fundamental foi a vinculação de clientes, que teve uma taxa de crescimento de 13% face ao ano anterior.

Com o objectivo de apoiar e dinamizar o segmento Negócios, foi lançada a campanha “Torne a sua empresa num grande negócio”. Com esta campanha pretendeu-se potenciar o ritmo de adesão ao POS GPRS, promover o “Programa de Fidelização Vai & Volta”, posicionar o “Global Connect” como um produto inovador e de grande valia para as empresas, bem como lançar um conjunto de acções de crédito pré-concedido.

Durante o ano, foram ainda renegociados acordos de cooperação com diversas associações que, por desempenharem um papel fundamental no sector onde actuam, proporcionam uma oportunidade de dinamização da presença do Santander Totta em vários sectores da economia portuguesa, como, por exemplo, o Turismo e a Restauração. Por outro lado, e tendo em vista o aumento da quota de mercado a nível de ofertas segmentadas, foi reformulada a oferta para o segmento de Saúde e dos Notários.

No último trimestre de 2006 foi lançada a “Tarifa Plana Super Global”, um produto que, por um custo mensal reduzido, permite que o cliente beneficie de um conjunto de vantagens, nomeadamente gestão automática de tesouraria, isenção de comissões em vários produtos e serviços, bem como redução de 50% na mensalidade do TPA GPRS, o acesso mais barato do mercado.

O consórcio “Programa Mais” constituído pelo Santander Totta, Microsoft, HP, PT e Intel, foi importante como facilitador do acesso aos fundos comunitários por parte das empresas portuguesas. Foi realizado um *roadshow*, que cobriu todo o país, com o objectivo de divulgar o âmbito da iniciativa. Paralelamente, quer através da informação constante no *site* do “Programa Mais”, quer da equipa de consultores contratada pelo consórcio para gratuitamente informar as empresas dos incentivos comunitários que tinham à sua disposição, centenas de empresas puderam usufruir deste apoio.

No âmbito desta iniciativa, o Santander Totta criou um produto muito competitivo que permitiu às empresas a antecipação dos incentivos do Estado a *spread zero*, a “Solução Totta Mais”.

De salientar ainda que o Santander Totta desenvolveu um conjunto de iniciativas de abordagem e apoio ao investimento às empresas cujos projectos foram aprovados no âmbito do “Novo-PRIME” e, em colaboração com o ITP - Instituto de Turismo de Portugal -, apoiou um conjunto significativo de projectos do sector do turismo.

No âmbito do apoio à exportação, foi estabelecida com o ICEP Portugal - Instituto das Empresas para os Mercados Externos - uma linha de crédito no montante global de 150 milhões de euros para financiamento às exportações, a par da oferta de um conjunto de benefícios ao nível da redução de custos de produtos e serviços de negócio internacional.

Ainda para apoio à internacionalização e às exportações das empresas portuguesas, o Santander Totta celebrou com a companhia de Seguros de Crédito, CESCE-Portugal, um protocolo de colaboração institucional, que confere aos clientes do Santander Totta acesso aos produtos e serviços inovadores daquela seguradora, em condições preferenciais e mais vantajosas.

Cartões

Com vista a solidificar o conceito do Santander Totta como emissor dos melhores e mais adequados produtos no mercado português, o ano de 2006 destacou-se essencialmente pela implementação de várias acções, com o objectivo de garantir e expandir o negócio. A facturação anual de 2006 registou um crescimento de 9,7% face ao período homólogo do ano anterior e a quota de facturação acumulada cifrou-se em 10,23%, no final do ano.

Foram desenvolvidas diversas campanhas sazonais - de venda, de activação e de utilização -, acompanhados os seus resultados e asseguradas as devidas correcções, bem como, privilegiada a Internet e o *Call Center* como canais complementares de venda/activação/manutenção de cartões, criando vantagens para os clientes utilizadores destes canais.

O cartão “Light”, cartão de crédito inovador e único no mercado, quer pelo seu *design*, quer pelas suas características próprias, foi um dos produtos estrela que, alvo de diversas acções desenvolvidas em parceria com várias entidades externas, nomeadamente os Hotéis Vila Galé, apresentou resultados muito positivos, quer no que respeita ao aumento do transaccional, quer na captação de novos clientes.

O mesmo se verificou com o cartão “Premium Travel”, que oferece mais 50% das milhas que os cartões da concorrência e que, de uma forma simples, sem limitações de datas, voos, ou companhias aéreas, permite viajar pela via da utilização do cartão, com a vantagem adicional para o seu titular de poder, em qualquer momento, solicitar a antecipação de milhas.

Não menos importantes são os restantes produtos, conhecidos como T&E (“Travel and Entertainment”), que se distinguem pelos serviços e seguros associados, com especial relevo para os produtos da gama “Gold” ou os “SuperSatisfação”, mantendo o *cash-back* na factura da PT Comunicações, os cartões que se destacam pelo seu lado prático e inovador, como o cartão “Novo Classic”, posicionado como o cartão do dia-a-dia, sem concorrência, sendo o único no mercado que possui, neste segmento, uma protecção real aos assaltos em ATM, e o cartão de “Abertura de Conta”, entregue no momento, reduzindo a necessidade e os custos/risco da utilização dos cheques.

Rede de Distribuição

Em 2006 o Santander Totta prosseguiu a estratégia de expansão da rede de balcões, com a abertura de 36 novos balcões, o que, conjugado com o processo de racionalização, resultou num crescimento líquido da rede em 32 balcões. De salientar ainda a abertura de 3 balcões universitários. Paralelamente, 70 balcões foram objecto de remodelação com novo *layout*, mais moderno, focado no atendimento ao cliente e na conveniência dos serviços.

No final do ano a rede de distribuição do Santander Totta em Portugal era constituída por 678 agências e 18 centros de empresas, num total de 727 postos de atendimento.

No âmbito da conveniência dos serviços, no final do ano o Santander Totta disponibilizava 327 equipamentos de dispensação e depósito inteligente de cheques, depósito inteligente de notas e impressão de extractos, atingindo-se assim um total de 260 balcões com serviços alargados de *SelfBanking* e acompanhando a tendência de migração de transaccionalidade para estes canais.

Private Banking

Em 2006 o *Private* teve um crescimento sustentado na ordem dos 25% em Volume de Negócio e 18% em número de clientes.

O crescimento do negócio foi potenciado pela diversificação da oferta, pela ética e profissionalismo que regem a equipa e pela inovação e solidez que advêm do facto de o Santander Totta fazer parte de um grande grupo financeiro internacional.

A equipa comercial foi reforçada ao longo do ano com vista a permitir uma maior proximidade com os clientes, melhorar o serviço e aumentar a dinâmica na gestão da carteira. Foi dado enfoque especial às exigências de formação e conhecimentos especializados na área dos mercados financeiros e enquadramento fiscal.

No final do 1º trimestre de 2006 lançou-se um novo produto de poupança – “Santander Private Elite” –, um investimento diversificado por vários tipos de activos, disponível em 5 perfis de risco distintos, com a possibilidade de alterar o perfil sem qualquer custo acrescido. Esta flexibilidade de alteração de perfil em função das expectativas de evolução do mercado é sem dúvida uma grande vantagem deste produto que, aliado à fiscalidade inerente aos produtos de seguros, torna muito apetecível esta solução de investimento. O montante colocado no “Santander Private Elite”, que ultrapassou os 100 milhões de euros, espelha o sucesso deste lançamento.

O cartão de crédito “Platinum”, lançado ainda em 2005, foi fortemente dinamizado ao longo de 2006, podendo os utilizadores beneficiar do programa de milhas associado às compras efectuadas. O programa de milhas e o pacote de seguro associado tornam este cartão muito atractivo.

Os fundos de valor acrescentado, em especial os fundos de acções, de gestão dinâmica e *hedge funds*, foram aqueles que mais cresceram durante 2006, tendo potenciado retornos muito interessantes.

As sinergias com a área de Gestão de Activos e a troca de experiências com outras unidades de *Private Banking* do Grupo (em particular o Banif em Espanha) possibilitaram uma melhoria significativa em ferramentas de gestão e inovação.

Atendendo ao enquadramento global e às normas específicas do Banco de Portugal, houve uma sensibilização da equipa no sentido do cumprimento das normas legais de abertura de conta e de relacionamento com os clientes. Cumprindo as rígidas normas de prevenção de branqueamento de capitais é assegurada a solidez e a defesa dos interesses dos clientes, o que justifica um *rating* superior a qualquer banco nacional.

Empresas

O negócio da Rede de Empresas em 2006 assentou na consolidação e no alargamento do segmento de clientes geridos.

A estrutura organizativa, implementada ainda em 2005, foi fundamental para o nível dos resultados alcançados, em saldos (+10% em Crédito) e no Produto Bancário (+7%), mantendo o Crédito Vencido e respectivas Provisões em níveis razoavelmente baixos. O segmento de Empresas Ibéricas continuou a crescer a um ritmo bastante satisfatório (+18% em Crédito), revelando tratar-se de uma aposta ganha do Santander Totta, potenciando todas as sinergias possíveis com o Banco Santander.

Em 2006 a Rede de Empresas desenvolveu um projecto estrutural tendo em vista o reforço da vinculação dos clientes. Sempre com o objectivo de facilitar a gestão do negócio diário dos clientes, dinamizaram-se os produtos e serviços estratégicos que potenciam a transaccionalidade e a fidelização.

Seguindo a continuada aposta no “Modelo de Relação”, continuou a efectuar-se o patrocínio de diversos eventos e a organização dos jantares com empresários em todo o país, com o intuito de reforçar os laços pessoais e profissionais com os clientes Empresa.

Fomento à Construção

Apesar de 2006 ter sido ainda um ano de crise no sector imobiliário, a área de Fomento à Construção do Santander Totta conseguiu bons resultados.

Foram aproveitadas as oportunidades de negócio surgidas, centradas essencialmente em projectos com visibilidade, quer em termos de dimensão, quer quanto à sua localização.

A estratégia seguida baseou-se em acções comerciais conjuntas desenvolvidas pelas redes de negócio e pela área de Fomento à Construção, complementadas com adequados programas de formação.

A carteira de Crédito atingiu os mil milhões de euros, o que se traduz numa variação homóloga da ordem dos 20%.

Promotores e Mediadores

Durante o ano de 2006 desenvolveu-se um trabalho conjunto com as Redes Comerciais, no intuito de se incrementar o negócio dos Promotores Externos. Para isso intensificaram-se as visitas aos que apresentavam uma carteira de maior potencial, procurando o aumento do número de clientes.

Foram lançadas diversas campanhas onde se premiaram os Promotores Externos que canalizaram mais negócio para o Santander Totta em produtos estratégicos, onde se destacam as campanhas “Especial Verão - Cartões”, “Crédito ao Consumo” e “Conta Ordenado”, o que permitiu alcançar um crescimento do Volume de Negócio de Promotores de 27% face ao ano anterior.

O canal Mediador, por sua vez, contribuiu de forma significativa para a consecução dos objectivos das marcas, tendo sido responsável por um crescimento de mais de 25% relativamente ao período homólogo, o que representou um *share* de quase 40% da produção de Crédito Habitação do Santander Totta.

Foram desenvolvidos vários eventos, que contribuíram para promover a imagem do Santander Totta e os “produtos estrela”, nomeadamente o Crédito Habitação:

- Acções de formação a nível nacional aos principais *Master Franchising* do país: Remax, ERA, Veigas & Veigas e Century 21;
- Campanha “Promoções Remax”, lançada no 1º trimestre do ano, com um impacto muito significativo no sector imobiliário e nos principais concorrentes. Esta campanha permitiu um crescimento importante e sustentado com este *Master*;
- Lançamento da campanha “Mediadores Europa”, a nível nacional, que abrangeu todos os parceiros de negócio, no 2º trimestre do ano. O intuito desta campanha foi procurar chegar junto de cada vendedor, principal responsável pelo encaminhamento dos processos, o que foi conseguido com enorme sucesso;
- Presença nos dois Salões Imobiliários de Lisboa e Porto, que contaram com fortes representações de Espanha e Brasil;
- Participação de forma activa nas convenções anuais dos maiores *Master’s* franquizados a operar em Portugal, Remax e Era, onde estiveram presentes 2.500 comerciais e entidades oficiais ligados ao mercado imobiliário, o que permitiu ao Santander Totta incrementar o volume de negócio com estas duas marcas de forma significativa.

Banca Transaccional

Durante o ano de 2006 foi consolidada a presença nas empresas, no acompanhamento e execução das operações de pagamentos e recebimentos, sendo hoje o Santander Totta reconhecido como um dos principais prestadores de serviços de *Cash Management* em Portugal.

Durante 2006 destaca-se, na vertente de pagamentos, o produto de Carta Cheque que registou um aumento de 30% em volume de negócio, e na vertente de cobranças, o produto de Débitos Directos em que as instruções de débito apresentadas pelas empresas tiveram um incremento de 117%, o que corresponde a um crescimento do Volume de Negócio de 64%.

No que respeita ao negócio internacional realizaram-se várias iniciativas com o objectivo de promover esta área de negócio, alargando a gama de produtos disponíveis nos vários canais, desenvolvendo acções comerciais e de *marketing* junto dos clientes, efectuando um controlo rigoroso da informação de gestão e melhorando a formação das equipas comerciais. Salientam-se as mais representativas:

- Introdução de melhorias na oferta dos produtos IBOS nos vários canais: balcão e banca electrónica. O Santander Totta, como membro exclusivo para Portugal da Associação IBOS, usufrui da estreita parceria comercial entre os 15 grupos internacionais que a integram e que cobre designadamente países da União Europeia e da América do Norte;
- Lançamento de um produto específico para o desconto de *Pagarés*;
- Assinatura de protocolo com o ICEP e CESCE visando o apoio às empresas exportadoras, com linhas de crédito dedicadas e preços mais atractivos;
- Identificação proactiva de oportunidades comerciais com especial relevância no Negócio Ibérico e de *Trade Finance* desenvolvendo campanhas especialmente direccionadas para exportadores e importadores;
- Visitas a clientes em conjunto com as redes comerciais, reforçando uma abordagem comercial com enfoque na assessoria técnica;
- Acções internas de formação e divulgação de produtos.

O negócio ibérico continuou a merecer especial atenção nomeadamente no apoio às empresas portuguesas que operam em Espanha, sempre em parceria com o Banco Santander, com quem foram desenvolvidas várias acções no sentido da captar novos clientes, através da oferta de produtos e serviços inovadores e mantendo o posicionamento do Grupo como líder na Península Ibérica.

Relativamente a Terminais de Pagamento Automático, apesar do aumento da concorrência entre os diversos bancos, conseguiram-se, mesmo assim, significativos aumentos quer ao nível de resultados quer das quotas de mercado, tendo registado um incremento de 20% nas comissões, e atingido uma quota de mercado global em número de operações de 17%, com quotas acima dos 20% no sector dos supermercados e acima dos 30% nas gasoleiras.

É de destacar o lançamento, ao longo de 2006, do “Programa de Fidelização Vai & Volta”, o qual permite aos pequenos e médios comerciantes o acesso a serviços normalmente só acessíveis a grandes empresas, e ainda o lançamento do POS *EasyFact*, o qual permite a emissão automática de uma factura com validade legal.

Canais Complementares – NetB@nco, Call Center e Selfbanking

O ano de 2006 foi marcado por um *redesign* completo do NetBanco Particulares. Este projecto teve como objectivo a melhoria da qualidade do serviço prestado aos clientes e caracterizou-se pelo lançamento de um número significativo de novos serviços e funcionalidades.

No segmento de Particulares foram disponibilizados os extractos digitais, que oferecem a possibilidade de os clientes poderem consultar o seu extracto consolidado no Netbanco e/ou recebê-lo por *e-mail*. As principais vantagens são a antecipação do dia de recepção, bem como a facilidade de arquivo. É de destacar também o lançamento de um canal móvel, criado totalmente de raiz, o “Mobile Banking”, que permite ao cliente realizar as operações mais correntes com um simples telemóvel (canais WAP / PDA e SMS).

No NetBanco Empresas foram também lançadas novas funcionalidades como a personalização de saldos, que permite aos clientes visualizar e exportar o extracto de conta com a periodificação que entenderem, ou os Lotes Target, onde os pagamentos por lote são efectuados com data valor do próprio dia.

O número de utilizadores do NetBanco cresceu mais de 20% no segmento de Particulares e cerca de 15% nos segmentos Empresas e Negócios.

Na área de *Selfbanking* a estratégia de aumento do parque de ATM's, baseada nas instalações junto de clientes e nos novos balcões abertos, permitiu ao Santander Totta atingir uma quota de mercado de 13% em número de equipamentos, o que corresponde a um crescimento de 9% do parque face a 2005.

Foi também consolidado o projecto de equipamentos de rede interna, assente em equipamentos de dispensação e depósito inteligente de cheques, depósito inteligente de notas e impressão de extractos. No final do ano o Santander Totta disponibilizava já aos seus clientes 327 destes equipamentos, num total de 260 balcões (conforme anteriormente referido, no capítulo “Rede de Distribuição”), sendo a 3ª maior rede em Portugal.

Na Banca Telefónica o ano de 2006 caracterizou-se fundamentalmente pelo desenvolvimento de um número significativo de novas funcionalidades, por uma optimização contínua do sistema automatizado de atendimento e por um importante esforço de redefinição de processos e de implementação de novos indicadores de controlo de qualidade, com o objectivo de melhorar cada vez mais o nível de serviço prestado.

Grandes Empresas

O ano de 2006 ficou marcado pela participação do Santander Totta na Oferta Pública de Aquisição lançada pela Sonaecom sobre a PT e por um cenário macroeconómico ainda restritivo e condicionante ao desenvolvimento dos grandes projectos de investimento. A forte concorrência dos bancos nacionais, assim como a actuação cada vez mais presente dos grandes bancos internacionais, fez com que se acentuasse a forte pressão sobre as margens de intermediação. Ainda assim, o Santander Totta liderou e participou em diversas operações financeiras, o que lhe permitiu consolidar e aprofundar os níveis de relacionamento com os seus principais clientes. Apesar da envolvente, a área de negócio das Grandes Empresas contribuiu para a excelente *performance* do Santander Totta com um aumento do Produto Bancário.

Consolidou-se o novo modelo de *Banca Maiorista Global*, com uma maior focalização nas três áreas de negócio: produtos corporativos, banca de investimento e mercados. Foi igualmente criada a figura do gestor de relacionamento global, cuja responsabilidade é a originação de negócio e o acompanhamento transversal às várias áreas de produto. Efectuou-se uma redefinição do perímetro de acompanhamento de clientes, que resultou na resegmentação de alguns para uma nova Direcção especialmente criada para o efeito.

Foi dada uma particular ênfase à venda cruzada dos diversos produtos e serviços oferecidos, com especial atenção ao crédito especializado, *cash management* e aos produtos de cobertura de risco, tendo sido fechadas diversas operações de características técnicas muito diversificadas.

Actividade Internacional

Em 2006 prosseguiu a consolidação da actividade no segmento da emigração, expandiu-se a actividade de crédito hipotecário na sucursal de Londres e iniciou-se um processo de reestruturação na sucursal do Luxemburgo. Por seu lado, o Banco Totta de Angola reforçou a sua actividade, em particular na área de clientes.

No que diz respeito aos escritórios de representação, o incremento do Volume de Negócio atingiu os 4% ao longo do ano, reflectindo um forte crescimento da actividade creditícia (mais de 20% de crescimento no ano) e um pesado impacto negativo com a desvalorização do dólar americano (perda de quase 10% durante o ano).

O Produto Bancário aumentou mais de 13%, reflectindo, além do crescimento do Volume de Negócio e da alteração da estrutura de carteira para produtos de maior valor acrescentado, o ajustamento de *pricing* que continua a ser feito.

A evolução das transferências deste conjunto de clientes também registou um comportamento positivo com um aumento de cerca de 6% em volume, mantendo quotas de mercado elevadas. Esta *performance* deve-se, em larga medida, aos projectos de aproximação da rede com os clientes, através de visitas regulares dos directores de balcão às principais comunidades emigradas, às acções promocionais e de marketing levadas a cabo e à proactividade comercial do pessoal dos escritórios de representação.

Em 2006 foi efectuado o primeiro reporte de rendimentos sob a forma de juros pagos a residentes em países da União Europeia. Registou-se ainda durante este ano a abolição de alguns benefícios fiscais atribuídos a emigrantes, que deverão ter algum impacto negativo no negócio neste segmento. Em particular, deve registar-se a eliminação indirecta da isenção de IMT na aquisição de imóveis em Portugal, que poderá vir a afectar a procura de habitação em Portugal por parte de emigrantes e assim a procura de crédito por parte destes.

No que respeita às sucursais, os resultados operacionais das sucursais na Europa (Londres e Luxemburgo) registaram um crescimento de 33% em 2006, resultado do claro foco comercial dado às actividades principais e ao controlo dos custos.

A *performance* da sucursal de Londres foi baseada no forte aumento da sua carteira de crédito hipotecário, no adequado *pricing* da sua oferta de banca de retalho local e no controlo dos custos.

Na sucursal do Luxemburgo continuou-se o esforço de melhoria da qualidade da carteira de crédito e iniciou-se um processo de reestruturação do negócio, que se espera produza resultados durante o ano de 2007.

O Banco Totta de Angola continuou a alargar a sua actividade, com uma estratégia comercial focada no reforço da sua área de empresas, onde mantém uma posição de forte envolvimento em áreas fundamentais da economia angolana, caso do sector petrolífero e diamantífero, e tendo iniciado um crescimento sustentado na área de Particulares, através do desenvolvimento de produtos de poupança e crédito adequados à realidade angolana.

A correcta percepção da evolução dos indicadores cambiais e monetários permitiu uma gestão eficiente e equilibrada da tesouraria do banco.

Fruto da dinamização da rede comercial e das boas perspectivas económicas de Angola, o banco atingiu uma captação de recursos de 266 milhões de dólares, valor 35% superior ao do ano anterior. A carteira de crédito teve igualmente um aumento expressivo para 98 milhões de dólares, um crescimento de 92% face ao período homólogo, com o crédito vencido a registar um decréscimo de 28%.

Banca de Investimento e Gestão de Activos

Tesouraria

A área de Tesouraria continuou a desenvolver o seu negócio em dois pilares fundamentais: actividade de clientes e desenvolvimento de produto.

O negócio com clientes registou um forte crescimento em 2006. Seja na banca *wholesale*, seja na de retalho, a Tesouraria dinamizou a sua actuação nas áreas de derivados e de soluções estruturadas. O conhecimento das necessidades dos clientes e a capacidade de implementar toda a operativa permitiram concretizar operações de valor acrescentado, com clientes da rede, com reduzidos riscos operativos.

No que respeita a produtos, foi dado um especial enfoque ao aumento da oferta de soluções para distribuição nas redes e nos clientes e que se traduziu numa maior diversidade de oferta e igualmente maior inovação e complexidade nas soluções apresentadas.

No segmento das Grandes Empresas, e num contexto de forte volatilidade do mercado financeiro, foi disponibilizado um leque alargado e diversificado de produtos de gestão de risco de taxa de juro, cambial, accionista e de *commodities* ajustados à realidade de cada empresa.

O Santander Totta manteve o seu forte posicionamento junto da base de clientes *corporate* na organização e liderança de Programas de Papel Comercial e operações de Crédito Sindicado.

No segmento de Empresas e Negócios, após um ano de 2005 muito forte na actividade de derivados, com um crescimento muito significativo do número de operações, do nominal e dos resultados, o ano de 2006 manteve-se muito dinâmico, com o número de operações quase a duplicar e o nominal contratado a aumentar cerca de 50% face ao ano anterior.

O aumento da actividade ficou a dever-se essencialmente a uma maior aposta no segmento de Negócios, num seguimento mais focado nas empresas de maior potencial, a uma cobertura mais eficaz das redes comerciais, à simplificação do processo contratual e à introdução de novos

produtos mais adequados ao contexto de mercado. Foram comercializados essencialmente produtos de taxa de juro e produtos cambiais, para efeitos de cobertura de risco.

Na área de Institucionais o ano de 2006 ficou marcado por um forte crescimento da actividade em derivados e produtos estruturados. O Santander Totta continuou a melhorar as suas capacidades de estruturação, utilizando para tal as equipas globais de mercados de capitais do Banco Santander, e reforçou a sua equipa de distribuição junto de clientes Institucionais em Portugal. O tipo de estruturas foi diversificado tendo-se verificado maior apetência por produtos indexados a *equity* e crédito, no que respeita aos activos subjacentes utilizados.

O negócio de *flow* continuou a registar bons níveis de actividade com a distribuição de obrigações de Governo e *corporates* (emissões em primário e secundário), cobertura cambial e aplicações em *money markets*.

No segmento de Particulares e Banca Privada o Santander Totta manteve a regularidade de emissão de produtos estruturados, reafirmando-se como um dos bancos portugueses líderes neste segmento do mercado. Foram comercializados produtos estruturados sob as mais diversas formas, nomeadamente depósitos, obrigações, fundos especiais de investimento e seguros. Mantendo uma estratégia prudente e no melhor interesse dos clientes, todos os produtos pretendem garantir o capital na respectiva maturidade, bem como uma remuneração mínima, independentemente da evolução dos activos subjacentes.

O BSNP iniciou, no segundo trimestre de 2006, a sua actividade enquanto emitente e criador de mercado de *Warrants* e instrumentos análogos (*Securitized Derivatives*). Com a admissão ao mercado nacional, o Banco Santander alargou a sua área de actuação, passando a ser um *player* Ibérico, posicionamento este que lhe possibilita a aplicação da experiência adquirida no mercado espanhol com benefícios evidentes para os investidores portugueses.

O início da actividade resultou, como se antecipava, num período de adaptação a um mercado maduro e muito competitivo. Ao longo dos últimos meses foram admitidos diversos instrumentos que, em alguns casos, introduziram inovação no mercado português de *Warrants*, tendo a aceitação dos investidores vindo a crescer de forma gradual.

No mês de Julho iniciou-se a actividade do Mercado Ibérico de Energia (OMIP), ao qual o BSNP se associou desde o primeiro dia, disponibilizando para todos os participantes os serviços de Agente Compensador e Agente de Liquidação Financeira. No decorrer do 2º Semestre foram celebrados diversos contratos com alguns dos principais agentes de mercado, nomeadamente, Endesa, Iberdrola, Centrica Energia, ENEL Viesgo, EDF, Union Fenosa, Sempra Energy, Total, Gas Natural e Morgan Stanley.

Custódia

Custódia Institucional

Em 2006 assistiu-se a um incremento significativo da actividade no mercado de capitais (em especial no mercado doméstico), facto que contribuiu decisivamente para o forte crescimento do volume de operações liquidadas (+40% face ao ano anterior). Em relação aos activos de clientes institucionais sob custódia registou-se um incremento ligeiramente acima dos 10%.

Do ponto de vista comercial manteve-se a aposta na venda do denominado “serviço integrado” – execução, compensação, liquidação e custódia – o qual incorpora novos serviços à cadeia de valor tradicional de *securities services*, permitindo, dessa forma, oferecer aos clientes institucionais um serviço de melhor qualidade e de maior valor acrescentado a um preço mais baixo.

À imagem do que aconteceu em anos anteriores, tanto os clientes residentes como os clientes estrangeiros tiveram oportunidade de avaliar a qualidade dos serviços de Custódia prestados pelo Santander Totta em 2006. O principal destaque vai para o prémio de “Top Rated” para mercados internacionais e de “Commended” para o mercado doméstico atribuído pela Global Custodian – a mais conceituada publicação da especialidade – que, com base nas opiniões recolhidas junto das mais diversas instituições nacionais e estrangeiras, colocou, uma vez mais, o BSNP numa posição de liderança na prestação de serviços de Custódia em Portugal.

Custódia da Rede Comercial

Na vertente de clientes de retalho o Santander Totta registou um crescimento de 50% no volume de operações de bolsa, facto que se ficou a dever à forte dinâmica do mercado doméstico, bem como à crescente apetência dos clientes particulares por investimentos em mercados internacionais.

O Santander Totta, através do NetBanco, dispõe hoje de uma plataforma de acesso eficiente aos principais mercados internacionais (Paris, Amesterdão, Bruxelas, Madrid, Milão, Frankfurt, Londres, NYSE e NASDAQ), permitindo assim aos clientes da Rede de Particulares e Negócios, bem como da Rede de Empresas, diversificar as suas carteiras de títulos e maximizar a relação risco/rendibilidade das suas aplicações.

Equities

O mercado português tem beneficiado nos últimos 4 anos de *performances* significativas, valorizando-se mais de 90%. O ano de 2006 representou uma aceleração nesta tendência com uma subida de quase 30%, em grande parte um efeito das Ofertas Públicas de Aquisição anunciadas. Os montantes transaccionados cresceram 33%, resultado do aumento de interesse de investidores internacionais. A internacionalização tornou o mercado mais competitivo, com mais *players* e *brokers* estrangeiros.

O ano de 2006 representou, para a actividade de corretagem do BSNP, um ano de significativa recuperação de quota de mercado e comissões. As comissões líquidas subiram 53%, com destaque para o papel que as comissões de clientes portugueses representaram nesta recuperação. A quota de mercado evoluiu dos 2,98% em Janeiro de 2006 para 6,2% em Dezembro (quota média anual de 4%).

Para a área de *research*, 2006 foi um ano de confirmação do estatuto de principal casa no *research* ibérico com mais uma nomeação da EXTEL THOMSON.

Corporate Finance

O exercício de 2006 representou o reforço da posição de liderança da banca de investimento nas áreas de *Structured Finance* e de *Corporate Finance* com elevado valor acrescentado para os seus clientes.

Na actividade de *Structured Finance* foram concretizadas várias operações, destacando-se:

- A assessoria financeira ao Metropolitano de Lisboa numa operação de re-financiamento com o Banco Europeu de Investimento, num montante superior a mil milhões de euros;
- A assessoria financeira numa operação de *Non Performing Loans* com a Lehman Brothers;
- A assessoria à Cintra no concurso relativo à concessão rodoviária Scut dos Açores;
- As operações de financiamento à Sonaecom no âmbito da Oferta Pública de Aquisição sobre a totalidade do capital da Portugal Telecom (10,7 mil milhões de euros) e de 42% do capital da PT Multimédia (1,1 mil milhões de euros);
- O *arranging* do financiamento à Amorim Energia, no âmbito da aquisição da participação desta na GALP;

- O re-financiamento da concessão da Indáqua-Feira.

Na área de *Corporate Finance* o BSNP assessorou um vasto conjunto de operações, nomeadamente:

- Assessoria ao Grupo Sonae no lançamento de uma oferta pública de aquisição sobre a totalidade das acções da Portugal Telecom e sobre 42% do capital da PT Multimédia;
- Assessoria ao grupo José de Mello Saúde na aquisição de 32% do grupo hospitalar Quirón (Espanha);
- Assessoria à Sonae Indústria no lançamento de uma OPA de exclusão sobre a Tafisa (Espanha);
- Assessoria à Capitalinvest na alienação de dois *retail parks* à British Land;
- Assessoria à Américo Amorim Energia na aquisição da participação da REN na GALP;
- Participação na operação de Oferta Pública Inicial do capital da GALP ENERGIA;
- Assessoria à REN na operação de privatização.

Refira-se ainda a atribuição pela revista Euromoney do prémio de “Best M&A House” em Portugal ao BSNP.

Gestão de Activos

Fundos de Investimento Mobiliário

Durante o ano de 2006 registou-se um crescimento global de cerca de 132 milhões de euros nos Fundos de Investimento Mobiliário, a que correspondeu um aumento de 3%.

No final de 2006 a Santander Gestão de Activos geria 30 Fundos de Investimento Mobiliário que representavam cerca de 5,3 mil milhões de euros e segundo a APFIPP tinha uma quota de 18,14%, sendo a 3ª maior sociedade gestora de Fundos de Investimento Mobiliários em Portugal.

Cerca de 364.185 clientes do Santander Totta são participantes dos Fundos de Investimento Mobiliário, tendo-se registado em 2006 um acréscimo superior a 31.000 clientes.

Como já foi referido anteriormente, foram lançados quatro fundos especiais de investimento fechados, de perfil conservador mas que permitem tirar partido da valorização de vários indexantes:

- O “MultiSector Invest”, em que se seleccionaram 5 cabazes de acções de empresas com melhor potencial em cada sector de actividade (telecomunicações, seguros, *utilities*, *media* e banca);
- O “Energia Invest”, cuja rendibilidade depende da valorização de empresas ligadas às energias renováveis que assumem cada vez mais um papel fundamental;
- O “Saúde Invest”, um fundo que aposta no sector da saúde e no seu potencial de crescimento;
- O “OPV Invest”, que pretende tirar proveito do potencial de valorização de empresas diversificadas que passaram recentemente por um processo de OPV.

De destacar o sucesso comercial dos quatro fundos: cerca de 276 milhões de euros colocados em mais de 17.000 clientes.

É de assinalar também a dinamização junto das redes comerciais do Santander Totta, relativamente às soluções reforma, através de uma gama diversificada que permite aos clientes seleccionar a solução que mais se adapta ao seu perfil e necessidades. De forma a inovar e completar ainda mais a oferta, foi criada a opção “complemento mensal” para todos os FPR’s e que veio permitir que o cliente opte, no momento da reforma, por receber o capital por inteiro, ou se preferir, mensalmente, durante 10, 20 ou 30 anos ou até aos 100 anos de idade.

De realçar ainda a utilização do novo simulador que permite calcular uma estimativa da pensão de reforma em apenas três minutos e que simula um investimento em vários produtos de Poupança Reforma.

Os Fundos de Investimento Mobiliário do Santander Totta continuaram a registar excelentes *performances* e a ocupar lugares de topo do *ranking* das rendibilidades nas respectivas categorias

Em 2006, a Santander Gestão de Activos obteve os seguintes prémios Diário Económico/Standard & Poor's:

- “Santander Acções Europa” - 1º classificado no prazo de 1 ano
- “Santander Acções Portugal” - 1º classificado no prazo de 3 anos
- “MultiCurto Prazo” - 1º classificado no prazo de 1 ano

De acordo com os dados da APFIPP de 31.12.06 destacava-se a *performance* obtida nos seguintes fundos e nas respectivas categorias:

“Santander Acções Portugal” (classificações na categoria de Fundos de Acções Nacionais):

- O melhor fundo em 2006 com uma rendibilidade anualizada de 33,13%
- O melhor fundo nos últimos 2, 3, 5 e 10 anos

“Santander Acções Global” (classificações na categoria de Fundos de Acções da América do Norte):

- O melhor fundo em 2006

“Santander PPA” (classificações na categoria de Fundos de Poupança em Acções):

- O melhor fundo em 2006
- O melhor fundo nos últimos 3 e 10 anos

“Poupança Premium FPR/E” (classificações na categoria de Fundos de Poupança Reforma/Educação):

- O melhor fundo em 2006
- O melhor fundo nos últimos 2 e 3 anos

“Santander Carteira Alternativa” (classificações na categoria de Fundos Especiais de Investimento):

- O melhor fundo em 2006
- O melhor fundo nos últimos 2 anos

Fundos de Investimento Imobiliário

A actividade dos fundos de investimento imobiliário foi marcada pela manutenção de um ambiente recessivo a nível do investimento imobiliário, o que condicionou fortemente o surgimento e concretização de operações de investimento típicas.

O volume global sob gestão apresentou um crescimento de aproximadamente 7% relativamente ao exercício de 2005 (dados APFIPP), crescimento inferior ao do mercado mas que deve ser ponderado e analisado à luz do forte crescimento do volume de fundos de investimento instrumentais – quer fundos fechados de subscrição particular quer fundos especiais de investimento imobiliário – que apresentaram um crescimento excepcional no ano de 2006 mas que, presumivelmente e atendendo às alterações fiscais introduzidas no Orçamento de Estado de 2007, deverão registar um crescimento mais baixo e em linha com o mercado no corrente ano.

Em termos individualizados, o “Novimovest” apresentou, por referência a 31 de Dezembro, uma rendibilidade líquida de 3,84%, em linha com as melhores rendibilidades do mercado, mantendo o “Imovest” uma rendibilidade no mesmo período de 4,05%, ao nível das melhores rendibilidades do mercado e do segmento respectivo e bastante acima do Índice Imobiliário APFIPP.

Relativamente ao “Lusimovest” optou-se, face à escassez de boas oportunidades de investimento, por adiar o lançamento de uma nova tranche de capital, evitando assim a erosão de rendibilidades que se situou em 3,09% apresentando naturalmente e pela razão atrás exposta um reduzido crescimento do volume sob gestão.

Por último e em relação ao “Imorecuperação”, foram praticamente mantidos os volumes sob gestão, tendo-se já concretizado vários investimentos na área de edifícios para reabilitação/recuperação e estimando-se que os primeiros resultados de tais investimentos possam ser obtidos já no exercício de 2007.

Gestão de Patrimónios e de Fundos de Pensões

O ano de 2006 manteve a tendência positiva na generalidade dos mercados de maior risco (mercados accionistas), tendência que foi plenamente reflectida na *performance* das carteiras sob gestão da Sociedade Gestora de Patrimónios Santander Gest. De facto, as rendibilidades obtidas enquadram-se nos objectivos definidos para cada perfil de investimento, apesar de um contexto mais difícil no mercado de obrigações de taxa fixa. Em termos de volumes é de destacar o forte aumento das carteiras da Santander Totta Seguros e também de *Private Banking*.

Também para a Santander Pensões os objectivos de rendibilidade foram plenamente alcançados, novamente através de uma gestão criteriosa do binómio risco/rendibilidade. Os volumes sob gestão registaram um aumento significativo, atingindo os 1,449 mil milhões de euros, um crescimento de 43% face ao ano anterior.

Crédito Especializado

A manutenção de elevados níveis de qualidade dos serviços prestados, a melhoria dos rácios de eficiência e produtividade, o reforço do apoio às redes bancárias e conseguir posicionar a área de crédito especializado ao nível dos 3 primeiros operadores do mercado constituíram as principais orientações estratégicas da actividade da Totta Crédito Especializado (IFIC).

Ao longo do ano de 2006 procedeu-se ao lançamento de acções específicas e de desenvolvimento de produtos sendo de salientar as campanhas “Capitais Europeias” e “Tour de Empresas” (redes empresas) e os “Concursos Auto e Imobiliários” (redes de P& Negócios).

No Crédito Automóvel, foi reforçada a capacidade de captação de operações com o canal directo e desenvolveu-se a oferta de Renting, Car Premium e ALD/Leasing Serviços. A carteira total de viaturas aproximou-se das 29.000 unidades, o que se traduz na manutenção de uma posição de destaque no mercado, num enquadramento depressivo ao nível das vendas de veículos novos.

No Leasing Imobiliário, manteve-se uma estratégia de captação de operações diversificadas e foi apresentada a solução “Mútuos Imobiliários” já com reflexo importante na produção da parte final do ano.

No Leasing de Equipamentos, registou-se uma ligeira tendência de queda da produção e continuou a reforçar-se a presença em sectores de mais baixo risco, como é o caso da Saúde. Foram lançadas, já no final do ano, as bases para parcerias com um conjunto importante de fornecedores de prestígio e qualidade, procurando dessa forma um novo canal de captação de operações.

No *Factoring* e no *Confirming* registou-se uma *performance* com importantes ganhos em termos de quota de mercado. De realçar o grande enfoque dado ao *Factoring* Internacional, designadamente através da dinamização do protocolo com a SCH Factoring Y Confirming, com a oferta aos clientes do acompanhamento no mercado de destino das suas vendas, a cobertura do risco de crédito, a análise de devedores e o apoio jurídico. Reforçou-se também a utilização da

agenda comercial como dinamizadora das oportunidades comerciais. O incremento da produção no *Confirming* ultrapassou os 30%, com grande foco na angariação de financiamentos permanentes, que mais do que duplicaram face ao ano anterior. Consolidaram-se novas vertentes do produto, nomeadamente o *Self Confirming* e o *Confirming* Internacional.

Principais indicadores do Totta Crédito Especializado			
(milhões de euros)	2006	2005	Var.
Carteira Vincenda	1 962,8	1 692,7	16%
Carteira Vencida	5,0	3,9	29%
Produto Bancário	35,4	29,4	20%
Resultado Líquido	17,4	15,7	11%
Rácio de Eficiência	17%	20%	-2,7 p.p.
Rácio de Crédito Vencido	0,3%	0,2%	+0,0 p.p.
Cobertura	453%	470%	-17,5 p.p.

Seguros

A actividade de seguros do ramo vida, explorada pela Santander Totta Seguros - Companhia de Seguros de Vida S.A., teve como principal orientação estratégica a disponibilização de produtos de risco de gama simples, vinculados ao crédito bancário e orientados para a protecção, e de produtos financeiros de acordo com a segmentação por perfil de risco e cliente. Desta forma, procurou-se posicionar a Santander Totta Seguros entre as 3 primeiras seguradoras em termos de variação de provisões matemáticas, estratégia que catapultou a Santander Totta Seguros para a posição cimeira, tendo atingido a quota de mercado de 24% (variação de provisões matemáticas). Prosseguiu-se, em simultâneo, uma estratégia de aposta continuada na melhoria dos índices de satisfação de clientes internos e externos e de criação de valor para os *stakeholders*, através da oferta de produtos abrangentes em termos de coberturas e de clientes alvo, com impactos muito positivos em termos de produção e rentabilidade.

Relativamente aos seguros de vida financeiros, de destacar o lançamento do seguro “Multinvestimento” e do seguro “Ásia Investimento”, sob a forma de Fundos Autónomos de Investimento, divididos em unidades de participação (*unit linked*), cujas políticas de investimento visam proporcionar uma remuneração mínima e uma remuneração variável. Para o segmento *Private* e *Affluent* foram lançados os seguros financeiros “Agrupamento de Fundos Santander Private Elite” e “Agrupamento de Fundos Investimento Premium”.

Numa época em que as condições da reforma são um tema cada vez mais actual e em que crescem as preocupações relativamente à incerteza dos montantes das pensões que serão asseguradas pelo sistema da Segurança Social, deu-se um especial foco às soluções reforma:

- Promoção a comercialização através de um novo simulador que permite calcular uma estimativa da pensão de reforma em apenas três minutos e que simula um investimento em vários produtos de Poupança Reforma;
- Reforço da gama disponível, com o lançamento de novos produtos, o seguro “Poupança Segura PPR” mais conservador, e o seguro “Poupança Investimento PPR”, mais agressivo. De referir ainda a emissão de duas séries do “Poupança Garantido PPR” direccionado para um segmento de clientes avessos ao risco e que permite beneficiar de uma taxa de rentabilidade garantida;
- Disponibilização de diversas opções inovadoras para os clientes receberem o seu complemento de reforma, podendo receber o capital por inteiro no momento da reforma ou, se preferirem, mensalmente durante 10, 20 ou 30 anos, ou até aos 100 anos de idade.

A força ímpar do canal bancário resultou na comercialização de um volume total de 118 milhões de euros de PPR's.

Incrementou-se a subscrição de produtos de poupança, excluindo PPR's, os quais atingiram 1.207 milhões de euros, um aumento de 72% em relação a 2005. Assim, o total de prémios de seguros de vida financeiros atingiu 1.325 milhões de euros, um crescimento de 67,3% relativamente ao ano anterior.

No âmbito dos seguros de vida risco, saliente-se a continuação de um crescimento sustentado no negócio vinculado às operações de crédito hipotecário e de consumo, o lançamento da campanha "Vida Tranquila" para o produto Protecção em *open market* para os segmentos *Private* e *Affluent* e a diversificação da oferta de coberturas complementares, nomeadamente com a Protecção ao Crédito.

Os prémios de seguro de vida risco associados a operações vinculadas e em *open market* ascenderam a 76 milhões de euros, representando um crescimento de 33%.

Prémios emitidos	Milhões de Euros		
	2006	2005	Var.
Seguros de Risco e Mistos	76	57	33%
Seguros de Poupança excluindo PPR/E	1.207	701	72%
PPR/E	118	91	30%
Total	1.401	849	65%

A forte e eficaz coordenação com o banco no lançamento e comercialização de produtos, a par de um conjunto de melhorias nos processos operativos com a rede, permitiu que a Santander Totta Seguros atingisse um resultado antes de impostos de 14,5 milhões de euros, um incremento de 13,6% relativamente a 2005.

A contribuição para o Santander Totta, medida pelas comissões às redes e resultado antes de impostos atingiu por seu lado 71,3 milhões de euros, mais 35,7% que no ano transacto.

Áreas de Suporte ao Negócio

Recursos Humanos

O apoio directo ao negócio e à expansão da rede comercial, o reconhecimento do mérito e potencial interno, a dinamização da mobilidade entre distintas áreas, o desenvolvimento das capacidades e competências dos colaboradores e a criação de melhores condições de equilíbrio entre a vida profissional e a vida pessoal foram os eixos estratégicos da gestão de Recursos Humanos no ano em análise.

A constituição de 37 novas equipas de balcões e a admissão de mais de 370 novos colaboradores estabelecem uma relação directa entre os objectivos estratégicos da instituição e a actividade desenvolvida pelos Recursos Humanos. A divulgação de mais de 50 recrutamentos internos e as cerca de 1000 movimentações internas que foram efectuadas espelham o foco colocado na criação de oportunidades de carreira interna para os colaboradores.

O reconhecimento do mérito e do contributo de cada colaborador para o sucesso do Santander Totta voltou a ser um marco estratégico em 2006. Entre 2001 e 2006 a componente variável cresceu 95,7%, o que mostra o empenho em distribuir parte do valor criado pelos colaboradores.

O “Programa Algarve”, que se caracterizou pela criação de condições para a fixação de colaboradores naquela região para apoio ao alargamento da rede de balcões no sul do país, constitui uma das práticas a destacar na dinamização da mobilidade interna.

O desenvolvimento das capacidades e competências dos colaboradores continuou a assumir um lugar de destaque na actividade desenvolvida voltando a registar-se a tendência de crescimento verificada nos últimos anos, com mais de 330.000 horas de formação e 16.000 presenças.

Ainda no domínio da formação, uma referência especial à constituição da “Bolsa de Valores”, em que participaram cerca de 200 estagiários provenientes das mais prestigiadas escolas de gestão, com o objectivo de identificar jovens licenciados com elevado potencial para integrar os quadros do Santander Totta, sendo de referir que 14% das admissões efectuadas durante o ano foram oriundas dos estágios.

A participação de directivos em programas de formação corporativos, que decorreram em Boadilla/Espanha, com o objectivo de aprofundar competências chave deste grupo de profissionais e partilhar experiências entre os participantes oriundos dos vários países em que o Grupo está representado, ilustra de igual forma a importância dada à formação nas suas diversas vertentes.

A construção de programas de desenvolvimento em liderança para as hierarquias comerciais em parceria com a Universidade Católica e a AESE dá nota da importância do investimento efectuado em matéria do desenvolvimento das competências dos colaboradores.

O modelo de formação concretizada em 2006 reflectiu o empenho dos colaboradores e do Santander Totta na melhoria de competências, traduzido nos seguintes indicadores:

Colaboradores c/ Licenciatura	37%
Nº Horas de Formação	334.073
Nº Horas de Formação por Colaborador	55
Investimento Formação	2,3 milhões
Investimento Formação / Massa salarial	1,40%

O “Jogo de Gestão”, que este ano decorreu ao longo de mais de 6 meses, mobilizou toda a área de Empresas e constituiu uma iniciativa de relevo no desenvolvimento de competências de gestão dos jovens gestores de empresas.

O ano de 2006 fica ainda marcado pela 1ª medição do índice de satisfação interna dos colaboradores, com a iniciativa “Que Tal de Clima”, no qual participaram mais de 3.000 colaboradores.

Numa outra vertente, uma referência ao “Programa Libra”, implementado no início de 2006 e que visa criar condições para a conciliação entre a vida profissional e a vida pessoal. As acções concretas como a dispensa da tarde no dia de aniversário dos filhos, ou a criação dos “Serviços de Conveniência” (apoio em todos os pedidos particulares de colaboradores), desde logo acolheram uma boa receptividade através da sua adesão aos serviços e facilidades disponibilizadas.

De realçar que o Santander Totta fez em 2006 um significativo reforço dos valores para crédito à habitação à taxa do ACT (aprovados 87 milhões de euros para este fim), o que permitiu que mais do dobro dos colaboradores contemplados no ano anterior tivesse acesso ao Crédito à Habitação à taxa ACT.

Também no que diz respeito aos Fundos de Pensões, o Santander Totta efectuou um reforço de 400 milhões de euros, dotando totalmente os Fundos, incluindo as responsabilidades com os SAMS dos reformados.

Na componente da responsabilidade social são ainda de salientar as actividades desenvolvidas pelo Núcleo de Voluntariado, constituído por cerca de 150 colaboradores e que este ano participaram em várias iniciativas, já mencionadas.

Tecnologia e Sistemas

A área de Tecnologia e Sistemas, privilegiando as suas políticas de continuidade operacional e *compliance*, continuou em 2006 o desenvolvimento de um conjunto de actividades que visam garantir e sustentar o eficiente alinhamento das tecnologias de informação com as necessidades de negócio e consolidar a integração corporativa, através da execução de projectos estruturais e da implementação dos respectivos modelos de gestão e controlo de custos.

Nas áreas de Desenvolvimento de Software foi marcante o 1º ano de actividade do “Projecto Tagus/Partenón”, iniciativa estratégica e decisiva para a área de tecnologias e respectiva melhoria contínua de processos, visando a eficiência e eficácia do serviço a clientes, destacando-se a implementação, nesta inovadora arquitectura, da base de dados de pessoas jurídicas. Assinalam-se ainda, pela sua importância e dimensão, a implementação de todo o *software* de suporte aos projectos “Strategyware/Triad” e “Santander Global Connect”, este na área dos Produtos Derivados. No suporte ao negócio, controlo e *compliance* salientam-se os projectos “Basileia II” e “SOX”, bem como as implementações que suportaram o lançamento do conjunto de novos produtos e serviços, quer na área de Cartões, quer associados às diversas campanhas de Crédito Habitação. O lançamento dos extractos digitais, o “Mobile Banking” e o *redesign* dos sites institucionais, nomeadamente na área de Particulares do Netbanco, merecem também especial referência.

Do ponto de vista da estrutura organizativa o ano de 2006 foi marcado pelo macro projecto de constituição da Divisão PRODUBAN, medida de alinhamento corporativo, constituindo-se assim como *prime contractor* do Santander Totta para as áreas de Produção, Comunicações e Sistemas, bem como o devido suporte à infra-estrutura técnica e respectiva arquitectura. A empresa corporativa PRODUBAN, em Portugal, nasce integrada na estrutura societária do Isban-PT.

Qualidade

A Direcção de Qualidade do Santander Totta, possuindo níveis de serviço fixados para algumas das suas actividades, tem como principal missão a monitorização das actividades que impactam em clientes, não só ao nível das redes, através do “Indicador de Orientação ao Cliente”, como também ao nível dos Serviços Centrais, através da avaliação de indicadores específicos de actividade.

O ano de 2006 apresentou um cenário novo relativamente aos canais de entrada: o aparecimento de um novo meio de reclamação dos clientes, o Livro de Reclamações, com prazos de resposta fixados em 10 dias úteis. Para além das reclamações de clientes, o Santander Totta efectua um controlo rigoroso de todas as manifestações de clientes, controlando não só as principais incidências como também os tempos de resposta das várias áreas.

Monitorizados mensalmente no “Barómetro de Qualidade”, os principais processos têm sido alvo de acções específicas, o que tem permitido importantes melhorias no nível do serviço prestado.

O lançamento do “Plano específico de melhoria da Rede Santander” permitiu retomar anteriores níveis de *top performance* desta rede, quando comparada com a concorrência.

Para além de os indicadores de satisfação de clientes se manterem a bons níveis, o cumprimento de *standards* de atendimento a clientes nos balcões atinge valores superiores ao objectivo fixado em resultado das acções que foram desenvolvidas com forte envolvimento das redes.

Desempenho Económico-Financeiro

Actividade Consolidada

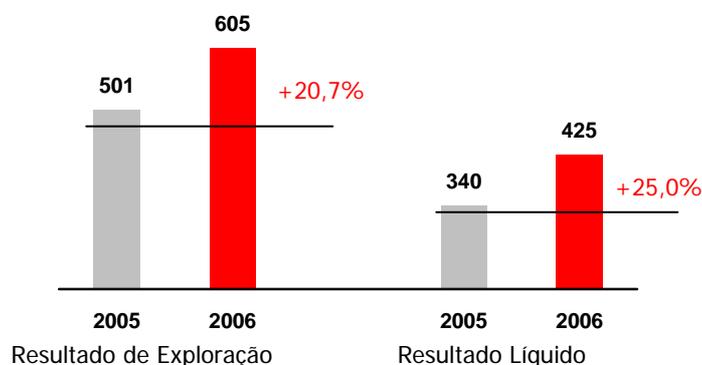
Introdução

O crescimento dos resultados consolidados do Santander Totta em 2006 resultou em grande medida da capacidade de geração de receitas recorrentes, assente na dinâmica comercial das redes de distribuição, e no enfoque estratégico em ofertas diferenciadoras traduzidas em produtos de valor acrescentado, indo ao encontro das necessidades dos clientes e no aproveitamento das oportunidades de negócio.

Esta evolução positiva das receitas foi complementada com uma rigorosa gestão dos custos de transformação e uma melhoria da qualidade da carteira de crédito, que derivou num aumento da rentabilidade e da solidez da estrutura patrimonial. Este desempenho é ainda mais notório no fraco ambiente económico, mas com uma concorrência mais forte, que tem levado os *spreads* dos produtos de crédito a mínimos históricos.

Continuou também a registar-se um comportamento positivo nos principais indicadores de actividade, designadamente o crescimento dos recursos e do crédito, em particular do crédito à habitação e do crédito ao consumo pelo lado do activo e dos seguros de capitalização do lado dos recursos de clientes.

Para além da banca comercial, “core business” do Santander Totta, as áreas de gestão de activos, seguros e banca de investimento tiveram um excelente comportamento, o que levou ao reconhecimento do Santander Totta como melhor banco em Portugal pela Euromoney (pelo quinto ano consecutivo) e como Banco do Ano pela The Banker.



Demonstração de Resultados

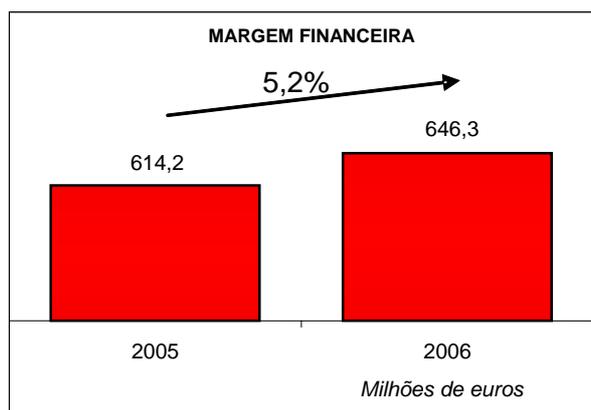
<i>Milhões de euros</i>	Dez 06	Dez 05	Var. %
Margem Financeira Estrita	646,3	614,2	+5,2%
Rendimentos de Instrumentos de Capital	9,6	16,8	-43,1%
Margem Financeira	655,9	631,0	+3,9%
Comissões Líquidas e Actividade de Seguros	375,0	318,8	+17,6%
Margem Comercial	1.030,9	949,8	+8,5%
Resultado de Operações Financeiras	94,4	44,2	+113,7%
Produto Bancário e Actividade de Seguros	1.125,3	994,0	+13,2%
Custos de Transformação	(452,6)	(431,0)	+5,0%
Custos com Pessoal	(288,3)	(275,5)	+4,6%
Outros Gastos Administrativos	(164,3)	(155,5)	+5,7%
Amortizações	(67,8)	(61,8)	+9,7%
Resultado de Exploração	604,9	501,2	+20,7%
Imparidade e Outras Provisões	(54,6)	(74,9)	-27,1%
Resultados Antes de Imposto e I.M.	550,3	426,3	+29,1%
Impostos	(124,6)	(85,6)	+45,5%
Resultados Após Impostos	425,7	340,7	+25,0%
Interesses Minoritários	(0,5)	(0,6)	-21,7%
Resultado Consolidado do Exercício	425,2	340,0	+25,0%
Taxa de Imposto	22,6%	20,1%	+2,5 p.p.

(*) Resultados não auditados

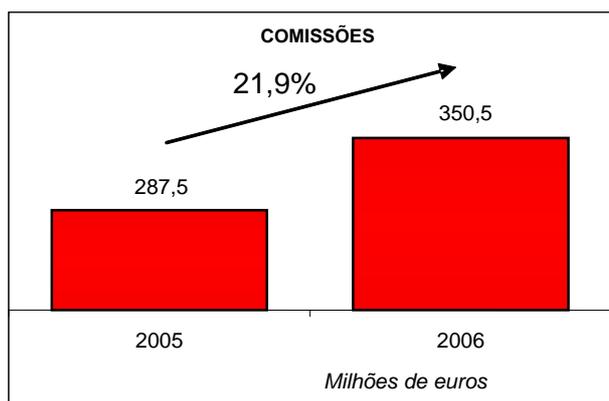
O Santander Totta gerou um Resultado Líquido Consolidado de 425,2 milhões de euros em Dezembro de 2006, o que corresponde a um crescimento de 25,0% relativamente aos resultados de 340,0 milhões de euros apresentados em 2005.

O crescimento do Resultado Líquido foi impulsionado simultaneamente pelo bom desempenho das Comissões Líquidas, dos Resultados de Operações Financeiras e da Margem Financeira Estrita, em paralelo com o controlo dos Custos de Transformação, os quais registaram um aumento de 5,0% influenciado pela incorporação dos custos associados à reestruturação da rede de agências, na sequência da mudança de imagem (fusão das marcas Santander e Totta para a marca única Santander Totta).

A Margem Financeira Estrita totalizou 646,3 milhões de euros, evidenciando um aumento de 5,2%, face a igual período de 2005. De referir que para este incremento, contribuiu o prosseguimento do crescimento sustentado do Volume de Negócio, designadamente pelo aumento da carteira de crédito, que continuou a ser impulsionada pelo crédito de negócios (+22,7%), pelo crédito a empresas (+10,2%), pelo crédito à habitação (+9,8%) e pelo crédito ao consumo (+24,7%).



As Comissões Líquidas cresceram 21,9%, ascendendo a 350,5 milhões de euros face aos 287,5 milhões de euros relevados no período homólogo do ano anterior. Este desempenho é potenciado pelo desenvolvimento de produtos competitivos e inovadores ajustados às necessidades dos diferentes segmentos de mercado, distribuídos através da rede comercial, nomeadamente seguros, crédito à habitação e fundos de investimento, bem como pelas operações da banca de investimento, que tiveram um excelente comportamento em 2006.



Os Resultados de Operações Financeiras revelaram um desempenho favorável, subindo de 44,2 milhões de euros para 94,4 milhões de euros, crescendo o seu peso relativo no Produto Bancário de 4,4% para 8,4%, destacando-se o contributo das operações de Tesouraria/Mercados e de mais-valias realizadas nas vendas de activos disponíveis para venda e da carteira de crédito vencido.

Suportado pela dinâmica comercial e inovação dos produtos oferecidos, consubstanciadas no aumento do Volume de Negócio, o Produto Bancário cifrou-se em 1.125,3 milhões de euros, crescendo 13,2% no ano.

Os Custos de Estrutura (Custos com o Pessoal, Gastos Gerais e Amortizações) aumentaram em 5,6%, relativamente a 2005, situando-se nos 520,4 milhões de euros em 2006. Dada a manutenção da política de contenção e racionalização de custos, salienta-se que o crescimento foi fomentado pelos custos associados à mudança de imagem, acima mencionada, sem o qual teria sido claramente inferior a 4%, apesar do aumento da actividade e do número de balcões.

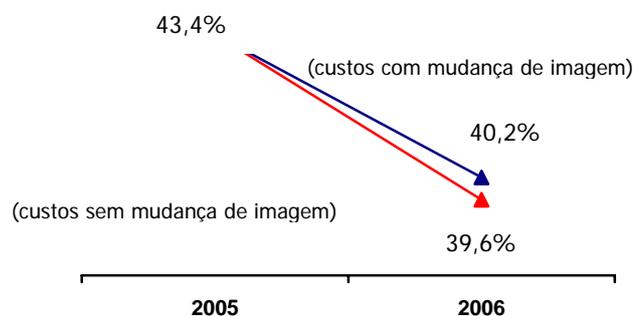
	Dez 06	Dez 05	Var. %
Custos com o Pessoal	288,3	275,5	4,6%
Gastos Gerais	164,3	155,5	5,7%
Custos de Funcionamento	452,6	431,0	5,0%
Amortizações	67,8	61,8	9,7%
Custos de Estrutura	520,4	492,8	5,6%
Rácio de Eficiência	40,2%	43,4%	-3,1 p.p.
Custos de Estrutura / Produto Bancário	46,2%	49,6%	-3,3 p.p.

Unidade: Milhões de euros

Os Custos com o Pessoal aumentaram 4,6% para 288,3 milhões de euros. A redução no quadro de pessoal foi de 76 efectivos, reflectindo a estratégia levada a cabo pelo Santander Totta nos últimos anos, direccionada para o redimensionamento do quadro de colaboradores, em paralelo com a renovação (a idade média dos colaboradores no final de 2006 situava-se em 38,0 anos, ligeiramente acima dos 37,7 de 2005) e formação do mesmo (36,6% dos colaboradores com habilitações literárias superiores, sendo 34,5% em 2005), tendo este ano sido gastos cerca de 2,3 milhões de euros em formação, que compara com 2,0 milhões de euros dispendidos em 2005.

Os Gastos Gerais totalizaram 164,3 milhões de euros em 2006, com um crescimento homólogo de 5,7% relacionado com a política de expansão da rede comercial, mediante a abertura de 35 novas agências e com a mudança de imagem acima referida.

O facto de a evolução dos custos ter sido inferior à progressão do Produto Bancário (13,2%) permitiu a manutenção da melhoria do Rácio de Eficiência (sem amortizações), que atingiu os 40,2%, em comparação com os 43,4% de 2005. Sem os custos associados à mudança de imagem, o Rácio de Eficiência (sem amortizações) teria atingido os 39,6%.



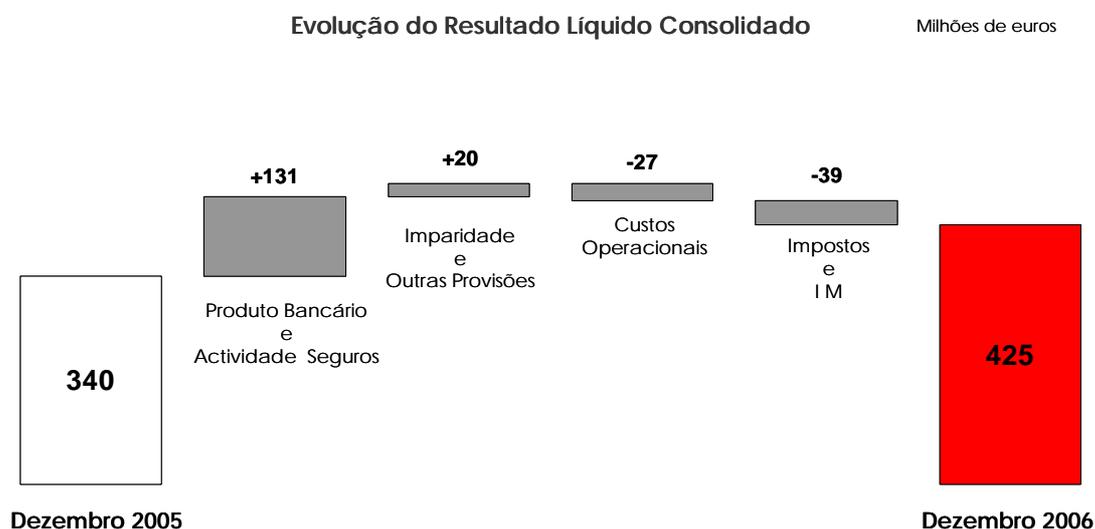
No que concerne à Produtividade, o Santander Totta manteve a evolução favorável, no seguimento do aumento dos volumes, do Resultado Líquido e do aumento do número de agências.

INDICADORES PRODUTIVIDADE

(milhões de euros)	Dez 06	Dez 05	Var. %
Créditos por Empregados	4,9	4,6	+7,7%
Captação por Empregados	4,8	4,3	+11,2%
Resultado Líquido por Empregado (mil euros)	69,1	54,6	+26,6%
Res. Líquido por Ponto de Atendimento (mil euros)	584,8	490,7	+19,2%

(1) inclui agências (em Portugal e no exterior), centros empresa, postos de câmbio, agências automáticas, sucursais e escritórios de representação

Em consequência da prudente e criteriosa gestão do risco, as perdas em Imparidade Líquidas de Recuperações atingiram 70,1 milhões de euros, um crescimento de 0,3% face ao apurado em 2005 (69,9 milhões de euros), reflectindo uma estabilização na perda de crédito estimada, ainda mais positiva se tivermos em conta o crescimento da carteira de crédito de 6,4%.



Balanço e Actividade

O Activo Líquido situou-se, no final de Dezembro de 2006, nos 37,8 mil milhões de euros, representando um crescimento de 4,2% face ao ano de 2005. Para este incremento destaca-se o crescimento da carteira de crédito, sendo o restante devido principalmente ao acréscimo dos activos financeiros detidos para negociação e dos activos financeiros ao justo valor.

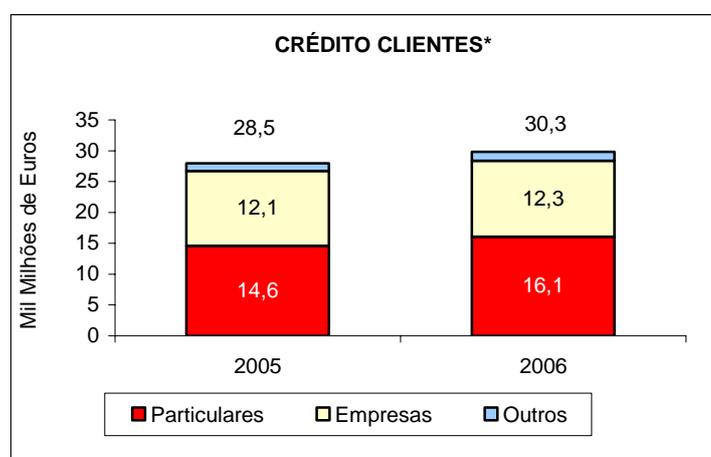
(milhões de euros)	Dez 06	Dez 05	Var. %
Volume de Negócios⁽¹⁾	59.528	55.136	+8,0%
Crédito Bruto⁽¹⁾	30.304	28.483	+6,4%
Crédito Bruto ⁽²⁾	28.703	26.960	+6,5%
<i>do qual</i>			
Crédito a Empresas	12.320	12.141	+1,5%
PME's/Negócios	2.601	2.120	+22,7%
Empresas	4.883	4.429	+10,2%
Grandes Empresas	4.836	5.592	-13,5%
Crédito a Particulares	16.078	14.562	+10,4%
<i>do qual</i>			
Crédito à Habitação (incluindo securitização)	14.192	12.927	+9,8%
Crédito ao Consumo	1.189	953	+24,7%

Recursos Totais de Clientes	29.224	26.653	+9,6%
Total Recursos de clientes em Balanço	18.097	17.153	+5,5%
Depósitos	12.728	13.119	-3,0%
Débitos representados por títulos	5.369	4.034	+33,1%
Total Recursos de clientes fora do Balanço	11.127	9.500	+17,1%
Fundos de investimento (geridos)	7.488	6.869	+9,0%
Seguros e outros recursos	3.640	2.631	+38,3%

⁽¹⁾ inclui securitização, papel comercial, garantias e avales e exclui acções em carteira com garantia de recompra

⁽²⁾ inclui securitização, papel comercial e exclui acções em carteira com garantia de recompra

O Volume de Negócio Total (Créditos e Recursos Totais de Clientes) atingiu 59,5 mil milhões de euros, mais 8,0% relativamente ao período homólogo.



* Incluindo Securitização e Garantias

A carteira de Crédito Bruto a clientes (incluindo Garantias) ascendeu a 30,3 mil milhões de euros no final de 2006, crescendo 6,4% face ao período homólogo do ano anterior. O peso da carteira de crédito correspondeu a 76% do total do Activo Líquido.

O Crédito à Habitação, representando cerca de 50% da carteira de crédito, sendo um produto essencial para a fidelização de clientes e *cross selling* de produtos, continuou a apresentar níveis sustentados de crescimento, com uma subida de 9,8%, relativamente ao contabilizado no ano anterior. Realça-se também no segmento de particulares o Crédito ao Consumo, o qual registou um incremento de 24,7%.

No que diz respeito ao Crédito a Empresas, destacou-se o segmento de Negócios e Empresas com uma subida de 22,7% e 10,2%, respectivamente, no final de 2006 em comparação com o período homólogo, sendo afectado negativamente pela diminuição do Crédito a Grandes Empresas.

A manutenção de uma boa política de gestão de risco, assente na selectividade de segmentos de mercado e na análise cuidada dos activos tomados, em conjunto com a melhoria nos processos de recuperação e venda de créditos vencidos, foi essencial na evolução favorável dos indicadores de qualidade da carteira de crédito: o peso do Crédito Vencido (mais de 90 dias) em percentagem do Crédito Total a melhorar 0,3 p.p., de 0,8% em 2005, para 0,5% em 2006, enquanto a Cobertura do Crédito Vencido (mais de 90 dias) por provisões passou para 349,1% (264,1% em 2005).

	Dez. 2006	Dez. 2005	Var. %
Credito Vencido s/ Clientes/ Crédito Total	0,6%	0,8%	-0,2 p.p.
Crédito Vencido + 90 dias / Crédito Total	0,5%	0,8%	-0,3 p.p.
Crédito com Incumprimento* / Crédito Total	0,5%	0,8%	-0,3 p.p.
Cobertura de Crédito Vencido	317,0%	244,6%	+72,4 p.p.
Cobertura de Crédito Vencido a + 90 dias	349,1%	264,1%	+85,0 p.p.
Cobertura de Crédito com Incumprimento*	344,0%	261,2%	+82,8 p.p.

*Crédito Vencido + 90 dias + Cobrança Duvidosa

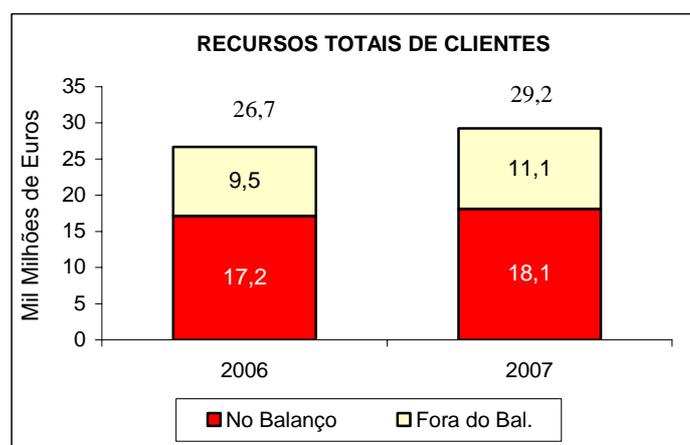
O rácio de Crédito em Incumprimento em percentagem do Crédito Total, corrigido do efeito da securitização (de acordo com o critério estabelecido na instrução 16/2004 do Banco de Portugal, que para além do crédito vencido a mais de 90 dias considera o crédito de cobrança duvidosa

tratado como vencido para efeitos de provisionamento), foi 0,5% no final de Dezembro de 2006 (0,8% em 2005) e a respectiva cobertura ascendeu a 344,0% (261,2% em 2005).

O Prémio de Risco (variação de Crédito Vencido+“Write-Offs”) / Crédito Total médio (incluindo securitizado) manteve-se a um nível reduzido de 0,19%.

Os Recursos Totais de Clientes registaram um incremento de 9,6%, atingindo os 29.224 milhões de euros.

Os Recursos de Clientes com registo fora de balanço (fundos de investimento e seguros de capitalização), suporte de crescimento dos Recursos Totais de Clientes, atingiram os 11.127 milhões de euros, mais 17,1% em relação a 2005, aumentando o seu peso no total dos recursos (38% em 2006 que compara com 36% em 2005).



Os Fundos de Investimento (geridos) alcançaram 7.488 milhões de euros, o que representa um crescimento homólogo de 9,0%, enquanto que os Seguros comercializados atingiram os 3.640 milhões de euros, um incremento de 38,3% face a 2005.

Rácio de Adequação de Fundos Próprios

Os indicadores de solvabilidade a 31 de Dezembro de 2006 registaram uma melhoria, revelando-se bastante sólidos.

O Rácio de Adequação de Fundos Próprios do Santander Totta, calculado de acordo a instrução 16/2004 do Banco de Portugal situou-se em 11,2% no final de 2006 (11,0% em 2005) e o Core Tier I passou de 6,1% para 6,8%.

(milhões de euros)	Banco de Portugal			Rácio BIS		
	Dez 06	Dez 05	Var.	Dez 06	Dez 05	Var.
Total de Fundos Próprios	2.578	2.511	+2,7%	2.237	2.283	-2,0%
Fundos Próprios de Base	1.973	1.791	+10,1%	2.061	1.797	+14,7%
Fundos Próprios Complementares	606	720	-15,9%	176	487	-63,8%
Activos e Elem. Extrapat. Ponderados	22.269	21.277	+4,7%	22.095	21.191	+4,3%
Core Tier I	6,8%	6,1%	+0,7 p.p.	6,2%	5,5%	+0,7 p.p.
Rácio de Adequação de F. Próprios*	11,2%	11,0%	+0,2 p.p.	9,8%	10,0%	-0,2 p.p.
Rácio de Adequação de F. Próprios de Base*	8,6%	7,8%	+0,8 p.p.	9,0%	7,9%	+1,1 p.p.

* Versão BdP calculada de acordo com a instrução 16/2004

Segundo as normas do Bank of International Settlements – BIS, o rácio de Fundos Próprios em 2006 situou-se em 9,8% (10,0% em 2005) e o Core Tier I passou de 5,5% para 6,2%.

Actividade Individual

A Santander Totta SGPS, SA (Santander Totta) é uma sociedade anónima constituída em 16 de Dezembro de 2004 no âmbito da operação de cisão / fusão do Banco Totta & Açores, S.A (Totta). Nos termos desta operação as participações financeiras detidas pelo Totta na Foggia, SGPS, S.A. (Foggia) e na Totta Seguros – Companhia de Seguros de Vida, S.A. (Totta Seguros) foram destacadas do património deste banco e usadas para a realização em espécie do capital social da Santander Totta, a qual tem por objecto social a gestão de participações noutras empresas, como forma indirecta do exercício de actividades económicas.

Estas participações ascendiam em 31 de Dezembro de 2006 a 2.797,8 milhões de euros (2.660,6 milhões de euros em 2005), representando 97% do total do activo (91% em 2005).

Em 21 de Abril de 2005 foi efectuada a fusão por incorporação da Foggia na Santander Totta, extinguindo-se a sociedade incorporada, transmitindo-se a universalidade dos seus direitos e obrigações para a incorporante. O património da sociedade incorporada foi registado pelo seu valor líquido contabilístico, tendo os termos de troca sido determinados a 1 de Janeiro de 2005, com base na relação entre os capitais próprios por acção.

Em consequência da fusão o capital da Santander Totta foi aumentado em 464,2 milhões de euros para 1.973,0 milhões de euros, representando 197.296.207.958 acções ordinárias, com o valor nominal de 1 cêntimo cada. Foi ainda registada, nesta operação uma reserva de fusão no valor de 640,6 milhões de euros.

O Resultado Líquido em 31 de Dezembro de 2006 ascendeu a 213,6 milhões de euros, abaixo - 22% em comparação com o período homólogo. Este decréscimo é justificado pelo recebimento de dividendos no total de 195,7 milhões de euros neste ano (dos quais 20,4 milhões de euros pagos pelo Banco Santander de Negócios, SA e 175,3 milhões de euros pagos pelo Banco Santander Totta, SA), face a 275,2 milhões de euros em 2005 (dos quais 100,0 milhões pagos pelo Banco Santander de Negócios, SA, sendo o remanescente pago pelo Banco Santander Totta, SA).

Gestão de Risco

Risco de Crédito

No Grupo Santander Totta a gestão dos riscos de crédito é efectuada de forma integrada ocupando-se quer da sua identificação e medição como também do controlo e mitigação das diferentes exposições.

Para esse efeito a Área de Riscos encontra-se organizada entre áreas de:

- Admissão de créditos, que efectuam a análise e decisão das operações de todos os segmentos de Particulares, Negócios, Empresas e de Grandes Empresas;
- Gestão e Seguimento, que actuam no campo da prevenção da deterioração dos riscos através da adopção de ferramentas geradores de sinais de alerta;
- Recuperações.

No quadro abaixo descreve-se a forma de avaliação de riscos por segmentos de clientes.

Ferramentas de avaliação	Forma de avaliação	Critério de análise
Instituições Financeiras Wholesale	Rating	100% Análise Analista
Grandes Empresas e Empresas	Rating	100% Análise Analista
Micro Empresas (Negócios) Particulares	Scoring	Avaliação automática (áreas quantitativas) + juízo analista (áreas qualitativas)
	Scoring	Avaliação automática

Segmentação dos clientes para a gestão de riscos

A gestão dos riscos de crédito no Grupo refere-se à identificação, medição, integração e avaliação das diferentes exposições creditícias e à sua rentabilidade ajustada ao risco respectivo, tanto numa perspectiva global, como dentro de cada área de actividade.

O processo de gestão dos riscos de crédito adapta-se ao segmento do cliente ao longo das sucessivas fases do ciclo do crédito: Admissão, Gestão e Seguimento e Recuperações.

O modelo de risco do Grupo da Banca de Retalho é diferenciado em função das características do cliente e do produto fazendo uma distinção entre tratamento dos riscos personalizado e de gestão global (médias e grandes empresas) e tratamento dos riscos *standardizados* (pequenas empresas, negócios e particulares).

Os clientes mais importantes e geridos globalmente estão distribuídos por carteiras, que são assignadas a Analistas de Riscos que, de forma activa e contínua, acompanham as posições dos clientes.

Os riscos *standardizados* são geridos, ao longo do ciclo de admissão, seguimento e recuperação, com o forte apoio de sistemas de tomada de decisão e ferramentas informatizadas com emissão atempada de sinais de alerta.

Em síntese, a gestão do risco desenvolve-se de forma diferente em função das características dos clientes e dos produtos.

A Área de Riscos de Banca *Wholesale* ocupa-se do tratamento dos clientes de maior dimensão e de carácter global como o são os grupos financeiros multinacionais. Para estes, estabeleceu-se

um modelo de pré-classificações (fixação de um máximo interno de risco) baseado num sistema de medição e acompanhamento do capital em risco.

Nos riscos de Empresas, melhorou-se a eficiência nos circuitos de admissão por via do estabelecimento de pré-classificações, com base num modelo mais simplificado, e aplicável apenas a clientes com elevado grau de conhecimento do binómio riscos-comercial.

Os riscos para Particulares e Negócios são geridos com apoio a sistemas de decisão, que permitem um tratamento do risco eficaz e, ao mesmo tempo, eficiente, em termos de recursos. Durante o ano de 2006 foi implementado o Marco Corporativo de Riscos Standardizados que tem por objectivo homogeneizar os princípios fundamentais para a gestão desta natureza de créditos a partir de uma perspectiva de planificação do ciclo de crédito, da qualidade dos modelos de decisão e do controlo dos indicadores de gestão.

Órgão de Decisão e de gestão do risco

Dentro deste modelo, os poderes para tomar decisões em matéria de riscos são delegados, em primeiro lugar, em Comissões Centrais de Crédito e, em seguida, a nível regional e Unidades de Negócio.

A gestão e o seguimento do crédito a empresas são baseados na detecção de sinais de alerta, na revisão de *ratings* ou nos relatórios de auditoria interna, que estabelecem as medidas a adoptar para cada cliente.

Ao nível da admissão de Riscos Standardizados ao longo do ano foram implementadas novas grelhas para as diferentes carteiras, as quais associadas à introdução do sistema de decisão automático *StrategyWare* permitiram um reforço significativo da taxa de decisão de operações pelo 1º escalão. Já em Dezembro de 2006 iniciou-se a entrada em Produção do *Scoring* comportamental (Triad) o qual irá permitir uma proactividade na admissão deste tipo de riscos pré-classificando um vasto número de clientes.

Por outro lado, houve um forte avanço no projecto Basileia II, tendo continuado a aplicação de melhorias nas ferramentas de Admissão para todos os segmentos de risco da carteira. Simultaneamente, foi realizado um vasto trabalho de alimentação e preenchimento das bases de dados referentes à informação económica e financeira dos clientes.

O exercício de 2006

No exercício económico de 2006 foi consolidado o funcionamento da organização da Área de Riscos, reforçando-se a dinâmica do modelo unificado de gestão de riscos de crédito do Grupo Santander centrado no apoio ao negócio e na manutenção de carteiras sãs.

A actividade da Área de Riscos teve como vectores principais os seguintes:

- Aprofundamento da interligação entre as Áreas de Riscos e as Áreas Comerciais visando a potenciação do negócio em simultâneo com o controle dos níveis de morosidade;
- Manutenção do princípio da segmentação no tratamento do riscos de crédito, diferenciando a abordagem de riscos em função das características dos clientes e dos produtos;
- Reforço dos sistemas de tomada de decisão dos Riscos Standardizados com entrada em produção de novos instrumentos que permitiram um crescimento significativo da resolução de operações ao nível do 1º escalão de decisão com consequentes impactos não só ao nível da qualidade de serviço aos clientes mas também ao nível da consistência e coerência da qualidade de serviço da Área de Riscos;
- Aumento da proactividade na Admissão dos Riscos encarteirados com reforço da pré-classificação de clientes bem como do apoio à Área Comercial na captação de novos clientes;

- Intensificação da intervenção da Gestão e Seguimento ao nível dos créditos identificados como de maior risco e também dos sectores de actividade mais sensíveis a qual permitiu uma intervenção proactiva na identificação de problemas e procura de soluções contribuindo dessa forma para a manutenção da qualidade da carteira de crédito;
- Melhoria da operacionalidade de Recuperações via introdução de novas ferramentas informáticas bem como melhoria de processos de articulação e contacto com entidades externas o qual se traduziu numa maior eficácia na gestão de activos irregulares.

Em consequência, a Área de Riscos contribuiu muito positivamente para o crescimento dos volumes de crédito, ao mesmo tempo que se assistiu a uma importante diminuição do quadro de efectivos e a uma redução do crédito vencido, cujo rácio se situa nos 0,59%.

Risco de Crédito de Contraparte

O risco de contraparte consiste no risco de crédito latente em transacções nos mercados financeiros. Este risco corresponde à possibilidade de incumprimento pelas contrapartes dos termos contratados e subsequente ocorrência de perdas financeiras para a instituição.

Os tipos de transacções abrangidos incluem a compra e venda de valores mobiliários, a contratação de “repos”, empréstimos de valores mobiliários e instrumentos derivados. Porém, dada a natureza da actividade (de maior complexidade e elevados volumes de transacções) bem como os requisitos necessários para um adequado controlo dos riscos consolidados, o perímetro de controlo é diferenciado pelos segmentos de clientes e não somente pelo conjunto de instrumentos. Os segmentos sujeitos a controlo específico são Grupos e Instituições Financeiras, Entidades de Risco Soberano e Grupos e Clientes Corporativos Globais (Grupo Santander)

Subsidiariamente a área responsável por este controlo fornece a exposição de risco em produtos de Tesouraria (derivados) a áreas que consolidam o risco dos restantes segmentos de clientes (Grandes Empresas, Pequenas e Médias Empresas e Particulares).

Os riscos de contraparte, em geral, os riscos com grupos e instituições financeiras e o risco soberano são supervisionados no âmbito do Comité de Riscos, competindo a este:

- Analisar e definir dos níveis desejáveis de risco subjacentes à aprovação e utilização de limites de crédito;
- Analisar e deliberar sobre os excessos aos limites de crédito aprovados (ou incumprimentos dos termos de aprovação para operações pontuais);
- Analisar a evolução da actividade em termos de riscos e rentabilidade.

O controlo destes riscos é efectuado de forma diária através de um sistema integrado que permite o registo dos limites aprovados, a actualização de posições em tempo real, e providencia a informação de disponibilidade de limites e exposição agregada, também em tempo real, para os diferentes produtos e maturidades. O sistema permite ainda que seja controlada de forma transversal a concentração de riscos por grupos de clientes/contrapartes.

O risco em posições de derivados (denominado internamente como Risco Equivalente de Crédito) é calculado como sendo a soma do valor presente de cada contrato (ou Custo Actual de Substituição) com o respectivo Risco Potencial, componente que reflecte uma estimativa do valor máximo esperado até ao vencimento, consoante as volatilidades dos factores de mercado subjacentes e a estrutura de fluxos contratada.

Santander Totta

Derivados - Risco Equivalente de Crédito a 31/12/2006 (Milhares de Euros)

Total Consolidado					
	<1 Ano	1-5 Anos	5-10 Anos	>10 Anos	Total
Derivados Taxa de Juro	38 822	248 217	96 732	231 015	614 786
Derivados Taxa de Câmbio	153 795	57 934	0	0	211 729
Derivados Equity	40 214	769 650	116 437	0	926 301
Total	232 831	1 075 801	213 169	231 015	1 752 815

Grupos Financeiros, Administrações Centrais e Sector Público					
	<1 Ano	1-5 Anos	5-10 Anos	>10 Anos	Total
Derivados Taxa de Juro	27 852	42 168	38 969	19 864	108 990
Derivados Taxa de Câmbio	138 372	4 508	0	0	142 880
Derivados Equity	24 630	766 854	116 437	0	907 921
Total	190 855	813 530	155 406	19 864	1 179 655

Empresas					
	<1 Ano	1-5 Anos	5-10 Anos	>10 Anos	Total
Derivados Taxa de Juro	10 970	106 048	57 763	111 151	285 932
Derivados Taxa de Câmbio	15 423	53 426	0	0	68 849
Derivados Equity	15 583	2 796	0	0	18 380
Total	41 976	162 271	57 763	111 151	373 161

Risco de Mercado

Actividades sujeitas a risco de mercado

O segmento de medição, controlo e acompanhamento de riscos financeiros engloba as operações onde se assume risco patrimonial. O risco provém da variação dos factores de risco - taxa de juro, taxa de câmbio, rendimento variável e volatilidade destes - bem como do risco de solvência e risco de liquidez dos diversos produtos e mercados em que o Santander Totta opera.

Em função da finalidade do risco, as actividades são segmentadas do seguinte modo:

- Tesouraria
 - Negociação: Sob este título é incluída a actividade de Serviço Financeiro a clientes (segmentos Institucional, Maiorista e Minorista) e a actividade de compra e venda e posicionamento de curto prazo em produtos de rendimento fixo, variável e divisa.
 - Tesouraria Proprietária (Carteira Direcional): Posicionamentos de maior horizonte temporal através de produtos de rendimento fixo, variável e divisa.
- Risco Estrutural: Inclui-se neste título as actividades cujo principal risco é o proveniente dos movimentos das taxas de juro, sem os seus posicionamentos de médio/longo prazo e, por isso, não considerados como negociação.
 - Gestão de Balanço: O risco de juro e liquidez surge em resultado dos desfazamentos temporais existentes nos vencimentos e *repricing* de activos e passivos. Adicionalmente, incluem-se neste ponto a tomada de posições em carteira para proteger a margem do grupo e a gestão activa do risco creditício inerente ao balanço do Santander Totta.
 - Rendimento Variável Estrutural: São englobados sob este título: os investimentos através de participações de capital em companhias que não consolidam, financeiras e não financeiras, gerando risco de rendimento variável.

Metodologias

Actividade de Negociação

A metodologia padrão aplicada no exercício de 2006, no âmbito do Santander Totta, para a actividade de negociação, é o Valor em Risco (VaR). Utiliza-se como base o padrão de Simulação Histórica com um nível de confiança de 99% e um horizonte temporal de um dia, tendo sido aplicados ajustes estatísticos que permitiram incluir de forma rápida e eficaz os acontecimentos mais recentes, e que condicionam os níveis de riscos assumidos.

O VaR calculado representa uma estimativa diária da perda potencial máxima em condições normais de mercado (individualmente por carteiras/áreas de negócio e para a globalidade das posições), dentro dos pressupostos definidos na construção do modelo.

Complementarmente utiliza-se a Análise de Cenários (*Stress Testing*), que consiste em definir cenários do comportamento de diferentes variáveis financeiras e obter o respectivo impacto nos resultados ao aplicá-los sobre as actividades. Estes cenários podem replicar o comportamento de variáveis financeiras perante factos ocorridos no passado (como crises) ou, pelo contrário, podem-se determinar cenários plausíveis que não correspondem a eventos passados. Em suma, a análise de cenários busca identificar o risco potencial sobre condições de mercado extremas e nas franjas de probabilidade de ocorrência não cobertas pelo VaR.

Paralelamente, é efectuado um acompanhamento diário das posições, realizando um controlo exaustivo das mudanças que ocorrem nas carteiras, com vista a detectar alterações de perfil ou eventuais incidências para a sua correcção. A elaboração diária da conta de resultados é um indicador de riscos, na medida em que nos permite identificar o impacto das variações nas variáveis financeiras ou da alteração de composição das carteiras.

Utilizam-se igualmente medidas de sensibilidades e posições equivalentes. No caso da taxa de juro utiliza-se o bpv – impacto estimado em resultados por movimentos paralelos nas curvas de taxa de juro. Para o controlo das actividades de derivados, devido ao seu carácter atípico, são realizadas diariamente medidas de sensibilidade específicas como o cálculo e análise de sensibilidades aos movimentos de preço do subjacente (*delta e gamma*), da volatilidade (*vega*) e do tempo (*theta*).

Medidas de calibração e contraste (Back-testing)

A fiabilidade do modelo de VaR é aferida periodicamente através de uma análise ao *back-testing*. O *back-testing* consiste numa análise comparativa entre os cálculos do Valor em Risco (VaR) e os resultados diários “limpos” (*clean P&L* - resultado associado à reavaliação das carteiras de fecho do dia anterior aos preços de fecho do dia seguinte), onde são analisados os desvios pontuais/espóricas dos resultados verificados face às medidas estimadas.

As análises de *back-testing* que são realizadas no Santander Totta cumprem as recomendações do BIS em matéria de comparação dos sistemas internos utilizados na medição e gestão dos riscos financeiros. Adicionalmente, no *back-testing* são efectuados testes de hipóteses: testes de excessos, testes de normalidade, Spearman rank correlation, medidas de excesso médio, etc.

Limites

Para as carteiras de negociação utilizam-se limites quantitativos que se classificam em dois grupos, sendo estabelecidos em função dos seguintes objectivos:

- Limites dirigidos a proteger o volume de perdas potenciais futuras. Constituem exemplo deste tipo de limites os limites por: VaR, sobre medidas de sensibilidade (bpv ou gregos) ou sobre posições equivalentes.
- Limites dirigidos a proteger/acomodar o volume de perdas efectivas ou a proteger níveis de resultados já alcançados durante o período. Este tipo de limites tem como objectivo a geração de alertas sobre posições que estejam a gerar perdas (*loss triggers*), permitindo a tomada de decisões antes de alcançar o limite de perda máxima (*stop loss*), a partir do qual se considerará que as perdas terão atingido um nível inaceitável e se procederá ao imediato fecho de posições.

As áreas de negócio têm como obrigação o cumprimento judicioso dos limites aprovados. A verificação de excessos pressupõe uma série de acções correctivas e que podem ser de dois tipos – acções dirigidas a recomendar reduções dos níveis de risco suportados ou um controlo mais estrito dos mesmos (consequência dos limites tipo alerta como os *loss triggers*) ou acções executivas que obrigam os tomadores de risco ao fecho de posições para uma redução efectiva dos níveis de risco assumidos.

Riscos e resultados em 2006

Actividade de Negociação

A evolução do risco do Santander Totta relativo à actividade de negociação nos mercados financeiros durante 2006, quantificado através do VaR, é expressa no gráfico seguinte.

O Santander Totta continua a manter um perfil de risco de negociação baixo. O nível de risco máximo (cerca de 1,4 milhões de euros, medido em termos de VaR) foi alcançado em meados de Maio, em consequência das posições abertas à data em instrumentos de taxa de juro e rendimento variável.

Como se pode constatar no gráfico, é durante as 3 primeiras semanas do mês de Maio que se verificaram os maiores níveis de risco neste indicador. A exposições mais significativas correspondeu um período de volatilidade acrescida nos mercados de rendimento variável (acompanhados de uma correcção abrupta de preços), bem como de alguma incerteza a curto prazo sobre os movimentos de taxas de juro.

O nível mínimo (250 mil euros) foi alcançado a 18 de Janeiro, fruto da tipologia de posições em rendimento fixo e das reduzidas exposições em rendimento variável e taxa de câmbio.

O risco médio anual das actividades de Negociação em termos de VaR cifrou-se em cerca de 580 mil Euros.



Risco por factor

Para 2006, os valores mínimos, médios, máximos e últimos (final do exercício) expressos em termos de VaR são os descritos na tabela seguinte.

Estatísticas de VaR por factor

Milhares de Euros

VaR por factor de risco	31-Dez-05	Mínimo	Média	Máximo	Último
VaR Total	463	251	580	1356	317
VaR Rendimento Fixo	265	126	479	1472	207
VaR Rendimento Variável	285	144	395	770	270
VaR Taxa de Câmbio	99	5	64	469	31

Como se pode inferir da tabela supra, no que se refere às actividade de negociação, os riscos do Santander Totta estão concentrados no rendimento fixo e rendimento variável, em que os níveis médios de VaR foram de 479 mil e 395 mil euros, respectivamente.

Na tabela seguinte apresenta-se uma abertura dos principais factores de risco por cada linha de negócio da Tesouraria.

Estatísticas de VaR Rendimento Fixo por linha de negócio

Milhares de Euros

Rendimento Fixo	31-Dez-05	Mínimo	Média	Máximo	Último
VaR Rendimento Fixo	265	126	479	1472	207
Prop. Trading	256	2	292	1031	91
Gestão de Volatilidade	116	12	52	146	39
Gestão de Liquidez	13	5	18	63	63
Vendas Minoristas	0	1	20	72	8
Vendas Maioristas	34	0	162	669	114

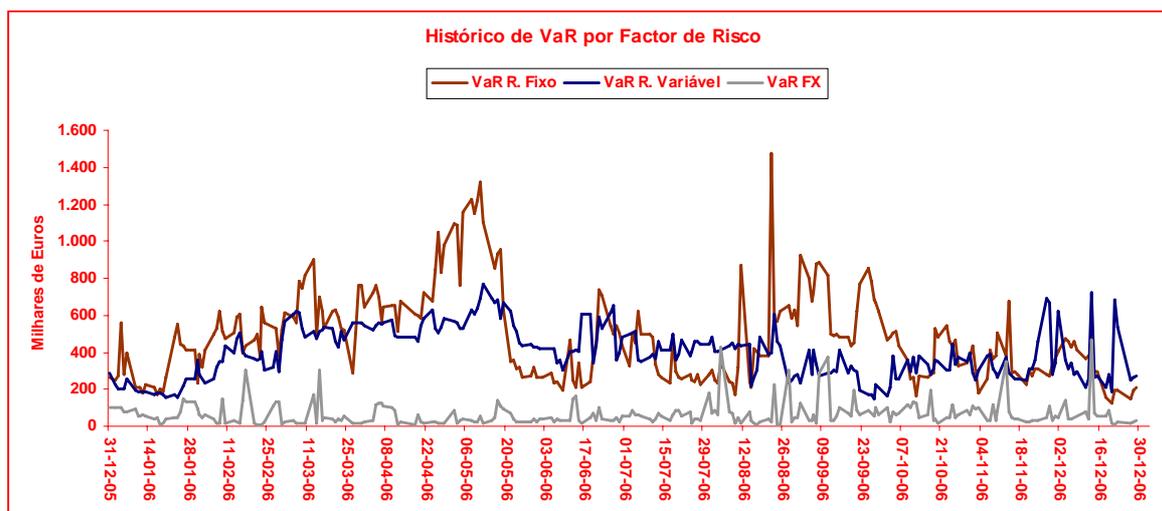
Estatísticas de VaR Rendimento Variável por linha de negócio

Milhares de Euros

Rendimento Variável	31-Dez-05	Mínimo	Média	Máximo	Último
VaR Rendimento Variável	285	144	395	770	270
Prop. Trading	261	140	357	719	237
Gestão de Volatilidade	47	21	68	207	31
Market Making Acções	0	0	2	39	0

Como se pode constatar destas tabelas a linha de negócio que mais contribui para o risco de mercado das actividades de negociação é o Trading Proprietário.

Saliente-se também que os baixos níveis de risco no fecho do exercício correspondem a uma significativa redução de exposição ao risco na última semana do ano.

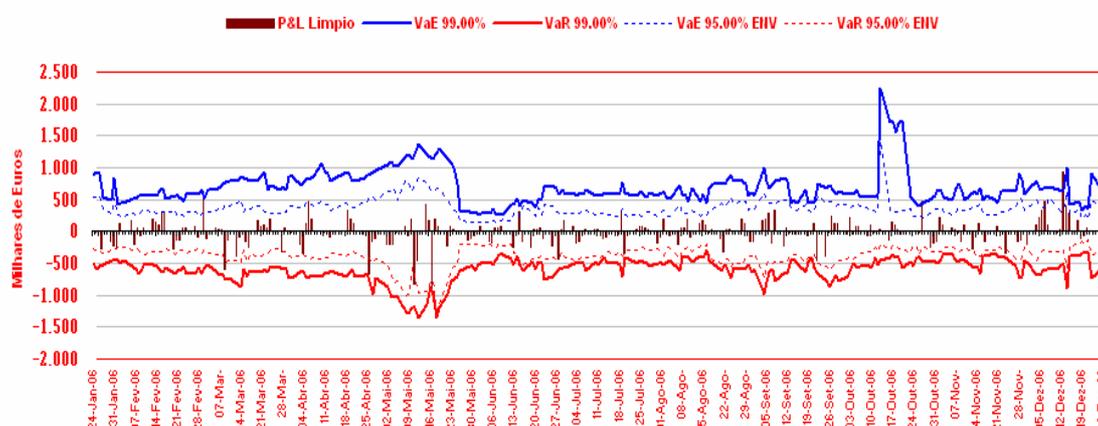


A observação da evolução do VaR por factor de risco ao longo do exercício evidencia a flexibilidade e agilidade do Santander Totta em adaptar o seu perfil de risco em função de mudanças de estratégia provocadas por variações das expectativas de evolução dos mercados.

Medidas de Calibração e Contraste

Segundo as recomendações estabelecidas pelo BIS, para calibrar e controlar a eficácia dos sistemas internos de medição e gestão dos Riscos Financeiros, em 2006, o Santander Totta realizou regularmente as análises e testes de comprovação necessários, obtendo dos mesmos conclusões que permitem constatar a fiabilidade do modelo.

Backtesting das Carteiras de Negociação: Resultados Diários vs Valor em Risco dia anterior



Análises de Cenários

Como foi exposto anteriormente, procede-se regularmente a uma análise de distintos cenários.

No quadro seguinte apresentam-se a título de exemplo os resultados obtidos a 31 de Dezembro de 2006, por factor de risco (Rendimento Fixo, Rendimento Variável e Taxa de Câmbio) e respectiva agregação, tendo por base as carteiras existentes à data em cada linha de negócio e os cenários de variação diária dos factores de risco abaixo apresentados.

Cenários e Resultados Potenciais Associados Milhares de Euros

Cenários por factor de risco	FX	Rend. Fixo	Rend. Variável	Total
Var. -3 std	-0,9	-20	-1.059	-1.083,7
Var. -6 std	-1,2	-30	-1.742	-1.789,3
Var. +3 std	1,6	25	1.332	1.356,1
Var. +6 std	3,9	52	2.794	2.843,1
Crise Asiática	29,1	-43,7	-710,9	-726,5
Crise Russa	44,2	-194,8	-635,2	-785,3
11 Setembro	22,1	-241,2	-621,1	-832,2

Nos quatro primeiros cenários aplicam-se movimentos diários de x desvios padrões nos diversos factores de mercado das carteiras de negociação. Por exemplo, no segundo cenário aplica-se uma volatilidade equivalente a -6 desvios padrões numa distribuição normal: subidas das taxas de juro, descidas das bolsas e desvalorização da moeda base.

Os restantes cenários resultam de movimentos similares aos observados nos factores de riscos em eventos ou condições extremas de mercado verificadas no passado.

Do resultado da análise, depreende-se que o prejuízo financeiro potencial que o Santander Totta poderia sofrer nas carteiras de negociação, adviria essencialmente das carteiras de renda variável e do tipo de activos (exposições e instrumentos financeiros) que a constituem nesta data.

Em termos de resultado Mark to Market (MtM) global nos cenários apresentados, verifica-se que nos cenários adversos oscilaria entre os cerca de 700 mil euros e cerca de 1,800 mil euros. Como se pode constatar estes números superam significativamente os valores de VaR apresentados, pois estão associados a probabilidades de ocorrência não cobertas pela análise de VaR.

Risco de Balanço

A função ALM está cometida a um órgão de 1º nível da estrutura organizacional e as decisões são tomadas em sede do Comité de Activos e Passivos (ALCO). O Comité reúne mensalmente, sendo analisados os riscos do balanço e tomadas decisões estruturais a implementar.

A missão do ALM é, para além da medição e controlo dos riscos, a optimização da Margem Financeira e maximização do Valor do Balanço, em cumprimento da estratégia superiormente delineada e dos limites aprovados.

Para a área de ALM são definidos os seguintes limites de gestão de balanço:

- Limites orientados para o controlo do risco de taxa de juro, nomeadamente, a sensibilidade da margem financeira (NIM) e sensibilidade do valor patrimonial (MVE) a variações não esperadas da taxa de juro;
- Limites orientados para o controlo do risco de liquidez através dos indicadores, coeficiente de liquidez e iliquidez líquida acumulada.

O risco de taxa de juro do balanço consolidado é medido através de um modelo de análise dinâmica do risco, modelando a evolução no tempo dos factores de risco e das posições do Santander Totta sobre os activos e passivos sensíveis a variações da taxa de juro. O modelo utilizado permite medir e controlar todos os factores de risco associados ao risco de mercado do balanço, nomeadamente o risco originado directamente pelo movimento da curva de rendimentos, dada a estrutura de indexantes e reapreciação existente, que determinam a sensibilidade da Margem Financeira e sensibilidade do Valor Patrimonial dos agregados que constituem o balanço.

Face à incerteza na evolução dos níveis das taxa de juro para o ano de 2006, foi seguida uma política de manutenção da sensibilidade a níveis baixos, encontrando-se, em termos gerais a 31.12.2006 o balanço praticamente imunizado ao risco de taxa de juro (para variações paralelas não esperadas da curva de taxas de juro de mercado).

O risco de câmbio da actividade comercial é medido e controlado pela posição cambial global, tendo o Santander Totta como estratégia a cobertura total.

A política de gestão de liquidez do balanço é decidida em ALCO. A política de financiamento do Santander Totta toma em consideração a evolução dos agregados do balanço, a situação estrutural dos prazos de vencimento de activos e passivos, o nível de endividamento líquido interbancário face às linhas disponíveis, a dispersão dos vencimentos e a minimização dos custos associados à actividade de *funding*.

As decisões sobre política de liquidez são tomadas em ALCO e executadas pela Tesouraria, em coordenação com a área de ALM.

A situação estrutural de liquidez do Santander Totta é adequada. O saldo líquido de endividamento interbancário de curto prazo era excedentário em cerca de 300 milhões de euros. Os indicadores de liquidez situam-se dentro dos limites estabelecidos.

Para a adequação estrutural contribuiu também a emissão de passivos, sob a forma de depósito ou obrigação, colocados junto dos clientes de retalho.

O Santander Totta tem um programa de EMTN's de 10.000 milhões de euros do qual ainda falta utilizar cerca de 7.655 milhões de euros. Em 2006, ao abrigo deste programa de EMTN's, foi emitido um montante de 1.545 milhões de euros.

Risco Operacional

O Santander Totta tem implementado um modelo de gestão e controlo de risco operacional, baseado na gestão directa e activa por parte de todas as unidades, mediante a aplicação de políticas, processos e procedimentos formalmente instituídos, que objectiva a identificação, avaliação e mitigação dos riscos operacionais e, conseqüentemente, a redução das perdas decorrentes deste tipo de risco.

As principais actividades desenvolvidas durante o ano de 2006 foram as seguintes:

- Evolução no nível de consolidação do modelo instituído de gestão e controlo do risco operacional;
- Recolha integrada de eventos de riscos operacionais, sua análise, conciliação, classificação e seguimento;
- Implementação de um número significativo de indicadores de risco operacional visando o acompanhamento da evolução do nível de risco das diferentes áreas, a geração de alertas para situações potencialmente graves e a actuação mitigadora subsequente;
- Desenvolvimento de questionário de auto-avaliação de risco operacional, análise valorada das respostas, identificação de situações de potencial risco e consequente aplicação de recomendações e medidas correctivas;
- Identificação do perfil de risco nas suas diversas vertentes, sua análise e actuação em conformidade;
- Análise da informação constante nas ferramentas de suporte à gestão e controlo do risco, definição de medidas preventivas, acções correctoras e controlos, conducentes à redução dos níveis de risco;
- Elaboração periódica de relatórios de análise e seguimento do modelo implementado, destinados aos órgãos superiores de gestão e decisão e restantes intervenientes;

- Introdução de novas metodologias e controlos com o objectivo de melhorar o nível de qualidade e de integridade da informação e das ferramentas de suporte.

Proposta de Aplicação de Resultados

O Resultado Líquido do Exercício, em termos individuais, e referente ao ano de 2006, foi de € 213.578.630,71 (duzentos e treze milhões, quinhentos e setenta e oito mil, seiscentos e trinta euros e setenta e um cêntimos) e o Resultado consolidado, em 2006, foi de € 425.181.838,00 (quatrocentos e vinte e cinco milhões, cento e oitenta e um mil e oitocentos e trinta e oito euros).

Assim, o Conselho de Administração propõe à Assembleia Geral a seguinte aplicação de resultados:

- Reserva Legal: € 21.357.863,08 (vinte e um milhões, trezentos e cinquenta e sete mil, oitocentos e sessenta e três euros e oito cêntimos);
- Distribuição de Dividendos: € 170.000.000,00 (cento e setenta milhões de euros), dos quais já foram pagos € 50.000.000,00 de dividendos a título de adiantamento sobre lucros do exercício de 2006;
- Resultados Transitados: € 22.220.767,63 (vinte e dois milhões, duzentos e vinte mil, setecentos e sessenta e sete euros e sessenta e três cêntimos).

Lisboa, 1 de Fevereiro de 2007

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Informação Complementar

Prevenção de Branqueamento de Capitais

O Santander Totta identifica-se com a sociedade e as autoridades dos diferentes países em que opera ao reconhecer a importância da prevenção e combate contra o branqueamento de capitais e o financiamento do terrorismo, por afectar aspectos essenciais da vida em sociedade.

O Santander Totta considera que a melhor forma de cumprir com o seu compromisso implica o estabelecimento de normas e procedimentos internos eficazes, desenvolver a actividade bancária de acordo com rigorosas regras deontológicas, implantar padrões de actuação, sistemas de controlo e de comunicação, a fim de prevenir que as suas Unidades sejam utilizadas no branqueamento de capitais e financiamento do terrorismo e garantir que todos os colaboradores observam as políticas e procedimentos instituídos. Para isso dispõe de regulamentos, tem uma estrutura orgânica assignada à prevenção e controlo do branqueamento de capitais, tem o quadro de pessoal formado nesta matéria e utiliza procedimentos automatizados de detecção e comunicação interna de operações de eventual risco.

Durante o ano foram realizadas visitas de revisão às Unidades sedeadas no exterior e verificado o seguimento do efectivo funcionamento dos sistemas de prevenção e controlo de branqueamento de capitais e financiamento do terrorismo. Estas Unidades vêm aplicando os procedimentos instituídos ou o normativo legal do país se este for mais exigente.

O sistema de prevenção e controlo interno do branqueamento de capitais é auditado anualmente, tendo em vista certificar a integridade e verificar o cumprimento das obrigações legais e dos critérios e procedimentos do Santander Totta.

Estrutura Orgânica por Pelouros

Nuno Manuel Amado

Dir. Auditoria Interna

- Dep. Riscos Operativos
- Dep. Riscos de Crédito
- Dep. Riscos Financeiros

Dir. Coord. Marketing

Dir. Coord. Produtos e Serviços

- Dep. Produtos
- Dep. Negócios, Serviços e Seguros

Dir. Coord. Recursos Humanos

- Dep. Gestão de Recursos Humanos
- Dep. Gestão Administrativa
- Dep. Compensação

Dir. Banca Transaccional

Dir. Cartões

Dep. Estudos e Bases de Dados

Gab. Presidente Comissão Executiva

Gab. Relações Públicas e Eventos

Núcleo de Apoio ao Conselho Administração

António Vieira Monteiro

Dir. Coord. Recuperações

- Dep. Casos Especiais e Gestão de Recuperações
- Dep. de Recuperações Norte
- Dep. de Recuperações Sul
- Gab. Acompanhamento e Controlo Jurídico

Dir. Coord. Riscos Standardizados

- Dep. Políticas e Procedimentos de Crédito
- Dep. UDO Norte

Dep. UDO Sul
Dir. Coord. Admissão de Empresas
 Dep. Banca Wholesale
 Dep. Banca Comercial
Dir. Coord. Gestão e Seguimento
 Dep. Gestão e Seguimento Central
 Dep. Gestão e Seguimento Norte
 Dep. Gestão e Seguimento Sul
Dep. Infra-Estrutura de Riscos
Dep. Controlo de Crédito
Dep. Riscos Maioristas
Dep. Riscos Financeiros
Gab. Universidades
Conselho Superior de Crédito

Carlos Amaral de Pinho

Dir. Coord. Promotores e Mediadores Imobiliários
 Gab. Técnico
 Dir. Comercial BSP Norte
 Dir. Comercial BSP Sul
 Dir. Comercial Totta Norte
 Dir. Comercial Totta Sul
 Dir. Comercial de Mediadores Imobiliários
Dir. Coord. Canais Complementares
 Dep. Canal Telefónico
 Dep. Self-Banking
 Dep. NetB@nco
Dir. Internacional
 Dep. Instituições Internacionais
 Dep. Gestão e Controlo da Rede
 Dep. Com. de Emigração
Dir. Clientes Institucionais

Eduardo José Stock da Cunha

Dir. Coord. Orçamento e Controlo de Gestão
 Dep. Orçamento e Controlo Financeiro
Dir. Coord. Contabilidade
 Gab. Controlo de Gestão do Grupo Consolidado
 Gab. Controlo Prudencial
 Dep. Contabilidade e Prestação de Contas
 Dep. Controlo, Parametrização e Normas
 Dep. Consolidação do Grupo
Dir. Coord. Financeira
 Gab. Relações c/Institucionais e Investidores
 Dep. Finanças Corporativas
 Dep. Fiscalidade
 Dep. Participações Financeiras
 Dep. Gestão Activos e Passivos
Dir. Coord. Controlo de Mercados Financeiros
 Dep. Processos e Controlo Operacional de Mercados Financeiros
 Dep. Custódia da Rede Comercial
 Dep. Custódia da Rede Institucional
 Dep. Operações Mercados Financeiros
 Dep. Controlo Financeiro e Contabilidade de Mercados
 Dep. Suporte e Controlo de Gestão Activos e Seguros
Dir. Coord. Organização, Optimização de Custos e Logística
 Dep. Organização das Redes e Projectos Especiais
 Dep. Desenvolvimento de Processos
 Dep. Optimização e Controlo de Custos
 Dep. Compras, Comunicações e Transportes
 Dep. Logística
 Gab. Risco Operacional
Dir. Coord. Tecnologias e Sistemas
 Dep. Funcional
 Dep. Desenvolvimento da Banca de Negócios

- Dep. Produção
- Dir. Coord. Imóveis e Segurança**
 - Gab. Segurança
 - Dep. Obras e Manutenção
 - Dep. Gestão de Espaços e Património
- Dir. Coord. Operações**
 - Dep. Estrangeiro e Pagamentos
 - Dep. Operacional de Crédito
 - Dep. Crédito Hipotecário
- Dep. Planeamento Estratégico**

José Carlos Sítima

- Dir. Coord. da Assessoria Jurídica do Negócio**
 - Dep. Corporativo e Assessoria
- Dir. Coord. Assuntos Institucionais e Cumprimento**
- Gab. Inspeção**
- Unid. Prevenção Branqueamento Capitais**

José Eduardo Bettencourt

- Dir. Coord. Particulares e Negócios – Norte (Totta)**
 - Dir. Particulares e Negócios – Norte
 - Dir. Comercial de Dinamização – Norte
 - Dir. Comercial de Apoio ao Negócio – Norte
 - Dep. Controlo de Irregulares - Norte
 - Dir. Com. Particulares e Negócios Norte 1
 - Dir. Com. Particulares e Negócios Norte 2
 - Dir. Com. Particulares e Negócios Norte 3
 - Dir. Com. Particulares e Negócios Norte 4
 - Dir. Com. Particulares e Negócios Norte 5
 - Dir. Com. Particulares e Negócios Norte 6
 - Dir. Com. Particulares e Negócios Norte 7
 - Dir. Com. Particulares e Negócios Norte 8
 - Dir. Com. Particulares e Negócios Norte 9
 - Dir. Com. Particulares e Negócios Norte 10
 - Dir. Com. Particulares e Negócios Norte 11
- Dir. Coord. Particulares e Negócios – Sul (Totta)**
 - Dir. Particulares e Negócios – Sul
 - Dir. Comercial de Dinamização – Sul
 - Dir. Comercial de Apoio ao Negócio – Sul
 - Dep. Controlo de Irregulares - Sul
 - Dir. Com. Particulares e Negócios Sul 1
 - Dir. Com. Particulares e Negócios Sul 2
 - Dir. Com. Particulares e Negócios Sul 3
 - Dir. Com. Particulares e Negócios Sul 4
 - Dir. Com. Particulares e Negócios Sul 5
 - Dir. Com. Particulares e Negócios Sul 6
 - Dir. Com. Particulares e Negócios Sul 7
 - Dir. Com. Particulares e Negócios Sul 8
 - Dir. Com. Particulares e Negócios Sul 9
 - Dir. Com. Particulares e Negócios Sul 10
 - Dir. Com. Particulares e Negócios Sul 11
 - Dir. Com. Particulares e Negócios Sul 12
 - Dir. Com. Particulares e Negócios Sul 13
 - Dir. Com. Particulares e Negócios Sul 14
- Dir. Coord. Particulares e Negócios – Norte (Santander)**
 - Dir. Com. Particulares e Negócios Norte 1
 - Dir. Com. Particulares e Negócios Norte 2
 - Dir. Com. Particulares e Negócios Norte 3
 - Dep. Apoio ao Negócio Norte
- Dir. Coord. Particulares e Negócios – Sul (Santander)**
 - Dir. Com. Particulares e Negócios Sul 1
 - Dir. Com. Particulares e Negócios Sul 2
 - Dir. Com. Particulares e Negócios Sul 3
 - Dir. Com. Particulares e Negócios Sul 4
 - Dep. Apoio ao Negócio Sul

Dir. Coord. Private Banking

Dir. Com. Private Banking Norte
 Dir. Com. Private Banking Sul
 Gab. Crédito Private
 Gab. Gestão de Activos Private

Dir. Coord. Dinamização e Seguimento de Negócios

Dir. Com. Dinamização e Seguimento de Negócios Norte
 Dir. Com. Dinamização e Seguimento de Negócios Sul

Dir. Coord. de Controlo e Dinamização da Rede

Dep. Planeamento e Controlo de Gestão da Rede
 Dep. Marketing Operacional da Rede
 Dep. Gestão e Dinamização Comercial da Rede
 Gab. Protocolos Colectivos
 Gab. Apoio a Projectos da Rede

Dir. Coord. Empresas - Norte

Dir. Com. Empresas Norte 1
 Dir. Com. Empresas Norte 2
 Dir. Com. Empresas Norte 3
 Dir. Com. Empresas Norte 4
 Dir. Com. Empresas Norte 5
 Dir. Com. Empresas Norte 6
 Dir. Com. Empresas Norte 7
 Dir. Com. Empresas Norte 8
 Dir. Com. Empresas Norte 9
 Dep. Riscos de Empresas Norte

Dir. Coord. Empresas - Sul

Dir. Com. Empresas Sul 1
 Dir. Com. Empresas Sul 2
 Dir. Com. Empresas Sul 3
 Dir. Com. Empresas Sul 4
 Dir. Com. Empresas Sul 5
 Dir. Com. Empresas Sul 6
 Dir. Com. Empresas Sul 7
 Dir. Com. Empresas Sul 8
 Dir. Com. Empresas Sul 9
 Dep. Riscos de Empresas Sul

Dir. Coord. Empresas Ibéricas**Dir. Coord. de Crédito Predial/Fomento à Construção**

Dir. Com. de Fomento à Construção Norte
 Dir. Com. de Fomento à Construção Sul
 Dep. Riscos Imobiliários

José Manuel Elias da Costa

Dir. Coord. Grandes Empresas

Dir. Com. Grandes Empresas 1
 Dir. Com. Grandes Empresas 2
 Dir. Com. Grandes Empresas 3
 Dir. Com. Grandes Empresas 4

Dir. Coord. Tesouraria

Dep. Trading e Tesouraria
 Dep. Vendas Rede
 Dep. Vendas Wholesale
 Gab. Research

Luís Bento dos Santos

Dir. Coord. Qualidade

Gab. Análise Estatística
 Gab. Apoio a Clientes
 Gab. Certificação e Métricas

Gab. Imagem, Comunicação Externa e Interna**Gab. Informação e Seguimento**

Funções que os Membros do Conselho de Administração do Santander Totta exercem noutras sociedades

As principais actividades que os membros do Conselho de Administração da sociedade SANTANDER TOTTA, SGPS, SA, BANCO SANTANDER TOTTA, SA e BSN – Banco Santander de Negócios Portugal, SA, desempenham fora das sociedades, significativas em relação às mesmas, traduzem-se no exercício das seguintes funções, nas seguintes sociedades:

António Mota de Sousa Horta Osório

Banco Santander Central Hispano (Espanha)	Director Geral Membro do Comité de Direcção
Santander Central Hispano Investment, S.A. (Espanha)	Administrador
Abbey National, Plc. (Reino Unido)	Presidente da Comissão Executiva
Portal Universia Portugal, S.A.	Vice-Presidente do Conselho de Administração

Nuno Manuel da Silva Amado

Banco Santander Central Hispano (Espanha)	Director Geral Membro do Comité de Direcção
ISBAN PT – Engenharia e Software Bancário, S.A.	Presidente do Conselho de Administração
Portal Universia Portugal, S.A.	Vice-Presidente do Conselho de Administração e Presidente da Comissão Executiva
Câmara de Comércio e Indústria Luso Espanhola	Vice-Presidente da Junta Directiva

Matias Rodrigues Inciarte

Banco Santander Central Hispano, S.A.	Vice-Presidente Terceiro do Conselho de Administração
Banco Espanhol de Crédito, S.A.	Membro do Conselho de Administração
Financeira Ponferrada, S.A.	Membro do Conselho de Administração
SCH Seguros e Reseguros, S.A.	Membro do Conselho de Administração
União de Crédito Imobiliário, S.A.	Presidente do Conselho de Administração
Santander Activos Imobiliários, S.A., SGIIC	Presidente do Conselho de Administração
Operador do Mercado Ibérico de Energia Pólo Espanhol, S.A.	Membro do Conselho de Administração
Grupo Corporativo Ono, S.A.	Membro do Conselho de Administração

Miguel de Campos Pereira de Bragança

Abbey National Plc (Reino Unido)	Administrador
Taxagest - Soc. Gestora Particip. Sociais, S.A	Presidente do Conselho de Administração

António José Sacadura Vieira Monteiro

Portal Universia Portugal, S.A.	Vogal do Conselho de Administração e da Comissão Executiva
Banco Totta de Angola	Presidente do Conselho de Administração

José Manuel Alves Elias da Costa

Santander – Gestão de Activos, SGPS, S.A.	Presidente do Conselho de Administração
Santander Gestão de Activos – Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário S.A.	Presidente do Conselho de Administração

Eurico Silva Teixeira de Melo

Portal Universia Portugal, S.A.	Vice-Presidente do Conselho Administração e Vogal da Comissão Executiva
Socitrel – Santo Tirso	Presidente do Conselho Fiscal
RAR Holding	Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Eduardo José Stock da Cunha

Totta Seguros, Comp. Seguros Vida, S.A.	Presidente do Conselho de Administração
ISBAN PT – Engenharia e Software Bancário, S.A.	Vogal do Conselho de Administração
SIBS – Soc. Interbancária de Serviços, S.A.	Vogal do Conselho de Administração

Luís Filipe Ferreira Bento dos Santos

Portal Universia Portugal, S.A.	Vogal do Conselho de Administração e da Comissão Executiva
---------------------------------	--

José Eduardo Fragoso Tavares Bettencourt

Conselho Directivo do Sporting Club de Portugal	Vice-Presidente (não executivo)
---	---------------------------------

José Carlos Brito Sítima

Portal Universia Portugal, SA	Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Tottaurbe – Empresa de Administração e Construções, S.A.	Presidente do Conselho de Administração
Banco Totta de Angola	Presidente da Mesa da Assembleia Geral

José Manuel Archer Galvão Teles

EDP – Energia de Portugal, SA	Presidente da Mesa da Assembleia Geral e Membro do Conselho Geral e de Supervisão
SONAGI – Sociedade Nacional de Gestão e Investimento, SA	Presidente da Mesa da Assembleia Geral
AUCHAN PORTUGAL – Companhia Portuguesa de Hipermercados, SA	Presidente da Mesa da Assembleia Geral
PÃO DE ACÚCAR – Companhia Ibérica de Distribuição, SGPS, SA	Presidente da Mesa da Assembleia Geral
LISBON BROKERS – Sociedade Corretora, SA	Presidente da Mesa da Assembleia Geral
BIBLOS, SGPS, SA	Presidente da Mesa da Assembleia Geral
INTERLAGO – Sociedade Internacional de Gestão e Organização de Empresas, SA	Vogal do Conselho de Administração
GT4 – Assessoria e Gestão, SA	Vogal do Conselho de Administração
CIPRESTE – Turismo de Habitação, Sociedade Unipessoal, Lda	Gerente

Ana Patricia Botín

Banco Espanhol de Crédito, S.A.	Presidente do Conselho de Administração
Imobiliária Urbis, S.A.	Vice-Presidente do Conselho de Administração
Santander Investment, S.A.	Membro do Conselho de Administração
Banco Santander Central Hispano	Membro do Conselho de Administração

Maria Estela Guedes Barbosa Rodrigues de Magalhães Barbot

Sarcol – Sociedade de Gestão e Investimento Imobiliário, S.A..	Vogal do Conselho de Administração
SAR – Sociedade de Participações, S.A.	Vice-Presidente do Conselho de Administração

Ignacio Benjumea Cabeza de Vaca

Banco Santander Central Hispano, S.A.	Secretário Geral, Secretário do Conselho e Director Geral
União Resineira Espanhola, S.A.	Membro do Conselho de Administração
Sociedade Correctora da Bolsa Valores Madrid, S.L.	Membro do Conselho de Administração
Santander Holding Internacional, S.A.	Presidente do Conselho de Administração
Bolsas y Mercados Españoles, Sociedad Holding de Mercados de Sistemas Financeiros	Membro do Conselho de Administração

Pedro Aires Coruche Castro e Almeida

SANTANDER PENSÕES – Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A	Presidente do Conselho de Administração
Santander Gestão de Activos, SGPS, SA	Vogal do Conselho de Administração
Santander Gestão de Activos - Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário	Vice-Presidente do Conselho de Administração

Pedro Gaspar Fialho

Santander Gestão de Activos-SGFIM, S.A.	Vogal do Conselho de Administração
---	------------------------------------

Sofia Luísa Correia Henriques Cardoso de Menezes Frère

Santander Gestão de Activos, SGPS, SA	Vogal do Conselho de Administração
Santander Gestão de Activos, Sociedade Gestora de Fundos de Investimentos Mobiliário, SA	Vogal do Conselho de Administração

Movimentos de Acções e Obrigações dos Membros dos Órgãos de Administração e Fiscalização

Nos termos e para os efeitos do disposto no Artigo 447º do Código das Sociedades Comerciais e na alínea a), do Artigo 8º, do Regulamento 4/2004 da CMVM, informa-se que os movimentos de acções e obrigações efectuados pelos membros dos órgãos de administração e fiscalização, com referência ao ano de 2006, foram os seguintes:

Conselho de Administração

António Mota de Sousa Horta Osório – Presidente

Posição de acções

Em 31.12.2005, detinha:

157 acções do Banco Santander Totta, S.A.
142.571 acções do Santander Totta, SGPS, S.A.
2 acções do BSN - Banco Santander de Negócios Portugal, S.A.

Em 31.12.2006, detinha:

157 acções do Banco Santander Totta, S.A.
142.571 acções do Santander Totta, SGPS, S.A.
2 acções do BSN - Banco Santander de Negócios Portugal, S.A.

Posição de obrigações

Em 31.12.2005, detinha:

50 Obrigações BSP – Poup. Super Estrelas II
50 Obrigações BSP – Valor Mundial 2004
50 Obrigações BTA – Totta Investimento Banca
40 Obrigações BTA – Totta Rendimento. 5 Cx.2003/06
50 Obrigações BTA – Cabaz Diversificação
75 Obrigações BTA – Poup. Super Estrelas
75 Obrigações BTA – Poup. Super Estrelas II
50 Obrigações BTA – Super 5%
50 Obrigações BTA – Estratégia Valor Mais 05/09

Em 31.12.2006, detinha:

50 Obrigações BSP – Poup. Super Estrelas II
75 Obrigações BTA – Poup. Super Estrelas
75 Obrigações BTA – Poup. Super Estrelas II
50 Obrigações BTA – Super 5%
50 Obrigações BTA – Estratégia Valor Mais 05/09

Nuno Manuel Silva Amado – Vice - Presidente

Posição de obrigações

Em 31.12.2005, detinha:

200 Obrigações BTA Euro Inflação Cx. 2003/08
200 Obrigações BSP - Poupança Super Estrelas
200 Obrigações BSP – Valor Mundial 2004

Em 31.12.2006, detinha:

200 Obrigações BTA – Totta Euro Inflação Cx. 2003/08
200 Obrigações BSP - Poupança Super Estrelas

Eurico Silva Teixeira de Melo – Vogal

Posição em acções

Em 31.12.2005, detinha:

142.571 Acções Santander Totta, SGPS, S.A.
157 Acções Banco Santander Totta, S.A.

Em 31.12.2006, detinha:

142.571 Acções Santander Totta, SGPS, S.A.
157 Acções Banco Santander Totta, S.A.

Posição em obrigações

Em 31.12.2005, detinha:

500 Obrigações BSP – Santander Euro Mais
800 Obrigações BSP – Santander Rendimento 5
900 Obrigações BSP – Poupança Super Estrelas II
900 Obrigações BSP – Euro Rentabilidade
1240 Obrigações BSP – Investimento 5%
500 Obrigações Rendimento Mundial 2004
500 Obrigações BSP – Rendimento Certo Cx.05/2013

Durante o ano de 2006, verificaram-se os seguintes movimentos:

Valor Unitário:

19.06.2006 Subscrição 1240 Obrigações BST – Competição Mundial Cx.06/2010	50,00 Eur
---	-----------

Em 31.12.2006, detinha:

900 Obrigações BSP – Poupança Super Estrelas II
900 Obrigações BSP – Euro Rentabilidade
500 Obrigações Rendimento Mundial 2004
500 Obrigações BSP – Rendimento Certo Cx.05/2013
1240 Obrigações BST – Competição Mundial Cx.06/2010

Miguel de Campos Pereira de Bragança – Vogal

Posição de acções

Em 31.12.2005, detinha:

6.053 acções do Banco Santander Totta, S.A

Em 31.12.2006, detinha:

6.053 acções do Banco Santander Totta, S.A

António José Sacadura Vieira Monteiro – Vogal

Posição em obrigações

Em 31.12.2005, detinha:

467 Obrigações CPP – Crédito Predial Rendimento Imobiliário

54 Obrigações CPP – Garantido 6 Anos

75 Obrigações CPP – Valor Mundial 2004

300 Obrigações BTA – Rendimento Certo Cx.05/2013

Em 31.12.2006, detinha:

54 Obrigações CPP – Garantido 6 Anos

300 Obrigações BTA – Rendimento Certo Cx.05/2013

Demonstrações Financeiras Consolidadas

SANTANDER TOTTA, SGPS, S.A.

BALANÇOS CONSOLIDADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005

(Montantes expressos em milhares de Euros)

ACTIVO	Notas	2006			2005		PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO	Notas	2006	2005
		Valor antes de Imparidade e Amortizações	Amortizações e Imparidade	Valor líquido	Valor líquido					
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	6	532.300	-	532.300	501.498	Passivo				
Disponibilidades em outras instituições de crédito	7	288.624	-	288.624	232.034	Recursos de bancos centrais	20	3.039	5.364.365	
Activos financeiros detidos para negociação	8	1.737.707	-	1.737.707	1.280.742	Passivos financeiros detidos para negociação	21	1.506.091	1.108.901	
Outros activos financeiros ao justo valor através de rest	9	3.315.338	-	3.315.338	2.613.972	Recursos de outras instituições de crédito	22	3.857.931	4.946.559	
Activos financeiros disponíveis para venda	10	793.488	47.099	746.389	898.320	Recursos de clientes e outros empréstimos	23	15.557.983	15.217.252	
Aplicações em instituições de crédito	11	1.515.575	17	1.515.558	2.258.994	Responsabilidades representadas por títulos	24	12.465.006	5.445.883	
Crédito a clientes	12	28.826.242	473.427	28.352.815	27.248.716	Derivados de cobertura	14	380.819	134.151	
Investimentos a deter até à maturidade	13	-	-	-	24.750	Provisões	25	120.539	203.268	
Derivados de cobertura	14	200.428	-	200.428	138.998	Provisões técnicas	18	330.161	268.925	
Outros activos tangíveis	15	786.518	371.916	414.602	435.090	Passivos por impostos correntes	17	24.670	33.938	
Activos intangíveis	15	163.725	115.347	48.378	35.111	Passivos por impostos diferidos	17	64.618	78.048	
Investimentos em associadas	16	2.185	-	2.185	2.162	Instrumentos representativos de capital	26	100.477	241.864	
Activos por impostos correntes	17	9.101	-	9.101	10.185	Passivos subordinados	27	367.065	481.486	
Activos por impostos diferidos	17	270.153	-	270.153	316.197	Outros passivos	28	461.134	709.480	
Provisões técnicas de resseguro cedido	18	12.898	-	12.898	3.649	Total do passivo		<u>35.239.533</u>	<u>34.234.120</u>	
Outros activos	19	359.448	48.408	311.040	225.039					
						Capital próprio				
						Capital	29	1.972.962	1.972.962	
						(Acções próprias)	29	(184)	-	
						Reservas de reavaliação	29	89.215	63.854	
						Outras reservas e resultados transitados	29	(473.890)	(562.311)	
						Dividendos antecipados	29	(50.000)	(120.000)	
						Resultado do exercício atribuível aos accionistas da ST S	30	425.182	340.039	
						Capital próprio atribuível aos accionistas da ST SGPS		1.963.285	1.694.544	
						Interesses minoritários	31	554.698	296.793	
						Total do Capital Próprio		<u>2.517.983</u>	<u>1.991.337</u>	
Total do Activo		<u>38.813.730</u>	<u>1.056.214</u>	<u>37.757.516</u>	<u>36.225.457</u>	Total do Passivo e do Capital Próprio		<u>37.757.516</u>	<u>36.225.457</u>	

O Anexo faz parte integrante destes balanços.

SANTANDER TOTTA, SGPS

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005

(Montantes expressos em milhares de Euros)

	Notas	2006	2005
Juros e rendimentos similares	33	2.932.717	2.234.799
Juros e encargos similares	34	(2.286.040)	(1.620.615)
Margem financeira		646.677	614.184
Rendimentos de instrumentos de capital	35	9.558	16.793
Rendimentos de serviços e comissões	36	388.490	317.758
Encargos com serviços e comissões	37	(41.570)	(30.571)
Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados (líquido)	38	(706)	27.562
Resultados de activos financeiros disponíveis para venda (líquido)	39	41.827	(1.171)
Resultados de reavaliação cambial (líquido)	40	8.347	20.015
Resultados de outros activos	41	45.060	(1.152)
Margem bruta de seguros de vida em que o risco é do tomador do seguro	42	8.072	6.305
Margem bruta da actividade de seguros	42	13.611	14.399
Outros resultados de exploração	43	5.924	9.835
Produto da actividade		1.125.290	993.957
Custos com o pessoal	44	(288.333)	(275.545)
Gastos gerais administrativos	45	(164.287)	(155.479)
Depreciações e amortizações	15	(67.753)	(61.751)
Provisões líquidas de anulações	25	15.453	(4.965)
Imparidade do crédito líquida de reversões e recuperações	25	(23.043)	(65.114)
Imparidade de outros activos financeiros líquida de reversões e recuperações	25	(22.429)	(175)
Imparidade de outros activos líquida de reversões e recuperações	25	(24.618)	(4.588)
Resultados de associadas		24	(34)
Resultado antes de impostos e de interesses minoritários		550.304	426.306
Impostos			
Correntes	17	(81.041)	(67.995)
Diferidos	17	(43.573)	(17.623)
Resultado após impostos e antes de interesses minoritários		425.690	340.688
Interesses minoritários	31	(508)	(649)
Resultado consolidado do exercício		425.182	340.039
Acções em circulação		183.269.163.338	183.269.163.338
Resultado por acção (em Euros)		0,0023	0,0019

O Anexo faz parte integrante destas demonstrações

SANTANDER TOTTA, SGPS, S.A.

DEMONSTRAÇÕES DE ALTERAÇÕES NOS CAPITAIS PRÓPRIOS CONSOLIDADOS NOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005

(Montantes expressos em milhares de Euros)

	Capital	Ações Próprias	Reservas de reavaliação			Outras reservas	Dividendos antecipados	Resultado do exercício	Interesses minoritários	Total
			De Justo Valor	De impostos diferidos	Sub-total					
Saldos em 31 de Dezembro de 2004 de acordo com IAS/IFRS	1.508.794	-	-	(6.955)	(6.955)	(195.134)	-	99.733	208.401	1.614.839
Impacto da aplicação dos IAS 32 e 39	-	-	95.512	(26.310)	69.202	(6.674)	-	-	(204.846)	(142.318)
Impacto da aplicação do IFRS4	-	-	(12.601)	3.465	(9.136)	-	-	-	-	(9.136)
Aplicação dos resultados em PCSB	-	-	-	-	-	276.939	(276.939)	-	-	-
Aplicação do diferencial de resultados para IAS	-	-	-	-	-	(177.206)	177.206	-	-	-
Outros	-	-	-	220	220	(52)	-	-	(168)	-
Saldos em 1 de Janeiro de 2005 de acordo com IAS/IFRS	1.508.794	-	82.911	(29.580)	53.331	(102.127)	-	-	3.387	1.463.385
Variação cambial na consolidação de filiais no estrangeiro	-	-	-	-	-	6.907	-	-	15	6.922
Fusão da Foggia, SGPS na Santander Totta, SGPS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
· Aumento do capital social da ST, SGPS	464.168	-	-	-	-	(464.168)	-	-	-	-
Emissão de ações preferenciais com natureza de capitais próprios	-	-	-	-	-	-	-	300.000	-	300.000
Pagamento de dividendos antecipados de ações preferenciais com natureza de c:	-	-	-	-	-	-	-	-	(6.244)	(6.244)
Variação no justo valor de elementos patrimoniais disponíveis para venda	-	-	38.599	(10.201)	28.398	71	-	-	249	28.718
Variação no justo valor dos derivados de cobertura de fluxos de caixa	-	-	(20.996)	6.150	(14.846)	(353)	-	-	64	(15.135)
Variação na "shadow reserve"	-	-	(4.198)	1.155	(3.043)	-	-	-	-	(3.043)
Outros	-	-	-	14	14	(2.641)	-	-	(1.327)	(3.954)
Dividendos antecipados sobre os resultados do exercício	-	-	-	-	-	-	(120.000)	-	-	(120.000)
Resultado consolidado do exercício atribuível aos accionistas da ST, SGPS	-	-	-	-	-	-	-	340.039	649	340.688
Saldos em 31 de Dezembro de 2005	1.972.962	-	96.316	(32.462)	63.854	(562.311)	(120.000)	340.039	296.793	1.991.337
Aplicação do resultado de 2005:										
· Regularização de dividendos antecipados	-	-	-	-	-	-	120.000	(120.000)	-	-
· Distribuição adicional de dividendos	-	-	-	-	-	-	-	(120.000)	-	(120.000)
· Transferência para reservas	-	-	-	-	-	93.808	-	(100.039)	6.231	-
Emissão de ações preferenciais com natureza de capitais próprios	-	-	-	-	-	-	-	-	273.349	273.349
Pagamento de dividendos antecipados de ações preferenciais com natureza de c:	-	-	-	-	-	-	-	-	(20.923)	(20.923)
Variação cambial na consolidação de filiais no estrangeiro	-	-	-	-	-	(5.581)	-	-	-	(5.581)
Compra de ações próprias	-	(184)	-	-	-	-	-	-	-	(184)
Compra pela Santander Totta, SGPS de ações do BST a minoritários	-	-	-	-	-	-	-	-	(961)	(961)
Variação no justo valor de elementos patrimoniais disponíveis para venda	-	-	23.885	8.369	32.254	-	-	-	(164)	32.090
Variação no justo valor dos derivados de cobertura de fluxos de caixa	-	-	(19.349)	5.322	(14.027)	-	-	-	(65)	(14.092)
Variação na "shadow reserve"	-	-	9.776	(2.759)	7.017	-	-	-	-	7.017
Outros	-	-	-	117	117	194	-	-	(70)	241
Dividendos antecipados sobre os resultados do exercício	-	-	-	-	-	-	(50.000)	-	-	(50.000)
Resultado consolidado do exercício atribuível aos accionistas da ST, SGPS	-	-	-	-	-	-	-	425.182	508	425.690
Saldos em 31 de Dezembro de 2006	1.972.962	(184)	110.628	(21.413)	89.215	(473.890)	(50.000)	425.182	554.698	2.517.983

O Anexo faz parte integrante destas demonstrações.

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005

(Montantes expressos em milhares de Euros)

	2006	2005
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS:		
Juros e comissões recebidas	3.277.258	2.519.786
Pagamento de juros e comissões	(2.019.847)	(1.610.346)
Pagamentos ao pessoal e fornecedores	(439.223)	(432.327)
Contribuições para os fundos de pensões	(417.019)	(126.110)
Resultados cambiais e outros resultados operacionais	74.994	60.393
Recuperação de créditos abatidos ao activo	34.784	31.953
Recebimento de prémios de seguros	1.331.885	836.580
Pagamento de sinistros	(413.988)	(123.609)
Fluxos de caixa antes das alterações nos activos e passivos operac	<u>1.428.844</u>	<u>1.156.320</u>
(Aumentos) diminuições de activos operacionais:		
Aplicações em instituições de crédito	735.809	(843.061)
Activos financeiros detidos para negociação	(398.837)	(562.213)
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	(917.898)	(661.662)
Créditos a clientes	(1.189.526)	(3.142.776)
Derivados de cobertura	(613.990)	(116.980)
Activos não correntes detidos para venda	98	(11.737)
Outros activos	(50.235)	150.815
	<u>(2.434.579)</u>	<u>(5.187.614)</u>
Aumentos (diminuições) de passivos operacionais:		
Recursos de instituições de crédito	(6.441.605)	4.140.235
Recursos de clientes e outros empréstimos	425.475	(632.529)
Passivos financeiros detidos para negociação	397.190	388.098
Outros passivos	112.274	85.449
	<u>(5.506.666)</u>	<u>3.981.253</u>
Caixa líquida das actividades operacionais antes dos impostos sobre o re	(6.512.401)	(50.041)
Impostos pagos	(86.983)	(36.750)
Caixa líquida das actividades operacionais	<u>(6.599.384)</u>	<u>(86.791)</u>
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:		
Dividendos recebidos	9.558	16.793
Aquisição de activos disponíveis para venda	(286.157)	(138.718)
Alienação de activos disponíveis para venda	436.610	211.015
Rendimentos adquiridos nos activos disponíveis para venda	27.129	39.234
Alienação de investimentos a deter até à maturidade	22.895	-
Aquisições de activos tangíveis e intangíveis	(87.957)	(82.706)
Vendas de activos tangíveis	5.594	7.922
Investimentos em empresas filiais e associadas	-	(4.650)
Caixa líquida das actividades de investimento	<u>127.672</u>	<u>48.890</u>
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:		
Dividendos pagos	(239.992)	-
Reembolso de dívida titulada e subordinada	(251.657)	(125.652)
Emissão de acções preferenciais	273.349	300.000
Distribuição de dividendos de acções preferenciais	(20.923)	(6.244)
Emissão de obrigações de caixa e outros	7.094.677	-
Remuneração paga relativa às obrigações de caixa e outros	(280.343)	(37.899)
Remuneração paga relativa a passivos subordinados	(16.007)	(16.498)
Caixa líquida das actividades de financiamento	<u>6.559.104</u>	<u>113.707</u>
Aumento (Diminuição) líquida de caixa e seus equivalentes	<u>87.392</u>	<u>75.806</u>
Caixa e seus equivalentes no início do período	733.532	657.726
Caixa e seus equivalentes no fim do período	820.924	733.532

O Anexo faz parte integrante destas demonstrações.

Anexo às Demonstrações Financeiras Consolidadas

NOTA INTRODUTÓRIA

A Santander Totta - SGPS, S.A. (Sociedade, Santander Totta ou ST SGPS) foi constituída no dia 16 de Dezembro de 2004 no âmbito da operação de cisão / fusão do Banco Totta & Açores, S.A. (totta). Nos termos desta operação as participações financeiras detidas pelo totta na Foggia, SGPS, S.A. (Foggia) e na então Totta Seguros – Companhia de Seguros de Vida, S.A. (Santander Totta Seguros ou Companhia) foram destacadas do património deste banco e usadas para a realização em espécie do capital social da Santander Totta. Na mesma data, os restantes activos e passivos do totta, em conjunto com o Banco Santander Portugal, S.A. (BSP), foram incorporados por fusão na Companhia Geral de Crédito Predial Português, S.A. (CPP) que alterou a sua designação para Banco Santander Totta, S.A. (BST ou Banco). A Santander Totta tem por objecto social a gestão de participações noutras empresas, como forma indirecta do exercício de actividades económicas.

A Santander Totta faz parte do Grupo Santander (SAN ou Grupo SCH). Os principais saldos e transacções com empresas do Grupo durante os exercícios de 2006 e 2005 encontram-se detalhados na Nota 48.

O Banco Santander Totta, S.A. tem uma rede nacional de 678 balcões e postos de câmbio e mantém também sucursais em Londres, Luxemburgo, uma Sucursal Financeira Exterior e uma Sucursal Financeira Internacional na Região Autónoma da Madeira. Em 2005 o Banco encerrou as suas sucursais nas Ilhas Cayman e Nassau. Dispõe ainda de algumas filiais e escritórios de representação no estrangeiro e de participações em empresas subsidiárias e associadas.

1. BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

1.1. Bases de apresentação das contas

As demonstrações financeiras consolidadas da Santander Totta foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, com base nos livros e registos contabilísticos mantidos de acordo com os princípios consagrados nas Normas Internacionais de Relato Financeiro (IAS/IFRS), nos termos adoptados pela União Europeia, de acordo com o Regulamento (CE) nº 1606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de Julho, transposto para a legislação nacional pelo Decreto-Lei nº 35/2005, de 17 de Fevereiro. No que se refere às empresas do Grupo que utilizam normativos contabilísticos diferentes, são preparados ajustamentos de conversão para IAS/IFRS.

As demonstrações financeiras consolidadas relativas ao exercício de 2005 foram as primeiras apresentadas pelo Grupo de acordo com os IAS/IFRS. Deste modo, tal como definido na Norma "IFRS 1 - Adopção pela primeira vez das normas internacionais de relato financeiro" (IFRS 1), foram utilizadas as Normas e Interpretações em vigor em 31 de Dezembro de 2005. Até 31 de Dezembro de 2004, as demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas de acordo com os princípios consagrados no Plano de Contas para o Sistema Bancário nos termos da Instrução nº 4/96, de 17 de Junho, do Banco de Portugal e outras disposições emitidas por aquela entidade, bem como no Decreto-Lei nº 36/92, de 26 de Março.

Conforme indicado na Nota Introdutória, no dia 16 de Dezembro de 2004 foi registada a operação de cisão/fusão do totta, a qual produziu efeitos jurídicos a partir dessa data. Adicionalmente, em 21 de Abril de 2005 o Grupo Santander entregou à Santander Totta, no âmbito do aumento do capital desta Sociedade, 23,73% da Foggia, SGPS, S.A. que tinha obtido como resultado da operação concretizada em 16 de Dezembro de 2004.

As operações realizadas em 16 de Dezembro de 2004 e em 21 de Abril de 2005 consistem em duas fases do mesmo processo de reestruturação. Consequentemente, e uma vez que se tratou de uma reorganização societária de entidades sob controlo comum, foi utilizado o método da comunhão de interesses, tendo as duas fases da reorganização sido contabilizadas com referência a 1 de Janeiro de 2004. O aumento de capital em 21 de Abril de 2005 foi registado por utilização de reservas.

(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

As demonstrações financeiras pró-forma relativas ao exercício de 2004 foram convertidas para IAS/IFRS nos termos do IFRS 1 – Adopção pela primeira vez das Normas Internacionais de Relato Financeiro, excepto no que respeita aos IAS 32 – Instrumentos Financeiros: divulgação e apresentação (IAS 32), IAS 39 – Instrumentos financeiros: reconhecimento e mensuração (IAS 39) e IFRS 4 – Contratos de seguros (IFRS 4).

As normas IAS 32, IAS 39 e IFRS 4 foram aplicadas pela primeira vez nas demonstrações financeiras da Santander Totta em 1 de Janeiro de 2005.

Na preparação das demonstrações financeiras pró-forma na data de transição para IAS/IFRS - 1 de Janeiro de 2004 - o Grupo em Portugal decidiu optar por algumas das dispensas permitidas pelo IFRS 1, conforme abaixo indicado:

- Concentrações de actividades empresariais

O Grupo decidiu não aplicar retrospectivamente a IFRS 3 – Concentrações de actividades empresariais. Assim, as concentrações de actividades empresariais anteriores a 1 de Janeiro de 2004, mantêm-se contabilizadas de acordo com as anteriores regras contabilísticas. Neste sentido, o goodwill resultante de aquisições até 1 de Janeiro de 2004, encontra-se deduzido ao capital próprio de acordo com a anterior política contabilística do Grupo. As diferenças de consolidação negativas anteriormente registadas, tal como permitido pelo IFRS 1, foram abatidas por contrapartida de capital próprio no balanço de abertura.

- Valorização dos activos fixos tangíveis

Conforme permitido pelo IFRS 1, o Grupo decidiu considerar como custo dos activos fixos tangíveis na data de transição, o valor de balanço determinado em conformidade com as anteriores políticas contabilísticas, o qual incluía o efeito das reavaliações legais até então efectuadas.

- Flutuações cambiais decorrentes da conversão de demonstrações financeiras em moeda estrangeira

O Grupo decidiu anular na data de transição a reserva decorrente das flutuações cambiais originadas pela conversão das demonstrações financeiras de subsidiárias em moeda estrangeira (Nota 3).

De acordo com o IAS 21, a partir desta data as flutuações cambiais originadas pela conversão das demonstrações financeiras de subsidiárias em moeda funcional diferente do Euro são registadas por contrapartida de reservas.

- Benefícios pós-emprego dos colaboradores

Conforme permitido pelo IFRS 1, na data de transição o Grupo decidiu não aplicar retrospectivamente o IAS 19, não tendo efectuado o recálculo dos ganhos e perdas actuariais que seriam diferidos em balanço caso tivesse sido adoptado o IAS 19 desde o início dos planos de pensões. Esta opção permitida pelo IFRS 1 é designada por "reset". Deste modo, em 1 de Janeiro de 2004, a totalidade dos ganhos e perdas actuariais calculados decorrentes da primeira aplicação do IAS 19, bem como os que já existiam nessa data de acordo com a anterior regulamentação do Banco de Portugal foram anulados por contrapartida de resultados transitados.

Com excepção das situações acima referidas, o Grupo adoptou retrospectivamente os restantes IAS/IFRS.

O impacto da introdução dos IAS/IFRS nas demonstrações financeiras da Santander Totta é apresentado na Nota 3.

As demonstrações financeiras da Santander Totta e das empresas subsidiárias e associadas relativas ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2006, estão pendentes de aprovação pelas correspondentes Assembleias Gerais de Accionistas. No entanto, o Conselho de Administração da Santander Totta admite que venham a ser aprovadas sem alterações significativas.

1.2. Princípios de consolidação e registo de empresas associadas

Empresas subsidiárias são aquelas em que a Sociedade detém directa ou indirectamente o controlo. Existe normalmente controlo quando a percentagem de participação é superior a 50%, se detém a maioria dos direitos de voto ou o poder de gerir a política financeira e operacional de uma entidade de forma a obter benefícios das suas actividades.

As demonstrações financeiras das empresas subsidiárias são consolidadas pelo método de integração global, desde o momento em que a Santander Totta assume o controlo sobre as suas actividades até ao momento em que o controlo cessa.

Os saldos, as transacções e os correspondentes proveitos e custos entre as entidades consolidadas são eliminados no processo de consolidação. O valor correspondente à participação de terceiros nas empresas subsidiárias que foram consolidadas pelo método da integração global é apresentado na rubrica "Interesses Minoritários" (Nota 31).

As empresas associadas são entidades nas quais o Grupo exerce influência significativa, mas não detém o controlo. Entende-se existir influência significativa quando se detém uma participação financeira (directa ou indirecta) superior a 20% ou o poder de participar nas decisões sobre as políticas financeiras e operacionais da entidade mas sem haver controlo nem controlo conjunto sobre a mesma. São também classificadas como associadas as empresas nas quais a percentagem de participação da Santander Totta seja inferior a 20%, mas que sejam detidas maioritariamente pelo Grupo Santander. As participações financeiras em empresas associadas são registadas pelo método da equivalência patrimonial, desde o momento em que o Banco passa a deter influência significativa até ao momento em que a mesma termina.

As demonstrações financeiras consolidadas incluem a parte atribuível ao Grupo do total do capital próprio e dos lucros e prejuízos reconhecidos pela empresa associada.

O goodwill corresponde à diferença positiva entre o custo de aquisição e a percentagem efectiva equivalente no justo valor dos activos, passivos e passivos contingentes das empresas subsidiárias e associadas. O goodwill resultante das aquisições ocorridas até 1 de Janeiro de 2004, encontra-se deduzido ao capital próprio consolidado.

As diferenças de consolidação negativas (badwill) foram transferidas para reservas no balanço pró-forma em 1 de Janeiro de 2004.

As aquisições de empresas subsidiárias e associadas ocorridas após 1 de Janeiro de 2004, são registadas pelo método da compra. O custo de aquisição equivale ao justo valor determinado à data da compra, dos activos cedidos e passivos incorridos ou assumidos, adicionado dos custos directamente atribuíveis à aquisição. O goodwill é registado no activo e é sujeito a testes de imparidade de acordo com o IAS 36, não sendo amortizado. Adicionalmente, sempre que se identifique que o justo valor é superior ao custo de aquisição (goodwill negativo), o diferencial é reconhecido em resultados.

A Santander Totta consolida pelo método de integração global as entidades de finalidade especial (SPE), nomeadamente os veículos relativos às operações de titularização de crédito à habitação.

(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

As demonstrações financeiras de empresas filiais e associadas expressas em moeda estrangeira são convertidas para Euros segundo a seguinte metodologia:

- A conversão dos activos e passivos expressos em moeda estrangeira é efectuada com base no câmbio de fecho do Euro à data de balanço;
- Os activos não monetários registados ao custo histórico, incluindo activos tangíveis, permanecem reflectidos ao câmbio original;
- Os proveitos e custos apurados nas diferentes moedas são convertidos para Euros ao câmbio médio do mês em que são reconhecidos.

As diferenças cambiais apuradas na conversão para Euros são registadas nos capitais próprios na rubrica reservas de flutuação cambial.

1.3. Resumo das principais políticas contabilísticas

As políticas contabilísticas mais significativas, utilizadas na preparação das demonstrações financeiras foram as seguintes:

a) Especialização dos exercícios

A Santander Totta adopta o princípio contabilístico da especialização de exercícios em relação à generalidade das rubricas das demonstrações financeiras. Assim, os custos e proveitos são registados à medida que são gerados, independentemente do momento do seu pagamento ou recebimento.

b) Operações em moeda estrangeira

Os activos e passivos expressos em moeda estrangeira são convertidos para Euros ao câmbio de "fixing" da data do balanço, com excepção dos saldos relativos a notas e moedas estrangeiras, os quais são convertidos ao câmbio médio do mês indicado pelo Banco de Portugal.

Os proveitos e custos relativos às transacções em moeda estrangeira registam-se no período em que ocorrem, às taxas de câmbio em vigor na data em que foram realizadas.

Adicionalmente, são adoptados os seguintes procedimentos contabilísticos:

- a posição cambial à vista por moeda, que corresponde ao saldo líquido dos activos e passivos numa determinada moeda, é reavaliada diariamente de acordo com os câmbios de "fixing" indicados pelo Banco de Portugal, por contrapartida de resultados;
- a posição cambial a prazo numa moeda, que corresponde ao saldo líquido das operações a prazo a aguardar liquidação, é reavaliada à taxa de câmbio a prazo de mercado ou, na ausência desta, a uma taxa calculada com base nas taxas de juro de mercado para essa moeda e para o prazo residual da operação. A diferença entre os saldos convertidos para Euros às taxas de reavaliação utilizadas e os saldos convertidos às taxas contratadas, corresponde à reavaliação da posição cambial a prazo, sendo registada em resultados.

c) Empréstimos e contas a receber

Esta categoria inclui crédito a clientes e aplicações de outras instituições de crédito.

O crédito a clientes abrange os créditos concedidos a clientes e outras operações de empréstimo tituladas (papel comercial), sendo reconhecidas pelo valor nominal.

Posteriormente, o crédito e outros valores a receber são registados ao custo amortizado, sendo submetidos a análises periódicas de imparidade.

As comissões e juros associados aos créditos concedidos são periodificados ao longo da vida das operações, pelo método da taxa efectiva, sendo reconhecidos independentemente do momento em que são cobrados ou pagos. O Grupo optou por diferir as comissões recebidas e pagas associadas aos créditos concedidos desde 1 de Janeiro de 2004.

O Grupo classifica como crédito vencido as prestações vencidas de capital ou juros decorridos que sejam 30 dias após o seu vencimento. Os créditos com prestações vencidas são denunciados nos termos do manual de crédito aprovado, sendo nesse momento considerada vencida toda a dívida.

Imparidade

Periodicamente, o Grupo analisa o crédito a clientes e outros valores a receber para identificar evidências de imparidade. Considera-se que um activo financeiro se encontra em imparidade, se e só se, existir evidência de que a ocorrência de um evento (ou eventos) tenha um impacto mensurável nos fluxos de caixa futuros esperados desse activo ou grupo de activos.

Para efeitos de apuramento de imparidade do crédito concedido, o Grupo segmentou a sua carteira da seguinte forma:

- Crédito concedido a empresas;
- Crédito à habitação;
- Crédito ao consumo;
- Crédito concedido através de cartões de crédito;
- Outros créditos a particulares.

Relativamente ao segmento de crédito concedido a empresas, o Grupo efectua uma análise individual dos clientes que apresentem:

- Situações de mora com responsabilidades superiores a mEuros 75 (acompanhados por gestores de recuperações);
- Situações de incumprimento superior a 90 dias:
 - . todas as responsabilidades superiores a mEuros 300;
 - . responsabilidades entre mEuros 50 e mEuros 300 que sejam acompanhadas por gestores de risco;
- Clientes classificados com grau interno de vigilância especial de “Duvidoso não pré-contencioso” para acompanhamento, face a eventuais sinais de imparidade para além de situações de incumprimento.

Os clientes analisados individualmente para os quais não foram apuradas perdas por imparidade são posteriormente avaliados no âmbito da análise colectiva, sendo diferenciados entre clientes com responsabilidades superiores ou inferiores a mEuros 300.

Para os restantes segmentos da carteira de crédito, o Grupo efectua uma análise colectiva para apuramento das perdas por imparidade.

A evidência de imparidade de um activo ou grupo de activos definida pelo Grupo está relacionada com a observação de diversos eventos de perda, entre os quais se destacam:

- Situações de incumprimento do contrato, nomeadamente atraso no pagamento do capital e/ou juros;
- Dificuldades financeiras significativas do devedor;
- Alteração significativa da situação patrimonial do devedor;
- Ocorrência de alterações adversas, nomeadamente:
 - . das condições e/ou capacidade de pagamento;
 - . das condições económicas do sector no qual o devedor se insere, com impacto na capacidade de cumprimento das suas obrigações.

As perdas por imparidade para os clientes sem incumprimento correspondem ao produto entre a probabilidade de incumprimento (PI) e o montante correspondente à diferença entre o valor de balanço dos respectivos créditos e o valor actualizado dos cash-flows dessas operações. A PI corresponde à probabilidade de uma operação ou cliente entrar numa situação de incumprimento durante um período de emergência. Este período equivale ao tempo que decorre entre a ocorrência de um evento originador de perdas e o momento em que a existência desse evento é percebida pelos Serviços do Grupo (incurred but not reported). Para todos os segmentos da carteira, o Grupo considerou um período de emergência de 12 meses.

Se existir evidência de que o Grupo incorreu numa perda por imparidade em crédito e outros valores a receber, o montante da perda é determinado pela diferença entre o valor de balanço desses activos e o valor actual dos seus fluxos de caixa futuros estimados, descontados à taxa de juro original do activo ou activos financeiros. O valor de balanço do activo ou dos activos é reduzido pelo saldo da conta de perdas por imparidade. Para créditos com taxa de juro variável, a taxa de desconto utilizada para determinar qualquer perda por imparidade é a taxa de juro corrente, determinada pelo contrato. As perdas por imparidade são registadas por contrapartida de resultados.

De acordo com o modelo de imparidade em vigor no Grupo para a carteira de crédito a clientes, é analisada a existência de perdas por imparidade em termos individuais, através de análise casuística, e em termos colectivos. Quando um grupo de activos financeiros é avaliado em conjunto, os fluxos de caixa futuros desse grupo são estimados tendo por base os fluxos contratuais dos activos desse grupo e os dados históricos relativos a perdas em activos com características de risco de crédito similares. Sempre que o Grupo entende necessário, a informação histórica é actualizada com base nos dados correntes observáveis, para reflectirem os efeitos das condições actuais.

Quando num período subsequente se registre uma diminuição do montante das perdas por imparidade atribuídas a um evento, o montante previamente reconhecido é revertido, sendo ajustada a conta de perdas por imparidade. O montante da reversão é reconhecido directamente na demonstração de resultados.

Periodicamente, o Grupo abate ao activo os créditos considerados incobráveis por utilização da respectiva imparidade acumulada. Em caso de eventual recuperação dos referidos créditos, esta é reconhecida como dedução às perdas por imparidade reconhecidas em resultados, na rubrica “Imparidade do crédito líquida de reversões e recuperações”.

Venda de créditos

Os ganhos e perdas obtidos na venda de créditos a títulos definitivo são registados em resultados na rubrica “Resultados na alienação de outros activos”. Estes ganhos ou perdas correspondem à diferença entre o valor de venda fixado e o valor de balanço líquido de perdas por imparidade.

Na determinação do valor de venda fixado não são considerados eventuais recebimentos contingentes futuros.

Operações de venda com acordo de recompra

Os títulos vendidos com acordo de recompra são mantidos na carteira onde estavam originalmente reconhecidos. Os fundos recebidos são registados, na data de liquidação, em conta própria do passivo, sendo periodificados os respectivos juros.

Garantias prestadas e compromissos irrevogáveis

As responsabilidades por garantias prestadas e compromissos irrevogáveis são registadas em rubricas extrapatrimoniais pelo valor em risco, sendo os fluxos de juros, comissões ou outros proveitos registados em resultados ao longo da vida das operações.

d) Reconhecimento de rendimentos de serviços e comissões

Os rendimentos de serviços e comissões obtidos na execução de um acto significativo, como por exemplo comissões na sindicância de empréstimos, são reconhecidos em resultados quando o acto significativo tiver sido concluído.

Os rendimentos de serviços e comissões obtidos à medida que os serviços são prestados são reconhecidos em resultados no período a que se referem.

Os rendimentos de serviços e comissões que integram a remuneração dos instrumentos financeiros são registados em resultados pelo método da taxa efectiva.

O reconhecimento dos custos com serviços e comissões é efectuado de acordo com os mesmos critérios adoptados para os proveitos.

e) Instrumentos financeiros

Os seguintes activos e passivos financeiros são reconhecidos e valorizados de acordo com o IAS 32 e o IAS 39 e compreendem as categorias específicas abaixo indicadas:

- Activos e passivos financeiros detidos para negociação;
- Activos financeiros ao justo valor através de resultados;
- Activos financeiros disponíveis para venda;
- Investimentos a deter até à maturidade;
- Outros passivos financeiros.

i) Activos e passivos financeiros detidos para negociação e activos financeiros ao justo valor através de resultados

Os activos financeiros detidos para negociação incluem títulos de rendimento fixo e títulos de rendimento variável transaccionados em mercados activos, bem como derivados, adquiridos com o objectivo de venda ou recompra no curto prazo. Os derivados de negociação (incluindo swaps de moeda) com valor líquido a receber (justo valor positivo), bem como as opções compradas são incluídos na rubrica activos financeiros detidos para negociação. Os derivados de negociação (incluindo swaps de moeda) com valor líquido a pagar (justo valor negativo), bem como as opções vendidas são incluídos na rubrica passivos financeiros detidos para negociação.

Os activos financeiros ao justo valor através de resultados incluem os títulos de rendimento fixo transaccionados em mercados activos que o Banco optou por registar e avaliar ao justo valor através de resultados.

Os activos e passivos financeiros detidos para negociação e os activos financeiros ao justo valor através de resultados são reconhecidos inicialmente ao justo valor. Os ganhos e perdas decorrentes da valorização subsequente ao justo valor são reconhecidos em resultados.

O justo valor dos activos financeiros detidos para negociação e transaccionados em mercados activos é o seu “bid-price” ou a cotação de fecho à data do balanço. Se um preço de mercado não estiver disponível, o justo valor do instrumento é estimado com base em técnicas de valorização, que incluem modelos de avaliação de preços ou técnicas de “discounted cash-flows”.

Quando são utilizadas técnicas de “discounted cash-flows”, os fluxos financeiros futuros são estimados de acordo com as expectativas da gestão e a taxa de desconto utilizada corresponde à taxa de mercado para instrumentos financeiros com características semelhantes. Nos modelos de avaliação de preços, os dados utilizados correspondem a informações sobre preços de mercado.

O justo valor dos derivados que não são transaccionados em bolsa é estimado como base no montante que seria recebido ou pago para liquidar o contrato na data em análise, considerando as condições de mercado vigentes bem como a qualidade creditícia das contrapartes.

ii) Activos financeiros disponíveis para venda

Os activos financeiros disponíveis para venda incluem instrumentos de capital e dívida, que não sejam classificados como activos financeiros detidos para negociação ou ao justo valor através de resultados, como investimentos a deter até à maturidade ou como empréstimos e contas a receber.

Os activos financeiros disponíveis para venda são registados ao justo valor. Os ganhos e perdas relativos à variação subsequente do justo valor são reflectidos em rubrica específica do capital próprio “reserva de justo valor” até à venda (ou até ao reconhecimento de perdas por imparidade), momento em que são transferidos para resultados. Os ganhos ou perdas cambiais em activos monetários são reconhecidas directamente em resultados do período.

iii) Investimentos a deter até à maturidade

Os investimentos a deter até à maturidade são investimentos que têm um rendimento fixo, com taxa de juro conhecida no momento da emissão e data de reembolso determinada, tendo o Grupo a possibilidade e a intenção de os manter até ao seu reembolso.

Os investimentos financeiros a deter até à maturidade são registados ao custo de aquisição.

iv) Reconhecimento de rendimentos

Os juros inerentes aos activos financeiros e o reconhecimento das diferenças entre o custo de aquisição e o valor nominal (prémio ou desconto) são calculados de acordo com o método da taxa efectiva e registados em resultados na rubrica "Juros e rendimentos similares".

Os rendimentos de títulos de rendimento variável, nomeadamente os dividendos, são reconhecidos em resultados na data em que são atribuídos ou recebidos. De acordo com este critério, os dividendos antecipados são registados como proveitos no exercício em que é deliberada a sua distribuição.

v) Imparidade em instrumentos financeiros

Quando existe evidência de imparidade num activo ou grupo de activos financeiros, as perdas por imparidade registam-se por contrapartida de resultados.

Para títulos cotados, considera-se que existe evidência de imparidade numa situação de desvalorização continuada ou de valor significativo na cotação dos títulos. Para títulos não cotados, é considerado evidência de imparidade a existência de impacto no valor estimado dos fluxos de caixa futuros do activo financeiro, desde que possa ser estimado com razoabilidade.

Excepto conforme descrito no parágrafo seguinte, caso num período subsequente se registre uma diminuição no montante das perdas por imparidade atribuídas a um evento, o valor previamente reconhecido é revertido através de ajustamento à conta de perdas por imparidade. O montante da reversão é reconhecido directamente na demonstração de resultados.

Quanto a activos financeiros disponíveis para venda, em caso de evidência objectiva de imparidade, resultante de diminuição significativa e prolongada do justo valor do título ou de dificuldades financeiras do emitente, a perda acumulada na reserva de reavaliação de justo valor é removida do capital próprio e reconhecida nos resultados. As perdas por imparidade relativas a títulos de rendimento variável não podem ser revertidas, pelo que eventuais mais valias potenciais originadas após o reconhecimento de perdas por imparidade são reflectidas na reserva de justo valor.

No que se refere a títulos de rendimento variável para os quais tenha sido registada imparidade, posteriores variações negativas no justo valor são sempre reconhecidas em resultados.

vi) Outros passivos financeiros

Os outros passivos financeiros, essencialmente os recursos de instituições de crédito, depósitos de clientes e dívida emitida, são inicialmente valorizados ao justo valor, que normalmente corresponderá ao valor recebido inicialmente líquido dos custos de transacção. Posteriormente são valorizados ao custo amortizado, de acordo com o método da taxa efectiva.

Os derivados embutidos em obrigações emitidas são registados separadamente e reavaliados ao justo valor através de resultados.

f) Valorização de instrumentos derivados e contabilidade de cobertura

Os instrumentos derivados transaccionados pelo Grupo são sempre reconhecidos em balanço pelo seu justo valor.

Os derivados embutidos noutros instrumentos financeiros (nomeadamente em dívida emitida) são separados do instrumento de acolhimento sempre que os seus riscos e características não estejam intimamente relacionados com os do contrato de acolhimento e a totalidade do instrumento não seja registada ao justo valor por contrapartida de resultados.

O Grupo utiliza instrumentos financeiros derivados para cobertura dos riscos de taxa de juro e taxa de câmbio resultantes de actividades de financiamento e de investimento. Os derivados que não se qualificam para aplicação de contabilidade de cobertura são registados como instrumentos financeiros de negociação, nas rubricas de activos ou passivos financeiros detidos para negociação, e todas as variações no seu justo valor são reflectidas em resultados.

Os derivados que se qualificam para aplicação de contabilidade de cobertura são registados ao seu justo valor e os ganhos ou perdas são reconhecidos de acordo com o modelo de contabilidade de cobertura adoptado pelo Grupo.

Nos termos previstos no IAS 39.88 só é aplicada contabilidade de cobertura quando se verificam cumulativamente os seguintes requisitos:

- Existência de documentação formal da relação de cobertura e da estratégia de gestão de risco do Grupo, incluindo os seguintes aspectos:
 - . Identificação do instrumento de cobertura;
 - . Identificação do elemento coberto;
 - . Identificação do tipo de risco coberto; e
 - . Definição da forma de medição da eficácia da cobertura e acompanhamento subsequente;
- Expectativa inicial de que a relação de cobertura seja altamente eficaz; e
- Ao longo da vida da operação, a eficácia da cobertura se situe no intervalo entre 80% e 125%. A eficácia das coberturas é testada em cada data de reporte financeiro, comparando a variação no justo valor do elemento coberto, com a variação no justo valor do derivado de cobertura.

A contabilidade de cobertura apenas é aplicada a partir do momento em que todos estes requisitos são cumpridos. Do mesmo modo, se em algum momento, a eficácia de cobertura deixar de se situar no intervalo entre 80% e 125%, a contabilidade de cobertura é descontinuada.

Cobertura de justo valor

Os ganhos ou perdas na reavaliação de um instrumento de cobertura são reconhecidos em resultados. Caso a cobertura seja eficaz os ganhos ou perdas resultantes da variação no justo valor do elemento coberto relativo ao risco que está a ser objecto de cobertura são também reconhecidos em resultados.

Se um instrumento de cobertura se vence ou é terminado antecipadamente, os ganhos ou perdas na valorização do risco coberto, e reconhecidos como correcções de valor dos elementos cobertos, são amortizados pelo período remanescente do elemento coberto. Se o activo ou passivo coberto é vendido ou liquidado, os montantes reconhecidos a título de valorização do risco coberto são registados em resultados do exercício e o instrumento derivado passa a pertencer à carteira de negociação. Se a cobertura deixar de ser eficaz, os ganhos ou perdas reconhecidos como correcções de valor dos elementos cobertos são amortizados por resultados durante o período remanescente.

No caso de coberturas de risco de taxa de câmbio de elementos monetários, não é aplicada contabilidade de cobertura, sendo o ganho ou perda associado ao derivado reconhecido em resultados do período, assim como as variações cambiais dos elementos monetários.

Cobertura de fluxos de caixa

Como cobertura de fluxos de caixa entende-se a cobertura a uma exposição decorrente da variabilidade de fluxos futuros, que pode ser atribuída a um risco específico associado a um activo ou passivo reconhecido, ou ainda a uma transacção futura altamente provável, e que possa afectar os resultados.

O Grupo tem instrumentos financeiros derivados contratados para cobertura dos fluxos futuros de juros de parte da sua carteira de crédito à habitação remunerada a taxa variável.

A aplicação da contabilidade de cobertura de fluxos de caixa está sujeita aos requisitos anteriormente descritos relativos a contabilidade de cobertura e implica os seguintes registos:

- O ganho ou perda no instrumento de cobertura na parcela que seja considerada eficaz é reconhecido directamente em rubrica específica do capital próprio.
- A parte não eficaz é registada em resultados.

Adicionalmente, o ganho ou perda no instrumento de cobertura reconhecido em capital próprio corresponde ao menor dos seguintes valores:

- a variação acumulada no justo valor do instrumento de cobertura desde o início da cobertura; e
- a variação acumulada no justo valor do elemento coberto, relativo ao risco que está a ser coberto, desde o início da cobertura;

Nesse sentido, se aplicável, a parte não reconhecida em capital próprio do ganho ou perda no instrumento de cobertura será reconhecida em resultados.

A contabilidade de cobertura de fluxos de caixa deve ser descontinuada se o instrumento de cobertura se vence ou termina antecipadamente, se a cobertura deixar de ser eficaz ou se for decidido terminar a designação da relação de cobertura. Nestes casos, o ganho ou perda acumulado resultante do instrumento de cobertura deve permanecer reconhecido separadamente no capital próprio, sendo registado em resultados no mesmo período de reconhecimento dos ganhos ou perdas no elemento coberto.

(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

g) Outros activos tangíveis

Os activos tangíveis utilizados pelo Grupo para o desenvolvimento da sua actividade são contabilisticamente relevados pelo custo de aquisição (incluindo custos directamente atribuíveis), deduzido das amortizações acumuladas e perdas por imparidade.

A depreciação dos activos tangíveis é registada numa base sistemática ao longo do período de vida útil estimado do bem:

	<u>Anos de vida útil</u>
Imóveis de serviço próprio	50
Equipamento	4 a 10

As obras significativas realizadas em edifícios que não sejam propriedade do Banco (arrendados) são amortizadas no prazo correspondente ao da sua vida útil esperada ou do contrato de arrendamento, caso este seja inferior. Em média corresponde a um período de dez anos.

Tal como permitido pelo IFRS 1, na transição para os IAS/IFRS o Grupo registou ao valor contabilístico os activos tangíveis adquiridos até 1 de Janeiro de 2004, o qual corresponde ao custo ajustado por reavaliações efectuadas nos termos da lei, decorrentes da evolução de índices gerais de preços. Uma parcela correspondente a 40% do aumento das amortizações que resultam dessas reavaliações não é aceite como custo para efeitos fiscais, sendo registados os correspondentes impostos diferidos passivos.

Periodicamente são efectuados testes de imparidade. Para este efeito os balcões são considerados unidades geradoras de fluxos de caixa, sendo registadas perdas por imparidade nas situações em que o valor do imóvel não é recuperado através do seu uso nas operações. Para esses casos o valor da imparidade corresponde à diferença entre o valor líquido do imóvel e o valor da avaliação.

h) Activos intangíveis

O Grupo regista nesta rubrica as despesas da fase de desenvolvimento de projectos relativos a sistemas de informação implementados e em fase de implementação, bem como o custo de software adquirido, em qualquer dos casos quando o impacto esperado se reflecte para além do exercício em que são realizados. Anualmente é efectuada uma análise para apuramento das perdas por imparidade.

Os activos intangíveis são amortizados pelo método das quotas anuais constantes e por duodécimos, ao longo do seu período de vida útil estimado o qual, em média, corresponde a três anos.

i) Activos tangíveis disponíveis para venda

O Grupo regista em “Outros activos” os imóveis, equipamentos e outros bens recebidos em dação em pagamento de operações de crédito vencido, sendo registados pelo valor acordado no contrato de dação, o qual corresponde ao menor dos valores da dívida existente ou da avaliação do imóvel, na data da dação. Os imóveis são objecto de avaliações periódicas que dão lugar ao registo de perdas por imparidade sempre que o valor decorrente dessas avaliações (líquido de custos de venda) seja inferior ao valor por que se encontram contabilizados. Os activos tangíveis são registados nesta rubrica a partir do momento da celebração do contrato promessa de dação ou da arrematação.

(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

Adicionalmente, são registados nesta rubrica os imóveis de imóveis do Grupo que se encontram em processo de venda. Estes activos foram transferidos pelo seu valor contabilístico de acordo com o IAS 16 (custo de aquisição líquido de amortizações e imparidades acumuladas) e são igualmente objecto de avaliações periódicas para apuramento de perdas por imparidade.

O Grupo não reconhece mais-valias potenciais nestes activos.

j) Provisões

Esta rubrica do passivo inclui as provisões constituídas para fazer face nomeadamente ao plano de reestruturação, riscos fiscais, processos judiciais e outros riscos específicos decorrentes da actividade do Grupo, nos termos do IAS 37 (Nota 25).

k) Benefícios pós-emprego dos colaboradores

O Banco subscreveu o Acordo Colectivo de Trabalho Vertical (ACTV) para o sector bancário, pelo que os seus empregados ou as suas famílias têm direito a pensões de reforma, invalidez e sobrevivência. No entanto, uma vez que os empregados do ex – totta estão inscritos na Segurança Social, as responsabilidades do Banco com pensões relativamente a estes colaboradores consistem no pagamento de complementos. Os restantes trabalhadores do BST não estão inscritos na Segurança Social, sendo o Banco responsável pelo pagamento integral das pensões previstas no ACTV. Para cobertura das suas responsabilidades o Banco dispõe de Fundos de Pensões.

Os planos de pensões existentes no BST correspondem a planos de benefícios definidos, uma vez que estabelecem os critérios de determinação do valor da pensão que um empregado receberá durante a reforma em função do tempo de serviço prestado pelos trabalhadores e da respectiva retribuição à data da reforma, sendo as pensões actualizadas anualmente com base nas remunerações previstas no ACTV para o pessoal no activo.

Em 1 de Janeiro de 2004 o BST optou por não aplicar retrospectivamente o IAS 19, não tendo efectuado o recálculo dos ganhos e perdas actuariais que seriam diferidos em balanço caso tivesse sido adoptado desde o início dos planos de pensões. Deste modo, a totalidade dos ganhos e perdas actuariais já existentes e os acréscimos de responsabilidades calculados à data de transição decorrentes da aplicação pela primeira vez do IAS 19, foram anulados/registados por contrapartida de resultados transitados na data de transição.

As responsabilidades do BST com pensões de reforma são calculadas semestralmente por peritos, individualmente para cada plano, com base no método “Projected Unit Credit”. A taxa de desconto utilizada nos estudos actuariais é determinada com base nas taxas de mercado relativas a obrigações de empresas de rating elevado, denominadas na moeda em que os benefícios serão pagos e com maturidade semelhante à data do termo das obrigações do plano. Os benefícios pós-emprego dos colaboradores incluem ainda os cuidados médicos (SAMS) e o subsídio por morte na reforma.

As perdas e ganhos actuariais resultantes (i) das diferenças entre os pressupostos actuariais e financeiros utilizados e os valores efectivamente verificados e (ii) das alterações de pressupostos actuariais, são reconhecidos como um activo ou um passivo numa rubrica de desvios actuariais e o seu valor acumulado é imputado a resultados com base no método do corredor.

De acordo com o método acima indicado os ganhos e perdas actuariais diferidos acumulados no início do ano que excedam 10% do valor actual das responsabilidades totais ou do valor do fundo, dos dois o maior, reportados igualmente ao início do ano, são imputados a resultados durante o período estimado de serviço remanescente dos trabalhadores abrangidos pelo plano. Os ganhos e perdas actuariais acumulados que se situem dentro do referido limite, não são reconhecidos em resultados.

O BST regista como custo na demonstração dos resultados as seguintes componentes:

- Custo dos juros, líquido do rendimento esperado dos activos dos Fundos de Pensões, na rubrica “Juros e encargos similares”;
- Custo dos serviços correntes na rubrica “Custos com o pessoal”;
- Custos com reformas antecipadas correspondentes ao acréscimo de responsabilidades pela passagem à situação de reforma, na rubrica “Custos com o pessoal”.

Em 2005 e 2006 o Banco utilizou parte da provisão para reestruturação de que dispunha para fazer face aos acréscimos de responsabilidades por serviços passados decorrente da passagem de colaboradores à situação de reforma antecipada.

As responsabilidades com pensões de reforma, deduzidas do justo valor dos activos dos planos e dos ganhos e perdas actuariais não reconhecidos em resultados devido ao método do corredor, são registadas em “Outros activos” ou “Outros passivos”, dependendo do saldo.

O Aviso do Banco de Portugal nº 4/2005 determina a obrigatoriedade de financiamento integral pelo fundo das responsabilidades por pensões em pagamento e de um nível mínimo de financiamento de 95% das responsabilidades com serviços passados de pessoal no activo. No entanto estabelece um período transitório entre 5 e 7 anos relativamente à cobertura do aumento de responsabilidades decorrente da adopção do IAS 19.

Em 2006, O Banco dotou os fundos de pensões de forma a proceder à cobertura da totalidade das suas responsabilidades com benefícios de empregados, incluindo o SMAS.

A Santander Totta Seguros – Companhia de Seguros de Vida, S.A. (Santander Totta Seguros), em conformidade com o contrato colectivo de trabalho (CCT) vigente para o sector segurador, assumiu o compromisso de conceder prestações pecuniárias para complemento das reformas atribuídas pela Segurança Social aos seus empregados que tenham sido admitidos no sector até 22 de Junho de 1995, data de entrada em vigor do novo CCT, incluindo os que transitaram da Seguros Génesis no âmbito do convénio celebrado entre a Seguros Génesis e a Companhia em 29 de Junho de 2001. Estas prestações consistem numa percentagem, crescente com o número de anos de serviço do trabalhador, aplicada à tabela salarial em vigor à data da reforma. O regime de reconhecimento contabilístico e imputação à conta de ganhos e perdas da Companhia das responsabilidades por pensões de reforma por velhice e invalidez consiste na cobertura integral no final de cada exercício do valor actual das responsabilidades com pensões de reforma por serviços passados. As responsabilidades com os complementos de pensões de reforma foram calculadas pelo método “Projected Unit Credit” (Nota 44).

O Banco Santander Negócios Portugal, S.A. (BSNP) não subscreveu o Acordo Colectivo de Trabalho em vigor para o sector bancário, estando abrangido pelo Regime Geral da Segurança Social. No exercício de 2006 o BSNP constituiu um fundo de pensões complementar a favor dos seus colaboradores. Trata-se de um fundo de contribuição definida, em que colaboradores que decidam participar efectuem contribuições mensais para o fundo, equivalentes a uma percentagem do seu salário pensionável, e o Banco efectua uma contribuição anual. Os participantes, na data normal de reforma ou quando se encontrem em situação de invalidez reconhecida pela Segurança Social, terão direito a receber uma renda mensal vitalícia, a adquirir junto de uma seguradora, resultante do valor acumulado das unidades de participação adquiridas com as contribuições efectuadas pelo participante e pelo associado (BSNP). O BSNP reconhece em custos do exercício o montante da contribuição anual no ano a que respeita, embora esta apenas seja liquidada no exercício seguinte.

l) Prémio de antiguidade

Nos termos do ACTV, o BST assumiu o compromisso de atribuir aos colaboradores no activo que completem quinze, vinte e cinco e trinta anos de bom e efectivo serviço, um prémio de antiguidade de valor igual a um, dois ou três meses da sua retribuição mensal efectiva (no ano da atribuição), respectivamente.

O BST determina o valor actual dos benefícios com prémios de antiguidade através de cálculos actuariais pelo método “Projected Unit Credit”. Os pressupostos actuariais (financeiros e demográficos) têm por base expectativas para o crescimento dos salários e baseiam-se em tábuas de mortalidade adaptadas à população do BST. A taxa de desconto é determinada com base em taxas de mercado de obrigações de empresas de rating elevado e prazo semelhante ao da liquidação das responsabilidades.

As responsabilidades por prémios de antiguidade são registadas na rubrica “Outros passivos – prémios de antiguidade”.

m) Impostos sobre os lucros

A Sociedade e as empresas subsidiárias e associadas são tributadas individualmente e estão sujeitas ao regime fiscal consignado no Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (Código do IRC).

Ao abrigo do regime fiscal das Sociedades Gestoras de Participações Sociais, os lucros que sejam distribuídos à Sociedade pelas suas participadas são integralmente dedutíveis em sede de IRC.

As contas das sucursais são integradas nas contas do Banco para efeitos fiscais. Para além da sujeição a IRC nestes termos, os resultados das sucursais são ainda sujeitos a impostos locais nos países/territórios onde estão estabelecidas. Os impostos locais são dedutíveis à colecta de IRC em Portugal nos termos do artigo 85º do respectivo Código e dos Acordos de Dupla Tributação celebrados por Portugal.

A Sucursal Financeira Exterior na Região Autónoma da Madeira beneficia, ao abrigo do artigo 33º do Estatuto dos Benefícios Fiscais (EBF), de isenção de IRC até 31 de Dezembro de 2011. Para efeitos da aplicação desta isenção, de acordo com o disposto no artigo 33º - A do EBF, considera-se que pelo menos 85% do lucro tributável da actividade global do Banco é resultante de actividades exercidas fora do âmbito institucional da zona franca da Madeira.

De acordo com o artigo 86º do Código do IRC, o imposto liquidado nos termos do nº 1 do artigo 83º, líquido das deduções correspondentes à dupla tributação internacional e a benefícios fiscais, não pode ser inferior a 60% do montante que seria apurado se o sujeito passivo não usufruísse de benefícios fiscais dos regimes previstos no nº 13 do artigo 40º e no artigo 69º, ambos do Código do IRC.

Em 2006 foi aprovada pela Assembleia da República e publicada em Diário da República no dia 15 de Janeiro de 2007 a nova Lei das Finanças Locais, a qual produzirá efeitos a partir de 1 de Janeiro de 2007. De acordo com o Artigo 14º, os municípios podem deliberar uma derrama anual, até ao limite máximo de 1,5% sobre o lucro tributável sujeito e não isento de imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas (IRC). A referida alteração implicou a redução da taxa fiscal utilizada no cálculo dos impostos diferidos para 25% sobre eventuais prejuízos fiscais reportáveis e 26,5% sobre as demais diferenças temporárias geradas no reconhecimento do imposto sobre lucros do exercício.

Os impostos diferidos activos e passivos correspondem ao valor do imposto a recuperar e a pagar em períodos futuros resultante de diferenças temporárias entre o valor de um activo ou passivo no balanço e a sua base de tributação. Os créditos fiscais também são registados como impostos diferidos activos.

(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

Os impostos diferidos activos são reconhecidos quando se estimam que sejam recuperáveis e até ao montante em que seja provável a existência de lucros tributáveis futuros que acomodem as diferenças temporárias dedutíveis.

Os impostos diferidos activos e passivos foram calculados com base nas taxas fiscais decretadas para o período em que se prevê que seja realizado o respectivo activo ou passivo.

O BST não reconheceu a totalidade dos impostos diferidos activos relativos a responsabilidades com pensões de reforma, dado existirem dúvidas quanto à sua recuperabilidade. Não foram também registados impostos diferidos passivos relativos a resultados não distribuídos pelas subsidiárias do Grupo com regimes de tributação mais favoráveis, por não ser provável que a diferença se reverta num futuro previsível.

Os impostos correntes e os impostos diferidos são reflectidos em resultados com excepção dos impostos relativos a transacções directamente registadas em capital próprio, nomeadamente, ganhos e perdas potenciais em títulos disponíveis para venda e em derivados de cobertura de fluxos de caixa.

n) Operações de locação financeira

As operações de locação são classificadas como de locação financeira sempre que os respectivos termos façam com que sejam transferidos substancialmente todos os riscos e benefícios associados à detenção dos bens locados para o locatário. As operações de locação financeira são registadas de acordo com os seguintes critérios:

Como locatário

Os activos em regime de locação financeira são registados, pelo seu justo valor, nos activos tangíveis e no passivo, processando-se as correspondentes amortizações.

As rendas relativas a contratos de locação financeira são desdobradas de acordo com o respectivo plano financeiro, reduzindo-se o passivo pela parte correspondente à amortização do capital. Os juros suportados são registados na rubrica “Juros e encargos similares”.

Como locador

Os activos em regime de locação financeira são registados no balanço como crédito concedido, o qual é reembolsado através das amortizações de capital constantes do plano financeiro dos contratos. Os juros incluídos nas rendas são registados na rubrica de “Juros e proveitos similares”.

o) Provisões técnicas

A Santander Totta Seguros comercializa seguros de vida para o Grupo.

Os contratos de seguros e os contratos de investimento com participação nos resultados com componente discricionária comercializados pela Santander Totta Seguros estão contabilizados nas demonstrações financeiras consolidadas da Santander Totta nos termos do IFRS 4. Nesse sentido, as provisões técnicas apresentadas nas demonstrações consolidadas correspondem às provisões técnicas registadas na Santander Totta Seguros para os referidos contratos:

- Provisão matemática

A provisão matemática destina-se a fazer face aos encargos futuros decorrentes dos contratos de seguros em vigor, e são calculadas para cada apólice, de acordo com as bases actuariais aprovadas pelo Instituto de Seguros de Portugal.

A partir do exercício de 2004, a Santander Totta Seguros passou a diferir os custos de aquisição relativos a comissões de mediação incorridas com a angariação de apólices de seguro.

- Provisão para sinistros

A provisão para sinistros destina-se a fazer face às indemnizações a pagar relativas a sinistros já ocorridos mas não regularizados, e é determinada pela Santander Totta Seguros da seguinte forma:

- i) a partir da análise dos sinistros pendentes no final do exercício e da consequente estimativa da responsabilidade existente nessa data;
- ii) pela estimativa dos montantes necessários para fazer face a responsabilidades com sinistros ocorridos e não declarados (IBNR);
- iii) pela estimativa dos custos administrativos a incorrer na regularização futura de sinistros que actualmente se encontram em processo de gestão.

- Provisão para participação nos resultados

A provisão para participação nos resultados corresponde aos montantes atribuídos e ainda não distribuídos aos beneficiários dos contratos de seguro que a prevêem, sendo o seu cálculo efectuado de acordo com as bases técnicas de cada produto. A participação nos resultados é paga aos beneficiários dos contratos ou distribuída às apólices de seguro através de incorporação na respectiva provisão matemática no início de cada ano civil.

- Provisões técnicas de resseguro cedido

São determinadas aplicando os critérios descritos acima para o seguro directo, tendo em consideração as percentagens de cessão, bem como outras cláusulas existentes nos tratados em vigor.

- Provisão para recibos por cobrar

A provisão para recibos por cobrar tem por objectivo ajustar o montante dos recibos por cobrar ao seu valor estimado de realização, sendo calculada de acordo com a Norma Regulamentar nº 13/2000, de 13 de Novembro.

Nos termos do IFRS 4, a Santander Totta Seguros avalia a cada data de relato financeiro se os seus passivos por contratos de seguro reconhecidos são adequados, utilizando estimativas do valor actual dos fluxos de caixa futuros de acordo com os termos dos contratos. Se essa avaliação, designada por testes de adequacidade dos passivos, demonstrar que a quantia escriturada dos seus passivos por contratos de seguro é inadequada à luz dos fluxos de caixa futuros estimados, a totalidade da insuficiência é reconhecida nos resultados.

A determinação da participação nos resultados a atribuir aos segurados tem por base as demonstrações financeiras estatutárias da Santander Totta Seguros preparadas de acordo com princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para o sector segurador. Estes princípios diferem das Normas Internacionais de Relato Financeiro tal como adoptadas na União Europeia, nomeadamente no que se refere ao reconhecimento das mais e menos valias não realizadas nos activos financeiros afectos a contratos de seguros com participação discricionária nos resultados. Neste sentido, para efeitos de preparação das demonstrações financeiras consolidadas, os referidos activos financeiros são classificados na rubrica activos financeiros disponíveis para venda, e as respectivas mais e menos valias potenciais, líquidas de impostos, são registadas na “Reserva de reavaliação” do capital próprio consolidado. Adicionalmente, é reconhecido o impacto deste ajustamento nos passivos por contratos de seguros, o qual é reflectido na rubrica “Provisões técnicas do passivo (provisão para participação nos resultados) por contrapartida de “Reservas de reavaliação” do capital próprio consolidado – “shadow reserve”, de forma a evitar distorções ao nível da conta de resultados e do capital próprio consolidados (“shadow accounting” previsto no IFRS 4).

Na transição para os IAS/IFRS, os contratos de investimento sem participação nos resultados ou sem componente discricionária na participação nos resultados, comercializados pela Santander Totta Seguros, estão contabilizados nas demonstrações financeiras consolidadas nos termos do IAS 39, como “Recursos de clientes e outros empréstimos”.

Os títulos afectos à actividade seguradora estão registados nas demonstrações financeiras consolidadas em “Activos financeiros disponíveis para venda”, com excepção dos títulos afectos aos contratos de investimento sem participação nos resultados ou sem componente discricionária na participação nos resultados, que estão classificados em “Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados”.

p) Reconhecimento de proveitos e custos - seguros

Os prémios de contratos de seguros de vida e de contratos de investimento com participação discricionária nos resultados são registados quando emitidos, na rubrica “Prémios, líquidos de resseguro”, da demonstração dos resultados.

2. PRINCIPAIS ESTIMATIVAS E INCERTEZAS ASSOCIADAS À APLICAÇÃO DAS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

A preparação das demonstrações financeiras requer a elaboração de estimativas e a adopção de pressupostos pela gestão, que podem afectar o valor dos activos e passivos, réditos e custos, assim como de passivos contingentes divulgados.

Benefícios dos empregados

As responsabilidades com pensões de reforma e sobrevivência são estimadas utilizando nomeadamente tábuas actuariais e pressupostos quanto ao crescimento das pensões e dos salários. O custo do exercício com pensões de reforma é também função do rendimento esperado dos fundos de pensões. Nesse sentido, os valores reais podem diferir das estimativas efectuadas.

Valorização de instrumentos financeiros não transaccionados em mercados activos

Na valorização de instrumentos financeiros não negociados em mercados activos, são utilizados modelos ou técnicas de valorização tal como descrito na Nota 1.3 e). Consequentemente, as valorizações obtidas correspondem à melhor estimativa do justo valor dos referidos instrumentos na data do balanço.

Determinação de perdas por imparidade em activos financeiros

As perdas por imparidade em crédito concedido são determinadas conforme definido na Nota 1.3 c). Deste modo, a determinação da imparidade através de análise individual corresponde ao julgamento do Grupo quanto à situação económica e financeira dos clientes e à sua estimativa do valor das garantias associadas aos respectivos créditos, com o consequente impacto nos fluxos futuros de caixa esperados. A determinação da imparidade através da análise colectiva é efectuada com base em parâmetros históricos para tipologias de operações comparáveis, tendo em consideração estimativas de entrada em incumprimento e de recuperação.

Impostos

O reconhecimento de impostos diferidos activos pressupõe a existência de resultados e de matéria colectável futura. Adicionalmente, os impostos diferidos activos e passivos foram determinados com base na interpretação da legislação fiscal actual. Deste modo, alterações na legislação fiscal ou na sua interpretação por parte das autoridades competentes podem ter impacto no valor dos impostos diferidos. Para efeito de registo dos impostos diferidos activos relativos ao ajustamento das responsabilidades com pensões para IAS/IFRS, foi excluído da base de cálculo um montante de aproximadamente 190.901 mEuros que corresponde a 50.589 mEuros de imposto. Este imposto diferido activo não foi registado pelo facto do Grupo considerar que existe o risco de não vir a ser recuperável.

Não foram também registados impostos diferidos passivos relativos a mais valias na alienação de participações financeiras que não foram tributadas no montante de cerca de 206.000 mEuros, tendo o reinvestimento sido efectuado em aumentos de capital do actual BST. Não se procedeu ao registo de impostos diferidos passivos relacionados com esta situação, no pressuposto de que o Grupo SCH não pretende alienar a sua participação indirecta no BST num futuro previsível.

No exercício de 2005, o Grupo considerou para efeitos da estimativa do imposto corrente, os registos contabilísticos elaborados de acordo com as normas do Plano de Contas para o Sistema Bancário (PCSB) estabelecido na Instrução nº 4/96 do Banco de Portugal, excepto no que se refere aos custos com pensões, relativamente aos quais foram considerados os impactos resultantes da adopção das Normas de Contabilidade Ajustadas, introduzidas pelo Aviso nº 1/2005, de 21 de Fevereiro, do Banco de Portugal.

No exercício de 2006, a Lei nº 53-A/2006, de 29 de Dezembro, que aprovou o Orçamento do Estado para 2007, veio consagrar uma alteração ao artigo 14º do Decreto-Lei nº 35/2005. Nos termos desta alteração, as entidades, sujeitas à supervisão do Banco de Portugal, que estejam obrigadas a elaborar as suas demonstrações financeiras individuais em conformidade com as NCA devem utilizar as mesmas para efeitos de apuramento do lucro tributável. Esta alteração produz efeitos a partir de 1 de Janeiro de 2006.

Para o efeito, o Orçamento do Estado para 2007 consagrou um conjunto de normas, aplicáveis ao exercício de 2006, as quais irão vigorar até que sejam introduzidas no Código do IRC as necessárias alterações no sentido de o adequar às novas realidades introduzidas pelas IAS/IFRS.

As normas transitórias em apreço, relativas a um conjunto de realidades decorrentes da introdução das NCA, foram observadas para efeitos do apuramento do lucro tributável do exercício de 2006.

(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

Determinação das provisões técnicas relativas a contratos de seguros

A determinação das provisões técnicas é calculada de acordo com bases actuariais aprovadas pelo Instituto de Seguros de Portugal, histórico de sinistralidade e estimativas de perdas por sinistros. Os valores a desembolsar no futuro podem ser diferentes das estimativas efectuadas, no entanto, as provisões técnicas, reflectem a melhor estimativa das responsabilidades futuras por contratos de seguro do Grupo à data de balanço.

3. INTRODUÇÃO DAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATO FINANCEIRO

A aplicação dos IAS/IFRS na preparação das demonstrações financeiras consolidadas da Santander Totta implicou alterações nas contas do exercício de 2004 publicadas de acordo com o PCSB. Atendendo a que a Santander Totta foi criada no âmbito de uma reorganização societária, descrita na Nota Introdutória e na Nota 1.1, efectuada entre entidades sob controlo comum, a reestruturação foi registada de acordo com o método da comunhão de interesses, tendo sido contabilizada com referência a 1 de Janeiro de 2004. O capital próprio consolidado pró-forma em 1 de Janeiro de 2004 já reflecte este registo. O respectivo montante corresponde à situação líquida e interesses minoritários nessa data segundo as regras do PCSB do então Banco Totta & Açores, S.A., o qual antes da reorganização era a empresa-mãe do Grupo em Portugal.

São apresentados abaixo os restantes efeitos no capital próprio em 1 de Janeiro de 2004, no resultado do exercício de 2004 e no capital próprio em 31 de Dezembro de 2004 decorrentes da adopção dos IAS/IFRS. É ainda apresentado o efeito nos capitais próprios em 1 de Janeiro de 2005 decorrente da adopção dos IAS 32, IAS 39 e IFRS 4.

		Valor Bruto	Impacto Fiscal	Valor Líquido
Capital próprio pró-forma em 1 de Janeiro de 2004 de acordo com o PCSB				1.776.881

Benefícios pós emprego dos trabalhadores	IAS 19	(501.490)	127.442	(374.048)
Prémio de antiguidade	IAS 19	(41.008)	11.277	(29.731)
Activos intangíveis	IAS 38	(3.065)	848	(2.217)
Diferimento de comissões	IAS 18	(34.096)	9.101	(24.995)
Diferenças de consolidação negativas	IFRS 1	10.305	-	10.305
Provisões não afectas a riscos específicos	IAS 37	91.862	-	91.862
Bónus pagos por aplicação de resultados	IAS 19	(4.589)	-	(4.589)
Impostos diferidos	IAS 12	-	100.030	100.030
Outros		(30)	-	(30)
		-----	-----	-----
Capital próprio em 1 de Janeiro de 2004 após aplicação dos IAS/IFRS		(482.111)	248.698	1.543.468
		-----	-----	-----
Resultado do exercício de 2004 de acordo com o PCSB (Pró-forma)				276.939

Activos intangíveis	IAS 38	(2.146)	676	(1.470)
Diferimento de comissões	IAS 18	(9.109)	2.505	(6.604)
Pensões de reforma	IAS 19	(107.119)	19.699	(87.420)
Prémio de antiguidade	IAS 19	(293)	81	(212)
Plano de reestruturação	IAS 37	(100.000)	9.213	(90.787)
Bónus pagos por aplicação de resultados	IAS 19	(4.948)	-	(4.948)
Impostos diferidos	IAS 12	-	14.235	14.235
		-----	-----	-----
Resultado do exercício de 2004 após aplicação dos IAS/IFRS		(223.615)	46.409	99.733
		-----	-----	-----

(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

		<u>Valor Bruto</u>	<u>Impacto Fiscal</u>	<u>Valor Líquido</u>
Impacto em reservas e interesses minoritários:				
Variação cambial na consolidação de filiais no estrangeiro (Nota 1.1)	IFRS 1			(12.001)
Outros				359

Impacto em outras reservas				(11.642)

Interesses minoritários				(16.082)
Consolidação de SPE's				
(securitizações de créditos)	IAS 27/SIC 12			77
Outros				(715)

Impacto em interesses minoritários				(16.720)

Capitais próprios em 31 de Dezembro de 2004 após aplicação dos IAS/IFRS				1.614.839

Impacto da aplicação do IAS 32, IAS 39 e IFRS 4 em 1 de Janeiro de 2005:				
Valorização da carteira de títulos ao justo valor	IAS 39	55.663	(13.469)	42.194
Coberturas de justo valor – derivados e elementos cobertos	IAS 39	3.088	(849)	2.239
Coberturas de fluxos de caixa	IAS 39	39.836	(10.954)	28.882
Swaps de moeda	IAS 39	(1.112)	306	(806)
Proveitos diferidos relativos a derivados	IAS 39	(15.459)	4.251	(11.208)
Anulação do diferimento de mais-valias em títulos	IAS 39	1.227	-	1.227
Acções preferenciais	IAS 32	(204.846)	-	(204.846)
Valorização de passivos por seguros	IFRS 4	(12.601)	3.465	(9.136)
		-----	-----	-----
		(134.204)	(17.250)	(151.454)
		-----	-----	-----
Capitais próprios em 1 de Janeiro de 2005 de acordo com IAS/IFRS				1.463.385
				=====

Benefícios pós-emprego dos colaboradores (IAS 19)

A adopção do IAS 19 em 1 de Janeiro de 2004 e a sua subsequente aplicação no exercício de 2004 implicou as seguintes alterações face às anteriores normas do Banco de Portugal:

- Alterações nos pressupostos actuariais e financeiros conforme abaixo indicado:

	<u>PCSB</u>	<u>IAS 19</u>	
		<u>01-01-2004</u>	<u>31-12-2004</u>
Tábua de mortalidade	TV 73/77	TV 88/90	TV 88/90
Taxa de rendimento dos fundos de pensões	6,00%	5,25%	5,00%
Taxa técnica actuarial (desconto)	6,00%	5,25%	5,00%
Taxa de crescimento salarial	3,00%	2,75%	2,75%
Taxa de crescimento das pensões	2,00%	2,50%	2,50%

- Reconhecimento das responsabilidades por serviços passados com os cuidados médicos pós-emprego (SAMS) e do subsídio por morte na reforma. Anteriormente estes encargos eram registados quando pagos.
- Registo em resultados transitados dos saldos da flutuação de valores – corredor – e dos custos diferidos em 1 de Janeiro de 2004, correspondentes aos valores acumulados nessa data dos desvios actuariais e financeiros.

(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

- Registo por contrapartida de resultados transitados do saldo dos custos diferidos relativos a reformas antecipadas que se encontrava registado no activo em 1 de Janeiro de 2004. As reformas antecipadas realizadas posteriormente a esta data passaram a ser reconhecidas nos custos do exercício no momento em que ocorrem e de acordo com os novos pressupostos, enquanto anteriormente os respectivos custos eram diferidos ao longo de um período de aproximadamente dez anos.
- O custo normal do exercício passou a ser reconhecido com base nos novos pressupostos.

Os impactos das situações acima descritas podem ser resumidos como segue:

	<u>Capitais próprios em 01-01-2004</u>	<u>Lucro do exercício de 2004</u>	<u>Capitais próprios em 31-12-2004</u>
Alteração de pressupostos -			
· Tábua de mortalidade	58.098	-	58.098
· Taxa de desconto, aumento de salários e de pensões	141.122	-	141.122
Responsabilidades com SAMS	107.236	10.752	117.988
Responsabilidades com subsídio por morte	10.978	3.810	14.788
Flutuação de valores, líquida de provisões, em 1 de Janeiro de 2004	44.991	-	44.991
Reformas antecipadas	139.065	78.816	217.881
Custo normal do exercício	-	13.741	13.741
	-----	-----	-----
	501.490	107.119	608.609
	=====	=====	=====

Prémios de antiguidade (IAS 19)

Nas contas IAS/IFRS, o valor actual dos prémios de antiguidade a pagar no futuro por serviços passados em 1 de Janeiro de 2004 foi reconhecido por contrapartida de resultados transitados e o efeito desta nova política no exercício de 2004 foi reflectido em resultados. De acordo com o anterior normativo do Banco de Portugal, os prémios de antiguidade eram reconhecidos como custo no momento do respectivo pagamento.

Activos intangíveis (IAS 38)

O Grupo regularizou por contrapartida de resultados transitados o valor por amortizar dos activos intangíveis que não cumpriam os requisitos do IAS 38. Estes activos correspondiam essencialmente a custos plurinuais, nomeadamente campanhas de publicidade, que de acordo com o PCSB eram amortizados em três anos.

Diferimento de comissões (IAS 18)

De acordo com os IAS os proveitos e custos que fazem parte de remuneração de activos e passivos financeiros registados ao custo amortizado são reconhecidos ao longo da vida das operações, segundo o método da taxa efectiva. Assim, as comissões contabilizadas em proveitos até 1 de Janeiro de 2004, mas que de acordo com os IAS deveriam ser reconhecidas ao longo da vida das operações, foram abatidas a resultados transitados nessa data. As comissões cobradas e pagas durante o exercício de 2004 foram igualmente diferidas de acordo com o mesmo método.

(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

Provisões não afectas a riscos específicos e plano de reestruturação (IAS 37)

Na primeira aplicação dos IAS/IFRS as provisões não afectas a riscos específicos correspondentes ao Fundo para Riscos Bancários Gerais, foram anuladas por contrapartida de resultados transitados.

No âmbito do PCSB o Banco dispunha de uma provisão de mEuros 70.000 para fazer face aos encargos estimados com o plano de reestruturação elaborado em Dezembro de 2004 na sequência da fusão do totta, CPP e BSP ocorrida em 16 de Dezembro de 2004. Os referidos encargos consistiam essencialmente em reformas antecipadas e rescisões contratadas. Em PCSB esta provisão foi reconhecida por reafecção de uma provisão de igual montante existente a nível do Fundo para Riscos Bancários Gerais mas que tinha sido constituída em exercícios anteriores com autorização do Banco de Portugal. De acordo com o IAS 37 a provisão para reestruturação foi registada em custos no exercício de 2004. O referido saldo do Fundo para Riscos Bancários Gerais tinha sido anulado por contrapartida de resultados transitados em 1 de Janeiro de 2004.

Adicionalmente, a aplicação do IAS 19 implicou a necessidade de reforçar a provisão para os encargos de reestruturação estimada em 2004 de acordo com os princípios do PCSB. A alteração de pressupostos actuariais e financeiros no que se refere a pensões de reforma e o reconhecimento das responsabilidades com o SAMS e subsídio por morte na reforma originou a necessidade de reforçar a provisão para reestruturação em mEuros 30.000. Nas contas preparadas de acordo com os IAS/IFRS este montante foi igualmente reflectido nos custos do exercício de 2004.

Bónus pagos por aplicação de resultados (IAS 19)

De acordo com a IAS 19, os bónus pagos que anteriormente eram contabilizados por distribuição de lucros, passaram a ser registados em custos do exercício.

Impostos diferidos (IAS 12)

De acordo com o PCSB, não eram reconhecidos impostos diferidos activos. Os impostos diferidos passivos eram apenas reconhecidos no caso de ganhos em curso relativos a operações de derivados.

Na transição para os IAS/IFRS foram reconhecidos os impostos diferidos associados aos ajustamentos de transição e os impostos diferidos activos e passivos não reconhecidos de acordo com as regras do PCSB.

Em 1 de Janeiro de 2004, o detalhe dos impostos diferidos activos e passivos é o seguinte:

Reservas por impostos diferidos:

- . Impostos relativos a situações existentes antes da entrada do novo normativo:
 - . Reavaliação do imobilizado corpóreo (6.955)

Outras reservas:

- . Impostos relativos a ajustamentos de transição:
 - . Pensões de reforma 127.442
 - . Prémio de antiguidade 11.277
 - . Activos intangíveis 848
 - . Diferimento de comissões 9.101
- . Impostos relativos a situações existentes antes da entrada do novo normativo:
 - . Reformas antecipadas reconhecidas por reservas em exercícios anteriores a 2001 34.773
 - . Provisões temporariamente não aceites como custo fiscal 60.472
 - . Prejuízos fiscais reportáveis da Tottaurbe 2.008
 - . Prejuízos fiscais reportáveis do BST 9.635
 - . Prejuízos fiscais reportáveis da ST SGPS 97

255.653

248.698

=====

(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

Consolidação dos SPE's (IAS 27 e SIC 12)

Nos termos do IAS 27 e da SIC 12, dado que o BST detém a maior parte dos riscos e benefícios associados às operações de titularização de crédito à habitação, foram consolidados os veículos correspondentes a essas operações (Nota 47).

Instrumentos financeiros (IAS 32 e 39)

Os impactos da introdução do IAS 32 e do IAS 39 em 1 de Janeiro de 2005 têm a seguinte composição:

	<u>Valores brutos</u>	<u>Impostos diferidos</u>	<u>Valores líquidos</u>
Valorização da carteira de títulos ao justo valor			
. Obrigações e outros títulos	14.113	(3.881)	10.232
. Acções do Banco BPI	39.725	(9.088)	30.637
. Unidades de participação	1.831	(503)	1.328
	-----	-----	-----
	55.669	(13.472)	42.197
	-----	-----	-----
Coberturas de justo valor			
. Obrigações do tesouro	2.212	(608)	1.604
. Crédito concedido	(362)	99	(263)
. Depósitos	1.247	(343)	904
	-----	-----	-----
	3.097	(852)	2.245
	-----	-----	-----
Swaps de moeda	(1.111)	305	(806)
	-----	-----	-----
Coberturas de fluxos de caixa	39.834	(10.955)	28.879
	-----	-----	-----
Acções preferenciais	(204.851)	-	(204.851)
	-----	-----	-----
Anulação do diferimento de mais-valias em títulos	1.691	(465)	1.226
	-----	-----	-----
Proveitos diferidos relativos a produtos derivados	(15.459)	4.251	(11.208)
	-----	-----	-----
	(121.130)	(21.188)	(142.318)
	=====	=====	=====

Valorização da carteira de títulos ao justo valor

De acordo com o IAS 39, os activos disponíveis para venda são reavaliados ao justo valor e as respectivas mais e menos-valias potenciais (líquidas de impostos) são reconhecidas numa rubrica do capital próprio designada reserva de reavaliação de justo valor.

Coberturas de justo valor

De acordo com o IAS 39, os instrumentos de cobertura de justo valor são reavaliados ao justo valor por contrapartida de resultados, sendo os respectivos elementos cobertos corrigidos pela variação do justo valor atribuível ao risco coberto, igualmente por contrapartida de resultados.

Swaps de moeda

Nos termos do IAS 39, os swaps de moeda são reavaliados e registados em "Activos financeiros detidos para negociação".

Coberturas de fluxos de caixa

De acordo com o IAS 39, os instrumentos derivados designados como de cobertura de fluxos de caixa são reavaliados ao justo valor e as variações de justo valor são reconhecidas numa rubrica de capital próprio designada “Reserva de reavaliação de justo valor”.

Acções preferenciais

As acções preferenciais que pelas suas características apresentavam a natureza de dívida foram reclassificadas para o passivo de acordo com o disposto no IAS 32. As acções preferenciais classificadas como capital próprio e detidas por terceiros são apresentadas na rubrica “Interesses minoritários”.

Valorização de passivos por seguros (IFRS 4)

O Grupo considerou a valorização ao justo valor dos títulos afectos a contratos de seguros no cálculo da provisão para participação dos resultados, registando o impacto em provisões técnicas (provisão para participação nos resultados) por contrapartida da rubrica Reservas de reavaliação do capital próprio – “*Shadow reserve*” (Notas 18 e 29).

Imparidade do crédito concedido

Dado que em 31 de Dezembro de 2004 o Grupo já tinha registadas provisões acima dos mínimos do Banco de Portugal, tendo em conta as estimativas que efectuou não foi necessário registar ajustamentos relativos a perdas por imparidade do crédito concedido.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005

(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

4. BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR SEGMENTOS

Em 31 de Dezembro de 2006, o balanço por segmentos geográficos era como se segue:

BALANÇO	Actividade nacional					Actividade internacional					Operações entre segmentos	Total consolidado	
	Portugal	Londres	Madeira	Luxemburgo	Saldos comuns	Total	Irlanda	Angola	Porto Rico	Outros			Total
Activo													
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	497.946	391	-	990	-	499.327	-	32.973	-	-	32.973	-	532.300
Disponibilidades em outras instituições de crédito	552.166	2.042	4.181	1.337	(13.109)	546.617	14.604	5.684	5.966	782	27.036	(285.029)	288.624
Activos financeiros detidos para negociação	2.885.415	9.404	-	28	(4.152)	2.890.695	-	45.370	2.021	-	47.391	(1.200.379)	1.737.707
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	3.783.678	-	-	-	-	3.783.678	-	-	-	-	-	(468.340)	3.315.338
Activos financeiros disponíveis para venda	2.663.111	-	-	-	-	2.663.111	422.732	25.918	-	-	448.650	(2.365.372)	746.389
Aplicações em instituições de crédito	7.025.105	4.958.051	100.067	139.639	(7.712.799)	4.510.063	-	75.921	496.172	435.057	1.007.150	(4.001.655)	1.515.558
Crédito a clientes	26.124.701	2.127.080	29.306	44.853	-	28.325.940	-	73.218	-	-	73.218	(46.343)	28.352.815
Investimentos detidos até à maturidade	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Derivados de cobertura	256.200	-	-	-	-	256.200	-	-	-	-	-	(55.772)	200.428
Outros activos tangíveis	409.143	585	-	136	-	409.864	3	4.672	-	63	4.738	-	414.602
Activos intangíveis	48.111	37	-	50	-	48.198	-	180	-	-	180	-	48.378
Investimentos em associadas	3.095.364	-	-	-	-	3.095.364	-	-	-	26.633	26.633	(3.119.812)	2.185
Activos por impostos correntes	7.375	-	-	-	-	7.375	-	1.722	-	4	1.726	-	9.101
Activos por impostos diferidos	270.137	-	-	-	-	270.137	-	16	-	-	16	-	270.153
Provisões técnicas de resseguro cedido	12.898	-	-	-	-	12.898	-	-	-	-	-	-	12.898
Outros activos	324.629	428	-	228	(32.572)	292.713	79.108	1.351	429	449	81.337	(63.010)	311.040
Total do Activo Líquido	47.955.979	7.098.018	133.554	187.261	(7.762.632)	47.612.180	516.447	267.025	504.588	462.988	1.751.048	(11.605.712)	37.757.516
Passivo													
Recursos de bancos centrais	3.025	14	-	-	-	3.039	-	-	-	-	-	-	3.039
Passivos financeiros detidos para negociação	2.637.824	9.419	-	51	(4.152)	2.643.142	24.576	-	1.460	-	26.036	(1.163.087)	1.506.091
Recursos de outras instituições de crédito	12.710.886	2.059.016	10.081	36.363	(7.725.187)	7.091.159	50.056	2	228	-	50.286	(3.283.514)	3.857.931
Recursos de clientes e outros empréstimos	15.198.869	323.056	107.761	45.473	-	15.675.159	-	198.017	219.659	26.918	444.594	(561.770)	15.557.983
Responsabilidades representadas por títulos	10.642.600	3.768.166	-	4.488	-	14.415.254	-	-	-	-	-	(1.950.248)	12.465.006
Derivados de cobertura	473.457	-	-	-	-	473.457	-	-	420	-	420	(93.058)	380.819
Provisões	97.117	19.702	1.239	227	-	118.285	-	2.026	-	228	2.254	-	120.539
Provisões técnicas	330.411	-	-	-	-	330.411	-	-	-	-	-	(250)	330.161
Passivos por impostos correntes	15.367	-	-	947	-	16.314	3.406	4.950	-	-	8.356	-	24.670
Passivos por impostos diferidos	64.618	-	-	-	-	64.618	-	-	-	-	-	-	64.618
Instrumentos representativos de capital	2.512	-	-	-	-	2.512	-	-	-	97.965	97.965	-	100.477
Outros passivos subordinados	547.937	879.668	-	97.965	-	1.525.570	-	-	-	-	-	(1.158.505)	367.065
Outros passivos	469.543	4.307	9	912	(722)	474.049	63	10.945	4.593	3.314	18.915	(31.830)	461.134
Total do Passivo	43.194.166	7.063.348	119.090	186.426	(7.730.061)	42.832.969	78.101	215.940	226.360	128.425	648.826	(8.242.262)	35.239.533
Capitais próprios													
Capitais próprios atribuíveis aos accionistas da ST SGPS e interesses minoritários	4.761.815	34.671	14.462	835	(32.572)	4.779.211	438.346	51.085	278.228	334.563	1.102.222	(3.363.450)	2.517.983
Total dos capitais próprios	4.761.815	34.671	14.462	835	(32.572)	4.779.211	438.346	51.085	278.228	334.563	1.102.222	(3.363.450)	2.517.983
Total do passivo e dos capitais próprios	47.955.981	7.098.019	133.552	187.261	(7.762.633)	47.612.180	516.447	267.025	504.588	462.988	1.751.048	(11.605.712)	37.757.516

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005

(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

Em 31 de Dezembro de 2005, o balanço por segmentos geográficos era como se segue:

BALANÇO	Actividade nacional					Actividade internacional					Operações entre segmentos		Total consolidado	
	Portugal	Londres	Madeira	Luxemburgo	Saldos comuns Total	Irlanda	Angola	Porto Rico	Outros	Total	Actividade Bancária	Actividade Seguradora		
Activo														
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	468.767	195	-	1.080	-	470.042	-	31.456	-	-	31.456	-	-	501.498
Disponibilidades em outras instituições de crédito	449.142	6.621	5.891	2.586	(11.911)	452.329	14.696	25.003	1.898	1.016	42.613	(100.808)	(162.100)	232.034
Activos financeiros detidos para negociação	2.698.337	9.268	31	38	(4.434)	2.703.240	4.079	-	1.102	-	5.181	(1.384.262)	(43.417)	1.280.742
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	2.836.035	-	-	-	-	2.836.035	-	-	-	-	-	-	(222.063)	2.613.972
Activos financeiros disponíveis para venda	1.048.132	-	5.992	-	-	1.054.124	419.758	61.708	-	-	481.466	(623.267)	(14.003)	898.320
Aplicações em instituições de crédito	8.173.738	4.753.191	143.847	268.967	(8.031.690)	5.308.053	63.278	43.554	295.509	566.229	968.570	(4.017.629)	-	2.258.994
Crédito a clientes	23.955.528	3.169.344	36.524	59.107	-	27.220.503	-	41.085	-	-	41.085	(5.083)	(7.789)	27.248.716
Investimentos detidos até à maturidade	24.750	-	-	-	-	24.750	-	-	-	-	-	-	-	24.750
Derivados de cobertura	141.390	-	-	-	-	141.390	4.411	-	-	-	4.411	(3.327)	(3.476)	138.998
Outros activos tangíveis	394.396	334	-	187	-	394.917	1	8.676	-	70	8.747	31.426	-	435.090
Activos intangíveis	34.929	94	-	64	-	35.087	-	49	-	-	49	(25)	-	35.111
Investimentos em associadas	2.981.883	-	29.842	-	-	3.011.725	-	-	-	-	-	(2.944.291)	(65.272)	2.162
Activos por impostos correntes	10.183	-	2	-	-	10.185	-	-	-	-	-	-	-	10.185
Activos por impostos diferidos	190.498	-	-	-	-	190.498	-	-	-	-	-	125.699	-	316.197
Provisões técnicas de resseguro cedido	3.649	-	-	-	-	3.649	-	-	-	-	-	-	-	3.649
Outros activos	667.297	1.020	2	277	(33.908)	634.688	168.749	15.534	668	121	185.072	(583.383)	(11.338)	225.039
Total do Activo Líquido	44.078.654	7.940.067	222.131	332.306	(8.081.943)	44.491.215	674.972	227.065	299.177	567.436	1.768.650	(9.504.950)	(529.458)	36.225.457
Passivo														
Recursos de bancos centrais	5.363.223	1.142	-	-	-	5.364.365	-	-	-	-	-	-	-	5.364.365
Passivos financeiros detidos para negociação	2.444.110	9.268	21	30	(4.434)	2.448.995	17.158	-	1.052	-	18.210	(1.327.972)	(30.332)	1.108.901
Recursos de outras instituições de crédito	13.377.923	2.438.358	19.388	42.381	(8.039.410)	7.838.640	303.088	251	33.781	1	337.121	(3.229.202)	-	4.946.559
Recursos de clientes e outros empréstimos	13.725.545	1.193.100	176.833	47.675	-	15.143.153	-	162.089	259.817	335	422.241	(2.290)	(345.852)	15.217.252
Responsabilidades representadas por títulos	2.017.863	3.653.290	-	4.802	-	5.675.955	-	-	-	-	-	(230.072)	-	5.445.883
Derivados de cobertura	104.647	-	-	-	-	104.647	-	-	-	-	-	46.060	(16.556)	134.151
Provisões	200.175	14.856	1.422	311	-	216.764	-	2.343	-	254	2.597	(14.252)	(1.841)	203.268
Provisões técnicas	268.925	-	-	-	-	268.925	-	-	-	-	-	-	-	268.925
Passivos por impostos correntes	28.860	-	-	937	-	29.797	-	4.141	-	-	4.141	-	-	33.938
Passivos por impostos diferidos	77.735	-	-	-	-	77.735	-	-	-	-	-	313	-	78.048
Instrumentos representativos de capital	8.748	-	-	-	-	8.748	-	-	-	233.110	233.110	6	-	241.864
Outros passivos subordinados	668.699	598.319	-	236.518	-	1.503.536	500	-	-	3.430	3.930	(965.755)	(60.225)	481.486
Outros passivos	633.536	4.033	1.388	633	(4.390)	635.200	54	9.360	314	31	9.759	73.901	(9.380)	709.480
Total do Passivo	38.919.989	7.912.366	199.052	333.287	(8.048.234)	39.316.460	320.800	178.184	294.964	237.161	1.031.109	(5.649.263)	(464.186)	34.234.120
Capital próprio	5.158.665	27.701	23.079	(981)	(33.709)	5.174.755	354.172	48.881	4.213	330.275	737.541	(3.855.687)	(65.272)	1.991.337
Total do passivo e dos capitais próprios	44.078.654	7.940.067	222.131	332.306	(8.081.943)	44.491.215	674.972	227.065	299.177	567.436	1.768.650	(9.504.950)	(529.458)	36.225.457

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005

(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

No exercício de 2006, a demonstração de resultados por segmentos geográficos era como segue:

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	Actividade nacional					Actividade internacional					Operações entre segmentos	Total consolidado	
	Portugal	Londres	Madeira	Luxemburgo	Saldos comuns Total	Irlanda	Angola	Porto Rico	Outros	Total			
Juros e rendimentos similares	4.572.012	339.985	11.617	20.757	(309.311)	4.635.060	99.214	17.423	19.618	38.728	174.983	(1.877.326)	2.932.717
Juros e encargos similares	(4.101.758)	(321.736)	(7.210)	(18.737)	309.311	(4.140.130)	(3.893)	(2.675)	(8.782)	(23.870)	(39.220)	1.893.310	(2.286.040)
Margem financeira	470.254	18.249	4.407	2.020	-	494.930	95.321	14.748	10.836	14.858	135.763	15.984	646.677
Rendimentos de instrumentos de capital	9.558	-	-	-	-	9.558	-	-	-	-	-	-	9.558
Rendimentos de serviços e comissões	449.404	3.708	-	564	(196)	453.480	13	3.696	13	1.629	5.351	(70.341)	388.490
Encargos com serviços e comissões	(92.627)	(1.311)	-	(41)	196	(93.783)	(77)	(366)	(9)	(795)	(1.247)	53.460	(41.570)
Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados	24.766	-	256	-	-	25.022	(27.821)	(5)	70	-	(27.756)	2.028	(706)
Resultados de activos financeiros disponíveis para venda	41.911	-	-	-	-	41.911	-	(84)	-	-	(84)	-	41.827
Resultados de reavaliação cambial	1.438	64	(18)	1	-	1.485	(46)	6.658	73	166	6.851	11	8.347
Resultados de alienação de outros activos	18.744	83	-	-	-	18.827	27.384	-	(9)	-	27.375	(1.142)	45.060
Margem bruta de seguros de vida em que o risco é do tomador	8.072	-	-	-	-	8.072	-	-	-	-	-	-	8.072
Margem bruta da actividade de Seguros	13.611	-	-	-	-	13.611	-	-	-	-	-	-	13.611
Outros resultados de exploração	9.417	(152)	(29)	(3)	-	9.233	-	1.272	(2)	(145)	1.125	(4.434)	5.924
Produto Bancário	954.548	20.641	4.616	2.541	-	982.346	94.774	25.919	10.972	15.713	147.378	(4.434)	1.125.290
Custos com o pessoal	(280.206)	(1.855)	-	(942)	-	(283.003)	(155)	(4.223)	(125)	(827)	(5.330)	-	(288.333)
Gastos gerais administrativos	(162.990)	(1.473)	-	(680)	-	(165.143)	(354)	(2.640)	(188)	(396)	(3.578)	4.434	(164.287)
Depreciações e amortizações	(67.038)	(341)	-	(116)	-	(67.495)	(1)	(228)	-	(29)	(258)	-	(67.753)
Provisões líquidas de anulações	20.298	(4.847)	72	84	-	15.607	-	(154)	-	-	(154)	-	15.453
Imparidade do crédito líquida de reversões e recuperações	(22.018)	(254)	-	(33)	-	(22.305)	-	(738)	-	-	(738)	-	(23.043)
Imparidade de outros activos financeiros líquida de reversões e recuperações	(22.429)	-	-	-	-	(22.429)	-	-	-	-	-	-	(22.429)
Imparidade de outros activos líquida de reversões e recuperações	(24.609)	-	-	(9)	-	(24.618)	-	-	-	-	-	-	(24.618)
Resultados de associadas	24	-	-	-	-	24	-	-	-	-	-	-	24
Resultados antes de impostos e de interesses minoritários	395.580	11.871	4.688	845	-	412.984	94.264	17.936	10.659	14.461	137.320	-	550.304
Impostos correntes	(67.542)	-	-	(9)	-	(67.551)	(11.657)	(1.828)	-	(5)	(13.490)	-	(81.041)
Impostos diferidos	(43.564)	-	-	-	-	(43.564)	(8)	(1)	-	-	(9)	-	(43.573)
Resultado antes de impostos e interesses minoritários	284.474	11.871	4.688	836	-	301.869	82.599	16.107	10.659	14.456	123.821	-	425.690
Interesses minoritários	(508)	-	-	-	-	(508)	-	-	-	-	-	-	(508)
Resultado consolidado do exercício	283.966	11.871	4.688	836	-	301.361	82.599	16.107	10.659	14.456	123.821	-	425.182

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005

(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

No exercício de 2005, a demonstração de resultados por segmentos geográficos era como segue:

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	Actividade nacional					Actividade internacional					Operações entre segmentos	Total consolidado	
	Portugal	Londres	Madeira	Luxemburgo	Saldos Comuns	Total	Irlanda	Angola	Porto Rico	Outros			Total
Juros e rendimentos similares	3.539.881	219.074	15.021	23.065	(237.496)	3.559.545	64.539	22.049	5.415	27.124	119.127	(1.443.873)	2.234.799
Juros e encargos similares	(3.054.805)	(204.860)	(8.617)	(20.577)	237.496	(3.051.363)	(517)	(2.211)	(5.121)	(18.680)	(26.529)	1.457.277	(1.620.615)
Margem financeira	485.076	14.214	6.404	2.488	-	508.182	64.022	19.838	294	8.444	92.598	13.404	614.184
Rendimentos de instrumentos de capital	349.720	-	-	-	-	349.720	-	-	-	-	-	(332.927)	16.793
Rendimentos de serviços e comissões	372.899	2.907	2	462	(165)	376.105	-	3.522	3	1.264	4.789	(63.136)	317.758
Encargos com serviços e comissões	(85.018)	(1.219)	-	(44)	165	(86.116)	-	(397)	-	(382)	(779)	56.324	(30.571)
Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados	31.822	-	-	-	-	31.822	(50)	209	19	-	178	(4.438)	27.562
Resultados de activos financeiros disponíveis para venda	505	-	-	-	-	505	-	(1.228)	-	-	(1.228)	(448)	(1.171)
Resultados de reavaliação cambial	15.696	518	665	7	-	16.886	-	4.101	(4)	(1.344)	2.753	376	20.015
Resultados de alienação de outros activos	(176)	-	-	-	-	(176)	-	-	-	-	-	(976)	(1.152)
Margem bruta de seguros de vida em que o risco é do tomador	6.305	-	-	-	-	6.305	-	-	-	-	-	-	6.305
Margem bruta da actividade de Seguros	14.399	-	-	-	-	14.399	-	-	-	-	-	-	14.399
Outros resultados de exploração	13.590	99	(93)	36	-	13.632	-	969	(6)	(114)	849	(4.646)	9.835
Produto Bancário	1.204.818	16.519	6.978	2.949	-	1.231.264	63.972	27.014	306	7.868	99.160	(336.467)	993.957
Custos com o pessoal	(267.886)	(2.030)	-	(970)	-	(270.886)	(13)	(3.574)	(68)	(802)	(4.457)	(202)	(275.545)
Gastos gerais administrativos	(154.134)	(1.573)	(7)	(677)	-	(156.391)	(38)	(2.804)	(262)	(386)	(3.490)	4.402	(155.479)
Depreciações e amortizações	(61.797)	(170)	-	(157)	-	(62.124)	-	(301)	-	(21)	(322)	695	(61.751)
Provisões líquidas de anulações	(10.473)	-	72	81	-	(10.320)	-	(200)	-	-	(200)	5.555	(4.965)
Imparidade do crédito líquida de reversões e recuperações	(55.030)	(7.844)	4	(2.206)	-	(65.076)	-	48	-	-	48	(86)	(65.114)
Imparidade de outros activos financeiros líquida de reversões e recuperações	(3.467)	-	-	-	-	(3.467)	-	-	-	-	-	3.292	(175)
Imparidade de outros activos líquida de reversões e recuperações	(1.817)	-	-	-	-	(1.817)	-	-	-	-	-	(2.771)	(4.588)
Resultados de associadas	(34)	-	-	-	-	(34)	-	-	-	-	-	-	(34)
Resultados antes de impostos e de interesses minoritários	650.180	4.902	7.047	(980)	-	661.149	63.921	20.183	(24)	6.659	90.739	(325.582)	426.306
Impostos correntes	(56.876)	-	-	-	-	(56.876)	(1.763)	(3.663)	-	-	(5.426)	(5.693)	(67.995)
Impostos diferidos	11.308	-	-	-	-	11.308	-	-	-	-	-	(28.931)	(17.623)
Resultado antes de impostos e interesses minoritários	604.612	4.902	7.047	(980)	-	615.581	62.158	16.520	(24)	6.659	85.313	(360.206)	340.688
Interesses minoritários	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(649)	(649)
Resultado consolidado do exercício	604.612	4.902	7.047	(980)	-	615.581	62.158	16.520	(24)	6.659	85.313	(360.855)	340.039

(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

No relato por segmentos do Grupo Santander Totta foram consideradas as principais áreas de negócio que a seguir se referem:

Tesouraria e Banca de Investimento: Inclui essencialmente a actividade da banca de investimento, inserida no sub-grupo Banco Santander Negócios Portugal, sendo prestados serviços de assessoria financeira, nomeadamente de Corporate e Project Finance, assim como os relacionados com a actividade de Corretagem e de Custódia.

Banca de Retalho: refere-se essencialmente a operações de concessão de crédito e a captação de recursos relacionadas com clientes particulares e negócios com facturação inferior a cinco milhões de Euros, canalizadas pela rede de balcões e serviços disponibilizados por telefone e Internet.

Banca Comercial: são consideradas nesta área as empresas com facturação entre 5 milhões e 125 milhões de Euros e as Grandes Empresas com facturação superior a 125 milhões de Euros. Esta área é suportada pela rede de balcões e serviços especializados, oferecendo uma vasta gama de produtos inovadores, nomeadamente em empréstimos, financiamento de projectos, de comércio e às exportações, Imobiliário, Factoring e Leasing.

Gestão de Activos e Seguros: decorre da actividade de gestão de fundos de investimentos mobiliários e imobiliários, a qual inclui o lançamento de fundos, criando produtos de valor acrescentado para os clientes do Grupo. São igualmente incluídos nesta área os seguros de vida que, na estratégia de cross selling, são colocados através da rede de balcões do Grupo.

Actividades Corporativas: nesta área é considerada toda a actividade desenvolvida no Grupo e que dá suporte à actividade principal mas que não está directamente relacionada com o core business. Inclui também a gestão de liquidez e de taxa de juro do Grupo, bem como os resultados em acções identificadas como participações financeiras.

A demonstração de resultados do exercício de 2006 e algumas rubricas de balanço mais significativas por segmentos de negócio, apresenta o seguinte detalhe:

	Tesouraria e Banca de Investimento	Banca de Retalho	Banca Comercial	Gestão de Activos e Seguros	Actividades Corporativas	Total
Margem Financeira Estrita	(2.683)	498.705	90.684	490	59.481	646.677
Rendimento de Instrumentos de Capital	-	-	-	1.271	8.287	9.558
Margem Financeira	(2.683)	498.705	90.684	1.761	67.768	656.235
Comissões Líquidas	19.100	267.717	42.666	18.350	(913)	346.920
Outros Resultados da Actividade Bancária	191	(642)	8.972	(1.006)	(1.591)	5.924
Actividade Seguradora	-	-	-	21.683	-	21.683
Margem Comercial	16.608	765.780	142.322	40.788	65.264	1.030.762
Resultado de Operações Financeiras	22.822	5.633	21.266	272	44.535	94.528
Produto Bancário e Actividade de Seguros	39.430	771.413	163.588	41.060	109.799	1.125.290
Custos de transformação	(16.116)	(387.190)	(39.925)	(8.047)	(1.342)	(452.620)
Amortizações	(657)	(61.599)	(4.934)	(563)	-	(67.753)
Resultados de Exploração	22.657	322.624	118.729	32.450	108.457	604.917
Imparidade e Provisões, líquidas de anulações	(4.008)	(32.963)	(7.509)	301	(10.458)	(54.637)
Equivalência patrimonial	-	-	-	-	24	24
Resultados de outros activos	-	-	-	-	-	-
Resultado antes impostos	18.649	289.661	111.220	32.751	98.023	550.304
Impostos	(4.223)	(65.592)	(25.185)	(7.416)	(22.198)	(124.614)
Interesses minoritários	-	38	3	2	(551)	(508)
Resultado líquido consolidado	14.426	224.107	86.038	25.337	75.274	425.182

(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

	Tesouraria e Banca de Investimento	Banca de Retailho	Banca Comercial	Gestão de Activos	Actividades Corporativas	Total Consolidado
Activo						
Crédito a clientes						
Crédito hipotecário	-	14.192.160	-	-	-	14.192.160
Crédito ao consumo	-	1.188.891	-	-	-	1.188.891
Outros créditos	103.494	3.298.758	9.569.512	-	-	12.971.764
	<u>103.494</u>	<u>18.679.809</u>	<u>9.569.512</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>28.352.815</u>
Passivo						
Recursos de clientes e outros empréstimos	1.144.969	11.255.185	2.914.064	-	243.765	15.557.983
Responsabilidades representadas por títulos	-	1.835.321	10.629.685	-	-	12.465.006
	<u>1.144.969</u>	<u>13.090.506</u>	<u>13.543.749</u>	<u>-</u>	<u>243.765</u>	<u>28.022.989</u>
Garantias e avales	-	34.427	1.399.525	-	166.627	1.600.579
Fundos de investimento	-	5.055.186	425.559	2.007.038	-	7.487.783

A demonstração de resultados do exercício de 2005 e algumas rubricas de balanço mais significativas por segmentos de negócio, apresenta o seguinte detalhe:

	Tesouraria e Banca de Investimento	Banca de Retailho	Banca Comercial	Gestão de Activos e Seguros	Actividades Corporativas	Total
Margem Financeira Estrita	(4.592)	455.393	102.331	87	60.965	614.184
Rendimento de Instrumentos de Capital	-	-	-	1.059	15.734	16.793
Margem Financeira	<u>(4.592)</u>	<u>455.393</u>	<u>102.331</u>	<u>1.146</u>	<u>76.699</u>	<u>630.977</u>
Comissões Líquidas	7.637	231.879	29.820	17.942	(91)	287.187
Outros Resultados da Actividade Bancária	(10)	(392)	12.083	(550)	(1.296)	9.835
Actividade Seguradora	-	-	-	21.790	-	21.790
Margem Comercial	<u>3.035</u>	<u>686.880</u>	<u>144.234</u>	<u>40.328</u>	<u>75.312</u>	<u>949.789</u>
Resultado de Operações Financeiras	32.212	1.552	15.335	218	(2.911)	46.406
Produto Bancário e Actividade de Seguros	<u>35.247</u>	<u>688.432</u>	<u>159.569</u>	<u>40.546</u>	<u>72.401</u>	<u>996.195</u>
Custos de transformação	(15.437)	(367.216)	(38.834)	(8.583)	(953)	(431.023)
Amortizações	(605)	(55.937)	(4.497)	(712)	-	(61.751)
Resultados de Exploração	<u>19.205</u>	<u>265.279</u>	<u>116.238</u>	<u>31.251</u>	<u>71.448</u>	<u>503.421</u>
Imparidade e Provisões, líquidas de anulações	(810)	(39.991)	(15.406)	(175)	(18.460)	(74.842)
Equivalência patrimonial	-	-	-	-	(34)	(34)
Resultados de outros activos	(27)	6	45	(23)	(2.240)	(2.239)
Resultado antes impostos	<u>18.368</u>	<u>225.294</u>	<u>100.877</u>	<u>31.053</u>	<u>50.714</u>	<u>426.306</u>
Impostos	(3.690)	(45.247)	(20.260)	(6.237)	(10.184)	(85.618)
Interesses minoritários	-	28	4	-	(681)	(649)
Resultado líquido consolidado	<u>14.678</u>	<u>180.075</u>	<u>80.621</u>	<u>24.816</u>	<u>39.849</u>	<u>340.039</u>

(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

	Tesouraria e Banca de Investimento	Banca de Retalho	Banca Comercial	Gestão de Activos	Actividades Corporativas	Total Consolidado
Activo						
Crédito a clientes						
Crédito hipotecário	-	12.933.000	-	-	-	12.933.000
Crédito ao consumo	-	947.000	-	-	-	947.000
Outros créditos	104.246	2.753.582	9.439.875	-	1.071.013	13.368.716
	<u>104.246</u>	<u>16.633.582</u>	<u>9.439.875</u>	<u>-</u>	<u>1.071.013</u>	<u>27.248.716</u>
Passivo						
Recursos de clientes e outros empréstimos	1.079.550	10.535.977	1.245.051	-	2.356.674	15.217.252
Responsabilidades representadas por títulos	-	1.388.320	4.057.563	-	-	5.445.883
	<u>1.079.550</u>	<u>11.924.297</u>	<u>5.302.614</u>	<u>-</u>	<u>2.356.674</u>	<u>20.663.135</u>
Garantias e avales	-	29.356	1.354.078	-	138.601	1.522.035
Fundos de investimento	-	5.072.806	336.523	1.459.395	-	6.868.724

5. EMPRESAS DO GRUPO E TRANSACÇÕES OCORRIDAS NO EXERCÍCIO

Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, as empresas subsidiárias e associadas e os seus dados financeiros mais significativos, retirados das respectivas demonstrações financeiras individuais, excluindo ajustamentos de conversão para IAS/IFRS podem ser resumidos da seguinte forma:

Empresa	Participação (%) directa		Participação (%) efectiva		Activo líquido		Capitais Próprios		Resultado do exercício	
	2006	2005	2006	2005	2006	2005	2006	2005	2006	2005
BANCO SANTANDER TOTTA, S.A. ⁽³⁾	99,86	99,78	99,86	99,78	32.951.805	40.216.281	1.807.541	1.616.263	312.884	293.091
BANCO TOTTA DE ANGOLA, S.A.R.L.	99,98	99,98	99,84	99,77	273.999	231.580	56.349	48.470	12.835	16.520
TOTTA & AÇORES FINANCING ⁽¹⁾	100,00	100,00	99,86	99,78	303.315	424.943	300.038	291.548	12.485	5.924
PINTO TOTTA INTERNATIONAL FINANCE	50,00	50,00	49,93	49,89	196.009	218.822	189.863	42	-	-
SERFIN INTERNATIONAL BANK & TRUST	100,00	100,00	99,86	99,78	30.438	32.378	29.912	31.776	1.521	688
TOTTA & AÇORES, INC. - NEWARK	100,00	100,00	99,86	99,78	644	704	631	685	18	48
TOTTA & AÇORES FINANCE IRELAND	100,00	100,00	99,86	99,78	2.284	59.592	2.284	59.495	1.034	1.964
TOTTA IRELAND, PLC	100,00	100,00	99,86	99,78	1.608.833	677.870	359.238	346.769	17.431	60.194
MADEISISA - SGPS, SOCIEDADE UNIPESSOAL, LDA.	100,00	100,00	99,86	99,78	35.795	37.486	9.155	7.747	1.409	1.379
TOTTAURBE - EMP. ADMINISTRAÇÃO E CONSTRUÇÕES, S.A. ⁽²⁾	100,00	100,00	99,86	99,78	113.162	112.767	105.209	104.987	222	(403)
TOTTA CRÉDITO ESPECIALIZADO, IFIC, S.A. ⁽³⁾	100,00	100,00	99,98	99,96	1.982.151	1.717.440	133.784	116.358	17.425	15.695
SANTANDER - GESTÃO DE ACTIVOS, SGPS, S.A.	100,00	100,00	100,00	100,00	31.735	25.929	31.731	25.764	15.966	116
BST INTERNATIONAL BANK, INC. - PORTO RICO ⁽¹⁾	100,00	100,00	99,86	99,78	503.458	298.313	277.034	3.890	9.709	(330)
BANCO SANTANDER NEGÓCIOS PORTUGAL, S.A. ⁽³⁾	100,00	100,00	100,00	100,00	3.250.391	2.325.436	108.309	95.726	35.252	18.431
SANTANDER GESTAO DE ACTIVOS SGFIM, S.A.	100,00	100,00	100,00	100,00	34.908	40.861	26.851	32.406	8.487	8.863
TAXAGEST, SGPS, S.A.	100,00	100,00	100,00	100,00	95.687	47.371	51.272	47.213	3.937	4.745
SANTANDER TOTTA SEGUROS - COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA, S.A.	100,00	100,00	100,00	100,00	3.912.619	2.926.030	88.763	55.905	10.865	9.178
ISBANPT - ENGENHARIA E SOFTWARE BANCÁRIO, S.A.	49,90	49,90	49,90	49,90	11.415	5.857	524	507	17	1
SANTANDER PENSÕES - SOCIEDADE GESTORA DE FUNDOS DE PENSÕES, S.A.	100,00	100,00	100,00	100,00	5.162	4.980	4.670	4.735	1.435	1.077
HIPOTOTTA NO. 1 PLC ⁽⁴⁾	-	-	-	-	773.834	874.676	(2.560)	2.628	131	(2.369)
HIPOTOTTA NO. 2 PLC ⁽⁴⁾	-	-	-	-	2.006.566	2.228.397	(3.233)	(1.390)	(990)	-
HIPOTOTTA NO. 3 PLC ⁽⁴⁾	-	-	-	-	2.861.364	3.149.847	(10.469)	40	(1.561)	-
HIPOTOTTA NO. 4 PLC ⁽⁴⁾	-	-	-	-	2.542.245	2.824.872	(8.173)	(7.354)	(819)	(7.394)
HIPOTOTTA NO. 1 FTC ⁽⁴⁾	-	-	-	-	764.517	863.677	756.182	856.154	15	(2.467)
HIPOTOTTA NO. 2 FTC ⁽⁴⁾	-	-	-	-	1.971.124	2.220.474	1.967.626	2.204.565	(1.102)	(853)
HIPOTOTTA NO. 3 FTC ⁽⁴⁾	-	-	-	-	2.855.921	3.145.214	2.824.673	3.118.954	(1.568)	(8.948)
HIPOTOTTA NO. 4 FTC ⁽⁴⁾	-	-	-	-	2.547.276	2.805.728	2.525.415	2.792.579	(801)	(7.420)

(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

Empresa	Actividade	Sede	Método de consolidação
BANCO SANTANDER TOTTA, S.A.	Bancária	Portugal	Integral
BANCO TOTTA DE ANGOLA, S.A.R.L.	Bancária	Angola	Integral
TOTTA & AÇORES FINANCING ⁽¹⁾	Bancária	Ilhas Cayman	Integral
PINTO TOTTA INTERNATIONAL FINANCE	Bancária	Ilhas Cayman	Porporcional
SERFIN INTERNATIONAL BANK & TRUST	Bancária	Ilhas Cayman	Integral
TOTTA & AÇORES, INC. - NEWARK	Captação de fundos	EUA	Integral
TOTTA & AÇORES FINANCE IRELAND	Gestão de investimentos	Irlanda	Integral
TOTTA IRELAND, PLC	Gestão de investimentos	Irlanda	Integral
MADEISISA - SGPS, SOCIEDADE UNIPessoal, LDA.	Gestão de participações sociais	Portugal	Integral
TOTTAURBE - EMP. ADMINISTRAÇÃO E CONSTRUÇÕES, S.A. ⁽²⁾	Gestão de propriedades	Portugal	Integral
TOTTA CRÉDITO ESPECIALIZADO, IFIC, S.A. ⁽³⁾	Leasing mobiliário	Portugal	Integral
SANTANDER - GESTÃO DE ACTIVOS, SGPS, S.A.	Gestão de participações sociais	Portugal	Integral
BST INTERNATIONAL BANK, INC. - PORTO RICO ⁽¹⁾	Bancária	Porto Rico	Integral
BANCO SANTANDER NEGOCIOS PORTUGAL, S.A. ⁽³⁾	Bancária	Portugal	Integral
SANTANDER GESTAO DE ACTIVOS SFIM, S.A.	Gestão de fundos	Portugal	Integral
TAXAGEST, SGPS, S.A.	Gestão de participações sociais	Portugal	Integral
SANTANDER TOTTA SEGUROS - COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA, S.A.	Seguradora	Portugal	Integral
SANTANDER PENSÕES - SOCIEDADE GESTORA DE FUNDOS DE PENSÕES, S.A.	Engenharia e Software Bancário	Portugal	Equivalência patrimonial
SANTANDER PENSÕES	Gestão de fundos de pensões	Portugal	Integral
HIPOTOTTA NO. 1 PLC ⁽⁴⁾	Gestão de Investimentos	Irlanda	Integral
HIPOTOTTA NO. 2 PLC ⁽⁴⁾	Gestão de Investimentos	Irlanda	Integral
HIPOTOTTA NO. 3 PLC ⁽⁴⁾	Gestão de Investimentos	Irlanda	Integral
HIPOTOTTA NO. 4 PLC ⁽⁴⁾	Gestão de Investimentos	Irlanda	Integral
HIPOTOTTA NO. 1 FTC ⁽⁴⁾	Fundos de titularização de créditos	Portugal	Integral
HIPOTOTTA NO. 2 FTC ⁽⁴⁾	Fundos de titularização de créditos	Portugal	Integral
HIPOTOTTA NO. 3 FTC ⁽⁴⁾	Fundos de titularização de créditos	Portugal	Integral
HIPOTOTTA NO. 4 FTC ⁽⁴⁾	Fundos de titularização de créditos	Portugal	Integral

- (1) Os capitais próprios desta sociedade incluem a emissão de acções preferenciais com natureza de situação líquida que foram subscritas por entidades do Grupo Santander Central Hispano (Nota 31).
- (2) A situação líquida desta entidade inclui prestações suplementares no montante de mEuros 99.760.
- (3) Demonstrações financeiras individuais apresentadas de acordo com as Normas de Contabilidade Ajustadas.
- (4) De acordo com o IAS 27 e a SIC 12, o Grupo passou a incluir nas suas contas consolidadas, entidades de propósito especial criadas no âmbito de operações de securitização, dado que detém a maior parte dos riscos e benefícios associados à respectiva actividade (Nota 47). Estas entidades estão acima indicadas como Hipototta nº 1 FTC, Hipototta nº 2 FTC, Hipototta nº 3 FTC e Hipototta nº 4 FTC (fundos de titularização de créditos) e Hipototta nº 1 PLC, Hipototta nº 2 PLC, Hipototta nº 3 PLC e Hipototta nº 4 PLC (entidades que subscreveram as unidades de participação dos fundos de titularização).

As principais alterações verificadas no exercício de 2006 ao nível das empresas do Grupo foram as seguintes:

Em Março de 2006, o BST assinou um acordo com a Caixa Geral de Depósitos, S.A. (CGD), para uma parceria no Banco Totta de Angola, S.A., através da constituição de uma entidade autónoma que será detida em 50% pelo BST e em 50% pela CGD. O acordo prevê que esta entidade irá deter 60.314.284 acções, correspondentes a 76% do Banco Totta de Angola, S.A., actualmente detidas pelo BST. As remanescentes 19.034.648 acções detidas pelo BST, correspondentes a 23,985% do capital do Banco Totta de Angola, S.A., poderão ser vendidas a uma terceira entidade após acordo prévio com a CGD. Esta transacção não foi ainda concretizada, por não se ter obtido até à data autorização das Autoridades Angolanas. Nos termos do acordo inicial, o Banco recebeu da CGD mEuros 15.000, que estão registados em “Outros passivos” (Nota 28).

Em Junho de 2006 foi iniciado o processo de liquidação da TAFIL que se prevê concluído em 2007.

(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

As principais alterações verificadas no exercício de 2005 ao nível das empresas do Grupo foram as seguintes:

Em Fevereiro de 2005, o Banco concedeu à Totta & Sottomayor, Inc. – Connecticut, prestações suplementares no montante de USD 500.000.

Em Setembro de 2005, foi outorgada a fusão por incorporação da Totta & Sottomayor, Inc. – Connecticut na Totta & Sottomayor, Inc. – Newark.

Em Junho de 2005, foi constituído o BST Internacional Bank, Inc. – Porto Rico, com sede em Porto Rico e com um capital social de USD 5.000.000, totalmente subscrito pelo Banco.

6. CAIXA E DISPONIBILIDADES EM BANCOS CENTRAIS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Caixa	165.933	144.830
Depósitos à ordem:		
No Banco de Portugal	345.420	338.765
Em bancos centrais no estrangeiro	20.947	17.903
	-----	-----
	532.300	501.498
	=====	=====

De acordo com o Regulamento nº 2.818/98, de 1 de Dezembro, emitido pelo Banco Central Europeu, a partir de 1 de Janeiro de 1999 as instituições de crédito estabelecidas nos Estados-Membros participantes estão sujeitas à constituição de reservas mínimas em contas junto dos Bancos Centrais Nacionais participantes. A base de incidência compreende todos os depósitos em bancos centrais e em instituições financeiras e monetárias que se situem fora da zona Euro e todos os depósitos de clientes inferiores a dois anos. A esta base é aplicado um coeficiente de 2% e abatido um montante de 100.000 Euros. As reservas mínimas exigidas são remuneradas à média das taxas das operações principais de refinanciamento do Sistema Europeu de Bancos Centrais.

7. DISPONIBILIDADES EM OUTRAS INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Disponibilidades sobre instituições de crédito no país		
Depósitos à ordem	2.720	589
Em bancos centrais no estrangeiro	209.871	178.821
Disponibilidades sobre instituições de crédito no estrangeiro		
Depósitos à ordem	73.563	51.672
Em bancos centrais no estrangeiro	2.470	952
	-----	-----
	288.624	232.034
	=====	=====

(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

8. ACTIVOS FINANCEIROS DETIDOS PARA NEGOCIAÇÃO

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Títulos		
Instrumentos de Dívida		
Emitidos por residentes		
Obrigações do Tesouro	433	681
Emitidos por não residentes		
Emissores públicos estrangeiros	70.842	3.614
Instrumentos de Capital		
Emitidos por residentes		
Acções	156.246	213.191
Emitidos por não residentes		
Acções	2.919	9.229
	-----	-----
	230.440	226.715
Derivados		
Instrumentos financeiros derivados com justo valor positivo	1.507.267	1.054.027
	-----	-----
	<u>1.737.707</u>	<u>1.280.742</u>
	=====	=====

O detalhe dos títulos incluídos nesta rubrica é apresentado no Anexo I.

A rubrica de instrumentos financeiros derivados tem a seguinte composição:

	2006			2005		
	Activo	Passivo	Líquido	Activo	Passivo	Líquido
		(Nota 21)	(Nota 14)		(Nota 21)	(Nota 14)
Mercados de balcão						
Forwards	-	4.936	(4.936)	4.072	-	4.072
Swaps						
Contratos de taxa de câmbio (currency swaps)	604	3.456	(2.852)	42.506	3.918	38.588
Contratos de taxa de juro (interest rate swaps)	416.609	491.450	(74.841)	524.600	582.898	(58.298)
Contratos sobre cotações (equity swaps)	162.528	160.365	2.163	244.674	319.387	(74.713)
Opções	776.403	674.673	101.730	157.560	124.914	32.646
Contratos de garantia de taxa de juro (Caps & Floors)	147.704	144.205	3.499	77.175	74.135	3.040
Contratos em bolsa						
Futuros	3.419	3.079	340	3.440	3.649	(209)
	<u>1.507.267</u>	<u>1.482.164</u>	<u>25.103</u>	<u>1.054.027</u>	<u>1.108.901</u>	<u>(54.874)</u>

(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

9. OUTROS ACTIVOS FINANCEIROS AO JUSTO VALOR ATRAVÉS DE RESULTADOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Instrumentos de dívida		
Emitidos por residentes		
Obrigações do Tesouro	417.754	441.762
Dívida não subordinada	47.419	26.747
Emitidos por não residentes		
Emissores públicos estrangeiros	24.935	46.719
De outros emissores não residentes	2.560.422	2.010.852
Instrumentos de capital		
Emitidos por residentes	142.303	72.429
Emitidos por não residentes	69.395	15.463
Depósitos a prazo	29.885	-
Crédito a clientes - Papel comercial	23.225	-
	-----	-----
	<u>3.315.338</u>	<u>2.613.972</u>
	=====	=====

O detalhe dos títulos incluídos nesta rubrica é apresentado no Anexo I.

10. ACTIVOS FINANCEIROS DISPONÍVEIS PARA VENDA

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	2006						Valor de balanço
	Custo de aquisição	Juros a receber	Reserva de justo valor			Imparidade (Nota 25)	
Reserva Positiva			Reserva Negativa	Total (Nota 29)			
Instrumentos de dívida							
Emitidos por residentes							
Obrigações do Tesouro	21.322	391	5	(391)	(386)	(176)	21.151
Outros emissores públicos nacionais	15.000	-	-	(525)	(525)	-	14.475
Outros residentes							
Dívida não subordinada	42.753	356	87	(381)	(294)	(334)	42.481
Dívida subordinada	2.740	9	76	-	76	-	2.825
Emitidos por não residentes							
De emissores públicos estrangeiros	227.541	2.531	8.119	(1.858)	6.261	-	236.333
De organismos financeiros internacionais	1.995	24	-	-	-	-	2.019
Outros não residentes	89.556	2.016	992	(835)	157	-	91.729
	<u>400.907</u>	<u>5.327</u>	<u>9.279</u>	<u>(3.990)</u>	<u>5.289</u>	<u>(510)</u>	<u>411.013</u>
Instrumentos de Capital							
Emitidos por residentes							
Valorizados ao justo valor	239.820	-	112.334	(58)	112.276	(36.120)	315.976
Valorizados ao custo histórico	22.515	-	-	-	-	(6.833)	15.682
Emitidos por não residentes							
Valorizados ao justo valor	751	-	103	-	103	(746)	108
Valorizados ao custo histórico	4.263	-	-	-	-	(653)	3.610
	<u>267.349</u>	<u>-</u>	<u>112.437</u>	<u>(58)</u>	<u>112.379</u>	<u>(44.352)</u>	<u>335.376</u>
Títulos vencidos	2.237	-	-	-	-	(2.237)	-
	<u>670.493</u>	<u>5.327</u>	<u>121.716</u>	<u>(4.048)</u>	<u>117.668</u>	<u>(47.099)</u>	<u>746.389</u>

Em Janeiro e Dezembro de 2006, o Banco vendeu 14.648.007 acções do Banco BPI, S.A., pelo montante total de 80.509 mEuros, tendo sido registada uma mais valia de 44.390 mEuros (Nota 39).

O detalhe dos títulos incluídos nesta rubrica em 2006 é apresentado no Anexo I.

(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

Em 31 de Dezembro de 2005, o saldo era decomposto do seguinte modo:

	2005						Valor de balanço
	Custo de aquisição	Juros a receber	Reserva de justo valor		Total (Nota 29)	Imparidade (Nota 25)	
Reserva Positiva			Reserva Negativa				
Instrumentos de dívida							
Emitidos por residentes							
Obrigações do Tesouro	19.391	338	35	(5)	30	(115)	19.644
Outros emissores públicos nacionais	15.059	2	-	(389)	(389)	-	14.672
Outros residentes							
Dívida não subordinada	43.876	226	50	(391)	(341)	(357)	43.404
Dívida subordinada	3.733	11	25	(28)	(3)	-	3.741
Emitidos por não residentes							
De emissores públicos estrangeiros	229.009	2.061	16.506	(172)	16.334	-	247.404
De organismos financeiros internacionais	7.980	23	-	(9)	(9)	(7)	7.987
Outros não residentes	84.458	1.838	2.976	(97)	2.879	-	89.175
	<u>403.506</u>	<u>4.499</u>	<u>19.592</u>	<u>(1.091)</u>	<u>18.501</u>	<u>(479)</u>	<u>426.027</u>
Instrumentos de Capital							
Emitidos por residentes							
Valorizados ao justo valor	146.353	12	75.364	(143)	75.221	(15.073)	206.513
Valorizados ao custo histórico	28.454	-	-	-	-	(13.224)	15.230
Outros	57	-	-	-	-	(5)	52
Emitidos por não residentes							
Valorizados ao justo valor	249.855	-	83	(1)	82	-	249.937
Valorizados ao custo histórico	2.571	-	-	-	-	(2.010)	561
	<u>427.290</u>	<u>12</u>	<u>75.447</u>	<u>(144)</u>	<u>75.303</u>	<u>(30.312)</u>	<u>472.293</u>
Títulos vencidos							
	2.237	-	-	-	-	(2.237)	-
	<u>833.033</u>	<u>4.511</u>	<u>95.039</u>	<u>(1.235)</u>	<u>93.804</u>	<u>(33.028)</u>	<u>898.320</u>

11. APLICAÇÕES EM INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	2006	2005
Aplicações em instituições de crédito no país		
Aplicações a muito curto prazo	5.783	-
Depósitos	50	-
Empréstimos	373.040	340.786
Activos e juros afectos às provisões técnicas do ramo vida	-	382
Juros a receber	2.451	2.298
	-----	-----
	381.324	343.466
	-----	-----
Aplicações em instituições de crédito no estrangeiro		
Aplicações a muito curto prazo	709.650	384.036
Depósitos	313.533	1.459.953
Empréstimos	1.697	539
Operações de compra com acordo de revenda	24.196	-
Outras aplicações	79.992	57.994
Crédito e juros vencidos	1.644	1.836
Juros a receber	3.542	11.189
Receitas com rendimento diferido	(3)	-
	-----	-----
	1.134.251	1.915.547
	-----	-----
	1.515.575	2.259.013
	-----	-----
Imparidade (Nota 25)	(17)	(19)
	-----	-----
	1.515.558	2.258.994
	=====	=====

(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

Em 31 de Dezembro de 2006 em 2005, os prazos residuais das aplicações em instituições de crédito, excluindo crédito e juros vencidos, apresentavam a seguinte estrutura:

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
À vista	88.346	539
Até três meses	1.075.927	978.853
Entre três meses e um ano	239.135	1.023.520
Entre um ano e cinco anos	88.412	223.544
Mais de cinco anos	16.121	17.234
	-----	-----
	1.507.941	2.243.690
Juros e proveitos a receber	5.993	13.487
Receitas com rendimento diferido	(3)	-
	-----	-----
	1.513.931	2.257.177
	=====	=====

(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

12. CRÉDITO A CLIENTES

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Crédito não titulado		
Crédito Interno		
A empresas		
Crédito em conta corrente	1.795.313	1.906.056
Empréstimos	4.036.452	5.455.208
Factoring	544.516	433.690
Locação financeira	1.284.956	1.211.801
Descontos e créditos titulados por efeitos	409.200	439.433
Descobertos	510.591	568.281
Outros créditos	131.053	379.792
A particulares		
Habitação	6.160.360	4.070.942
Consumo e outros	1.738.864	1.443.533
Crédito ao exterior		
A empresas		
Crédito em conta corrente	474.460	55.498
Empréstimos	491.643	685.388
Descontos e créditos titulados por efeitos	238	-
Descobertos	1.566	10.059
Factoring	31.090	5.326
Outros créditos	8	5
A particulares		
Habitação	382.100	296.729
Consumo e outros	49.043	221.050
	-----	-----
	18.041.453	17.182.791
	-----	-----
Crédito titulado		
Títulos de dívida não subordinada emitidos por residentes		
Papel comercial	2.461.916	1.307.068
	-----	-----
Activos titularizados não desreconhecidos		
Crédito à habitação (Nota 47)		
. Hipototta nº 1 FTC	754.662	854.249
. Hipototta nº 2 FTC	1.951.344	2.186.796
. Hipototta nº 3 FTC	2.813.164	3.109.678
. Hipototta nº 4 FTC	2.519.735	2.738.540
	-----	-----
	8.038.905	8.889.263
	-----	-----
Crédito e juros vencidos		
Até 90 dias	14.872	15.161
Há mais de 90 dias	140.726	197.778
	-----	-----
	155.598	212.939
	-----	-----
	28.697.872	27.592.061
	-----	-----

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005

(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Juros a receber		
Crédito não titulado	80.342	82.766
Crédito titulado	4.674	1.274
Activos titularizados não desreconhecidos	42.571	18.058
Despesas com encargo diferido	73.634	68.072
Comissões associadas ao custo amortizado (líquidas)	(73.058)	(68.472)
Correcções de valor de activos objecto de cobertura	207	53.406
	-----	-----
	128.370	155.104
	-----	-----
	28.826.242	27.747.165
	-----	-----
Imparidade em crédito a clientes (Nota 25)	(473.427)	(498.449)
	-----	-----
	28.352.815	27.248.716
	=====	=====

Em Março, Abril e Novembro de 2006 foram vendidas carteiras de crédito à habitação e a empresas, maioritariamente constituídas por crédito vencido e por crédito já abatido ao activo. Como resultado destas operações, foram registados ganhos no valor de mEuros 18.898 (Nota 41).

O movimento ocorrido na imparidade em crédito a clientes durante os exercícios de 2006 e 2005 é apresentado na Nota 25.

Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, os prazos residuais do crédito a clientes, excluindo o crédito e juros vencidos, apresentavam a seguinte estrutura:

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
À vista	1.042.435	186.235
Até três meses	5.310.988	5.091.860
Entre três meses e um ano	2.214.212	2.946.097
Entre um ano e cinco anos	3.746.682	4.436.949
Mais de cinco anos	16.227.957	14.717.981
	-----	-----
	28.542.274	27.379.122
Juros a receber	127.587	102.098
Despesas com encargo diferido	73.634	68.072
Correcções de valor de activos objecto de cobertura	207	53.406
Comissões associadas ao custo amortizado (líquidas)	(73.058)	(68.472)
	-----	-----
	28.670.644	27.534.226
	=====	=====

Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, o crédito e juros vencidos por prazo de incumprimento apresentavam o seguinte detalhe:

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Até três meses	14.872	15.161
Entre três e seis meses	21.488	39.584
Entre seis meses e um ano	53.722	48.310
Entre um e três anos	57.832	74.578
Mais de três anos	7.684	35.306
	-----	-----
	155.598	212.939
	=====	=====

(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, a composição da carteira de crédito a clientes por sectores de actividade é a seguinte:

	2006			
	Vivo	Vencido	Total	%
Agricultura	222.529	3.195	225.724	0,79
Sivicultura e Exploração Florestal	50.424	117	50.541	0,18
Pesca	24.224	107	24.331	0,09
Indústrias Extractivas	539.101	466	539.567	1,88
Indústrias Alimentares	189.514	1.008	190.522	0,66
Indústrias de Bebidas e Tabaco	155.379	121	155.500	0,54
Indústrias Texteis e do Calçado	439.688	6.394	446.082	1,55
Indústrias de Madeira e Cortiça	129.630	2.162	131.792	0,46
Indústrias do Papel e das Artes Gráficas	135.117	404	135.521	0,47
Indústrias Químicas	86.560	175	86.735	0,3
Indústrias Cerâmicas, do Vidro e do Cimento	157.003	1.309	158.312	0,55
Indústrias Metalomecânicas	145.709	1.091	146.800	0,51
Fabricação de Máquinas Eléctricas e Materiais de Transporte	194.666	3.065	197.731	0,69
Químicas e Farmacêuticas	260	-	260	0
Electricidade Água e Gás	553.740	247	553.987	1,93
Construção Civil e Obras Públicas	1.853.068	19.395	1.872.463	6,52
Comércio por Grosso	587.934	6.370	594.304	2,07
Comércio a Retalho	944.140	8.464	952.604	3,32
Turismo, Restaurantes e Hotéis	262.757	1.251	264.008	0,92
Transportes e Armazenagem	483.688	1.239	484.927	1,69
Comunicações	510.623	113	510.736	1,78
Instituições Financeiras não Monetárias	701.030	41	701.071	2,44
Sector Público Administrativo	619.332	2.756	622.088	2,17
Outras Empresas de Serviços	3.145.725	4.090	3.149.815	10,98
Crédito a Particulares	7.868.531	67.722	7.936.253	27,66
Activos titularizados não desreconhecidos	8.038.905	23.479	8.062.384	28,09
Crédito ao Exterior	180.070	467	180.537	0,63
Outros Créditos	322.927	350	323.277	1,13
	<u>28.542.274</u>	<u>155.598</u>	<u>28.697.872</u>	<u>100,00</u>

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005

(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

	2005			%
	Vivo	Vencido	Total	
Agricultura	70.231	424	70.655	0,25
Sivicultura e Exploração Florestal	21.894	51	21.945	0,08
Pesca	22.142	47	22.189	0,08
Indústrias Extractivas	528.559	179	528.738	1,91
Indústrias Alimentares	203.991	1.557	205.548	0,74
Indústrias de Bebidas e Tabaco	99.906	94	100.000	0,36
Indústrias Texteis e do Calçado	412.467	6.323	418.790	1,51
Indústrias de Madeira e Cortiça	114.472	1.570	116.042	0,42
Indústrias do Papel e das Artes Gráficas	169.584	576	170.160	0,61
Indústrias Químicas	96.222	860	97.082	0,35
Indústrias Cerâmicas, do Vidro e do Cimento	133.693	800	134.493	0,48
Indústrias Metalomecânicas	118.697	905	119.602	0,43
Fabricação de Máquinas Eléctricas e Materiais de Transporte	170.897	3.206	174.103	0,63
Electricidade Água e Gás	775.917	115	776.032	2,80
Construção Civil e Obras Públicas	2.117.200	16.088	2.133.288	7,69
Comércio por Grosso	539.957	6.905	546.862	1,97
Comércio a Retalho	546.681	8.653	555.334	2,00
Turismo, Restaurantes e Hotéis	229.275	1.510	230.785	0,83
Transportes e Armazenagem	735.513	687	736.200	2,65
Comunicações	963.567	105	963.672	3,47
Instituições Financeiras não Monetárias	717.257	-	717.257	2,58
Sector Público Administrativo	920.811	223	921.034	3,89
Outras Empresas de Serviços	2.382.796	3.401	2.386.197	8,60
Crédito a Particulares	14.719.512	133.365	14.852.877	53,53
Crédito ao Exterior	136.215	24.537	160.752	0,58
Outros Créditos	431.666	758	432.424	1,56
	<u>27.379.122</u>	<u>212.939</u>	<u>27.592.061</u>	<u>100,00</u>

(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

Em 31 de Dezembro de 2006, o crédito vencido e o crédito vivo, com e sem indícios de imparidade, apresentam o seguinte detalhe:

	<u>Crédito vencido</u>	<u>Crédito vivo</u>	<u>Crédito total</u>
Crédito concedido a empresas			
· Sem indícios de imparidade	-	12.565.451	12.565.451
· Com indícios de imparidade	67.061	137.505	204.566
	-----	-----	-----
	67.061	12.702.956	12.770.017
	-----	-----	-----
Crédito à habitação			
· Sem indícios de imparidade	-	12.170.954	12.170.954
· Com indícios de imparidade	69.122	1.920.757	1.989.879
	-----	-----	-----
	69.122	14.091.711	14.160.833
	-----	-----	-----
Crédito ao consumo			
· Sem indícios de imparidade	-	817.878	817.878
· Com indícios de imparidade	4.802	107.319	112.121
	-----	-----	-----
	4.802	925.197	929.999
	-----	-----	-----
Crédito concedido através de cartões de crédito			
· Sem indícios de imparidade	-	165.909	165.909
· Com indícios de imparidade	2.344	25.681	28.025
	-----	-----	-----
	2.344	191.590	193.934
	-----	-----	-----
Outros créditos a particulares			
· Sem indícios de imparidade	-	542.905	542.905
· Com indícios de imparidade	12.269	87.915	100.184
	-----	-----	-----
	12.269	630.820	643.089
	-----	-----	-----
	<u>155.598</u>	<u>28.542.274</u>	<u>28.697.872</u>
	=====	=====	=====

(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

Em 31 de Dezembro de 2005, o crédito vencido e o crédito vivo, com e sem indícios de imparidade no BST, apresentam o seguinte detalhe:

	<u>Crédito vencido</u>	<u>Crédito vivo</u>	<u>Crédito total</u>
Crédito concedido a empresas			
· Sem indícios de imparidade	-	12.704.359	12.704.359
· Com indícios de imparidade	87.983	373.317	461.300
	-----	-----	-----
	87.983	13.077.676	13.165.659
	-----	-----	-----
Crédito à habitação			
· Sem indícios de imparidade	-	11.050.403	11.050.403
· Com indícios de imparidade	99.344	1.793.990	1.893.334
	-----	-----	-----
	99.344	12.844.393	12.943.737
	-----	-----	-----
Crédito ao consumo			
· Sem indícios de imparidade	-	592.501	592.501
· Com indícios de imparidade	3.981	83.912	87.893
	-----	-----	-----
	3.981	676.413	680.394
	-----	-----	-----
Crédito concedido através de cartões de crédito			
· Sem indícios de imparidade	-	120.202	120.202
· Com indícios de imparidade	2.843	21.054	23.897
	-----	-----	-----
	2.843	141.256	144.099
	-----	-----	-----
Outros créditos a particulares			
· Sem indícios de imparidade	-	558.544	558.544
· Com indícios de imparidade	18.788	80.840	99.628
	-----	-----	-----
	18.788	639.384	658.172
	-----	-----	-----
	212.939	27.379.122	27.592.061
	=====	=====	=====

13. INVESTIMENTOS A DETER ATÉ À MATURIDADE

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo		
Obrigações do Tesouro		
Capital	-	22.895
Juros	-	1.855
	-----	-----
	-	24.750
	==	=====

Os investimentos a deter até à maturidade no exercício de 2005 referiam-se a Obrigações do Tesouro Fev/06, que foram integralmente reembolsadas em Fevereiro de 2006.

(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

14. DERIVADOS DE COBERTURA

Estas rubricas têm a seguinte composição:

	2006			2005		
	Activo	Passivo	Líquido	Activo	Passivo	Líquido
Coberturas de justo valor						
Swaps taxa de juro (interest rate swap)	40.139	74.692	(34.553)	63.411	76.772	(13.361)
Swaps cotações (equity swap)	82	7.749	(7.667)	27.145	47.839	(20.694)
Opções	145.327	295.990	(150.663)	-	-	-
Cross currency swaps	-	-	-	-	567	(567)
Cobertura de fluxos de caixa						
Swaps taxa de juro (interest rate swap)	14.880	2.388	12.492	46.097	8.973	37.124
Cross currency swaps	-	-	-	2.345	-	2.345
	<u>200.428</u>	<u>380.819</u>	<u>(180.391)</u>	<u>138.998</u>	<u>134.151</u>	<u>4.847</u>

Em 31 de Dezembro de 2006, o detalhe dos instrumentos financeiros derivados era o seguinte:

Tipo de instrumento financeiro	Valor de balanço	Valor nominal					Total	Valor nominal				
		Até 3 meses	Entre 3 e 6 meses	Entre 6 e 12 meses	Entre 1 e 3 anos	Mais de 3 anos		EUR	USD	GBP	JPY	Outros
1. Instrumentos derivados de negociação (Nota 8)												
Forwards	(4.936)	957.997	19.792	35.436	744.220	-	1.757.445	1.071.120	582.907	3.344	161	99.913
Swaps de divisas (currency swaps)	(2.852)	5.230.367	387.473	32.454	-	-	5.650.294	2.832.983	2.477.673	339.638	-	-
Swaps de taxa de juro (interest rate swaps)	(74.841)	1.261.721	381.243	1.362.734	2.563.113	24.804.780	30.373.591	30.354.378	4.991	14.222	-	-
Swaps de cotações (equity swaps)	2.163	78.934	40.655	187.649	1.335.059	1.801.568	3.443.865	3.443.865	-	-	-	-
Futuros	341	763.782	69.804	166.155	271.590	-	1.271.331	1.175.441	88.161	7.729	-	-
Opções	101.730	6.146.756	3.073.269	4.212.804	58.531	-	13.491.360	13.357.274	88.102	-	-	45.984
Outros (Caps & Floors)	3.498	288.838	928.297	561.910	2.904.875	5.368.599	10.052.519	9.868.169	184.350	-	-	-
	<u>25.103</u>	<u>14.728.395</u>	<u>4.900.533</u>	<u>6.559.142</u>	<u>7.877.388</u>	<u>31.974.947</u>	<u>66.040.405</u>	<u>62.103.230</u>	<u>3.426.184</u>	<u>364.933</u>	<u>161</u>	<u>145.897</u>
2. Instrumentos derivados de cobertura												
Cobertura de justo valor												
Swaps de taxa de juro (interest rate swap)	(34.056)	301.863	-	300.258	1.021.189	995.289	2.618.599	2.141.036	468.540	-	-	9.023
Swaps de cotações (equity swap)	(158.331)	121.717	35.806	79.723	655.241	1.347.784	2.240.271	2.240.271	-	-	-	-
Cross currency swaps	(496)	-	-	54.462	-	-	54.462	28.334	26.128	-	-	-
Cobertura de fluxos de caixa												
Swaps de taxa de juro (interest rate swap)	12.492	-	385.000	2.250.000	-	9.490	2.644.490	2.644.490	-	-	-	-
Cross currency swaps	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	<u>(180.391)</u>	<u>423.580</u>	<u>420.806</u>	<u>2.684.443</u>	<u>1.676.430</u>	<u>2.352.563</u>	<u>7.557.822</u>	<u>7.054.131</u>	<u>494.668</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>9.023</u>

Em 31 de Dezembro de 2005, o detalhe dos instrumentos financeiros derivados era o seguinte:

Tipo de instrumento financeiro	Valor de balanço	Valor nominal					Total	Valor nominal				
		Até 3 meses	Entre 3 e 6 meses	Entre 6 e 12 meses	Entre 1 e 3 anos	Mais de 3 anos		EUR	USD	GBP	JPY	Outros
1. Instrumentos derivados de negociação (Nota 8)												
Forwards	4.072	524.271	315.509	90.786	440	770.687	1.701.693	1.144.388	360.925	4.688	108	191.584
Swaps de divisas (currency swaps)	38.588	3.737.172	1.372.836	86.406	22.063	-	5.218.477	2.597.235	2.143.037	478.205	-	-
Swaps de taxa de juro (interest rate swaps)	(58.298)	8.321.737	2.441.708	1.297.423	4.948.620	26.126.634	43.136.122	42.986.941	147.897	-	-	1.284
Swaps de cotações (equity swaps)	(74.713)	33.357	2.300	107.887	23.550	45.982	213.076	209.012	4.064	-	-	-
Futuros	(209)	400.186	483.762	312.586	87.662	-	1.284.196	1.284.196	-	-	-	-
Opções	32.646	1.367.228	49.335	100.808	686.657	63.768	2.267.796	2.140.780	127.016	-	-	-
Outros (Caps & Floors)	3.040	50.000	91.873	1.244.525	2.664.568	4.352.939	8.403.905	8.280.365	123.540	-	-	-
	<u>(54.874)</u>	<u>14.433.951</u>	<u>4.757.323</u>	<u>3.240.421</u>	<u>8.433.560</u>	<u>31.360.010</u>	<u>62.225.265</u>	<u>58.642.917</u>	<u>2.906.479</u>	<u>482.893</u>	<u>108</u>	<u>192.868</u>
2. Instrumentos derivados de cobertura												
Cobertura de justo valor												
Swaps de taxa de juro (interest rate swap)	(13.361)	86.609	27.375	178.366	655.048	2.245.022	3.192.420	2.538.316	635.511	-	-	18.593
Swaps de cotações (equity swap)	(20.694)	27.018	280.608	79.443	668.580	643.335	1.698.984	1.684.196	14.788	-	-	-
Cross currency swaps	(567)	-	-	-	115.005	-	115.005	56.667	58.338	-	-	-
Cobertura de fluxos de caixa												
Swaps de taxa de juro (interest rate swap)	37.124	-	-	3.000.000	1.135.000	6.600	4.141.600	4.141.600	-	-	-	-
Cross currency swaps	2.345	-	-	-	-	5.818	5.818	3.368	2.450	-	-	-
	<u>4.847</u>	<u>113.627</u>	<u>307.983</u>	<u>3.257.809</u>	<u>2.573.633</u>	<u>2.900.775</u>	<u>9.153.827</u>	<u>8.424.147</u>	<u>711.087</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>18.593</u>

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005

(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

15. OUTROS ACTIVOS TANGÍVEIS E ACTIVOS INTANGÍVEIS

O movimento destas rubricas durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2006 pode ser apresentado da seguinte forma:

	31-12-2005			Abates			Transferências						Amortizações		Reversões de Imparidade	Diferenças de câmbio			31-12-2006				
	Valor Bruto	Amortizações Acumuladas	Imparidade (Nota 25)	Valor Bruto	Amortizações Acumuladas	Imparidade	De / Para activos detidos para venda			entre activos fixos			Valor do Exercício	Imparidade		Valor Bruto	Amortizações Acumuladas	Imparidade	Valor Bruto	Amortizações Acumuladas	Imparidade (Nota 25)	Valor Líquido	
				Aquisições			Valor Bruto	Amortizações Acumuladas	Imparidade	Valor Bruto	Amortizações Acumuladas	Imparidade	Valor Bruto	Amortizações Acumuladas	Imparidade								
Outros activos tangíveis																							
Imóveis																							
Imóveis de serviço próprio	418.676	(107.471)	(48)	7.663	(10.092)	6.529	-	(37.996)	17.359	-	14.724	-	-	(8.589)	(860)	-	(101)	22	4	392.874	(92.150)	(904)	299.820
. Despesas em edifícios arrendados	109.574	(85.518)	-	5.936	(2.706)	2.573	-	-	-	-	3.006	(113)	-	(4.763)	-	-	(16)	13	-	115.794	(87.808)	-	27.986
. Outros imóveis	16.922	(3.699)	(5.068)	265	(335)	3	43	(13)	-	-	-	-	-	(286)	-	22	-	-	-	16.839	(3.982)	(5.003)	7.854
Activos tangíveis em curso																							
Imóveis de serviço próprio	7.276	-	-	13.443	(93)	-	-	-	-	-	(15.299)	-	-	-	-	-	-	-	-	5.327	-	-	5.327
. Despesas em edifícios arrendados	1.596	-	-	2.319	(5)	-	-	-	-	-	(3.372)	-	-	-	-	-	-	-	-	538	-	-	538
	554.044	(196.688)	(5.116)	29.626	(13.231)	9.105	43	(38.009)	17.359	-	(941)	(113)	-	(13.638)	(860)	22	(117)	35	4	531.372	(183.940)	(5.907)	341.525
Equipamento																							
Mobiliário e material	16.765	(7.130)	-	2.184	(84)	24	-	(1)	-	-	406	155	-	(1.902)	-	-	(26)	8	-	19.244	(8.845)	-	10.399
Máquinas e ferramentas	4.012	(3.043)	-	292	(279)	229	-	-	-	-	78	(66)	-	(403)	-	-	(17)	6	-	4.086	(3.277)	-	809
Equipamento informático	81.440	(50.870)	-	9.087	(1.514)	1.388	-	-	-	-	1.998	(19)	-	(14.828)	-	-	(34)	14	-	90.977	(64.315)	-	26.662
Instalações interiores	87.096	(62.436)	-	1.333	(607)	307	-	(345)	212	-	67	(9)	-	(4.764)	-	-	(16)	4	-	87.528	(66.686)	-	20.842
Material de transporte	12.615	(7.065)	-	4.363	(2.030)	1.941	-	-	-	-	42	(22)	-	(2.810)	-	-	(30)	19	-	14.960	(7.937)	-	7.023
Equipamento de segurança	26.187	(24.006)	-	603	(97)	86	-	-	-	-	330	-	-	(808)	-	-	(2)	1	-	27.021	(24.727)	-	2.294
. Outro equipamento	6.665	(3.152)	-	337	(398)	201	-	-	-	-	429	-	-	(2.920)	-	-	-	-	-	7.033	(5.871)	-	1.162
. Activos tangíveis em curso	4.213	-	-	2.243	(639)	-	-	-	-	-	(3.403)	-	-	-	-	-	-	-	-	2.354	-	-	2.354
	238.993	(157.702)	-	20.442	(5.708)	4.176	-	(346)	212	-	(53)	39	-	(28.435)	-	-	(125)	52	-	253.203	(181.658)	-	71.545
Outros activos tangíveis																							
Equipamento em locação financeira	372	(372)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	372	(372)	-	-
Património artístico	1.559	-	-	(29)	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	1.532	-	-	1.532
Outros	113	(113)	-	-	-	-	-	-	-	-	(74)	74	-	-	-	-	-	-	-	39	(39)	-	-
	2.044	(485)	-	(29)	-	-	-	-	-	-	(72)	74	-	-	-	-	-	-	-	1.943	(411)	-	1.532
	795.081	(354.875)	(5.116)	50.068	(18.968)	13.281	43	(38.355)	17.571	-	(1.066)	-	-	(42.073)	(860)	22	(242)	87	4	786.518	(366.009)	(5.907)	414.602
Activos intangíveis																							
Software	152.629	(117.530)	-	36.662	(30.367)	30.357	-	-	-	-	-	-	-	(25.054)	-	-	(12)	10	-	158.912	(112.217)	-	46.695
Activos intangíveis em curso	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros activos intangíveis																							
Trespases	2.534	(2.522)	-	13	(16)	16	-	-	-	-	1.066	-	-	(624)	-	-	-	-	-	3.597	(3.130)	-	467
. Outros	-	-	-	1.216	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.216	-	-	1.216
	155.163	(120.052)	-	37.891	(30.383)	30.373	-	-	-	-	1.066	-	-	(25.678)	-	-	(12)	10	-	163.725	(115.347)	-	48.378

Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, estão registados mEuros 38.158 e mEuros 17.910, respectivamente, relativos a software líquido de depreciação que foi adquirido à ISBANP entidade do Grupo que efectua o desenvolvimento informático de toda as aplicações corporativas. Esta entidade é participada em 49% pelo BST, sendo os restantes 51% detidos pelo Grupo Santander.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005

(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

O movimento destas rubricas durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2005 pode ser apresentado da seguinte forma:

	31-12-2004			Aquisições	Abates			Transferências entre activos fixos		Amortizações do		Reversões de	Diferenças de câmbio			31-12-2005			
	Valor Bruto	Amortizações Acumuladas	Imparidade (Nota 25)		Valor Bruto	Amortizações Acumuladas	Imparidade	Valor Bruto	Amortizações Acumuladas	Exercício	Imparidade		Imparidade	Valor Bruto	Amortizações Acumuladas	Imparidade	Valor Bruto	Amortizações Acumuladas	Imparidade (Nota 25)
Outros activos tangíveis																			
Imóveis																			
. Imóveis de serviço próprio	401.272	(99.154)	(39)	7.006	(1.201)	253	-	11.453	(619)	(7.904)	-	-	144	(47)	(9)	418.674	(107.471)	(48)	311.155
. Despesas em edifícios arrendados	104.471	(82.972)	-	8.185	(471)	190	-	(2.613)	1.667	(4.403)	-	-	1	(1)	-	109.573	(85.519)	-	24.054
. Outros imóveis	22.507	(3.470)	(6.717)	13	(5.588)	135	2.573	-	-	(368)	(1.283)	359	-	-	-	16.932	(3.703)	(5.068)	8.161
Activos tangíveis em curso																			
. Imóveis de serviço próprio	2.388	-	-	16.789	(4)	-	-	(11.907)	-	-	-	-	10	-	-	7.276	-	-	7.276
. Despesas em edifícios arrendados	545	-	-	2.400	-	-	-	(1.350)	-	-	-	-	-	-	-	1.595	-	-	1.595
	531.183	(185.596)	(6.756)	34.393	(7.264)	578	2.573	(4.417)	1.048	(12.675)	(1.283)	359	155	(48)	(9)	554.050	(196.693)	(5.116)	352.241
Equipamento																			
. Mobiliário e material	56.944	(48.482)	-	2.639	(43.136)	43.108	-	267	-	(1.723)	-	-	51	(31)	-	16.765	(7.128)	-	9.637
. Máquinas e ferramentas	17.325	(16.037)	-	205	(13.535)	13.533	-	-	-	(562)	-	-	17	(6)	-	4.012	(3.072)	-	940
. Equipamento informático	75.309	(39.078)	-	6.686	(3.028)	2.971	-	2.431	-	(14.745)	-	-	42	(18)	-	81.440	(50.870)	-	30.570
. Instalações interiores	86.215	(57.326)	-	1.518	(228)	201	-	(428)	23	(5.300)	-	-	19	(6)	-	87.096	(62.408)	-	24.688
. Material de transporte	12.225	(7.747)	-	3.878	(3.512)	3.110	-	-	-	(2.405)	-	-	24	(23)	-	12.615	(7.065)	-	5.550
. Equipamento de segurança	25.458	(23.421)	-	919	(196)	179	-	3	-	(763)	-	-	2	(1)	-	26.186	(24.006)	-	2.180
. Outro equipamento	5.797	(2.404)	-	823	(39)	25	-	84	(1)	(768)	-	-	-	-	-	6.665	(3.148)	-	3.517
. Activos tangíveis em curso	4.226	-	-	3.369	(569)	-	-	(2.812)	-	-	-	-	-	-	-	4.214	-	-	4.214
	283.499	(194.495)	-	20.037	(64.243)	63.127	-	(455)	22	(26.266)	-	-	155	(85)	-	238.993	(157.697)	-	81.296
Outros activos tangíveis																			
Equipamento em locação financeira	372	(372)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	372	(372)	-	-
Património artístico	1.558	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.558	-	-	1.558
Outros	18.802	(18.808)	-	-	(18.694)	18.695	-	-	-	-	-	-	-	-	-	108	(113)	-	(5)
	20.732	(19.180)	-	-	(18.694)	18.695	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2.038	(485)	-	1.553
	835.414	(399.271)	(6.756)	54.430	(90.201)	82.400	2.573	(4.872)	1.070	(38.941)	(1.283)	359	310	(133)	(9)	795.081	(354.875)	(5.116)	435.090
Activos intangíveis																			
Software	130.277	(98.658)	-	25.410	(3.516)	3.435	-	444	-	(22.294)	-	-	15	(13)	-	152.630	(117.530)	-	35.100
Activos intangíveis em curso	462	-	-	707	(707)	-	-	(462)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros activos intangíveis																			
. Trespasses	5.783	(5.398)	-	-	(3.392)	3.392	-	142	-	(516)	-	-	-	-	-	2.533	(2.522)	-	11
	136.522	(104.056)	-	26.117	(7.615)	6.827	-	124	-	(22.810)	-	-	15	(13)	-	155.163	(120.052)	-	35.111

(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

16. INVESTIMENTOS EM ASSOCIADAS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2006</u>		<u>2005</u>	
	<u>Participação efectiva (%)</u>	<u>Valor de balanço</u>	<u>Participação efectiva (%)</u>	<u>Valor de balanço</u>
Investimentos em associadas				
No país				
. Benim - Sociedade Imobiliária, S.A	24,95	1.924	24,95	1.909
. ISBANPT – Engenharia e Software Bancário, S.A.	49,90	261	49,90	253
		-----		-----
		2.185		2.162
		=====		=====

17. ACTIVOS E PASSIVOS POR IMPOSTOS

Estas rubricas têm a seguinte composição:

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Activos por impostos correntes:		
. IRC a recuperar	8.200	10.055
. Outros	901	130
	-----	-----
	9.101	10.185
	=====	=====
Passivos por impostos correntes:		
. IRC a pagar	18.691	33.149
. Outros	5.979	789
	-----	-----
	24.670	33.938
	=====	=====
Activos por impostos diferidos:		
. Relativos a diferenças temporárias	267.685	313.622
. Prejuízos fiscais reportáveis	2.468	2.575
	-----	-----
	270.153	316.197
	=====	=====
Passivos por impostos diferidos:		
. Relativos a diferenças temporárias	59.120	71.229
. Por créditos fiscais	5.498	6.819
	-----	-----
	64.618	78.048
	=====	=====

Os impostos correntes na demonstração de resultados têm a seguinte composição:

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Imposto sobre os lucros do exercício	73.910	64.920
Liquidações adicionais	7.131	3.075
	-----	-----
	81.041	67.995
	=====	=====

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005

(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

O movimento nos impostos diferidos activos e passivos durante os exercícios de 2006 e 2005 foi como segue:

	Capital próprio					Capital próprio					Saldo em 31-12-2006
	Saldo em 01-01-2005	Reforços	Realizações/ anulações	Resultados	Outros	Saldo em 31-12-2005	Reforços	Realizações/ anulações	Resultados	Outros	
Aplicação das IAS/IFRS											
Pensões de reforma	147.141	-	-	(20.173)	-	126.968	-	-	(27.348)	-	99.620
Activos tangíveis	17	-	-	-	-	17	-	-	571	(2)	586
Activos intangíveis	1.514	9	-	117	(11)	1.629	-	-	(942)	(14)	673
Diferimento de comissões	11.973	-	-	(1.190)	-	10.783	-	-	(2.470)	-	8.313
Diferimento de comissões IFIC	(367)	-	-	(698)	-	(1.065)	-	-	259	541	(265)
Prémio de antiguidade	11.358	-	-	459	-	11.817	-	-	(5.791)	-	6.026
Reformas antecipadas reconhecidas por reservas em exercícios anteriores a 2001	26.542	-	-	(5.288)	-	21.254	-	-	(6.475)	-	14.779
Correcção dos Contratos de locação Financeira /ALD	(1.660)	-	-	1.064	-	(596)	-	-	570	-	(26)
Provisões temporariamente não aceites como custo fiscal	101.821	-	-	7.815	(8)	109.628	-	-	1.908	(1.235)	110.301
Prejuízos fiscais reportáveis	2.166	-	-	408	-	2.574	221	(97)	94	(125)	2.667
Aplicação método equivalencia patrimonial na Benin	(494)	-	-	6	-	(488)	-	-	17	(17)	(488)
Reavaliação do imobilizado corpóreo	(6.836)	-	-	234	-	(6.602)	-	-	778	(4)	(5.828)
	<u>293.175</u>	<u>9</u>	<u>-</u>	<u>(17.246)</u>	<u>(19)</u>	<u>275.919</u>	<u>221</u>	<u>(97)</u>	<u>(38.829)</u>	<u>(856)</u>	<u>236.358</u>
Reclassificações											
Diferenças temporárias em derivados de negociação	(15.799)	-	-	798	-	(15.001)	-	-	(6.797)	(1.627)	(23.425)
Aplicação da IFRS4											
. Justo valor de passivos por seguros	3.465	-	1.155	-	-	4.620	-	(2.759)	-	-	1.861
. Anulação de diferimento de mais valias em títulos	(465)	-	-	(355)	-	(820)	-	-	22	-	(798)
Aplicação IAS 32 e IAS 39											
Derivados de cobertura:											
. Fluxos de caixa	(10.954)	-	6.130	-	(1)	(4.825)	89	5.244	-	(530)	(22)
. Justo valor de activos	22.042	-	-	(1.190)	-	20.852	-	-	(3.085)	(183)	17.584
. Justo valor de passivos	(22.588)	-	-	(82)	-	(22.670)	-	-	3.494	1.430	(17.746)
Activos disponíveis para venda:											
. Impostos diferidos passivos	(13.469)	(12.512)	-	-	-	(25.981)	4.399	3.957	20	2.150	(15.455)
. Impostos diferidos activos	-	1.352	-	-	-	1.352	30	-	466	23	1.871
Proveitos diferidos relativos a produtos derivados	4.251	-	-	452	-	4.703	-	-	50	-	4.753
Dívida emitida	-	-	-	-	-	-	-	-	964	-	964
Valias das unidades de participação	-	-	-	-	-	-	-	-	122	(532)	(410)
	<u>259.658</u>	<u>(11.151)</u>	<u>7.285</u>	<u>(17.623)</u>	<u>(20)</u>	<u>238.149</u>	<u>4.739</u>	<u>6.345</u>	<u>(43.573)</u>	<u>(125)</u>	<u>205.535</u>
Activo por impostos diferidos	331.923					316.197					270.153
Passivo por impostos diferidos	(72.265)					(78.048)					(64.618)
	<u>259.658</u>					<u>238.149</u>					<u>205.535</u>

(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

A reconciliação entre a taxa normal de imposto e a taxa efectiva é como segue:

	2006		2005	
	Taxa de imposto	Montante	Taxa de imposto	Montante
Lucro considerado para apuramento de imposto		550.304		426.306
Imposto apurado com base na taxa de imposto corrente vigente em Portugal e nos países onde estão estabelecidas as subsidiárias	23,93%	131.689	27,58%	117.595
Lucros isentos de impostos (SFE)	-0,24%	(1.337)	-0,45%	(1.938)
Dividendos não tributáveis	-1,07%	(5.895)	-3,28%	(13.984)
Benefícios fiscais	-0,42%	(2.287)	-1,69%	(7.200)
Prejuízos fiscais reportáveis	-0,64%	(3.528)	-1,44%	(6.142)
Varição de provisões tributadas	-0,40%	(2.200)	0,85%	3.632
Custos não dedutíveis	0,48%	2.637	0,64%	2.744
Pensões de reforma	-	-	-0,86%	(3.664)
Liquidações adicionais	1,30%	7.131	-1,30%	(5.547)
Efeitos de taxas de imposto no estrangeiro	-	-	-0,04%	(189)
Alienação de participações	-1,13%	(6.200)	0,00%	-
Alteração da taxa de derrama	1,43%	7.879	0,00%	-
Outros	-0,60%	(3.275)	0,07%	311
Impostos sobre os lucros do exercício	22,64%	124.614	20,08%	85.618

As autoridades fiscais têm a possibilidade de rever a situação fiscal do Grupo durante um período de quatro anos, excepto nos casos de utilização de prejuízos fiscais reportáveis, em que o prazo de caducidade do direito à liquidação é de seis anos. Desse facto poderão resultar, devido a diferentes interpretações da legislação fiscal, eventuais liquidações adicionais relativamente aos anos em aberto.

Os bancos que integraram o BST no âmbito da fusão ocorrida em 16 de Dezembro de 2004 foram objecto de inspecções fiscais até ao exercício de 2002 no que se refere ao CPP e ao totta, e até 2003 relativamente ao BSP.

Como resultado das referidas inspecções os bancos foram objecto de liquidações adicionais, essencialmente em IRC. As correcções efectuadas são relativas a diversas matérias, incluindo custos com reformas antecipadas, provisões acima dos limites mínimos exigidos pelo Aviso nº 3/95 do Banco de Portugal, questões relacionadas com a isenção dos rendimentos obtidos pelas Sucursais Financeiras Exteriores da Madeira, impostos de outras Sucursais e variações patrimoniais positivas, entre outras. Parte destas correcções são meramente temporárias, nomeadamente no que se refere a custos com reformas antecipadas e provisões constituídas acima dos limites mínimos requeridos pela autoridade de supervisão.

A Santander Totta regista na rubrica de “Provisões” do passivo o montante que considera adequado para fazer face aos impostos a recuperar que se encontram reflectidos em “Outros activos”, às liquidações adicionais de que foi objecto e relativamente às quais não procedeu ao respectivo pagamento e às contingências referentes aos exercícios ainda não revistos pela Administração fiscal.

(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

18. PROVISÕES TÉCNICAS

Estas rubricas têm a seguinte composição:

	<u>2006</u>		
	<u>Montante calculado</u>	<u>Custos de aquisição diferidos</u>	<u>Valor de balanço</u>
Provisão matemática de seguro directo (Nota 42):			
- PPR/E Maxinveste	31.442	-	31.442
- Plano Génesis	15.978	-	15.978
- PPR/E Garantido	225.102	-	225.102
- Super Investimento	1.252	-	1.252
- Temporários Individual/Grupo	27.551	(3.291)	24.260
- Outros produtos	4.798	-	4.798
	-----	-----	-----
	306.123	(3.291)	302.832
Provisão para estabilização de carteira	2.690	-	2.690
	-----	-----	-----
	308.813	(3.291)	305.522
Provisão para sinistros de seguro directo	17.245	-	17.245
	-----	-----	-----
	326.058	(3.291)	322.767
Provisão para participação nos resultados de seguro directo (Nota 42):			
- PPR/E Maxinveste	158	-	158
- Plano Génesis	147	-	147
- PPR/E Garantido	1	-	1
- Temporários Individual/Grupo	65	-	65
	-----	-----	-----
	371	-	371
Correcção de valor relativa aos passivos por seguros	7.023	-	7.023
	-----	-----	-----
Total de provisão para participação de resultados	7.394	-	7.394
	-----	-----	-----
Total de provisões técnicas de seguro directo	333.452	(3.291)	330.161
	=====	=====	=====
Provisão matemática de resseguro cedido	(8.190)	-	(8.190)
Provisão para sinistros de resseguro cedido	(4.708)	-	(4.708)
	-----	-----	-----
Total de provisões técnicas de resseguro cedido	(12.898)	-	(12.898)
	=====	==	=====

(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

	<u>2005</u>		
	<u>Montante calculado</u>	<u>Custos de aquisição diferidos</u>	<u>Valor de balanço</u>
Provisão matemática de seguro directo (Nota 42):			
- PPR/E Maxinveste	33.311	-	33.311
- Plano Génesis	18.730	-	18.730
- PPR/E Garantido	166.991	-	166.991
- Super Investimento	1.272	-	1.272
- Temporários Individual/Grupo	14.841	(2.438)	12.403
- Outros produtos	3.767	-	3.767
	-----	-----	-----
	238.912	(2.438)	236.474
	-----	-----	-----
Provisão para sinistros de seguro directo	14.875	-	14.875
	-----	---	-----
Provisão para participação nos resultados de seguro directo (Nota 42):			
- PPR/E Maxinveste	530	-	530
- PPR/E Garantido	1	-	1
- Temporários Individual/Grupo	246	-	246
	----	--	----
	777	-	777
Correcção de valor relativa aos passivos por seguros	16.799	-	16.799
	-----	--	-----
Total de provisão para participação de resultados	17.576	-	17.576
	-----	-----	-----
Total de provisões técnicas de seguro directo	271.363	(2.438)	268.925
	=====	=====	=====
Provisão matemática de resseguro cedido	(25)	-	(25)
Provisão para sinistros de resseguro cedido	(3.624)	-	(3.624)
	-----	--	-----
Total de provisões técnicas de resseguro cedido	(3.649)	-	(3.649)
	=====	==	=====

As provisões matemáticas constituídas para os contratos do Ramo Vida representam, no seu conjunto, os compromissos assumidos para com os segurados, nos quais se incluem os relativos à participação nos resultados a que os mesmos já adquiriram direito.

As provisões foram calculadas utilizando as tábuas de mortalidade PF60/64, GKF80, GRF95 e GRM95 para os seguros em caso de vida e a PM60/64 e GKM80 para os seguros em caso de morte. As taxas técnicas de juro foram de 4% e 3%.

(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

19. OUTROS ACTIVOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Activos recebidos em dação em pagamento:		
· Imóveis	111.432	114.479
· Promessas	24.198	29.554
· Equipamento	834	832
· Outros	227	227
Imóveis de serviço próprio para venda	19.415	3.677
	-----	-----
	156.106	148.769
	-----	-----
Outras disponibilidades	353	425
Devedores e outras aplicações		
· Capital vencido	748	683
· Devedores por operações sobre futuros e opções	12.744	8.180
· Contas caução	55	55
Outras aplicações	155	16
IVA a recuperar	849	6.085
Contratos de suprimentos:		
· Benim – Sociedade Imobiliária, S.A.	250	250
· Fafer – Empreendimentos Urbanísticos Construção, S.A.	438	386
· Gestínsua – Aquisições e Alienações de Património Imobiliário e mobiliário, S.A.	126	126
· Pavril	269	269
· Propaço – Sociedade Imobiliária de Paço de Arcos, Lda	2.411	2.411
· Supergolf, SGPS	170	165
Devedores por bonificações a receber	2.623	14.415
Devedores por capital não realizado	79	79
Outros devedores diversos	19.287	18.544
Ouro, outros metais preciosos, numismática e medalhística	2.580	2.550
Devedores por seguro directo e resseguro	7.647	-
Valores a regularizar com o fundo de pensões	56.684	-
Proveitos a receber	11.092	9.808
Despesas com encargo diferido	7.398	5.148
Outras imobilizações financeiras:		
· Nortrem – Aluguer de Material Ferroviário, A.C.E. (Nortrem)	6.724	8.327
· Trem II – Aluguer de Material Circulante (Trem II)	2.883	3.840
· Trem - Aluguer de Material Circulante, A.C.E. (Trem)	371	491
Operações fora de bolsa a regularizar	-	767
Operações activas a regularizar	20.648	29.026
Valores pendentes de liquidação	46.269	-
Outras operações a regularizar	241	25
	-----	-----
	359.448	262.681
	-----	-----
Provisões (Nota 25):		
· Imparidade para devedores e outras aplicações	(6.670)	(6.296)
· Imparidade em activos recebidos em dação em pagamento	(41.738)	(31.346)
	-----	-----
	(48.408)	(37.642)
	-----	-----
	311.040	225.039
	=====	=====

Em 2006 a rubrica “Valores pendentes de liquidação” refere-se ao valor a receber pela venda de acções nos últimos dias do mês de Dezembro.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005

(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

O movimento nas rubricas “Activos recebidos em dação em pagamento” e “Imóveis de serviço próprio para venda” durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2006 e no exercício de 2005, pode ser apresentado da seguinte forma:

	2005		Aquisições	Alienações	Utilização de imparidade	Transferências de activos fixos tangíveis	Perdas por imparidade		2006			
	Valor Bruto	Imparidade Acumulada					Reforços	Reversões	Valor Bruto	Imparidade Acumulada	Valor líquido	
Activos recebidos em dação em pagamento												
Imóveis	114.479	(27.205)	64.381	(67.441)	10.931	13	(20.060)	(86)	111.432	(36.248)	75.184	
Promessas	29.554	(3.477)	62.056	(67.412)	-	-	(1.903)	(2.686)	24.198	(2.694)	21.504	
Equipamento	832	(437)	1.673	(1.671)	543	-	(373)	(17)	834	(250)	584	
Outros	227	(227)	-	-	-	-	-	-	227	(227)	-	
Imóveis de serviço próprio para venda	3.677	-	-	(5.033)	1.539	20.771	(3.858)	-	19.415	(2.319)	17.096	
	<u>148.769</u>	<u>(31.346)</u>	<u>128.110</u>	<u>(141.557)</u>	<u>13.013</u>	<u>20.784</u>	<u>(26.194)</u>	<u>(2.789)</u>	<u>156.106</u>	<u>(41.738)</u>	<u>114.368</u>	

	2004		Aquisições	Alienações	Utilização de imparidade	Transferências de activos fixos tangíveis	Perdas por imparidade		2005			
	Valor Bruto	Imparidade Acumulada					Reforços	Reversões	Valor Bruto	Imparidade Acumulada	Valor líquido	
Activos recebidos em dação em pagamento												
Imóveis	119.401	(22.980)	52.982	(57.904)	9.508	-	(13.733)	-	114.479	(27.205)	87.274	
Promessas	29.306	(15.132)	50.152	(49.904)	-	-	(1.499)	(13.154)	29.554	(3.477)	26.077	
Equipamento	980	(510)	1.106	(1.023)	231	-	(481)	(323)	1.063	(437)	626	
Outros	227	(227)	-	-	-	-	-	-	227	(227)	-	
Imóveis de serviço próprio para venda	-	-	-	-	-	3.677	-	-	3.677	-	3.677	
	<u>149.914</u>	<u>(38.849)</u>	<u>104.240</u>	<u>(108.831)</u>	<u>9.739</u>	<u>3.677</u>	<u>(15.713)</u>	<u>(13.477)</u>	<u>149.000</u>	<u>(31.346)</u>	<u>117.654</u>	

20. RECURSOS DE BANCOS CENTRAIS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	2006	2005
Recursos do Banco de Portugal		
Operações de venda com acordo de recompra – Obrigações emitidas em operações de securitização de crédito à habitação	-	5.372.230
Depósitos	-	1
Despesas com encargos diferidos	-	(18.265)
Recursos de outros Bancos Centrais		
Depósitos	3.034	10.384
Juros a pagar	5	15
	<u>3.039</u>	<u>5.364.365</u>
	=====	=====

Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, os prazos residuais dos recursos de bancos centrais apresentavam a seguinte estrutura:

	2006	2005
À vista	34	46
Até três meses	3.000	5.382.569
	<u>3.034</u>	<u>5.382.615</u>
Juros e custos a pagar	5	15
Juros de operações de venda com acordo de recompra	-	(18.265)
	<u>3.039</u>	<u>5.364.365</u>
	=====	=====

(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

21. PASSIVOS FINANCEIROS DETIDOS PARA NEGOCIAÇÃO

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Títulos		
Vendas a descoberto	23.927	-
Derivados		
Instrumentos financeiros derivados com justo valor negativo (Nota 8)	1.482.164	1.108.901
	-----	-----
	1.506.091	1.108.901
	=====	=====

22. RECURSOS DE OUTRAS INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Recursos de instituições de crédito no país		
Mercado monetário interbancário	-	260.000
Depósitos	32.975	20.066
Empréstimos	725	956
Outros recursos	555	422
Juros a pagar	130	1.844
	-----	-----
	34.385	283.288
	-----	-----
Recursos de instituições de crédito no estrangeiro		
Recursos consignados	300.000	100.000
Recursos a muito curto prazo	657	-
Depósitos	3.493.293	4.529.529
Outros recursos	12.565	10.086
Juros a pagar	17.031	23.656
	-----	-----
	3.823.546	4.663.271
	-----	-----
	3.857.931	4.946.559
	=====	=====

Em 31 de Dezembro de 2006 e em 2005, os prazos residuais dos recursos de outras instituições de crédito apresentavam a seguinte estrutura:

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
À vista	227.243	23.303
Até três meses	543.748	4.248.690
Entre três meses e um ano	1.084.734	549.066
Entre um e três anos	1.835.045	-
Mais de cinco anos	150.000	100.000
	-----	-----
	3.840.770	4.921.059
Juros e custos a pagar	17.161	25.500
	-----	-----
	3.857.931	4.946.559
	=====	=====

(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

23. RECURSOS DE CLIENTES E OUTROS EMPRÉSTIMOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Depósitos à ordem	5.456.253	5.316.248
Depósitos a prazo	5.120.864	5.436.204
Depósitos de poupança	682.467	818.417
Produtos Unit Link	3.425.954	2.539.579
Depósitos com pré-aviso	32.174	30.023
Cheques e ordens a pagar	157.101	130.568
Outros recursos de clientes	678.594	904.866
Operações de venda com acordo de recompra	275	13.547
Juros e custos a pagar	61.866	53.447
Correcções de valor por operações de cobertura	(57.565)	(25 647)
	-----	-----
	15.557.983	15.217.252
	=====	=====

Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, os prazos residuais dos recursos de clientes e outros empréstimos apresentavam a seguinte estrutura:

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
À vista	5.720.087	4.976.410
Até três meses	3.828.249	4.153.652
Entre três meses e um ano	1.077.815	2.047.655
Entre um ano e cinco anos	1.379.424	2.079.279
Mais de cinco anos	3.548.107	1.482.140
Não definida	-	450.316
	-----	-----
	15.553.682	15.189.452
Juros e custos a pagar	61.866	53.447
Correcções de valor por operações de cobertura	(57.565)	(25.647)
	-----	-----
	15.557.983	15.217.252
	=====	=====

(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

24. RESPONSABILIDADES REPRESENTADAS POR TÍTULOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Obrigações em circulação		
Obrigações de caixa		
Emitidas	10.465.381	2.159.292
Readquiridas	(507.647)	(328.473)
Juros a pagar	25.146	22.530
	-----	-----
	9.982.880	1.853.349
	-----	-----
Outros		
Certificados de depósito	567.636	1.444.873
Programa EMTN	2.045.000	2.200.000
Outros	24	24
Juros a pagar	19.512	13.219
	-----	-----
	2.632.172	3.658.116
	-----	-----
Correcção de valor por operações de cobertura	(150.046)	(65.582)
	-----	-----
	12.465.006	5.445.883
	=====	=====

As condições das obrigações de caixa são apresentadas no Anexo II.

Em 31 de Dezembro de 2006 os certificados de depósito têm o seguinte detalhe:

	<u>Montante</u>	<u>Taxa de juro</u>	<u>Prazo de vencimento</u>
Emitidos por Sucursais:			
. Londres	563.173	4,95%	2007
. Luxemburgo	4.463	2,76%	Perpétuos

	567.636		
	=====		

Ao abrigo do programa Euro Medium Term Notes (EMTN), a Sucursal do Banco Santander Totta em Londres procedeu à emissão das seguintes obrigações:

<u>Emissão</u>	<u>Data de vencimento</u>	<u>Remuneração</u>	<u>Montante</u>
12 ^a	7 de Dezembro de 2010	Euribor a 3 meses mais 0,125%	500.000
14 ^a	11 de Maio de 2009	Euribor a 3 meses mais 0,075%	425.000
15 ^a	19 de Maio de 2008	Euribor a 3 meses mais 0,05%	300.000
16 ^a	28 de Outubro de 2007	Euribor a 3 meses mais 0,03%	320.000
17 ^a	3 de Novembro de 2008	Euribor a 3 meses mais 0,07%	500.000

			2.045.000
			=====

(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

25. MOVIMENTO NAS PROVISÕES E IMPARIDADE

O movimento nas provisões e imparidade nos exercícios de 2006 e 2005 é o seguinte:

	2006					31-12-2006
	31-12-2005	Dotações	Reversões	Utilizações	Diferenças de câmbio	
Provisões e imparidade						
Provisões para contingências fiscais	31.081	9.067	(1.490)	(1.937)	-	36.721
Encargos com benefícios aos empregados	65.195	1.255	(4)	(57.951)	(59)	8.436
Provisões e imparidade para garantias e compromissos assumidos	18.343	2.855	(1.232)	-	(13)	19.953
Outras provisões	88.649	12.921	(38.825)	(7.163)	(153)	55.429
	<u>203.268</u>	<u>26.098</u>	<u>(41.551)</u>	<u>(67.051)</u>	<u>(225)</u>	<u>120.539</u>

	2006						
	31-12-2005	Perdas de imparidade	Reversões de perdas por imparidade	Utilizações	Diferenças de câmbio	31-12-2006	Recuperações de imparidade
Imparidade							
Imparidade em aplicações sobre instituições de crédito (Nota 11)	19	-	-	-	(2)	17	-
Imparidade para crédito a clientes (Nota 12):							
Crédito interno	355.496	28.961	(41.449)	(311)	-	342.697	-
Crédito ao exterior	2.202	3.752	(559)	-	(101)	5.294	-
Crédito a clientes titularizados não desreconhecidos	44.605	259	(4.385)	-	-	40.479	-
Imparidade para crédito e juros vencidos:							
Crédito a clientes (Nota 12)							
. Crédito interno	87.446	73.299	(4.525)	(81.634)	1	74.587	34.622
. Crédito ao exterior	6.445	1.609	(3.253)	(796)	(9)	3.996	163
. Crédito a clientes titularizados não desreconhecidos	2.255	4.119	-	-	-	6.374	-
	<u>498.468</u>	<u>111.999</u>	<u>(54.171)</u>	<u>(82.741)</u>	<u>(111)</u>	<u>473.444</u>	<u>34.785</u>
Imparidade em activos financeiros disponíveis para venda (Nota 10)	33.028	22.729	(300)	(8.358)	-	47.099	-
Imparidade em activos não financeiros:							
Activos tangíveis (Nota 15)	5.116	860	(22)	(43)	(4)	5.907	-
Outros activos (Nota 19)	37.642	26.776	(2.996)	(13.014)	-	48.408	-
	<u>42.758</u>	<u>27.636</u>	<u>(3.018)</u>	<u>(13.057)</u>	<u>(4)</u>	<u>54.315</u>	<u>-</u>
	<u>574.254</u>	<u>162.364</u>	<u>(57.489)</u>	<u>(104.156)</u>	<u>(115)</u>	<u>574.858</u>	<u>34.785</u>

	2005					31-12-2005
	31-12-2004	Dotações	Reversões	Utilizações	Diferenças de câmbio	
Provisões e imparidade						
Provisões para contingências fiscais	35.454	17.436	(11.816)	(9.993)	-	31.081
Encargos com benefícios aos empregados	100.450	132	(49)	(35.449)	111	65.195
Provisões e imparidade para garantias e compromissos assumidos	16.678	4.218	(2.577)	-	24	18.343
Outras provisões	91.150	14.783	(17.162)	(439)	317	88.649
	<u>243.732</u>	<u>36.569</u>	<u>(31.604)</u>	<u>(45.881)</u>	<u>452</u>	<u>203.268</u>

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005

(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

	2005						
	31-12-2004	Perdas de imparidade	Reversões de perdas por imparidade	Utilizações	Diferenças de câmbio	31-12-2005	Recuperações de imparidade
Imparidade							
Imparidade em aplicações sobre instituições de crédito (Nota 11)	98	-	(98)	-	-	-	-
Imparidade para crédito a clientes (Nota 12):							
Crédito interno	351.605	74.400	(57.698)	(12.811)	-	355.496	-
Crédito ao exterior	6.077	704	(4.725)	-	146	2.202	-
Crédito a clientes titularizados não desreconhecidos	33.885	13.824	(3.104)	-	-	44.605	-
Imparidade para crédito e juros vencidos:							
Aplicações em instituições de crédito (Nota 11)	447	-	(384)	(46)	2	19	1.691
Crédito a clientes (Nota 12)							
. Crédito interno	175.315	81.300	(12.931)	(156.238)	-	87.446	29.770
. Crédito ao exterior	2.841	5.817	(1.747)	(565)	99	6.445	492
. Crédito a clientes titularizados não desreconhecidos	546	1.709	-	-	-	2.255	-
	<u>570.814</u>	<u>177.754</u>	<u>(80.687)</u>	<u>(169.660)</u>	<u>247</u>	<u>498.468</u>	<u>31.953</u>
Imparidade em activos financeiros disponíveis para venda (Nota 10)	<u>42.670</u>	<u>1.044</u>	<u>(869)</u>	<u>(9.817)</u>	<u>-</u>	<u>33.028</u>	<u>-</u>
Imparidade em activos não financeiros:							
Activos tangíveis (Nota 15)	6.756	1.283	(359)	(2.573)	9	5.116	-
Outros activos (Nota 19)	43.877	18.530	(14.866)	(9.893)	(6)	37.642	-
	<u>50.633</u>	<u>19.813</u>	<u>(15.225)</u>	<u>(12.466)</u>	<u>3</u>	<u>42.758</u>	<u>-</u>
	<u>664.117</u>	<u>198.611</u>	<u>(96.781)</u>	<u>(191.943)</u>	<u>250</u>	<u>574.254</u>	<u>31.953</u>

A provisão para encargos com benefícios aos empregados foi constituída para fazer face aos custos com reformas antecipadas e indemnizações pela passagem à situação de reforma antecipada e a rescisões contratuais, como resultado do plano de reestruturação lançado na sequência da fusão dos bancos comerciais ocorrida em 16 de Dezembro de 2004.

No exercício de 2006, o Banco utilizou a provisão para fazer face a encargos com reformas antecipadas de 161 colaboradores no montante de 49.042 mEuros, bem como a indemnizações pela passagem à situação de reforma antecipada no valor de 8.891 mEuros.

No exercício de 2005, o Banco utilizou a provisão para fazer face aos encargos com a rescisão do contrato de trabalho de 52 colaboradores, os quais ascenderam a 3.354 mEuros, a encargos com reformas antecipadas de 111 colaboradores no montante de 28.918 mEuros, bem como a indemnizações pela passagem à situação de reforma antecipada no valor de 3.154 mEuros.

Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, a rubrica outras provisões inclui provisões para fazer face a processos judiciais movidos contra o Banco, furtos e roubos internos e outras perdas relacionadas com a sua actividade estimadas especificamente.

26. INSTRUMENTOS REPRESENTATIVOS DE CAPITAL

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Acções preferenciais do Totta & Açores Financing	-	127.151
Acções preferenciais do Pinto Totta Internacional Finance	94.913	105.959
Correcções de valor por operações de cobertura	2.512	5.346
Juros a pagar	3.052	3.408
	-----	-----
	<u>100.477</u>	<u>241.864</u>
	=====	=====

As condições dos instrumentos representativos de capital encontram-se detalhadas no Anexo III.

(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

O Pinto Totta International Finance (PTIF) é uma sociedade com sede nas Ilhas Cayman e com um capital social de 50.000 Dólares Norte Americanos, detido em partes iguais pelo BST e pelo Banco Comercial Português, S.A., uma vez que este incorporou por fusão o ex-BPSM. Esta sociedade procedeu à emissão de 250.000 acções preferenciais sem direito de voto, com um valor unitário de 1.000 Dólares Norte Americanos cada, integralmente subscritas e realizadas por terceiros, sendo a liquidação dos respectivos dividendos e o seu reembolso garantidos conjuntamente pelos dois bancos. Aos titulares destas acções é assegurado um dividendo que corresponde a uma remuneração anual de 7,77%, fixada por um período de 10 anos, paga semestralmente. A partir de Agosto de 2007, a remuneração destas acções corresponderá à taxa Libor (6 meses) do dólar Norte Americano, acrescida de 2,75%. O PTIF pode proceder ao reembolso, parcial ou total, das acções preferenciais, mediante autorização do Banco de Portugal, a partir de Agosto de 2007 ao preço de 1.000 Dólares Norte Americanos por acção, acrescido do dividendo mensualizado desde o último pagamento efectuado.

Em 2005, esta rubrica incluía acções preferenciais do Totta & Açores Financing (TAF), uma sociedade com sede nas Ilhas Cayman e com um capital social de 50.000 Dólares Norte Americanos. Esta sociedade procedeu à emissão de 6.000.000 de acções preferenciais sem direito de voto com um valor unitário de 25 Dólares Norte Americanos cada, integralmente subscritas e realizadas por terceiros. Aos titulares destas acções, o Banco garantia o pagamento de um dividendo correspondente a uma remuneração anual nominal de 8,875%, pago trimestralmente. O TAF procedeu ao reembolso total das acções preferenciais, de acordo com a opção de reembolso antecipado, prevista a partir de 11 de Outubro de 2006, ao preço de 25 Dólares Norte Americanos por acção, acrescido do dividendo mensualizado desde o último pagamento efectuado.

27. PASSIVOS SUBORDINADOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Programa EMTN – Subordinadas	300.000	300.000
Obrigações Perpétuas Subordinadas totta 2000	284.315	284.315
Obrigações Perpétuas Subordinadas BSP 2001	172.833	172.832
Obrigações Perpétuas Subordinadas BSNP 2004	100.000	100.000
Obrigações de caixa subordinadas CPP 2001	54.359	20.000
Obrigações Perpétuas Subordinadas totta	29.928	29.928
Obrigações Perpétuas Subordinadas CPP	29.928	29.928
Obrigações de caixa subordinadas CPP Garantido 6 anos	15.050	15.050
Obrigações perpétuas subordinada - TottaSeguros 2002	14.000	14.000
Obrigações de caixa subordinadas CPP Eurostoxx 50	11.000	11.000
Empréstimo Subordinado 2002	10.000	20.000
Obrigações de Caixa Sottoleasing/97	4.988	4.988
Obrigações perpétuas subordinadas 98	2.993	2.993
Obrigações totta/96	-	74.820
Obrigações Perpétuas Subordinadas CPP 2001	-	54.359
Obrigações de caixa subordinadas totta 2001	-	16.337
	-----	-----
	1.029.394	1.150.550
	-----	-----
Títulos readquiridos	(662.670)	(673.200)
Juros a pagar	939	2.866
Correcção de valor por operações de cobertura	(598)	1.270
	-----	-----
	367.065	481.486
	=====	=====

As condições dos passivos subordinados encontram-se detalhadas no Anexo III.

(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

28. OUTROS PASSIVOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Credores e outros recursos		
Credores por operações de futuros	15.054	6.176
Recursos diversos		
Recursos – conta cativa	12.301	9.328
Recursos – conta caução	3.669	2.659
Outros recursos	10.445	10.702
Sector público administrativo		
IVA a pagar	3.169	1.195
Retenção de impostos na fonte	16.944	13.110
Contribuições para a segurança social	2.880	2.793
Outros	412	412
Cobranças por conta de terceiros	137	131
Juros, dividendos e outras remunerações de capital a pagar		
Juros de obrigações	164	19
Remuneração de títulos de participação	54	54
Dividendos	57.702	120.073
Contribuições para outros sistemas de saúde	1.411	1.339
Credores diversos		
Por contratos de factoring	58.985	13.124
Por operações sobre valores mobiliários	279	-
Por fornecimento de bens	41.869	34.034
Outros credores	16.200	23.562
Juros a pagar de credores e outros recursos	555	144
Outros encargos a pagar		
Por serviços bancários prestados por terceiros	3	20
Por operações realizadas por terceiros	113	63
Relativos ao pessoal		
Prémio de antiguidade	22.738	42.971
Férias e subsídio de férias	27.587	26.867
Outras remunerações variáveis	19.999	10.645
ACTV e encargos sociais	6.133	4.853
Outros custos com pessoal	4.319	7.801
Gastos Gerais Administrativos	5.140	3.683
Facturas em recepção e conferência	23.765	11.610
Conta a pagar ao fundo de pensões	-	279.158
Outras receitas com rendimento diferido	20.842	19.913
Valores a regularizar com clientes e bancos	42.212	29.317
Operações de bolsa a regularizar	3.148	11.776
Operações passivas a regularizar		
Outras operações a regularizar	12.731	-
Mais-valias na alienação de títulos da carteira própria	-	4.346
Adiantamentos por alienação de imóveis recebidos em dação	3.752	3.004
Valor recebido pelo acordo relativo ao Banco Totta de Angola	15.000	-
Outros	11.422	14.598
	-----	-----
	461.134	709.480
	=====	=====

Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, a rubrica dividendos inclui 50.000 mEuros e 120.000 mEuros, respectivamente, de dividendos antecipados postos à disposição dos accionistas por parte da Sociedade.

(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

29. CAPITAL PRÓPRIO

Conforme indicado na Nota Introdutória, a Santander Totta, SGPS, S.A. foi constituída no dia 16 de Dezembro de 2004 no âmbito da operação de cisão / fusão do totta, com um capital social de 1.508.794 mEuros.

No dia 21 de Abril de 2005 foi registada a fusão por incorporação da Foggia, SGPS, S.A. na Santander Totta, SGPS, S.A., tendo sido emitidas 46.416.765.833 acções da Santander Totta, SGPS, S.A. com o valor nominal de 0,01 Euros cada. Como resultado desta operação, o capital social foi aumentado em 464.168 mEuros.

Em 31 de Dezembro de 2006 o capital da Santander Totta, SGPS, S.A. estava representado por 197.296.207.958 acções, com o valor nominal de 1 cêntimo cada, integralmente subscritas e realizadas pelos seguintes accionistas:

	Número de acções	% de participação	Montante
Grupo Santander Central Hispano	196.996.017.344	99,85	1.969.960
Outros	300.190.614	0,15	3.002
	-----	-----	-----
	197.296.207.958	100,00	1.972.962
	=====	=====	=====

Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, as reservas de reavaliação tinham a seguinte composição:

	2006	2005
Reservas de reavaliação		
Reservas resultantes da valorização ao justo valor		
De activos financeiros disponíveis para venda	117.568	93.683
De instrumentos de cobertura no âmbito de coberturas de fluxos de caixa	83	19.432
Reservas resultantes da valorização de passivos por seguros ("shadow reserve")	(7.023)	(16.799)
	-----	-----
	110.628	96.316
	-----	-----
Reservas por impostos diferidos		
Por diferenças temporárias		
Reservas resultantes da valorização ao justo valor		
De activos financeiros disponíveis para venda	(16.650)	(25.016)
De instrumentos de cobertura no âmbito de coberturas de fluxos de caixa	(23)	(5.344)
Resultantes da valorização de passivos por seguros ("shadow reserve")	1.861	4.620
Relativas à reavaliação de activos tangíveis	(6.601)	(6.722)
	-----	-----
	(21.413)	(32.462)
	-----	-----
	89.215	63.854
	=====	=====

No dia 22 de Dezembro de 2006, a Santander Totta procedeu à compra de 9.081.194 acções próprias pelo montante de 184 mEuros, de acordo com os poderes delegados pela Assembleia Geral.

No dia 15 de Dezembro de 2006, o Conselho de Administração da Santander Totta SGPS, S.A. deliberou a distribuição de dividendos antecipados no montante de mEuros 50.000.

No dia 7 de Dezembro de 2005, o Conselho de Administração da Santander Totta SGPS, S.A. deliberou a distribuição de dividendos antecipados no montante de mEuros 120.000.

SANTANDER TOTTA – SGPS, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005

(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
<u>Outras reservas e resultados transitados</u>		
Reserva legal	27.295	-
Reserva de fusão	640.575	640.575
Reservas consolidadas		
Empresas consolidadas pelo método integral ou proporcional	(1.146.770)	(1.220.728)
Empresas reavaliadas pelo método de equivalência patrimonial	3	13.462
Reservas por diferenças cambiais	(1.266)	4.380
Resultados transitados	6.273	-
	-----	-----
	(473.890)	(562.311)
	=====	=====

Reserva legal

Em conformidade com o disposto no Decreto-Lei nº 298/92, de 31 de Dezembro, alterado pelo Decreto-Lei nº 201/2002, de 26 de Setembro, o Banco constitui um fundo de reserva até à concorrência do capital ou do somatório das reservas livres constituídas e dos resultados transitados, se superior. Para tal, é anualmente transferido para esta reserva uma fracção não inferior a 10% do resultado líquido do exercício da actividade individual, até perfazer o referido montante.

Esta reserva só pode ser utilizada para a cobertura de prejuízos acumulados ou para aumentar o capital.

Reserva de fusão

Nos termos da lei, a reserva de fusão é equiparada à reserva legal, podendo apenas ser utilizada para cobertura de prejuízos acumulados ou para aumentar o capital.

(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

30. LUCRO DO EXERCÍCIO

Nos exercícios de 2006 e 2005, a determinação do lucro consolidado pode ser resumida como segue:

	2006		2005	
	Resultado líquido do exercício	Contribuição para o resultado consolidado	Resultado líquido do exercício	Contribuição para o resultado consolidado
Lucro do exercício da Santander Totta, SGPS (actividade individual)	213.579	213.579	272.953	272.953
Resultado líquido das restantes empresas do Grupo:				
Banco Santander Totta, S.A.	312.884	312.439	293.091	292.449
Totta Crédito Especializado, IFIC	17.425	17.421	15.695	15.689
Banco Totta de Angola	12.835	12.815	16.520	16.481
BST International Bank, Inc - Porto Rico	9.926	9.911	(330)	(330)
Totta & Açores Finance Ireland	864	863	1.964	1.960
Totta & Açores Inc. Newark	18	18	48	48
Totta Ireland PLC	81.678	81.562	60.194	60.062
Totta & Açores Financing	12.485	12.467	5.924	5.911
Madeisisa - SGPS	1.409	1.407	2.624	2.618
Serfin - International Bank & Trust	1.448	1.446	688	687
Totta Urbe	222	221	(403)	(402)
Hipototta n.º 1 PLC	131	-	(2.306)	-
Hipototta n.º 2 PLC	(990)	-	-	-
Hipototta n.º 3 PLC	(1.561)	-	-	-
Hipototta n.º 4 PLC	(819)	-	(7.394)	-
Hipototta n.º 1 FTC	15	-	(2.467)	-
Hipototta n.º 2 FTC	(1.102)	-	(853)	-
Hipototta n.º 3 FTC	(1.568)	-	(8.948)	-
Hipototta n.º 4 FTC	(801)	-	(7.421)	-
Banco Santander de Negócios Portugal	35.252	35.252	18.431	18.431
Santander Pensões	1.435	1.435	1.077	1.077
Santander Gestão de Activos, SGPS	15.966	15.966	160	160
Santander SGFIM	8.487	8.487	8.863	8.863
Taxagest, SGPS	3.937	3.937	4.746	4.746
Santander Totta Seguros	10.865	10.865	9.178	9.178
ISBANP - Engenharia e Software Bancário	17	8	1	1
		<u>526.520</u>		<u>437.629</u>
Anulação de dividendos recebidos:				
Dividendos do Banco Santander Totta		(179.628)		(179.606)
Dividendos do Banco Santander de Negócios Portugal		(20.422)		(100.000)
Dividendos de Banco Totta de Angola		-		(7.298)
Dividendos da Totta & Açores Finance Ireland		-		(1.957)
Dividendos da Totta Ireland PLC		(76.824)		(48.394)
Dividendos da Santander SGFIM		(14.000)		-
Dividendos da Santander Pensões		(1.500)		-
Dividendos da Santander Gestão de Activos, SGPS		(10.000)		-
		<u>(302.374)</u>		<u>(337.255)</u>
Diferença cambial nos dividendos do Banco Totta de Angola		-		445
Correcção da operação de aumento de capital da Mermul		(79)		251
Anulação de impostos diferidos		(51)		(428)
Anulação de impostos diferidos em derivados intragrupo		128		(1.621)
Aplicação dos IAS/IFRS:				
Pensões de reforma		(5.956)		(27.463)
Valias da carteira a vencimento da Santander Totta Seguros		52		935
Derivados		(1.781)		553
Diferimento de comissões de derivados do BSNP		(784)		(1.192)
Outros		-		43
Reconhecimento da recuperação extraordinária de Imposto pelo Banco Totta Angola		3.187		50
Anulação de comissões intragrupo pela emissão de acções preferenciais		(366)		(2.250)
Anulação do diferimento de comissões a pagar pela Totta Crédito especializado IFIC ao BST		(2.243)		(1.425)
Anulação do equity aplicado pela Madeisisa sobre a SIBT		(1.233)		(1.929)
Anulação do efeito da aplicação de US GAAP pelo BSTI, Porto Rico		732		-
Anulação da reposição de provisões para títulos emitidos pelo Grupo		-		(591)
Anulação da valia reconhecida pelo BST na venda das Notes emitidas pelos Hipotottas		(2.673)		-
Outros		(1.476)		1.334
		<u>(12.543)</u>		<u>(33.288)</u>
		<u>425.182</u>		<u>340.039</u>

(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

31. INTERESSES MINORITÁRIOS

O valor das participações de terceiros em empresas do Grupo, em 2006 e 2005, tem a seguinte distribuição por entidade:

	2006		2005	
	<u>Balanço</u>	<u>Demonstração dos resultados</u>	<u>Balanço</u>	<u>Demonstração dos resultados</u>
Acções preferenciais emitidas pelo BST Porto Rico	273.349	-	-	-
Acções preferenciais emitidas pelo TAF em 2005	300.000	-	300.000	-
Dividendos antecipados	(20.923)	-	(6.244)	-
Outros	2.272	508	3.037	649
	-----	----	-----	-----
	554.698	508	296.793	649
	=====	====	=====	=====

Em 30 de Junho de 2006, o BST International Bank, Inc (BST Porto Rico) procedeu à emissão de 3.600 acções preferenciais sem direito de voto com um valor unitário de 100.000 Dólares Norte-Americanos cada, integralmente subscritas e realizadas pelo Banco Santander Central Hispano. Aos titulares destas acções, o Banco garante um dividendo correspondente a uma remuneração anual nominal de 6,56%, pago trimestralmente, se e quando declarado pelos Directores do BST Porto Rico. O BST Porto Rico pode proceder ao reembolso, parcial ou total, das acções preferenciais a partir de 30 de Junho de 2016 ao preço de 100.000 Dólares Norte-americanos por acção, acrescido do dividendo mensualizado desde o último pagamento efectuado. Esta emissão foi classificada como capital próprio.

Em 29 de Junho de 2005, o TAF procedeu à emissão de 300.000 acções preferenciais sem direito de voto com um valor unitário de 1.000 Euros cada, integralmente subscritas e realizadas pelo Banco Santander Central Hispano. Aos titulares destas acções, o Banco garante um dividendo correspondente a uma remuneração anual nominal de 4,12%, pago trimestralmente, se e quando declarado pelos Directores do TAF. O TAF pode proceder ao reembolso, parcial ou total, das acções preferenciais a partir de 30 de Junho de 2015 ao preço de 1.000 Euros por acção, acrescido do dividendo mensualizado desde o último pagamento efectuado. Esta emissão foi classificada como capital próprio.

Resumidamente, de acordo com o IAS 32, as acções preferenciais emitidas são classificadas como capital próprio se:

- Não existir obrigação contratual do Emissor ou do Banco de entregar numerário ou outro activo financeiro aos detentores das mesmas; e
- Existir discricionariedade quanto à distribuição de dividendos e ao reembolso das acções preferenciais aos respectivos detentores.

Em 1 de Janeiro de 2005, como resultado da aplicação do IAS 32, as acções preferenciais do TAF e do PTIF emitidas em anos anteriores foram reclassificadas para o passivo, para a rubrica de instrumentos representativos de capital (Nota 26).

(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

32. CONTAS EXTRAPATRIMONIAIS

As responsabilidades extrapatrimoniais têm a seguinte composição:

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Garantias prestadas e outros passivos eventuais		
Garantias e avales	1.600.579	1.522.035
Aceites e endossos	66	-
Créditos documentários abertos	220.842	34.965
Fianças e indemnizações	23.133	31.469
Activos dados em garantia		
Títulos	305.515	320.965
Valores imobiliários	-	5.200
Outros activos dados em garantia	98	98
Outros passivos eventuais	6	6
	-----	-----
	2.150.239	1.914.738
	=====	=====
Compromissos		
Por linhas de crédito		
Revogáveis	4.791.632	4.278.741
Irrevogáveis	1.046.947	494.003
Contratos a prazo de depósitos	2.386	162.270
Fundo de Garantia de Depósitos	52.068	51.545
Sistema de Indemnização aos Investidores	10.655	10.189
Outros compromissos irrevogáveis	30.400	30.400
Outros compromissos revogáveis	62.912	14.241
	-----	-----
	5.997.000	5.041.389
	=====	=====
Responsabilidades por prestação de serviços		
Depósito e guarda de valores	72.465.746	69.571.886
Valores recebidos para cobrança	120.525	119.900
Valores administrados pela instituição		
Outros valores	8.928.799	11.103.862
Outros	98	71
	-----	-----
	81.515.168	80.795.719
	=====	=====

Conforme previsto no Decreto-Lei nº 298/92, de 31 de Dezembro, foi criado em Novembro de 1994 o Fundo de Garantia de Depósitos, com o objectivo de garantir os depósitos constituídos nas instituições de crédito, de acordo com os limites estabelecidos no Regime Geral das Instituições de Crédito. A contribuição inicial para o Fundo, fixada por Portaria do Ministério das Finanças, foi efectuada através da entrega de numerário e títulos de depósito e foi amortizada em 60 meses a partir de Janeiro de 1995. Excepto conforme referido no parágrafo seguinte, as contribuições anuais regulares para o Fundo são reconhecidas como custo no exercício a que dizem respeito.

Em 2006, conforme permitido pelo Banco de Portugal, o Banco procedeu ao pagamento de 85% da contribuição anual para o Fundo de Garantia de Depósitos (67% em 2005), no montante de mEuros 2.983 (mEuros 2.790 em 2005). Neste exercício o Banco assumiu o referido compromisso irrevogável para 15% da contribuição anual (33% em 2005). O valor total não pago com referência a 31 de Dezembro de 2006 relativamente ao qual foi assumido este compromisso ascende a mEuros 51.954 (mEuros 51.431 em 31 de Dezembro de 2005). Os activos dados em penhor ao Banco de Portugal encontram-se reflectidos nas rubricas extrapatrimoniais pelo seu valor de mercado.

(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

As responsabilidades para com o Sistema de Indemnização aos Investidores não são reconhecidas como custo. Estas responsabilidades são cobertas através da aceitação de um compromisso irrevogável de proceder ao seu pagamento, caso tal venha a ser exigido, estando uma parte do mesmo (50%) garantida por penhor de títulos do Tesouro Português. Em 31 de Dezembro de 2006 estas responsabilidades ascendem a mEuros 8.514 (mEuros 8.047 em 31 de Dezembro de 2005).

33. JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Juros de disponibilidades		
Em Bancos Centrais		
No Banco de Portugal	8.722	6.694
Outros bancos centrais no estrangeiro	85	89
Sobre instituições de crédito no estrangeiro	1.008	534
Sobre instituições de crédito no país	36	89
Juros de aplicações		
Em instituições de crédito no país		
No Banco de Portugal	-	1
Em outras instituições de crédito	10.581	12.120
Em instituições de crédito no estrangeiro	85.292	36.262
Juros de crédito a clientes		
Crédito interno	754.518	724.625
Crédito ao exterior	59.006	34.301
Outros créditos e valores a receber (titulados - papel comercial)	40.015	28.588
Activos titularizados não desreconhecidos	362.188	240.977
Juros de crédito vencido	8.155	18.304
Juros e rendimentos similares de outros activos financeiros		
Activos financeiros detidos para negociação		
Títulos	4.124	8.108
Instrumentos derivados	1.417.707	1.007.267
Activos financeiros disponíveis para venda		
Títulos	27.945	36.846
Investimentos a deter até à maturidade		
Títulos	320	2.175
Derivados de cobertura	150.841	74.626
Devedores e outras aplicações	46	56
Outros juros e rendimentos similares	2.128	3.137
	-----	-----
	2.932.717	2.234.799
	=====	=====

(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

34. JUROS E ENCARGOS SIMILARES

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Juros de recursos de bancos centrais		
Recursos do Banco de Portugal	118.513	107.549
Recursos de outros bancos centrais	422	353
Juros de recursos de outras instituições de crédito		
No país	1.945	7.646
No estrangeiro	135.556	72.404
Juros de recursos de clientes		
Depósitos		
De residentes	146.291	133.872
De não residentes	65.655	63.651
Outros recursos	955	47.070
Juros de responsabilidades representadas por títulos		
Certificados de depósito	68.868	35.941
Obrigações	289.252	44.415
Outras responsabilidades representadas por títulos	54.246	59.078
Juros de passivos subordinados		
Empréstimos subordinados	13.724	16.145
Instrumentos representativos de capital com natureza de passivo		
Acções preferenciais	16.102	18.504
Outros passivos subordinados	-	353
Juros de passivos financeiros de negociação		
Vendas a descoberto	569	1.835
Instrumentos derivados		
Swaps	1.189.890	917.468
Outros instrumentos derivados de negociação	25.155	6.130
Juros de derivados de cobertura		
Cobertura de justo valor	22.486	60.114
Cobertura de Fluxos de Caixa	123.184	-
Custo dos juros dos planos de pensões, líquido do rendimento esperado dos activos dos fundos de pensões (Nota 46)	4.727	19.320
Outros juros e encargos similares	8.500	8.767
	-----	-----
	2.286.040	1.620.615
	=====	=====

35. RENDIMENTOS DE INSTRUMENTOS DE CAPITAL

Esta rubrica refere-se a dividendos recebidos e tem a seguinte composição:

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Activos financeiros disponíveis para venda		
Emitidos por residentes	8.953	7.433
Outros instrumentos de capital		
Ausant Holding e Ausant Merchant	605	9.360
	-----	-----
	9.558	16.793
	=====	=====

(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

36. RENDIMENTOS DE SERVIÇOS E COMISSÕES

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Por garantias prestadas		
Garantias e avales	13.634	14.151
Créditos documentários abertos	1.274	1.100
Por compromissos irrevogáveis assumidos perante terceiros		
Linhas de crédito irrevogáveis	807	322
Subscrição de títulos	603	2.103
Outros compromissos irrevogáveis	945	235
Por serviços prestados		
Depósito e guarda de valores	4.893	5.531
Cobrança e administração de valores	32.631	28.306
Comissões de emissão, gestão e resgate de fundos de investimento mobiliário e imobiliário	67.430	67.167
Transferência de valores	1.352	1.662
Gestão de cartões	43.677	44.462
Anuidades	14.832	11.255
Montagem de operações	3.088	1.090
Operações de crédito	59.442	59.322
Outros serviços prestados	2.562	2.367
Por operações realizadas por conta de terceiros		
Sobre títulos	7.818	6.184
Outras operações realizadas por conta de terceiros	228	252
Outras comissões recebidas		
Seguradoras	63.008	33.845
Depósitos à ordem	26.280	20.481
Cheques	22.448	10.574
De assessoria	21.523	7.334
Outras	15	15
	-----	-----
	388.490	317.758
	=====	=====

37. ENCARGOS COM SERVIÇOS E COMISSÕES

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Por garantias recebidas		
Garantias e avales	7	73
Por compromissos assumidos por terceiros		
Compromissos revogáveis	75	50
Por serviços bancários prestados por terceiros		
Depósito e guarda de valores	226	207
Cobrança e administração de valores	4.949	3.344
Organismos de investimento colectivo em valores mobiliários	32	11
Operações de crédito	8.541	6.662
Outros serviços bancários prestados por terceiros	15.762	13.407
Por operações realizadas por terceiros		
Títulos	1.804	2.464
Outras operações realizadas por terceiros	3.764	2.441
Outras comissões pagas	6.410	1.912
	-----	-----
	41.570	30.571
	=====	=====

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005

(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

38. RESULTADOS DE ACTIVOS E PASSIVOS AVALIADOS AO JUSTO VALOR ATRAVÉS DE RESULTADOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	2006			2005		
	Ganhos	Perdas	Líquido	Ganhos	Perdas	Líquido
Activos financeiros detidos para negociação:						
Instrumentos de dívida	7.567	(3.512)	4.055	15.392	(14.534)	858
Instrumentos de capital	380.674	(367.332)	13.342	378.053	(356.348)	21.705
Instrumentos derivados:						
Operações a prazo de taxa de juro (FRA's)	8	(11)	(3)	-	-	-
"Swaps":						
. Contratos de taxa de câmbio	12.014	(7.035)	4.979	2.748.332	(2.751.391)	(3.059)
. Contratos de taxa de juro	4.414.589	(4.455.053)	(40.464)	2.549.791	(2.568.696)	(18.905)
. Contratos sobre cotações	518.684	(495.502)	23.182	240.991	(175.953)	65.038
Contratos em bolsa - futuros	1.266.712	(1.264.816)	1.896	438.260	(445.078)	(6.818)
Opções :						
. Contratos de taxa de câmbio	184.940	(187.056)	(2.116)	137.094	(131.474)	5.620
. Contratos de taxa de juro	2.086	(1.834)	252	106.263	(106.823)	(560)
. Contratos sobre cotações	9.245.184	(9.218.661)	26.523	2.131.087	(2.164.582)	(33.495)
. Outros	4.926.227	(4.929.276)	(3.049)	3.532	(3.919)	(387)
Contratos de garantia de taxa de juro	977.322	(977.508)	(186)	541.198	(539.718)	1.480
	<u>21.936.007</u>	<u>(21.907.596)</u>	<u>28.411</u>	<u>9.289.993</u>	<u>(9.258.516)</u>	<u>31.477</u>
Derivados de cobertura :						
"Swaps":						
. Contratos de taxa de juro	28.865	(66.009)	(37.144)	20.226	(45.344)	(25.118)
. Contratos sobre cotações	51.268	(81.051)	(29.783)	-	(99.256)	(99.256)
Correcções de valor de Activos e Passivos objecto de cobertura	125.969	(88.159)	37.810	159.367	(31.280)	128.087
	<u>206.102</u>	<u>(235.219)</u>	<u>(29.117)</u>	<u>179.593</u>	<u>(175.880)</u>	<u>3.713</u>
Activos / (Passivos) financeiros de negociação	-	-	-	15	(7.643)	(7.628)
	<u>22.142.109</u>	<u>(22.142.815)</u>	<u>(706)</u>	<u>9.469.601</u>	<u>(9.442.039)</u>	<u>27.562</u>

39. RESULTADOS DE ACTIVOS FINANCEIROS DISPONÍVEIS PARA VENDA

Esta rubrica apresenta a seguinte composição:

	2006			2005		
	Ganhos	Perdas	Líquido	Ganhos	Perdas	Líquido
Instrumentos de dívida						
Emitidos por residentes						
Dívida pública nacional	2	(2.949)	(2.947)	16	(3.067)	(3.051)
De emissores públicos nacionais	-	-	-	4	-	4
De outros residentes	125	(30)	95	104	(8)	96
Emitidos por não residentes						
De emissores públicos estrangeiros	19	(104)	(85)	-	(1.228)	(1.228)
De outros não residentes	-	-	-	-	(22)	(22)
Instrumentos de capital						
Valorizados ao justo valor	44.894	(168)	44.726	3.145	-	3.145
Valorizados ao custo histórico	35	-	35	-	-	-
Outros	6	(3)	3	22	(137)	(115)
	<u>45.081</u>	<u>(3.254)</u>	<u>41.827</u>	<u>3.291</u>	<u>(4.462)</u>	<u>(1.171)</u>

Em 2006, os resultados de activos financeiros disponíveis para venda incluem ganhos de 44.390 mEuros na venda de acções do Banco BPI, S.A. (Nota 10).

(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

40. RESULTADOS DE REAVALIAÇÃO CAMBIAL

Esta rubrica apresenta a seguinte composição:

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Ganhos na reavaliação da posição cambial	321.171	436.028
Perdas na reavaliação da posição cambial	(312.824)	(416.013)
	-----	-----
	8.347	20.015
	=====	=====

41. RESULTADOS DE OUTROS ACTIVOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Ganhos na alienação de créditos a clientes	46.282	-
Ganhos em outros activos tangíveis	1.108	1.003
Ganhos em activos afectos a passivos por seguros	367	1.087
Outros ganhos em operações financeiras	73	1.670
Ganhos em activos não correntes detidos para venda	18	-
	-----	-----
	47.848	3.760
	-----	-----
Perdas em outros activos tangíveis	(2.511)	(2.523)
Perdas em activos afectos a passivos por seguros	(239)	-
Perdas em investimentos detidos até à maturidade	-	(530)
Outras perdas em operações financeiras	(38)	(1.859)
	-----	-----
	(2.788)	(4.912)
	-----	-----
	45.060	(1.152)
	=====	=====

Em 2006, os ganhos na alienação de créditos a clientes incluem ganhos gerados nas vendas de créditos durante o exercício, em Março, Abril e Novembro, de 8.471 mEuros, 8.711 mEuros e 1.716 mEuros, respectivamente. Adicionalmente, incluem 27.384 mEuros de ganhos gerados na Totta Ireland PLC com a venda de uma operação de crédito sobre a PT Multimédia, os quais foram compensados por perdas de montante idêntico registado na rubrica "Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados – Derivados de cobertura" (Nota 38).

(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

42. MARGEM BRUTA DA ACTIVIDADE DE SEGUROS

A margem bruta de seguros apresenta o seguinte detalhe:

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Prémios líquidos de resseguro	100.291	64.007
Juros e rendimentos de activos afectos a passivos por seguros	8.837	6.791
Juros e encargos associados a passivos por seguros	(476)	(970)
Encargos com serviços e comissões associadas a passivos por seguros	74	(33)
Resultados de activos afectos a passivos por seguros	2.230	4.586
Custos com sinistros líquidos de resseguro	(36.016)	(33.639)
Variação das provisões técnicas líquidas de resseguro	(61.329)	(26.343)
	-----	-----
	13.611	14.399
	=====	=====

A rubrica prémios líquidos de resseguro apresenta o seguinte detalhe:

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Plano Poupança Reforma Educação (PPR/E)	68.068	35.208
Temporários Individual/Grupo	38.902	33.897
Produtos tradicionais	3.800	2.027
Seguros de capital diferido	1.216	-
Outros produtos	457	466
	-----	-----
	112.443	71.598
	-----	-----
Saldos de resseguro	(12.152)	(7.591)
	-----	-----
	100.291	64.007
	=====	=====

Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, a rubrica de custos com sinistros líquida de resseguro apresentava o seguinte detalhe:

	<u>2006</u>		
	<u>Montantes</u>	<u>Varição</u>	
	<u>pagos</u>	<u>da provisão</u>	<u>Total</u>
		<u>para sinistros</u>	
PPR/E Maxinveste	4.883	6	4.889
PPR/E Garantido	15.797	314	16.111
Plano Génesis	4.987	(164)	4.823
Temporários Individual/Grupo	13.065	3.342	16.407
Outros produtos	680	155	835
	-----	-----	-----
	39.412	3.653	43.065
	-----	-----	-----
Resseguro cedido	(5.965)	(1.083)	(7.049)
	-----	-----	-----
	33.447	2.570	36.016
	=====	=====	=====

(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

	<u>2005</u>		
	<u>Montantes</u>	<u>Variação</u>	
	<u>pagos</u>	<u>da provisão</u>	<u>Total</u>
		<u>para sinistros</u>	
PPR/E Maxinveste	7.680	524	8.204
PPR/E Garantido	7.033	235	7.268
Plano Génesis	8.456	454	8.910
Temporários Individual/Grupo	10.693	3.619	14.312
Outros produtos	292	93	385
	-----	-----	-----
	34.154	4.925	39.079
	-----	-----	-----
Resseguro cedido	(4.414)	(1.026)	(5.440)
	-----	-----	-----
	29.740	3.899	33.639
	=====	=====	=====

A rubrica variação das provisões técnicas líquidas de resseguro tem a seguinte composição:

Variação da provisão matemática

Provisão matemática, líquida de resseguro, em 31 de Dezembro de 2004 (Nota 18)	211.771

Variação da provisão matemática líquida de resseguro em 2005	25.523
Acréscimos referentes à distribuição de participação nos resultados	254
Custos de aquisição diferidos	(1.100)
Outros	1

Provisão matemática, líquida de resseguro, em 31 de Dezembro de 2005 (Nota 18)	236.449

Variação da provisão matemática líquida de resseguro em 2006	58.331
Acréscimos referentes à distribuição de participação nos resultados	714
Custos de aquisição diferidos	(852)
Variação da provisão para estabilização da carteira	2.690

Provisão matemática, líquida de resseguro, em 31 de Dezembro de 2006 (Nota 18)	297.332
	=====

(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

Variação da provisão para participação nos resultados

Provisão para participação nos resultados em 31 de Dezembro de 2004	2.420

Transferência para provisão matemática	(254)
Participação nos resultados em 2005	820
Participação nos resultados liquidada	(2.092)
Outros	(117)

Provisão para participação nos resultados em 31 de Dezembro de 2005 (Nota 18)	777

Transferência para provisão matemática	(714)
Participação nos resultados em 2006	308

Provisão para participação nos resultados em 31 de Dezembro de 2006 (Nota 18)	371
	===

43. OUTROS RESULTADOS DE EXPLORAÇÃO

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Outros rendimentos e receitas de exploração		
Rendas de locação operacional	254	610
Reembolso de despesas	6.416	11.795
Rendimentos da prestação de serviços diversos	5.668	4.151
Outros	19.102	13.644
	-----	-----
	31.440	30.200
	-----	-----
Outros encargos de exploração		
Quotizações e donativos	(1.064)	(903)
Contribuições para o FGD	(3.001)	(2.809)
Outros encargos e gastos operacionais	(17.758)	(12.916)
Outros impostos		
Indirectos	(1.840)	(1.718)
Directos	(1.853)	(2.019)
	-----	-----
	(25.516)	(20.365)
	-----	-----
	5.924	9.835
	=====	=====

(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

44. CUSTOS COM O PESSOAL

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Salários e vencimentos		
Órgãos de direcção e fiscalização	9.080	8.908
Empregados	213.663	205.156
	-----	-----
	222.743	214.064
	-----	-----
Encargos sociais obrigatórios		
Encargos relativos a remunerações	36.927	33.856
Encargos com pensões e outros benefícios (Nota 46)	14.029	18.465
Pensões pagas	1.452	3.751
Outros encargos sociais obrigatórios	983	1.083
	-----	-----
	53.391	57.155
	-----	-----
Outros custos com pessoal		
Transferências de pessoal	466	360
Indemnizações contratuais	3.045	68
Outros	8.688	3.898
	-----	-----
	12.199	4.326
	-----	-----
	288.333	275.545
	=====	=====

45. GASTOS GERAIS ADMINISTRATIVOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Fornecimentos externos:		
Água, energia e combustíveis	7.076	6.343
Material de consumo corrente	3.950	4.322
Outros fornecimentos	433	662
Serviços externos:		
Serviços especializados	66.035	56.942
Comunicações	18.732	19.309
Conservação e reparação	11.215	18.004
Publicidade e edição de publicações	23.326	16.645
Rendas e alugueres	13.064	13.329
Deslocações, estadas e representações	9.063	8.634
Transportes	3.117	3.393
Formação de pessoal	2.373	2.036
Seguros	2.183	1.797
Outros serviços de terceiros	3.720	4.063
	-----	-----
	164.287	155.479
	=====	=====

(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

46. BENEFÍCIOS PÓS-EMPREGO DOS COLABORADORES

Para determinação das responsabilidades por serviços passados do BST relativas a empregados no activo e aos já reformados foram efectuados estudos actuariais em 2006 pela Watson Wyatt International Limited, Sucursal em Portugal e em 2005 pela Companhia de Seguros Fidelidade – Mundial, S.A..

Os pressupostos utilizados a 31 de Dezembro de 2006 e 2005 foram os seguintes:

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Tábua de mortalidade	TV 88/90	TV 88/90
Taxa de rendimento do fundo de pensões	5,00%	5,00%
Taxa técnica actuarial (desconto)	4,75%	4,75%
Taxa de crescimento salarial	3,20%	2,75%
Taxa de crescimento das pensões	2,50%	2,50%

As responsabilidades com pensões de reforma, cuidados de saúde e subsídio por morte em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, assim como a respectiva cobertura, apresentam o seguinte detalhe:

	<u>2006</u>			
	<u>Ex-totta</u>	<u>Ex-CPP</u>	<u>Ex-BSP</u>	<u>BST</u>
Estimativa das responsabilidades por serviços passados:				
- Empregados no activo	11.303	117.671	94.422	223.396
- Pensionistas	11.453	17.304	2.941	31.698
- Reformados e reformados antecipadamente	388.430	551.082	89.400	1.028.912
- Cuidados de saúde (SAMS)	82.848	45.253	12.518	140.619
- Subsídio por morte	276	13.819	5.094	19.189
	-----	-----	-----	-----
	494.310	745.129	204.375	1.443.814
	-----	-----	-----	-----
Cobertura das responsabilidades:				
- Valores patrimoniais dos Fundos, fornecidos pela entidade gestora	495.273	746.250	205.324	1.446.847
	-----	-----	-----	-----
Valor financiado em excesso	963	1.121	949	3.033
	===	====	===	====

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005

(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

	2005			
	Ex-totta	Ex-CPP	Ex-BSP	BST
Estimativa das responsabilidades por serviços passados:				
- Empregados no activo	7.387	95.291	89.027	191.705
- Pensionistas	12.107	15.821	2.169	30.097
- Reformados e reformados antecipadamente	383.118	523.624	82.254	988.996
- Cuidados de saúde (SAMS)	78.109	41.258	11.274	130.641
- Subsídio por morte	94	13.107	3.904	17.105
	-----	-----	-----	-----
	480.815	689.101	188.628	1.358.544
	-----	-----	-----	-----
Cobertura das responsabilidades:				
- Valores patrimoniais dos Fundos, fornecidos pela entidade gestora	360.549	515.392	134.764	1.010.705
	-----	-----	-----	-----
Valor não financiado	120.266	173.709	53.864	347.839
	=====	=====	=====	=====

Em 31 de Dezembro de 2005, o valor não financiado correspondia ao aumento das responsabilidades decorrente da alteração da tábua de mortalidade, da adopção de novos pressupostos financeiros, do reconhecimento das responsabilidades com cuidados de saúde e subsídio por morte na reforma e da alteração dos pressupostos financeiros em 2005. Este valor poderia ser financiado ao longo de cinco anos com início em 2005, com excepção das responsabilidades com cuidados de saúde e das decorrentes da alteração da tábua de mortalidade que poderiam ser financiadas ao longo de sete anos, conforme disposto pelo Banco de Portugal.

	31-12-2004	Anos a diferir	Anos a diferir						
			2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Acréscimo de responsabilidades com pensões									
. Alteração da tábua de mortalidade	62.940	7	(12.588) (*)	(8.992)	(8.992)	(8.992)	(8.992)	(8.992)	(5.392)
. Alteração de pressupostos financeiros	177.239	5	(35.448)	(35.448)	(35.448)	(35.448)	(35.447)	-	-
	240.179		(48.036)	(44.440)	(44.440)	(44.440)	(44.439)	(8.992)	(5.392)
Cuidados de saúde (SAMS)	117.988	7	(16.855)	(16.855)	(16.855)	(16.855)	(16.855)	(16.855)	(16.858)
Subsídio por morte na reforma	14.788	5	(2.958)	(2.958)	(2.958)	(2.958)	(2.956)	-	-
	372.955		(67.849)	(64.253)	(64.253)	(64.253)	(64.250)	(25.847)	(22.250)

(*) Em 2005 considerou-se o diferimento por 5 anos, sendo a diferença ajustada em 2011.

A evolução da insuficiência de financiamento dos fundos de pensões entre 31 de Dezembro de 2004 e 31 de Dezembro de 2005 foi a seguinte:

Valor não financiado em 31.12.2004	372.955
Amortização em 2005 da insuficiência de financiamento em 31.12.2004	(67.849)
Excesso de dotação para os fundos	(4.878)
Aumento de responsabilidades em 2005 não financiado	47.611

	347.839
	=====

Em 2006 o Banco decidiu financiar a totalidade das responsabilidades com pensões de reforma, cuidados de saúde e subsídio por morte.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005

(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

O custo do exercício relativo a pensões inclui o encargo com os serviços correntes e o custo dos juros, deduzido do rendimento esperado. No exercício de 2006, os custos com pensões têm a seguinte composição:

	<u>Ex-totta</u>	<u>Ex-CPP</u>	<u>Ex-BSP</u>	<u>Total</u>
Custo dos serviços correntes	701	6.675	6.653	14.029
Custo dos juros	21.981	32.038	8.649	62.668
Rendimento esperado	(20.312)	(29.548)	(8.081)	(57.941)
	-----	-----	-----	-----
Custo do exercício	2.370	9.165	7.221	18.756
	=====	=====	=====	=====

No exercício de 2005, os custos com pensões têm a seguinte composição:

	<u>Ex-totta</u>	<u>Ex-CPP</u>	<u>Ex-BSP</u>	<u>BST</u>
Custo dos serviços correntes	1.155	5.905	6.561	13.621
Custo dos juros	23.572	32.011	8.279	63.862
Rendimento esperado	(16.303)	(22.699)	(5.540)	(44.542)
	-----	-----	-----	-----
	8.424	15.217	9.300	32.941
	-----	-----	-----	-----
Custo adicional com SAMS	2.905	1.529	410	4.844
	-----	-----	-----	-----
	11.329	16.746	9.710	37.785
	=====	=====	=====	=====

Em 2006 e 2005, os custos com os benefícios pós-emprego dos trabalhadores foram reflectidos nas seguintes rubricas da demonstração de resultados:

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Juros e encargos similares (Nota 34)	4.727	19.320
Custos com o pessoal (Nota 44)	14.029	18.465
	-----	-----
	18.756	37.785
	=====	=====

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005

(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

O movimento na flutuação de valores em 2005 e 2006 apresenta o seguinte detalhe:

	<u>Ex-totta</u>	<u>Ex-CPP</u>	<u>Ex-BSP</u>	<u>BST</u>
Flutuação de valores em 31 de Dezembro de 2004	5.351	19.663	3.036	28.050
	-----	-----	-----	-----
. Perdas / (Ganhos) actuariais em pensões	(4.425)	3.290	707	(428)
. Ganhos financeiros	(2.171)	(4.487)	(230)	(6.888)
. Perdas actuariais com cuidados de saúde e subsídio por morte	(329)	1.938	(1.273)	336
. Aumento das responsabilidades pela alteração da taxa de desconto em 2005	12.137	25.320	10.154	47.611
	-----	-----	-----	-----
Flutuação de valores em 31 de Dezembro de 2005	10.563	45.724	12.394	68.681
	-----	-----	-----	-----
. Perdas / (Ganhos) actuariais em pensões	(1.096)	19.060	(5.462)	12.502
. Ganhos financeiros em pensões	(11.818)	(16.214)	(3.427)	(31.459)
. Perdas actuariais com cuidados de saúde e subsídio por morte	2.172	1.731	739	4.642
. Ganhos financeiros com cuidados de saúde e subsídio por morte	(361)	(264)	(90)	(715)
	-----	-----	-----	-----
Flutuação de valores em 31 de Dezembro de 2006	(540)	50.037	4.154	53.651
	====	=====	=====	=====

Os desvios actuariais com pensões ocorridos em 2006 são explicados como se segue:

	<u>Ex-totta</u>	<u>Ex-CPP</u>	<u>Ex-BSP</u>	<u>BST</u>
Alterações na população	(4.919)	2.999	(1.686)	(3.606)
Não aceitação de reformas antecipadas pela Segurança Social	8.150	-	-	8.150
Projecção de diuturnidades e progressões de carreira	4.992	9.447	(2.721)	11.718
Impacto do aumento das pensões da Segurança Social	(2.833)	-	-	(2.833)
Outros	(6.486)	6.614	(1.055)	(927)
	-----	-----	-----	-----
	(1.096)	19.060	(5.462)	12.502
	====	=====	=====	=====

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005

(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

Os desvios actuariais com cuidados de saúde e subsídio por morte ocorridos em 2006 são explicados como se segue:

	<u>Ex-totta</u>	<u>Ex-CPP</u>	<u>Ex-BSP</u>	<u>BST</u>
Projecção de diuturnidades	842	615	-	1.457
Outros	1.330	1.116	739	3.185
	-----	-----	----	-----
	2.172	1.731	739	4.642
	=====	=====	====	=====

Os desvios actuariais ocorridos no exercício de 2005 são explicados como segue:

	<u>Ex-totta</u>	<u>Ex-CPP</u>	<u>Ex-BSP</u>	<u>BST</u>
Alterações na população:				
- Entradas	-	3.929	-	3.929
- Saídas	(394)	(1.612)	(2.153)	(4.159)
- Mortes	(3.199)	(4.915)	(425)	(8.539)
Aceitação de reformas antecipadas pela Segurança Social	(2.798)	-	-	(2.798)
Novos pensionistas	1.544	1.372	556	3.472
Promoções	422	4.516	2.729	7.667
	-----	-----	-----	-----
	(4.425)	3.290	707	(428)
	=====	=====	====	=====

O aumento das responsabilidades relativas a reformas antecipadas realizadas no exercício de 2006 e 2005, nos montantes de 49.042 mEuros e 28.918 mEuros, respectivamente, bem como as indemnizações pagas pela passagem à reforma, nos montantes de 8.891 mEuros e 3.154 mEuros, respectivamente, foram registadas por utilização da Provisão para encargos com benefícios aos empregados - provisão para reestruturação (Nota 25).

O crescimento salarial efectivamente verificado nos exercícios de 2006 e 2005 para efeito das contribuições para a Segurança Social relativas aos colaboradores do ex-totta foi de 7,4% e 7%, respectivamente.

O aumento efectivo das pensões foi de 2,5% em 2006 e em 2005.

As taxas de rendimento dos Fundos de Pensões em 2006 e 2005 foram as seguintes:

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Ex-totta	8,24%	5,50%
Ex-CPP	8,03%	5,96%
Ex-BSP	7,37%	5,25%

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005

(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

A Santander Pensões - Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A. é a entidade que gere os Fundos de Pensões do Grupo. Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, o número de participantes dos Fundos tem a seguinte composição:

	2006			
	<u>Ex-totta</u>	<u>Ex-CPP</u>	<u>Ex-BSP</u>	<u>BST</u>
Empregados no activo	2.216	2.048	1.263	5.527
Pensionistas	553	191	33	777
Reformados e reformados antecipadamente	3.571	1.749	207	5.527
	-----	-----	-----	-----
	6.340	3.988	1.503	11.831
	=====	=====	=====	=====

	2005			
	<u>Ex-totta</u>	<u>Ex-CPP</u>	<u>Ex-BSP</u>	<u>BST</u>
Empregados no activo	2.405	1.822	1.346	5.573
Pensionistas	545	180	27	752
Reformados e reformados antecipadamente	3.528	1.709	190	5.427
	-----	-----	-----	-----
	6.478	3.711	1.563	11.752
	=====	=====	=====	=====

O movimento nos Fundos de Pensões durante os exercícios de 2005 e 2006 foi o seguinte:

	<u>Ex-totta</u>	<u>Ex-CPP</u>	<u>Ex-BSP</u>	<u>BST</u>
Valor patrimonial em 31 de Dezembro de 2004	336.059	456.211	109.955	902.225
	-----	-----	-----	-----
Contribuições dos bancos	43.349	60.118	22.643	126.110
Contribuições dos empregados	654	632	459	1.745
Rendimento líquido dos Fundos	18.474	27.186	5.770	51.430
Pensões pagas	(37.987)	(28.755)	(4.063)	(70.805)
	-----	-----	-----	-----
Valor patrimonial em 31 de Dezembro de 2005	360.549	515.392	134.764	1.010.705
	-----	-----	-----	-----
Contribuições dos bancos	140.199	213.943	62.877	417.019
Contribuições dos empregados	660	791	490	1.941
Rendimento líquido dos Fundos	32.491	46.026	11.599	90.116
Pensões pagas	(38.626)	(29.902)	(4.406)	(72.934)
	-----	-----	-----	-----
Valor patrimonial em 31 de Dezembro de 2006	495.273	746.250	205.324	1.446.847
	=====	=====	=====	=====

(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, as carteiras dos Fundos de Pensões incluíam os seguintes activos com empresas do Grupo:

	2006			
	Ex-totta	Ex-CPP	Ex-BSP	BST
Imóveis arrendados	14.897	2.250	5.903	23.050
Títulos	61.702	138.009	25.009	224.720
	-----	-----	-----	-----
	76.599	140.259	30.912	247.770
	=====	=====	=====	=====
	2005			
	Ex-totta	Ex-CPP	Ex-BSP	BST
Imóveis arrendados	14.776	2.249	5.919	22.944
Títulos	52.966	110.871	22.624	186.461
	-----	-----	-----	-----
	67.742	113.120	28.543	209.405
	=====	=====	=====	=====

47. OPERAÇÕES DE TITULARIZAÇÃO

Descrição das operações

Em Julho de 2003, Dezembro de 2003, Dezembro de 2004 e Dezembro de 2005, o ex-BSP, o ex-CPP e o BST procederam à venda de uma parte das suas carteiras de crédito hipotecário nos montantes de mEuros 1.100.000, mEuros 2.650.000, mEuros 3.400.000 e mEuros 2.800.000, respectivamente, através de quatro operações de titularização. Os créditos foram vendidos pelo seu valor nominal (contabilístico) ao Fundo de Titularização de Créditos Hipototta No. 1 FTC (Hipototta FTC No. 1), ao Fundo de Titularização de Créditos Hipototta No. 2 FTC (Hipototta FTC No. 2), ao Fundo de Titularização de Créditos Hipototta No. 3 FTC (Hipototta FTC No. 3) e ao Fundo de Titularização de Créditos Hipototta No. 4 FTC (Hipototta FTC No. 4) (Fundos Hipototta FTC), respectivamente.

Estes Fundos são geridos pela Navigator – Sociedade Gestora de Fundos de Titularização de Créditos, S.A., na qual o Grupo não detém qualquer participação directa ou indirecta. O BST continua a efectuar a gestão dos contratos hipotecários, entregando aos Fundos Hipototta FTC todos os montantes recebidos ao abrigo dos contratos de crédito.

Como forma de financiamento estes Fundos emitiram unidades de participação, de montante idêntico às carteiras de crédito adquiridas, as quais foram integralmente subscritas pelo Fundo Hipototta No. 1 PLC (Hipototta PLC No. 1), pelo Fundo Hipototta No. 2 PLC (Hipototta PLC No. 2), pelo Fundo Hipototta No. 3 PLC (Hipototta PLC No. 3) e pelo Fundo Hipototta No. 4 PLC (Hipototta PLC No. 4) (Fundos Hipototta PLC) com sede na Irlanda.

Os Fundos Hipototta FTC entregam todos os montantes recebidos do BST e da Direcção Geral do Tesouro aos Fundos Hipototta PLC, efectuando a separação das prestações entre capital e juros.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005

(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

Como forma de financiamento, os Fundos Hipototta PLC emitiram obrigações com diferentes níveis de subordinação e de rating e, conseqüentemente, de remuneração. Estas dívidas apresentam as seguintes características:

Hipototta PLC No. 1								
Dívida emitida	Montante		Rating		Data de reembolso	Data do reembolso antecipado	Remuneração	
	Inicial	Actual	S&P	Fitch			Até ao reembolso antecipado	Após o reembolso antecipado
Classe A	1.053.200	712.050	AAA	AAA	Novembro de 2034	Agosto de 2012	Euribor 3 m + 0,27%	Euribor 3 m + 0,54%
Classe B	32.500	32.500	A+	A1	Novembro de 2034	Agosto de 2012	Euribor 3 m + 0,65%	Euribor 3 m + 0,95%
Classe C	14.300	14.300	BBB+	Baa1	Novembro de 2034	Agosto de 2012	Euribor 3 m + 1,45%	Euribor 3 m + 1,65%
	<u>1.100.000</u>	<u>758.850</u>						
Classe D	17.600	12.144			Novembro de 2034	Agosto de 2012	Rendimento residual gerado pela carteira titularizada	
	<u>1.117.600</u>	<u>770.994</u>						

Hipototta PLC No. 2								
Dívida emitida	Montante		Rating		Data de reembolso	Data do reembolso antecipado	Remuneração	
	Inicial	Actual	S&P	Fitch			Até ao reembolso antecipado	Após o reembolso antecipado
Classe A	2.557.200	1.877.742	AAA	AAA	Setembro de 2036	Dezembro de 2012	Euribor 3 m + 0,22%	Euribor 3 m + 0,44%
Classe B	39.800	39.800	AA+	AA+	Setembro de 2036	Dezembro de 2012	Euribor 3 m + 0,5%	Euribor 3 m + 1%
Classe C	53.000	53.000	A	A	Setembro de 2036	Dezembro de 2012	Euribor 3 m + 0,65%	Euribor 3 m + 1,30%
	<u>2.650.000</u>	<u>1.970.542</u>						
Classe D	18.550	18.550			Setembro de 2036	Dezembro de 2012	Rendimento residual gerado pela carteira titularizada	
	<u>2.668.550</u>	<u>1.989.092</u>						

Hipototta PLC No. 3								
Dívida emitida	Montante		Rating Fitch	Data de reembolso	Data do reembolso antecipado	Remuneração		
	Inicial	Actual				Até ao reembolso antecipado	Após o reembolso antecipado	
Classe A	3.206.200	2.640.986	AAA	Dezembro de 2047	Dezembro de 2013	Euribor 3 m + 0,13%	Euribor 3 m + 0,26%	
Classe B	122.400	122.400	AA	Dezembro de 2047	Dezembro de 2013	Euribor 3 m + 0,23%	Euribor 3 m + 0,46%	
Classe C	71.400	71.400	A	Dezembro de 2047	Dezembro de 2013	Euribor 3 m + 0,33%	Euribor 3 m + 0,66%	
	<u>3.400.000</u>	<u>2.834.786</u>						
Classe D	17.000	17.000		Dezembro de 2047	Dezembro de 2013	Rendimento residual gerado pela carteira titularizada		
	<u>3.417.000</u>	<u>2.851.786</u>						

Hipototta PLC No. 4								
Dívida emitida	Montante		Rating Fitch	Data de reembolso	Data do reembolso antecipado	Remuneração		
	Inicial	Actual				Até ao reembolso antecipado	Após o reembolso antecipado	
Classe A	2.616.040	2.349.638	AAA	Dezembro de 2048	Dezembro de 2014	Euribor 3 m + 0,12%	Euribor 3 m + 0,24%	
Classe B	44.240	44.240	AA-	Dezembro de 2048	Dezembro de 2014	Euribor 3 m + 0,19%	Euribor 3 m + 0,40%	
Classe C	139.720	139.720	A	Dezembro de 2048	Dezembro de 2014	Euribor 3 m + 0,29%	Euribor 3 m + 0,58%	
	<u>2.800.000</u>	<u>2.533.598</u>						
Classe D	14.000	14.000		Dezembro de 2048	Dezembro de 2014	Rendimento residual gerado pela carteira titularizada		
	<u>2.814.000</u>	<u>2.547.598</u>						

Estas obrigações vencem juros trimestralmente em 30 de Março, Junho, Setembro e Dezembro de cada ano.

O BST tem a opção de reembolsar antecipadamente as obrigações nas datas acima indicadas e tem a possibilidade de recomprar antecipadamente as carteiras de crédito ao valor nominal quando estas forem iguais ou inferiores a 10% do montante inicial das operações.

As despesas iniciais da operação foram financiadas através de um empréstimo subordinado concedido pelo BST.

Foi também celebrado um "Liquidity swap" entre o SAN e o Hipototta PLC No. 1 que corresponde a uma facilidade/linha de crédito em caso de necessidade de liquidez por parte do Hipototta PLC No. 1.

Adicionalmente, até 5 dias antes das datas de pagamento de juros em cada trimestre, os Fundos Hipototta PLC têm a faculdade de efectuar amortizações parciais das obrigações emitidas das classes A, B e C, por forma a ajustar o valor do passivo ao dos activos (carteira de crédito).

(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

As Obrigações da Classe D constituem o último passivo a liquidar pelos Fundos Hipototta PLC.

A remuneração das obrigações da Classe D corresponde à diferença entre o rendimento das carteiras de crédito securitizado e o somatório de todos os custos das operações, nomeadamente:

- Impostos;
- Despesas e comissões calculadas sobre o valor das carteiras (comissão de custódia e comissão de servicer, cobradas pelo BST, e comissão de gestão, cobrada pelos Fundos Hipototta FTC);
- Juros das obrigações das Classes A, B e C;
- Perdas por incumprimento.

O rendimento das carteiras de crédito securitizado incluído no cálculo da remuneração das obrigações da Classe D dos Fundos Hipototta PLC nº 1, 2, 3 e 4 corresponde a uma taxa média anual de 1,1%, 1%, 1,1% e 0,9% sobre o valor total de cada carteira de crédito em dado momento.

As obrigações com maior grau de subordinação (Classe D) foram adquiridas por uma subsidiária do Grupo BST e as restantes obrigações emitidas pelos Fundos Hipototta PLC foram inicialmente adquiridas pelo BST. Em Agosto, Setembro e Outubro de 2006, o Banco vendeu a totalidade das obrigações Classe A que detinha em carteira dos Fundos Hipototta nº 4 PLC e Hipototta nº 2 PLC e, parcialmente, as obrigações Classe A dos Fundos Hipototta nº 3 PLC e Hipototta nº 1 PLC. Nestas operações foram registadas uma menos valia de mEuros 4.865, uma mais valia de mEuros 8.148, uma menos valia de mEuros 872 e uma mais-valia de mEuros 1.382, respectivamente, que foram anuladas no processo de consolidação, passando a ser incluídas no cálculo da taxa efectiva dos passivos resultantes destas operações. Parte das vendas foram efectuadas ao Abbey National Treasury Services, LDN, tendo o respectivo resultado nas contas individuais do BST correspondido a mais valias líquidas de mEuros 7.276.

Registo contabilístico

De acordo com o IAS 27 e a SIC 12, os Fundos Hipototta FTC e os Fundos Hipototta PLC foram incluídos nas demonstrações financeiras consolidadas (Nota 5), dado que o Grupo detém a maior parte dos riscos e benefícios associados à actividade destas entidades. Nesse sentido, os créditos à habitação relativos às operações de titularização foram registados no balanço, e as obrigações emitidas pelos Fundos Hipototta PLC que são detidas pelo BST e suas subsidiárias foram anuladas no processo de consolidação.

(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

48. ENTIDADES RELACIONADAS

As entidades relacionadas são as seguintes:

Nome da entidade relacionada	Sede	Participação efectiva
Empresas que, directa ou indirectamente, controlam o Grupo		
Banco Santander Central Hispano, S.A.	Espanha	
Santusa Holding SL	Espanha	
Empresas que, directa ou indirectamente, são controladas pelo Grupo		
Banco Santander Totta, S.A.	Portugal	99,86%
Banco Totta de Angola, SARL	Angola	99,84%
Totta & Açores Financing	Ilhas Cayman	99,86%
Serfin International Bank & Trust	Ilhas Cayman	99,86%
Totta & Açores, Inc. - Newark	EUA	99,86%
Totta & Açores Finance Ireland	Irlanda	99,86%
Totta Ireland, PLC	Irlanda	99,86%
Madeisisa - SGPS	Portugal	99,86%
Tottaurbe - Emp. Administração e Construções, S.A.	Portugal	99,86%
Totta Crédito Especializado, IFIC, S.A.	Portugal	99,98%
Santander - Gestão de Activos, SGPS, S.A.	Portugal	100,00%
Santander Gestao de Activos SFIM, S.A.	Portugal	100,00%
Santander Pensões - Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A.	Portugal	100,00%
BST International Bank, Inc. - Porto Rico	Porto Rico	99,86%
Banco Santander Negocios Portugal, S.A.	Portugal	100,00%
Taxagest, SGPS, S.A.	Portugal	100,00%
Santander Totta Seguros - Companhia de Seguros de Vida, S.A.	Portugal	100,00%
Empresas controladas conjuntamente pelo Grupo		
Pinto Totta International Finance	Ilhas Cayman	49,93%
Empresas significativamente influenciadas pelo Grupo		
Benim - Sociedade Imobiliária, S.A.	Portugal	24,95%
ISBANPT - Engenharia e Software Bancário, S.A.	Portugal	49,90%
Empresas que directa ou indirectamente se encontram sobre controlo comum pelo Grupo		
Abbey National, PLC	Reino Unido	
Abbey National Life, PLC	Reino Unido	
Portal Universia Portugal, Prestação de Serviços de Informática, S.A.	Portugal	
Santander Consumer Finance, S.A.	Espanha	
Open Bank Santander Consumer, S.A.	Espanha	
Santander Investment Services, S.A.	Espanha	
Ingeniería de Software Bancário, S.L.	Espanha	
Ibérica de Compras Corporativas, S.L.	Espanha	
Banco Español de Crédito, S.A.	Espanha	
Hispamer Servicios Financieros EFC, S.A.	Espanha	
Santander Issuances, S.A.	Espanha	
Capital Grupo Santander, SA SGEGR	Espanha	
CC - Bank Aktiengesellschaft	Alemanha	
Ausant Holding GMBH	Austria	
Ausant Merchant Participations GMBH	Austria	
Banco Santander (Suisse), S.A.	Suíça	
Santander Bank and Trust, Ltd.	Bahamas	
Banco Santander Bahamas International, Ltd.	Bahamas	
Holbah II, Ltd.	Bahamas	
Banco Santander International Miami	EUA	
NW Services Co	EUA	
Santander Central Hispano Financial Services, Ltd.	Ilhas Cayman	
Santander Central Hispano Issuances, Ltd.	Ilhas Cayman	
Santander Factoring y Confirming, S.A., E.F.C.	Espanha	
Santander Financial Products, Ltd.	Irlanda	
Banco Santander Serfin, S.A.	México	
Banco Santander Brasil, S.A.	Brasil	
Santander Overseas Bank, Inc.	Porto Rico	
Entidades de propósito especial		
HIPOTOTTA NO. 1 PLC		
HIPOTOTTA NO. 2 PLC		
HIPOTOTTA NO. 3 PLC		
HIPOTOTTA NO. 4 PLC		
HIPOTOTTA NO. 1 FTC		
HIPOTOTTA NO. 2 FTC		
HIPOTOTTA NO. 3 FTC		
HIPOTOTTA NO. 4 FTC		

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005

(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

Em 31 de Dezembro de 2006 e no exercício então findo, os saldos com entidades relacionadas apresentam a seguinte composição:

	Empresa que directa ou indirectamente controlam o Grupo	Empresas controladas conjuntamente pelo Grupo	Empresas significativamente influenciadas pelo Grupo	Empresa que directa ou indirectamente se encontram sobre controlo comum com o Grupo
Activos:				
Disponibilidades em outras instituições de crédito	2.252	-	-	14.569
Activos financeiros detidos para negociação	756.280	-	-	21
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	11.150	-	-	184.154
Activos financeiros disponíveis para venda	1.881	-	-	27.323
Aplicações em instituições de crédito	351.418	-	-	31.453
Crédito a clientes	-	-	-	39.936
Derivados de cobertura	3.076	-	-	-
Investimentos em associadas e filiais excluídas da consolidação	-	-	1.924	-
Outros activos	3.591	-	11	-
Passivos:				
Passivos financeiros detidos para negociação	771.331	-	-	2.955
Recursos de outras instituições de crédito	637.099	19	-	2.310.926
Recursos de clientes e outros empréstimos	-	-	8.694	206
Responsabilidades representadas por títulos	-	-	-	4.053.111
Derivados de cobertura	656	-	-	-
Outros passivos	52.975	-	2.121	50.843
Custos:				
Juros e encargos similares	710.886	-	87	181.383
Encargos com serviços e comissões	-	-	-	11
Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados	7.125.503	-	-	940
Resultados de reavaliação cambial	29	-	-	-
Resultados de outros activos	-	-	-	8.227
Margem bruta de seguros de vida em que o risco é do tomador do seguro	13.480	-	-	-
Margem bruta da actividade de seguros	5	-	-	-
Gastos gerais administrativos	-	-	3.940	3.507
Proveitos:				
Juros e rendimentos similares	810.925	-	-	22.739
Rendimentos de instrumentos de capital	-	-	-	605
Margem bruta de seguros de vida em que o risco é do tomador do seguro	15.454	-	-	-
Margem bruta da actividade de seguros	170	-	-	-
Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados	7.187.404	-	-	-
Extrapatrimoniais:				
Garantias prestadas e outros passivos eventuais	256.732	-	-	2.643
Garantias recebidas	4.498	-	-	-
Compromissos perante terceiros	17.678	-	-	37.624
Operações cambiais e instrumentos derivados	47.704.110	-	-	28.448

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005

(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

Em 31 de Dezembro de 2005 e no exercício então findo, os saldos com entidades relacionadas apresentam a seguinte composição:

	Empresas que directa ou indirectamente controlam o Grupo	Empresas controladas conjuntamente com o Grupo	Empresas significativamente influenciadas pelo Grupo	Empresas que directa ou indirectamente se encontram sobre controlo comum com o Grupo
Activos:				
Disponibilidades em outras instituições de crédito	7.079	-	-	409
Aplicações em instituições de crédito	465.932	-	-	38.290
Crédito a clientes	-	-	-	32.312
Outros activos financeiros ao justo valor por resultados	11.987	-	-	163.856
Activos financeiros detidos para negociação	255.374	-	-	5.694
Activos financeiros disponíveis para venda	2.117	-	-	275.012
Derivados de cobertura	10.842	-	-	-
Outros activos intangíveis	7.079	-	-	-
Outros activos	43	-	-	-
Passivos:				
Recursos de outras instituições de crédito	2.657.905	21	-	589.482
Recursos de clientes	-	-	5.060	18
Responsabilidades representadas por títulos sem carácter subordinado	-	-	-	701.159
Passivos financeiros detidos para negociação	321.490	-	-	5.547
Passivos subordinados	-	-	-	-
Derivados de cobertura com justo valor negativo	1	-	-	-
Instrumentos representativos de capital	-	-	-	-
Outros passivos	210	-	-	-
Custos:				
Juros e encargos similares	514.785	-	21	45.067
Encargos com serviços e comissões	499	-	-	-
Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados	1.617.542	-	-	12.826
Gastos gerais administrativos	-	-	-	446
Proveitos:				
Juros e rendimentos similares	499.158	-	-	2.538
Rendimentos de serviços e comissões	1	-	-	-
Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados positivos	1.639.628	-	-	9.900
Outros resultados de exploração	-	-	-	-
Rendimentos de instrumentos de capital	-	-	-	9.360
Extrapatrimoniais:				
Garantias prestadas e outros passivos eventuais	23.122	-	-	1.626
Garantias recebidas	4.537	-	-	-
Compromissos perante terceiros	616	-	-	34.994
Operações cambiais e Instrumentos derivados	25.226.714	-	-	401.100

Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, os adiantamentos ou créditos a membros dos órgãos sociais ascendiam a mEuros 1.085 e mEuros 573, respectivamente, tendo sido concedidos no âmbito da política de crédito à habitação definida para todos os colaboradores do Grupo.

Nos exercícios de 2006 e 2005, as remunerações pagas aos membros dos órgãos sociais ascenderam a mEuros 9.080 e mEuros 8.908, dos quais mEuros 3.164 e mEuros 3.916, respectivamente, relativos a remunerações variáveis.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005

(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

49. JUSTO VALOR DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, os instrumentos financeiros apresentavam o seguinte detalhe:

	2006		
	Valorizados ao justo valor	Não valorizados ao justo valor	Total
Activo			
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	-	532.300	532.300
Disponibilidades em outras instituições de crédito	-	288.624	288.624
Activos financeiros detidos para negociação	1.737.707	-	1.737.707
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	3.315.338	-	3.315.338
Activos financeiros disponíveis para venda	700.104	46.285	746.389
Aplicações em instituições de crédito	-	1.515.558	1.515.558
Crédito a clientes	165.656	28.187.159	28.352.815
Derivados de cobertura	200.428	-	200.428
Investimentos em associadas	-	2.185	2.185
	<u>6.119.233</u>	<u>30.572.111</u>	<u>36.691.344</u>
Passivo			
Recursos de bancos centrais	-	3.039	3.039
Passivos financeiros detidos para negociação	1.506.091	-	1.506.091
Recursos de outras instituições de crédito	-	3.857.931	3.857.931
Recursos de clientes e outros empréstimos	4.937.492	10.620.491	15.557.983
Responsabilidades representadas por títulos	2.210.652	10.254.354	12.465.006
Derivados de cobertura	380.819	-	380.819
Instrumentos representativos de capital	100.477	-	100.477
Passivos subordinados	24.048	343.017	367.065
	<u>9.159.579</u>	<u>25.078.832</u>	<u>34.238.411</u>
2005			
	Valorizados ao justo valor	Valorizados ao justo valor	Total
Activo			
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	-	501.498	501.498
Disponibilidades em outras instituições de crédito	-	232.034	232.034
Activos financeiros detidos para negociação	1.280.742	-	1.280.742
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	2.613.972	-	2.613.972
Activos financeiros disponíveis para venda	635.684	262.636	898.320
Aplicações em instituições de crédito	-	2.258.994	2.258.994
Crédito a clientes	549.206	26.699.510	27.248.716
Investimentos a deter até à maturidade	-	24.750	24.750
Derivados de cobertura	138.998	-	138.998
Investimentos em associadas	-	2.162	2.162
	<u>5.218.602</u>	<u>29.981.584</u>	<u>35.200.186</u>
Passivo			
Recursos de bancos centrais	-	5.364.365	5.364.365
Passivos financeiros detidos para negociação	1.108.901	-	1.108.901
Recursos de outras instituições de crédito	-	4.946.559	4.946.559
Recursos de clientes e outros empréstimos	4.388.889	10.828.363	15.217.252
Responsabilidades representadas por títulos	1.525.459	3.920.424	5.445.883
Derivados de cobertura	134.151	-	134.151
Instrumentos representativos de capital	241.864	-	241.864
Passivos subordinados	21.270	460.216	481.486
	<u>7.420.534</u>	<u>25.519.927</u>	<u>32.940.461</u>

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005

(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

Para apuramento do justo valor, os métodos de valorização utilizados foram baseados em cotações em mercados activos dos instrumentos financeiros ou em outras técnicas de valorização, nomeadamente através de actualização de fluxos de caixa futuros. O valor contabilístico dos instrumentos financeiros valorizados ao justo valor ou sujeitos a correcções de valor por operações de cobertura apresenta o seguinte detalhe por metodologia de valorização:

Tipo de instrumento financeiro	2006	
	Metodologia de apuramento do justo valor	
	Cotações em mercado activo	Outras técnicas de valorização
Activo		
Activos financeiros detidos para negociação	231.510	1.506.197
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	3.315.338	-
Activos financeiros disponíveis para venda	622.939	77.165
Crédito a clientes	-	165.656
Derivados de cobertura	-	200.428
	<u>4.169.787</u>	<u>1.949.446</u>
Passivo		
Passivos financeiros detidos para negociação	-	1.506.091
Recursos de clientes e outros empréstimos	-	4.937.492
Responsabilidades representadas por títulos	-	2.210.652
Derivados de cobertura	-	380.819
Instrumentos representativos de capital	-	100.477
Passivos subordinados	-	24.048
	<u>-</u>	<u>9.159.579</u>
	2005	
	Metodologia de apuramento do justo valor	
	Cotações em mercado activo	Outras técnicas de valorização
Activo		
Activos financeiros detidos para negociação	226.714	1.054.028
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	2.613.972	-
Activos financeiros disponíveis para venda	497.175	138.509
Crédito a clientes	-	549.206
Derivados de cobertura	-	138.998
	<u>3.337.861</u>	<u>1.880.741</u>
Passivo		
Passivos financeiros detidos para negociação	-	1.108.901
Recursos de clientes e outros empréstimos	-	4.388.889
Responsabilidades representadas por títulos	-	1.525.459
Derivados de cobertura	-	134.151
Instrumentos representativos de capital	-	241.864
Passivos subordinados	-	21.270
	<u>-</u>	<u>7.420.534</u>

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005

(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, a composição do valor de balanço dos restantes instrumentos financeiros valorizados ao custo histórico era a seguinte:

	2006				Valor contabilístico líquido
	Custo de aquisição	Juros corridos	Outros	Imparidade e amortizações	
Activo					
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	532.300	-	-	-	532.300
Disponibilidades em outras instituições de crédito	288.624	-	-	-	288.624
Activos financeiros disponíveis para venda	55.837	342	5	(9.899)	46.285
Aplicações em instituições de crédito	1.509.585	5.990	-	(17)	1.515.558
Crédito a clientes	28.532.423	127.587	576	(473.427)	28.187.159
Investimentos em associadas	2.185	-	-	-	2.185
	<u>30.920.954</u>	<u>133.919</u>	<u>581</u>	<u>(483.343)</u>	<u>30.572.111</u>
Passivo					
Recursos de bancos centrais	3.034	5	-	-	3.039
Recursos de outras instituições de crédito	3.840.771	17.160	-	-	3.857.931
Recursos de clientes e outros empréstimos	10.579.124	41.367	-	-	10.620.491
Responsabilidades representadas por títulos	10.237.778	16.576	-	-	10.254.354
Passivos subordinados	342.208	809	-	-	343.017
	<u>25.002.915</u>	<u>75.917</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>25.078.832</u>
	2005				Valor contabilístico líquido
	Custo de aquisição	Juros corridos	Outros	Imparidade e amortizações	
Activo					
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	501.498	-	-	-	501.498
Disponibilidades em outras instituições de crédito	232.034	-	-	-	232.034
Activos financeiros disponíveis para venda	280.113	-	-	(17.477)	262.636
Aplicações em instituições de crédito	2.245.526	13.487	-	(19)	2.258.994
Crédito a clientes	27.096.261	102.098	(400)	(498.449)	26.699.510
Investimentos a deter até à maturidade	22.895	1.855	-	-	24.750
Investimentos em associadas	2.162	-	-	-	2.162
	<u>30.380.489</u>	<u>117.440</u>	<u>(400)</u>	<u>(515.945)</u>	<u>29.981.584</u>
Passivo					
Recursos de bancos centrais	5.382.616	15	(18.266)	-	5.364.365
Recursos de outras instituições de crédito	4.921.059	25.500	-	-	4.946.559
Recursos de clientes e outros empréstimos	10.802.625	25.738	-	-	10.828.363
Responsabilidades representadas por títulos	3.908.801	11.623	-	-	3.920.424
Passivos subordinados	457.349	2.867	-	-	460.216
	<u>25.472.450</u>	<u>65.743</u>	<u>(18.266)</u>	<u>-</u>	<u>25.519.927</u>

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005

(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, o valor de balanço e o justo valor dos referidos instrumentos financeiros valorizados ao custo histórico era o seguinte:

	2006		
	Valor de Balanço	Justo Valor	Diferença
Activo			
Activos financeiros disponíveis para venda			
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	532.300	532.300	-
Disponibilidades em outras instituições de crédito	288.624	288.624	-
Activos financeiros disponíveis para venda	46.285	46.285	-
Aplicações em instituições de crédito	1.515.558	1.515.602	44
Crédito a clientes	28.187.159	28.581.193	394.034
Investimentos em associadas	2.185	2.185	-
	<u>30.572.111</u>	<u>30.966.189</u>	<u>394.078</u>
Passivo			
Recursos de bancos centrais	3.039	3.039	-
Recursos de outras instituições de crédito	3.857.931	3.857.786	(145)
Recursos de clientes e outros empréstimos	10.620.491	10.606.318	(14.173)
Responsabilidades representadas por títulos	10.254.354	10.254.151	(203)
Passivos subordinados	343.017	331.722	(11.295)
	<u>25.078.832</u>	<u>25.053.016</u>	<u>(25.816)</u>
	2005		
	Valor de Balanço	Justo Valor	Diferença
Activo			
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	501.498	501.498	-
Disponibilidades em outras instituições de crédito	232.034	232.034	-
Activos financeiros disponíveis para venda	262.636	262.636	-
Aplicações em instituições de crédito	2.258.994	2.255.061	(3.933)
Crédito a clientes	26.699.510	27.106.345	406.835
Investimentos a deter até à maturidade	24.750	24.944	194
Investimentos em associadas	2.162	2.162	-
	<u>29.981.584</u>	<u>30.384.680</u>	<u>403.096</u>
Passivo			
Recursos de bancos centrais	5.364.365	5.364.365	-
Recursos de outras instituições de crédito	4.946.559	4.946.004	(555)
Recursos de clientes e outros empréstimos	11.170.842	11.179.672	8.830
Responsabilidades representadas por títulos	3.920.424	3.928.535	8.111
Passivos subordinados	460.216	454.084	(6.132)
	<u>25.862.406</u>	<u>25.872.660</u>	<u>10.254</u>

(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

Os principais pressupostos utilizados no cálculo do justo valor, por tipo de instrumento financeiro, foram os seguintes:

- Para as aplicações e recursos de instituições de crédito com prazo inferior a 6 meses, foi considerado que o justo valor é igual ao valor de balanço. Para as operações com prazo superior a 6 meses, foram descontados os fluxos futuros utilizando as curvas de taxas de juro para o mercado monetário.
- O justo valor do crédito concedido a taxa variável a grandes empresas e empresas foi considerado igual ao valor de balanço. Para o crédito concedido a particulares (habitação e consumo) e pequenos negócios (empréstimos), foi considerado o *spread* médio da produção do último trimestre do ano, para efeito do desconto dos fluxos futuros da carteira. Quanto aos créditos concedidos a taxa fixa a empresas ou particulares, os fluxos futuros foram descontados às taxas médias que o Banco estava a praticar no final do ano.
- Para os depósitos à ordem de clientes, foi considerado que o justo valor é igual ao valor de balanço. Para os depósitos a prazo, foram utilizadas as taxas médias dos depósitos contratados no último trimestre do ano para cada tipo de depósito.
- No caso das obrigações de caixa emitidas pelo Banco, foi efectuado o desconto dos *fluxos futuros* considerando a taxa de juro média das emissões no final do ano.
- No caso dos passivos subordinados, para desconto dos *fluxos de caixa* futuros foram utilizadas as taxas de juro de mercado e os prazos residuais para cada emissão.

50. GESTÃO DE RISCOS

Actividade Bancária e outras

Risco de Crédito

A gestão do risco de crédito no Grupo abrange a identificação, medição, integração e avaliação das diferentes exposições creditícias e a análise da sua rentabilidade ajustada ao risco respectivo, tanto numa perspectiva global, como dentro de cada área de actividade.

A gestão de riscos de crédito é assegurada por um órgão independente, a Área de Riscos do Grupo, que é responsável nomeadamente pela gestão do sistema de vigilância especial de clientes, pela segmentação do risco de crédito em função das características dos clientes e dos produtos, e pelos sistemas de *scoring* (aplicáveis a operações de crédito à habitação, crédito ao consumo e cartões de crédito) e *rating* utilizados no Grupo.

O risco de contraparte consiste no risco de crédito latente em transacções nos mercados financeiros, correspondendo à possibilidade de incumprimento pelas contrapartes dos termos contratados e subsequente ocorrência de perdas financeiras para o Banco. Os tipos de transacções abrangidos incluem a compra e venda de títulos, a contratação de operações de venda com acordo de recompra, empréstimos de títulos e instrumentos derivados. Tendo em conta a elevada complexidade e volume de transacções, bem como os requisitos necessários para um adequado controlo dos riscos consolidados em determinados segmentos de clientes, o perímetro de controlo é definido de acordo com os segmentos abrangidos.

O controlo destes riscos é efectuado numa base diária de acordo com um sistema integrado que permite o registo dos limites aprovados, a actualização de posições em tempo real, e que providencia a informação de disponibilidade de limites e exposição agregada, também em tempo real, para os diferentes produtos e maturidades. O sistema permite ainda que seja controlada de forma transversal (a diversos níveis) a concentração de riscos por grupos de clientes/contrapartes.

O risco em posições de derivados (denominado Risco Equivalente de Crédito) é calculado como correspondendo à soma do valor presente de cada contrato (ou custo actual de substituição) com o respectivo Risco Potencial, componente que reflecte uma estimativa do valor máximo esperado até ao vencimento, consoante as volatilidades dos factores de mercado subjacentes e a estrutura de fluxos contratada.

(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

Para determinados segmentos de clientes (nomeadamente clientes corporativos globais) destaca-se a implementação de limites por capital económico, incorporando no controlo quantitativo as variáveis associadas à qualidade creditícia de cada contraparte.

Risco de Mercado

O risco de mercado consiste genericamente na variação potencial do valor de um activo financeiro em virtude de variações não antecipadas de variáveis de mercado, tais como taxas de juro, taxas de câmbio, *spreads* de crédito, preços de títulos de capital, metais preciosos e mercadorias.

Os limites quantitativos utilizados no Grupo para as carteiras de negociação classificam-se em dois grupos, em função dos seguintes objectivos:

- Limites dirigidos a proteger o volume de perdas potenciais futuras;
- Limites dirigidos a proteger/acomodar o volume de perdas efectivas ou a proteger níveis de resultados já alcançados durante o período.

A medida de risco utilizada no Grupo é o Value at Risk (VaR) para os todos os tipos de riscos de mercado, nomeadamente riscos de taxa de juro, acções e taxa de câmbio. Adicionalmente é utilizada a sensibilidade a variações de preço dos activos subjacentes (basis point value – “bpv”) para o risco de taxa de juro.

O modelo utilizado na análise do risco de taxa de juro permite medir e controlar todos os factores associados ao risco de mercado do Balanço, nomeadamente o risco originado directamente pelo movimento da curva de rendimentos, dada a estrutura de indexantes e repreciação existentes, que determinam a sensibilidade da margem financeira e a sensibilidade do valor patrimonial dos instrumentos do balanço.

Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, o detalhe dos instrumentos financeiros por exposição ao risco de taxa de juro apresenta o seguinte detalhe:

	2006			
	Exposição a		Não sujeito a risco de taxa de juro	Total
	Taxa fixa	Taxa variável		
Activo				
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	-	345.420	186.880	532.300
Disponibilidades em outras instituições de crédito	-	-	288.624	288.624
Activos financeiros detidos para negociação	71.275	-	1.666.432	1.737.707
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	2.348.064	755.576	211.698	3.315.338
Activos financeiros disponíveis para venda	321.720	74.692	349.977	746.389
Aplicações em instituições de crédito	957.636	366.173	191.749	1.515.558
Crédito a clientes	5.550.412	23.003.319	(200.916)	28.352.815
Derivados de cobertura	-	-	200.428	200.428
Investimentos em associadas	-	-	2.185	2.185
	<u>9.249.107</u>	<u>24.545.180</u>	<u>2.897.057</u>	<u>36.691.344</u>
Passivo				
Recursos de bancos centrais	3.033	-	6	3.039
Passivos financeiros detidos para negociação	-	-	1.506.091	1.506.091
Recursos de outras instituições de crédito	678.473	2.944.101	235.357	3.857.931
Recursos de clientes e outros empréstimos	5.950.145	9.455.516	152.322	15.557.983
Responsabilidades representadas por títulos	2.750.864	9.819.530	(105.388)	12.465.006
Derivados de cobertura	-	-	380.819	380.819
Instrumentos representativos de capital	94.912	-	5.565	100.477
Passivos subordinados	24.516	342.207	342	367.065
	<u>9.501.943</u>	<u>22.561.354</u>	<u>2.175.114</u>	<u>34.238.411</u>
Exposição líquida	<u>(252.836)</u>	<u>1.983.826</u>	<u>721.943</u>	<u>2.452.933</u>

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005

(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

	2005			Total
	Exposição a		Não sujeito a risco de taxa de juro	
	Taxa fixa	Taxa variável		
Activo				
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	-	370.223	131.275	501.498
Disponibilidades em outras instituições de crédito	-	-	232.034	232.034
Activos financeiros detidos para negociação	4.295	-	1.276.447	1.280.742
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	2.150.507	375.573	87.892	2.613.972
Activos financeiros disponíveis para venda	240.958	185.069	472.293	898.320
Aplicações em instituições de crédito	1.724.659	519.031	15.304	2.258.994
Crédito a clientes	5.154.071	22.225.051	(130.406)	27.248.716
Investimentos a deter até à maturidade	22.895	-	1.855	24.750
Derivados de cobertura	-	-	138.998	138.998
Investimentos em associadas	-	-	2.162	2.162
	<u>9.297.385</u>	<u>23.674.947</u>	<u>2.227.854</u>	<u>35.200.186</u>
Passivo				
Recursos de bancos centrais	5.382.615	-	(18.250)	5.364.365
Passivos financeiros detidos para negociação	-	-	1.108.901	1.108.901
Recursos de outras instituições de crédito	4.724.930	196.129	25.500	4.946.559
Recursos de clientes e outros empréstimos	10.784.566	4.404.886	27.800	15.217.252
Responsabilidades representadas por títulos	3.245.883	2.229.833	(29.833)	5.445.883
Derivados de cobertura	-	-	134.151	134.151
Instrumentos representativos de capital	233.110	-	8.754	241.864
Passivos subordinados	36.999	440.351	4.136	481.486
	<u>24.408.103</u>	<u>7.271.199</u>	<u>1.261.159</u>	<u>32.940.461</u>
Exposição líquida	<u>(15.110.718)</u>	<u>16.403.748</u>	<u>966.695</u>	<u>2.259.725</u>

(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

Risco de liquidez

A política de gestão de liquidez do balanço é decidida no órgão de 1º nível da estrutura organizacional responsável pelo *Asset and Liabilities Management (ALM)*, o Comité de Activos e Passivos (ALCO), presidido pelo Presidente da Comissão Executiva, que integra os administradores responsáveis pelas áreas Financeira, Tesouraria, Comercial, *Marketing* e Internacional. As reuniões do Comité têm periodicidade mensal e nelas são analisados os riscos do balanço e decididas as opções estratégicas.

Para a área de ALM são definidos os seguintes limites de gestão de balanço:

- Limites orientados para o controlo do risco de taxa de juro, nomeadamente, a sensibilidade da margem financeira (NIM) e sensibilidade do valor patrimonial (MVE) a variações não esperadas da taxa de juro;
- Limites orientados para o controlo do risco de liquidez através dos indicadores, coeficiente de liquidez e iliquidez líquida acumulada.

A política de financiamento do Grupo considera a evolução dos agregados do Balanço, a situação estrutural dos prazos de vencimento de activos e passivos, o nível de endividamento líquido interbancário face às linhas disponíveis, a dispersão dos vencimentos e a minimização dos custos associados à actividade de *funding*. Nesse sentido, contribui para a adequação estrutural a emissão de obrigações de médio prazo colocadas junto dos clientes de retalho.

No âmbito da sua política de liquidez, em 31 de Dezembro de 2006, o Grupo tem um programa EMTN de mEuros 10.000.000, do qual ainda falta utilizar mEuros 7.655.000. Em 31 de Dezembro de 2005, o referido programa EMTN era de mEuros 5.000.000, do qual faltava utilizar mEuros 2.500.000. Em 2006 e 2005, ao abrigo deste programa, foram emitidos mEuros 1.545.000 e mEuros 800.000 (Nota 24), respectivamente. Durante o exercício de 2005 foi ainda estruturada e efectuada uma operação de securitização de créditos hipotecários (Nota 47).

Actividade Seguradora

Aceitação de Riscos

A Santander Totta Seguros (Companhia) tem em vigor princípios rigorosos na aceitação de riscos. Estes princípios aplicam-se não só aos seguros de risco puro, mas também aos produtos de capitalização com uma taxa mínima garantida e risco de investimento associado.

A política de aceitação de riscos, para os produtos de risco, é revista periodicamente em função de estudos sobre a composição da carteira, no que diz respeito a capitais seguros e idades. Com base nesses elementos estatísticos obtidos, são testadas várias grelhas de aceitação médica com vista à aplicação da grelha mais adequada ao negócio.

Investimentos

A gestão dos activos da Santander Totta Seguros é subcontrata à área de gestão de activos do Grupo Totta, sendo a Companhia responsável pelo acompanhamento e controlo do desempenho dessa actividade de gestão. O acompanhamento da política de investimentos é feito no Comité de Investimentos que reúne com uma periodicidade mínima mensal.

A política de investimentos prossegue objectivos de prudência, risco e rentabilidade, procurando evitar riscos de perda. A política de investimentos cumpre normas internas definidas pelo Grupo e regras definidas pelo Instituto de Seguros de Portugal.

Em termos de risco de crédito, para os contratos de seguros com taxa garantida ou indicativa, só estão autorizadas aquisições de títulos (LT2 e Corporate) que apresentem ratings mínimos de A3/A-, com outlook estável (pelas Agências de rating Moodys e S&P) e spread de crédito abaixo de 150bp's face à taxa swap equivalente à data da compra.

(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

Como suporte à área de gestão de activos, os actuários preparam com uma periodicidade mensal o run-off das carteiras de produtos com uma garantia mínima de rentabilidade. Este exercício serve de base à definição dos perfis das carteiras de activos a representar este tipo de responsabilidades.

Resseguro e outras formas de Transferência e Recepção de Riscos

A Santander Totta Seguros tem em vigor uma retenção por apólice e um tratado proporcional a prémio de risco. Além disso, também contratou um tratado não proporcional para protecção da sua retenção.

No que diz respeito a resseguradores, a Santander Totta Seguros trabalha fundamentalmente com três: GE Frankona, General Cologne Re e Munich Re.

Os ratings dos maiores grupos resseguradores podem ser consultados na tabela seguinte:

Ratings dos Grupos Resseguradores

Ge Frankona	A
General Cologne Re	AAA
Munich Reinsurance Co.	A+
Partner	AA-
Eurovida ⁽¹⁾	AA-
Santander Seguros ⁽²⁾	A+

⁽¹⁾ Companhia do Grupo AVIVA.

⁽²⁾ Companhia do Banco Santander Central Hispano.

Tendo em consideração a política de ratings definida para os resseguradores e os resultados da tabela anterior, o risco contraparte é considerado bom.

Participação nos resultados

No final do ano são apurados os rendimentos financeiros afectos a cada fundo autónomo de investimento. Com base nestes valores são determinados os valores da participação nos resultados por produto. Os valores constituídos no final do ano como provisão para participação nos resultados, para cada produto, respeitam o que se encontra definido nas condições de cada produto.

Para os produtos ditos não financeiros são também calculadas as contas de participação nos resultados, respeitando-se igualmente o estipulado no clausulado das apólices.

Gestão de risco e asset liability management

A Santander Totta Seguros atenta aos desenvolvimentos do mercado e do sector segurador, bem como às melhores práticas internacionais na regulamentação e supervisão da actividade seguradora, está plenamente consciente da importância dos sistemas de gestão de riscos e de controlo interno na gestão sã e prudente do negócio segurador.

O Conselho de Administração e a Direcção da Companhia têm vindo a dotá-la de estruturas e meios com o objectivo de responder às exigências crescentes em matéria de controlo e gestão dos riscos e de controlo interno.

O Gabinete de Controlo Interno, unidade que depende directamente da Administração, tem a seu cargo o controlo interno relativo aos riscos de liquidez, mercado e crédito. É igualmente responsável por assegurar a implementação da política de investimentos e das decisões tomadas em Comité de Investimentos e em Comité de Riscos.

(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

O Controlo Interno relativo aos riscos operacional e de seguros é assegurado pelas respectivas áreas de suporte.

O Comité de Riscos, órgão transversal do Grupo, presidido pelo seu Administrador Financeiro, tem por principais objectivos: analisar os riscos decorrentes das actividades nos mercados financeiros e os riscos associados à gestão estrutural do risco de taxa de juro, efectuar um seguimento do controlo regulamentar de forma a garantir uma gestão dentro dos limites prudenciais e analisar a adequação da estrutura temporal dos investimentos à estrutura temporal dos passivos face ao universo existente (ALM). Este órgão integra na sua estrutura o Administrador Delegado e o Administrador Executivo da Companhia de Seguros.

Em Comité de Compliance apreciam-se as alterações legislativas na área de seguros vida, analisam-se eventuais processos desencadeados pela entidade de supervisão, novos produtos, código de conduta, reporte às autoridades e obrigações de carácter administrativo e regulamentar.

A política e funções da Auditoria Interna englobam-se numa perspectiva conjunta para todo o Grupo, adaptando-se às particularidades de cada unidade/empresa. Tem como objectivo supervisionar o cumprimento, eficácia e eficiência dos sistemas de controlo interno do Grupo, assim como a fiabilidade e qualidade da informação contabilística. Verifica igualmente que as Unidades responsáveis por exercer os controlos sobre os Riscos cumprem as suas responsabilidades e respeitam as políticas determinadas pela Administração e Direcção, os procedimentos e a normativa interna e externa que lhe sejam aplicáveis. Do mesmo modo, analisa a estrutura organizativa das mesmas e o adequado uso dos recursos humanos e meios materiais afectos.

Decorrente da obrigatoriedade de cumprimento, por parte do Grupo Santander, dos requerimentos exigidos pela Lei de Reforma da Contabilidade das Empresas Cotadas e Protecção dos Investidores "Sarbanes-Oxley Act of 2002" (SOX), o Grupo Santander, onde a Companhia se integra, desenvolveu um projecto no sentido de implementar em todo o Grupo os mecanismos necessários para o cumprimento da referida Lei.

Sendo o objectivo último desta Lei, que qualquer companhia associada, filial ou subsidiária de uma sociedade inscrita na SEC tenha um adequado sistema de controlo interno, e que para tal este esteja documentado, testado e auditado, a Companhia documentou e testou o seu sistema de Controlo Interno existente.

A metodologia utilizada foi:

- Identificar e documentar os processos críticos (e respectivos sub-processos);
- Formalização/Documentação do Modelo de Riscos:
 - . Identificar os riscos inerentes aos processos que geram informação relevante (risco operacional, de integridade, etc.) e outros riscos não vinculados aos ditos processos que possam gerar erros materiais (legais, de negócio, etc.);
- Formalização/Documentação do Modelo de Controlos:
 - . Definir os controlos estabelecidos para evitar os riscos;
 - . Definir os testes para avaliação da efectividade dos ditos controlos;
 - . Suportar documentalmente os resultados dos testes de avaliação;
 - . Definir procedimentos que permitam a minimização das debilidades detectadas.

O projecto encontra-se na sua fase final e tem contribuído de forma muito significativa para a adequação da Santander Totta Seguros ao exigido pela Norma 14-2005 do ISP relativa a Gestão de Riscos e Controlo Interno.

(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

Riscos de mercado

Risco de Taxa de Juro

Os produtos sujeitos a este tipo de risco são aqueles cujo caucionamento é composto por activos sensíveis às variações das taxas de juro, sendo mais ou menos sensíveis conforme a maturidade desses mesmos activos.

Na sua generalidade, os activos de taxa de juro predominantes neste tipo de produtos são obrigações de taxa variável e/ou de taxa fixa.

As obrigações de taxa variável são menos sensíveis à variação das taxas de juros, dado que até à sua maturidade, os cupões são fixados periodicamente e o seu risco reside em grande parte no spread de crédito, representativo do risco do emissor.

Assim, sendo o valor das obrigações de taxa variável, teoricamente e na prática, mais estável que o das obrigações de taxa fixa, o indicador de sensibilidade à volatilidade das taxa de juro dos activos de taxa fixa é a MDuration, a qual mede a sensibilidade do preço de uma obrigação em relação a uma alteração na taxa de rendimento até à sua maturidade.

É definido em Comité de Investimentos a MDuration média para as carteiras com características de taxa fixa e o desvio máximo permitido, a qual é calculada periodicamente e reportada aos Comité de Investimentos e de Riscos.

Procede-se, ainda, ao controlo do cumprimento da normativa legal conforme as características e classificação legal dos produtos.

Risco de Crédito

Como foi referido no risco de taxa de juro, o risco de crédito surge essencialmente nos activos de taxa variável onde o risco reside em grande parte no spread de crédito representativo do risco do emissor.

De um modo geral, os limites são definidos em função do rating da emissão/emissor, em euros e para o conjunto das carteiras geridas pela Santander Gestão de Activos.

Geralmente é utilizado o rating que vem na ficha técnica da emissão e caso não exista, é consultado o Departamento de Risco de Crédito do Grupo Santander Totta.

Excepcionalmente, pode ser definido um limite máximo para determinado emissor. Esse limite é definido em função do grau de conhecimento e outras condicionantes relativas ao emissor e mercado, assim como da política de investimento das carteiras afectas aos produtos. No entanto deverá ser sempre documentado e devidamente justificado a razão da sua aquisição.

Os limites poderão ser revistos sempre que ocorram eventos que o assim justifiquem (exemplo: alteração do rating). Caso não existam eventos que ao longo do ano justifiquem uma mudança de limites, estes são apenas revistos anualmente.

A aprovação definitiva dos limites globais e/ou relativos aos novos emissores é efectuada em Comité de Riscos.

No controlo de risco de crédito, é importante que todos os activos tenham um rating, e que na ausência deste, se possa associar um rating mínimo caso exista evidência.

O rating consiste em classificar uma emissão obrigacionista ou outros títulos de dívida numa escala de notação de risco e reflecte em juízo de valor sobre a capacidade de reembolso atempado do capital e pagamento dos juros.

(Montantes em milhares de Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

O rating atribuído por uma Agência, não é uma garantia de que a probabilidade de default seja proporcionalmente inversa à qualidade e nível do rating, ou seja quanto mais alto o rating, menor a probabilidade de default, mas é uma medida de risco orientada para o futuro e serve para qualificar o tipo de risco.

Em termos de rating podem ser utilizados os dados fornecidos pelas seguintes agências: Moodys, Standard & Poors e Fitch Ibc.

O rating utilizado é o da emissão e sempre que uma emissão não tiver rating, são utilizados os seguintes critérios:

- Para obrigações e outros títulos de dívida, por defeito o rating é o da dívida sénior.
- No caso de CDO, ABS ou outras estruturas (ex: Credit Link Notes), é frequente existir um activo ou um conjunto de activos subjacentes ou como colateral, com rating atribuído. Como servem de colateral, neste caso em função dos subjacentes é utilizado o rating mais baixo do cabaz ou ponderado pelo tipo de activo (first-to-default, pro-rata).
- No caso de não ser possível atribuir um rating, então considera-se a emissão como sem rating.

O rating utilizado é o mais baixo entre o da Moodys o da Standard & Poors, recorrendo-se apenas à Fitch Ibc caso não exista informação das outras companhias.

Procede-se ao acompanhamento periódico dos spreads de crédito de diferentes sectores por diferentes prazos como forma de ajuda para avaliação de activos: obrigações e estruturas, e activos derivados: asset swaps.

Risco de Liquidez

A monitorização do Risco de Liquidez é efectuada mensalmente em sede de Comité de Riscos.

Foram definidos limites de gestão de balanço no que respeita a:

- Sensibilidade da Margem Financeira a variações paralelas da taxa de juro;
- Sensibilidade do Valor Patrimonial a variações paralelas da taxa de juro.

Teste de adequacidade dos passivos

De acordo com o IFRS 4, a Companhia efectuou testes de adequacidade dos passivos de contratos de seguro, com e sem participação nos resultados, em que o risco de investimento é suportado pela Santander Totta Seguros e em que a cobertura é superior a um ano, de modo a aferir da adequacidade das provisões técnicas constituídas.

SANTANDER TOTTA, SGPS

CARTEIRA DE TÍTULOS A 31 DE DEZEMBRO DE 2006

(Montantes expressos em milhares de Euros)

Natureza e espécie	Pais emissor	Moeda	Quantidade	V. Nominal Unitário (Euros)	Cotação unitária	Valor de aquisição	Juros a receber	Valias com impacto em resultados	+ Valias com impacto em reservas	- Valias com impacto em reservas	Valias com impacto em reservas	Valor de balanço	Imparidade acumulada	Valor líquido	Data de vencimento	Taxa de juro
ACTIVOS FINANCEIROS DETIDOS PARA NEGOCIAÇÃO																
Títulos																
Instrumentos de Dívida																
Emitidos por Residentes																
De dívida pública portuguesa																
OT 3.95 JUL2009	Portugal	EUR	11.548.900	0,01	0,01	118	2	(1)	-	-	-	119	-	119		
OT 4.875 AUG 2007	Portugal	EUR	3.500.000	0,01	0,01	37	1	(2)	-	-	-	36	-	36		
OT 5 JUN 2012	Portugal	EUR	2.500.000	0,01	0,01	27	1	(1)	-	-	-	27	-	27		
OT 5.45 SET 2013	Portugal	EUR	1.136.029	0,01	0,01	12	-	-	-	-	-	12	-	12		
OT 5.15 JUN 2011	Portugal	EUR	141.200	0,01	0,01	2	-	-	-	-	-	2	-	2		
OT 5.375% JUN 2008	Portugal	EUR	19.929.935	0,01	0,01	209	6	(7)	-	-	-	208	-	208		
OT 5.85% MAIO 2010	Portugal	EUR	412.900	0,01	0,01	5	-	-	-	-	-	5	-	5		
OT 6.625 FEV07	Portugal	EUR	2.286.300	0,01	0,01	26	1	(3)	-	-	-	24	-	24		
						436	11	(14)	-	-	-	433	-	433		
Emitidos por não Residentes																
Emissores públicos estrangeiros																
BELGIUM KINGDOM 5.05% 04/12/2007	Espanha	EUR	200	200,00	211,08	42	-	-	-	-	-	42	-	42		
BELGIUM KINGDOM 5.3% 04/12/2008	Belgica	EUR	400	200,00	216,42	86	-	1	-	-	-	87	-	87		
BELGIUM KINGDOM 5.45% 04/09/2008	Belgica	EUR	400	200,00	216,28	86	1	-	-	-	-	87	-	87		
BELGIUM KINGDOM 5.5% 04/03/2008	Belgica	EUR	200	200,00	214,32	43	2	-	-	-	-	45	-	45		
BELGIUM KINGDOM 5.5% 04/06/2008	Belgica	EUR	200	200,00	215,44	43	1	-	-	-	-	44	-	44		
BONO 7.35% 2007	Belgica	EUR	90.317	0,01	0,01	1	-	-	-	-	-	1	-	1		
BUND 4.75% 2008	Grecia	EUR	6.332	0,01	0,01	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
COUNCIL OF EUROPE 07/2007	U.E	EUR	1.500	498,80	498,91	761	14	(13)	-	-	-	762	-	762		
FRANCE (GOVT OF) 4% 25/10/2014	França	EUR	380.000	1,00	1,00	385	3	(4)	-	-	-	384	-	384		
HELLENIC REPUBLIC 6.3 JAN/2009	Grecia	EUR	2.861	0,01	0,01	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
TSY 4 3/4% 2015	Inglaterra	GBP	120.491	148,31	147,93	18.058	272	(233)	-	-	-	18.097	-	18.097		
TSY INFL IX N/B	EUA	USD	8.000	759,30	733,11	6.035	58	(170)	-	-	-	5.923	-	5.923		
TÍTULOS DO BANCO CENTRAL DE ANGOLA - Jan 2007	Angola	KWZ	800.000	9,48	9,44	7.552	-	-	-	-	-	7.552	-	7.552		
TÍTULOS DO BANCO CENTRAL DE ANGOLA - Fev 2007	Angola	KWZ	900.000	9,48	9,41	8.471	-	-	-	-	-	8.471	-	8.471		
TÍTULOS DO BANCO CENTRAL DE ANGOLA - Mar 2007	Angola	KWZ	500.000	9,48	9,34	4.670	-	-	-	-	-	4.670	-	4.670		
TÍTULOS DO BANCO CENTRAL DE ANGOLA - Abril 2007	Angola	KWZ	400.000	9,48	9,30	3.721	-	-	-	-	-	3.721	-	3.721		
TÍTULOS DO BANCO CENTRAL DE ANGOLA - Maio 2007	Angola	KWZ	1.100.000	9,48	9,25	10.181	-	-	-	-	-	10.181	-	10.181		
TÍTULOS DO BANCO CENTRAL DE ANGOLA - Jun 2007	Angola	KWZ	500.000	9,48	9,16	4.579	-	-	-	-	-	4.579	-	4.579		
TÍTULOS DO BANCO CENTRAL DE ANGOLA - Out 2007	Angola	KWZ	400.000	9,48	8,94	3.577	-	-	-	-	-	3.577	-	3.577		
TÍTULOS DO BANCO CENTRAL DE ANGOLA - Nov 2007	Angola	KWZ	100.000	9,48	8,85	885	-	-	-	-	-	885	-	885		
TÍTULOS DO BANCO CENTRAL DE ANGOLA - Dez 2007	Angola	KWZ	200.000	9,48	8,67	1.734	-	-	-	-	-	1.734	-	1.734		
						70.910	351	(419)	-	-	-	70.842	-	70.842		
Instrumentos de Capital																
Emitidos por Residentes																
ALTRI, SGPS, SA	Portugal	EUR	73.521	0,50	4,06	204	-	94	-	-	-	298	-	298		
BANCO BPI, SA	Portugal	EUR	577.217	1,00	5,91	3.450	-	(39)	-	-	-	3.411	-	3.411		
BANCO ESPIRITO SANTO, SA	Portugal	EUR	207.958	1,00	13,62	2.737	-	96	-	-	-	2.833	-	2.833		
BCP - NOM	Portugal	EUR	3.584.386	5,00	2,80	9.155	-	881	-	-	-	10.036	-	10.036		
BRISA - NOM.(PRIV.)	Portugal	EUR	123.203	1,00	9,45	1.153	-	11	-	-	-	1.164	-	1.164		
BANIF SGPS, SA	Portugal	EUR	58.576	1,00	5,30	297	-	13	-	-	-	310	-	310		
CIMPOR NOM.	Portugal	EUR	280.642	5,00	6,29	1.458	-	307	-	-	-	1.765	-	1.765		
COFINA	Portugal	EUR	51.360	0,50	1,82	89	-	4	-	-	-	93	-	93		
EDP - ENERGIAS DE PORTUGAL, S.A.	Portugal	EUR	8.590.708	1,00	3,84	31.670	-	1.320	-	-	-	32.990	-	32.990		
GALP ENERGIA SGPS SA-B SHRS	Portugal	EUR	127.724	1,00	6,94	794	-	92	-	-	-	886	-	886		
IMPRESA, SGPS, SA	Portugal	EUR	138.222	1,00	4,68	609	-	38	-	-	-	647	-	647		
JERONIMO MARTINS S.G.P.S.	Portugal	EUR	31.814	5,00	17,00	475	-	66	-	-	-	541	-	541		
MOTA - ENGL , SGPS , SA	Portugal	EUR	113.789	1,00	5,14	550	-	35	-	-	-	585	-	585		

SANTANDER TOTTA, SGPS

CARTEIRA DE TÍTULOS A 31 DE DEZEMBRO DE 2006

(Montantes expressos em milhares de Euros)

Natureza e espécie	Pais emissor	Moeda	Quantidade	V. Nominal Unitário (Euros)	Cotação unitária	Valor de aquisição	Juros a receber	Valias com impacto em resultados	+ Valias com impacto em reservas	- Valias com impacto em reservas	Valias com impacto em reservas	Valor de balanço	Imparidade acumulada	Valor líquido	Data de vencimento	Taxa de juro
NOVABASE, SGPS	Portugal	EUR	120.329	0,50	5,50	670	-	(8)	-	-	-	662	-	662		
PORTUCEL INDUSTRIAL	Portugal	EUR	933.992	1,00	2,40	2.023	-	219	-	-	-	2.242	-	2.242		
PT-MULTIMEDIA, SGPS, SA	Portugal	EUR	86.549	0,50	9,76	823	-	21	-	-	-	844	-	844		
SEMAPA	Portugal	EUR	19.789	1,00	8,84	163	-	12	-	-	-	175	-	175		
SONAE INDUSTRIA, SGPS, SA	Portugal	EUR	76.560	5,00	7,50	549	-	25	-	-	-	574	-	574		
SONAE SGPS	Portugal	EUR	1.107.513	1,00	1,51	1.621	-	51	-	-	-	1.672	-	1.672		
SONAECOM - SGPS, SA	Portugal	EUR	55.777	1,00	5,02	272	-	8	-	-	-	280	-	280		
P.TELECOM - Nom.	Portugal	EUR	648.387	1,00	9,84	6.299	-	82	-	-	-	6.381	-	6.381		
FEI COMMODITIES INVEST	Portugal	EUR	1.210.230	5,00	4,98	6.031	-	-	-	-	-	6.031	-	6.031		
FEI FECHADO CAMBIO INVESTIMENTO	Portugal	EUR	1.106.267	5,00	4,97	5.494	-	-	-	-	-	5.494	-	5.494		
FEI FECHADO MUNDINVEST	Portugal	EUR	2.895.027	5,00	5,27	15.248	-	-	-	-	-	15.248	-	15.248		
FEI HEDGE FUND INVEST - FEI	Portugal	EUR	1.691.545	5,00	5,01	8.480	-	-	-	-	-	8.480	-	8.480		
FEI MULTISECTOR INVEST - FEI	Portugal	EUR	256.204	5,00	4,99	1.278	-	-	-	-	-	1.278	-	1.278		
SUPER MIX INVEST - FEI	Portugal	EUR	663.791	5,00	5,15	3.417	-	-	-	-	-	3.417	-	3.417		
FA SANTANDER MULTIOBRIGACOES	Portugal	EUR	4.631.841	5,57	5,84	25.797	-	1.259	-	-	-	27.056	-	27.056		
IMOVEST	Portugal	EUR	2.169.437	8,90	9,50	18.996	-	1.614	-	-	-	20.610	-	20.610		
FEI FECHADO - CÂMBIO INVEST	Portugal	EUR	285	5,00	5,00	1	-	-	-	-	-	1	-	1		
FEI FECHADO MUNDINVEST	Portugal	EUR	4.652	5,00	5,00	23	-	-	-	-	-	23	-	23		
IMOVEST	Portugal	EUR	2.423	5,00	9,50	22	-	1	-	-	-	23	-	23		
LUSIMOVEST - F.I. IMOBILIARIO	Portugal	EUR	2.379	50,00	63,94	152	-	-	-	-	-	152	-	152		
NOVIMOVEST - F.I. IMOBILIÁRIO A.	Portugal	EUR	7.025	4,99	6,32	44	-	-	-	-	-	44	-	44		
						150.044	-	6.202	-	-	-	156.246	-	156.246		
Emitidos por não Residentes																
BBVA	Espanha	EUR	160.000	0,49	18,24	2.998	-	(79)	-	-	-	2.919	-	2.919		
						2.998	-	(79)	-	-	-	2.919	-	2.919		
						224.388	362	5.690	-	-	-	230.440	-	230.440		
ACTIVOS FINANCIEROS DISPONÍVEIS PARA VENDA																
Investimentos afectos à actividade bancária																
Instrumentos de Dívida																
Emitidos por Residentes																
Obrigações do Tesouro																
CONSOLIDADO CENT. 4,00 1940	Portugal	EUR	11.929.251	0,01	0,01	119	2	-	-	-	-	121	(25)	96	01-01-2049	4
CONSOLIDADO.....2,75 1943	Portugal	EUR	6.862.960	0,01	0,01	69	-	-	-	-	-	69	(30)	39	01-03-2050	2,75
CONSOLIDADO.....3,00 1942	Portugal	EUR	26.328.548	0,01	0,01	263	1	-	-	-	-	264	(110)	154	01-02-2050	3
CONSOLIDADO.....3,50 1941	Portugal	EUR	3.634.240	0,01	0,01	36	-	-	-	-	-	36	(10)	26	29-12-2049	3,5
OT 4,875 AUG 2007	Portugal	EUR	50.000.000	0,01	0,01	506	9	-	-	-	-	515	(1)	514	17-08-2007	4,875
OT JULHO 07/08-3.25%	Portugal	EUR	26.000.000	0,01	0,01	253	4	-	5	-	5	262	-	262		
						1.246	16	-	5	-	5	1.267	(176)	1.091		
De outros emissores públicos nacionais																
CÂMARA M. LISBOA/99	Portugal	EUR	3.000.000	5,00	4,83	15.000	-	-	-	(525)	(525)	14.475	-	14.475	30-06-2019	2,477
						15.000	-	-	-	(525)	(525)	14.475	-	14.475		

SANTANDER TOTTA, SGPS

CARTEIRA DE TÍTULOS A 31 DE DEZEMBRO DE 2006

(Montantes expressos em milhares de Euros)

Natureza e espécie	País emissor	Moeda	Quantidade	V. Nominal Unitário (Euros)	Cotação unitária	Valor de aquisição	Juros a receber	Valias com impacto em resultados	+ Valias com impacto em reservas	- Valias com impacto em reservas	Valias com impacto em reservas	Valor de balanço	Imparidade acumulada	Valor líquido	Data de vencimento	Taxa de juro
De outros residentes																
Dívida não Subordinada																
ATENEU COMERCIAL DO PORTO S/JURO	Portugal	EUR	100	4,99	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	n.a.	n.a.
AUTO-SUECO 2004/2009	Portugal	EUR	1.500.000	10,00	10,00	15.000	9	-	-	-	-	15.009	-	15.009	27-12-2009	3,342
EDP 25ª EMISSÃO	Portugal	EUR	498.798.897	0,01	0,01	3.321	14	-	1	-	1	3.336	-	3.336	23-11-2008	2,808
MODELO CONTINENTE/2004 - 1EM 03/	Portugal	EUR	2.000.000	10,00	10,04	20.000	274	-	86	-	86	20.360	-	20.360	18-03-2009	3,322
POLIMAIA / 89 - SERIE C	Portugal	EUR	15.000	0,75	-	7	-	-	-	-	-	7	(7)	-	30-11-2008	2,25
REDITUS 91	Portugal	EUR	16.232.846	0,01	-	96	1	-	-	-	-	97	(97)	-	02-09-2010	2,5
REVILLA INTERNATIONAL	Portugal	EUR	700.000	4,99	3,72	2.893	11	-	-	(290)	(290)	2.614	-	2.614	30-11-2008	3,125
T.L.CORREIA/88	Portugal	EUR	49.450	1,50	-	77	-	-	-	-	-	77	(77)	-	n.a.	n.a.
UNIFER-OLIVEIRA&FERREIR. 87/96/9	Portugal	EUR	31.000	4,99	-	153	-	-	-	-	-	153	(153)	-		
SOMEC/94	Portugal	EUR	34.986	4,99	0,01	79	-	-	-	(78)	(78)	1	-	1		
						41.626	309	-	87	(368)	(281)	41.654	(334)	41.320		
Dívida Subordinada																
BPSM TOP'S 1997	Portugal	EUR	290.041.495	0,01	0,01	2.740	9	-	76	-	76	2.825	-	2.825	29-06-2049	3,033
						2.740	9	-	76	-	76	2.825	-	2.825		
Emitidos por não Residentes																
De organismos financeiros internacionais																
KFW INTERNATIONAL FINANCE 2007	Alemanha	EUR	100.000	4,99	4,99	499	2	-	-	-	-	501	-	501	02-06-2007	2,388
MORGAN G.TRUST/97-07 CUP O	EUA	EUR	3.000	498,80	498,81	1.496	22	-	-	-	-	1.518	-	1.518		
						1.995	24	-	-	-	-	2.019	-	2.019		

SANTANDER TOTTA, SGPS

CARTEIRA DE TÍTULOS A 31 DE DEZEMBRO DE 2006

(Montantes expressos em milhares de Euros)

Natureza e espécie	Pais emissor	Moeda	Quantidade	V. Nominal Unitário (Euros)	Cotação unitária	Valor de aquisição	Juros a receber	Valias com impacto em resultados	+ Valias com impacto em reservas	- Valias com impacto em reservas	Valias com impacto em reservas	Valor de balanço	Imparidade acumulada	Valor líquido	Data de vencimento	Taxa de juro
De emissores públicos estrangeiros																
OBRIGAÇÕES TESOIRO DE ANGOLA USD - Nov2007	Angola	USD	75	14.693,97	14.693,97	1.102	-	-	-	-	-	1.102	-	1.102	Nov-07	5,38
OBRIGAÇÕES TESOIRO DE ANGOLA USD - Nov2008	Angola	USD	75	14.693,97	14.693,97	1.102	-	-	-	-	-	1.102	-	1.102	Nov-08	5,38
OBRIGAÇÕES TESOIRO DE ANGOLA USD - Nov2009	Angola	USD	75	14.693,97	14.693,97	1.102	-	-	-	-	-	1.102	-	1.102	Nov-09	5,38
OBRIGAÇÕES TESOIRO DE ANGOLA USD - Nov2010	Angola	USD	75	14.693,97	14.693,97	1.102	-	-	-	-	-	1.102	-	1.102	Nov-10	5,38
OBRIGAÇÕES TESOIRO DE ANGOLA USD - Nov2011	Angola	USD	75	14.693,97	14.693,97	1.102	-	-	-	-	-	1.102	-	1.102	Nov-11	5,38
OBRIGAÇÕES TESOIRO DE ANGOLA USD - Mai2012	Angola	USD	50	14.693,98	14.693,98	735	-	-	-	-	-	735	-	735	Mai-12	5,38
OBRIGAÇÕES TESOIRO DE ANGOLA KWZ - Fev2007	Angola	KWZ	593	820,09	820,09	486	-	-	-	-	-	486	-	486	Fev-07	4
OBRIGAÇÕES TESOIRO DE ANGOLA KWZ - Mar2007	Angola	KWZ	295	818,25	818,25	241	-	-	-	-	-	241	-	241	Mar-07	4
OBRIGAÇÕES TESOIRO DE ANGOLA KWZ - Abr2007	Angola	KWZ	398	835,80	835,80	333	-	-	-	-	-	333	-	333	Abr-07	4
OBRIGAÇÕES TESOIRO DE ANGOLA KWZ - Mai2007	Angola	KWZ	398	812,40	812,40	323	-	-	-	-	-	323	-	323	Mai-07	4
OBRIGAÇÕES TESOIRO DE ANGOLA KWZ - Jun2007	Angola	KWZ	797	794,86	794,86	634	-	-	-	-	-	634	-	634	Jun-07	4
OBRIGAÇÕES TESOIRO DE ANGOLA KWZ - Jul2007	Angola	KWZ	4.956	910,73	910,73	4.513	-	-	-	-	-	4.513	-	4.513	Jul-07	4
OBRIGAÇÕES TESOIRO DE ANGOLA KWZ - Set2007	Angola	KWZ	1.591	853,27	853,27	1.358	-	-	-	-	-	1.358	-	1.358	Set-07	4
OBRIGAÇÕES TESOIRO DE ANGOLA KWZ - Out2007	Angola	KWZ	1.960	1.088,06	1.088,06	2.133	-	-	-	-	-	2.133	-	2.133	Out-07	4
OBRIGAÇÕES TESOIRO DE ANGOLA KWZ - Nov2007	Angola	KWZ	614	794,86	794,86	488	-	-	-	-	-	488	-	488	Nov-07	4
OBRIGAÇÕES TESOIRO DE ANGOLA KWZ - Mar2008	Angola	KWZ	797	1.011,25	1.011,25	806	-	-	-	-	-	806	-	806	Mar-08	4
OBRIGAÇÕES TESOIRO DE ANGOLA KWZ - Ago2008	Angola	KWZ	2.391	868,94	868,94	2.077	-	-	-	-	-	2.077	-	2.077	Ago-08	4
OBRIGAÇÕES TESOIRO DE ANGOLA KWZ - Set2008	Angola	KWZ	1.611	911,83	911,83	1.469	-	-	-	-	-	1.469	-	1.469	Set-08	4
OBRIGAÇÕES TESOIRO DE ANGOLA KWZ - Out2008	Angola	KWZ	1.196	917,68	917,68	1.098	-	-	-	-	-	1.098	-	1.098	Out-08	4
OBRIGAÇÕES TESOIRO DE ANGOLA KWZ - Set2009	Angola	KWZ	1.594	800,71	800,71	1.276	-	-	-	-	-	1.276	-	1.276	Set-09	4
OBRIGAÇÕES TESOIRO DE ANGOLA KWZ - Out2009	Angola	KWZ	1.196	800,71	800,71	958	-	-	-	-	-	958	-	958	Out-09	4
OBRIGAÇÕES TESOIRO DE ANGOLA KWZ - Nov2009	Angola	KWZ	1.422	800,71	800,71	1.139	326	-	-	-	-	1.465	-	1.465	Nov-09	4
						25.577	326	-	-	-	-	25.903	-	25.903		
Instrumentos de Capital																
Emitidos por residentes																
Valorizados ao justo valor																
BANCO BPI SA	Portugal	EUR	43.985.125	1,00	5,91	149.115	-	-	111.051	(36)	111.015	260.130	-	260.130	n.a.	n.a.
AMADEU GAUDENCIO	Portugal	EUR	39.492	4,99	-	197	-	-	-	-	-	197	(197)	-	n.a.	n.a.
BEIRA VOUGA-INV.IM.C.INDUST	Portugal	EUR	9	4,99	0,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	n.a.	n.a.
CASA HIPOLITO	Portugal	EUR	11.385	4,99	-	57	-	-	-	-	-	57	(57)	-	n.a.	n.a.
COMP.FIA.TEC.FAFE	Portugal	EUR	48	4,99	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	n.a.	n.a.
COMP.FIACAO TECIDOS ALCOBACA	Portugal	EUR	82.491	4,99	-	401	-	-	-	-	-	401	(401)	-	n.a.	n.a.
CPC - IMOBILIARIA S.A.	Portugal	EUR	121.955	2,00	0,01	9	-	-	-	-	-	9	(8)	1	n.a.	n.a.
EMAPE-E.AGRO.P.BENAVENTE	Portugal	EUR	5.500	4,99	-	45	-	-	-	-	-	45	(45)	-	n.a.	n.a.
EMPRESA CINEMATOGRAFICA S.PEDRO, ENSINUS, S.A.	Portugal	EUR	50	5,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	n.a.	n.a.
ENSINUS, S.A.	Portugal	EUR	10.000	5,00	2,94	100	-	-	-	-	-	100	(70)	30	n.a.	n.a.
ERG	Portugal	EUR	16.845	4,99	-	137	-	-	-	-	-	137	(137)	-	n.a.	n.a.
ESTAMPARIA IMPERIO	Portugal	EUR	45.578	4,99	-	603	-	-	-	-	-	603	(603)	-	n.a.	n.a.
FABRICA PORTUGAL S.A.	Portugal	EUR	11.170	5,00	0,05	1	-	-	-	-	-	1	-	1	n.a.	n.a.
FAFER-EMMP.URBANIST CONSTRUC S.A	Portugal	EUR	73.242	5,00	5,30	1.605	-	-	-	-	-	1.605	(1.217)	388	n.a.	n.a.
FIANDEIRA MIRENSE	Portugal	EUR	2.100	4,99	-	1	-	-	-	-	-	1	(1)	-	n.a.	n.a.
FITOR-COMP.PORT. DE TEXTEIS	Portugal	EUR	67.969	2,00	-	804	-	-	-	-	-	804	(804)	-	n.a.	n.a.
FOMENTO-SOC.GEST. NOMINATIVAS	Portugal	EUR	146	1,25	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	n.a.	n.a.
FOMENTO-SOC.GEST. PORTADOR	Portugal	EUR	70	1,25	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	n.a.	n.a.
FUNDINIO-FUNDICAO INIEC. ALUMINI	Portugal	EUR	20.000	4,99	2,90	100	-	-	-	-	-	100	(42)	58	n.a.	n.a.
FUNFRAP-FUNDICAO PORTUGUESA, S.A	Portugal	EUR	100.000	4,99	2,74	274	-	-	-	-	-	274	-	274	n.a.	n.a.
GAP-SOC.GEST.PART.SOCIAIS	Portugal	EUR	205	4,99	3,78	-	-	-	1	-	-	1	-	1	n.a.	n.a.
GEOFINANCA - NOMINATIVAS	Portugal	EUR	75.462	4,99	0,00	305	-	-	-	-	-	305	(305)	-	n.a.	n.a.
GEOFINANCA - PORTADOR	Portugal	EUR	16.277	4,99	(0,00)	65	-	-	-	-	-	65	(65)	-	n.a.	n.a.
GESTINSUA - AQUIS.ALLEN.PATRIM S	Portugal	EUR	166	5,00	-	10	-	-	-	-	-	10	(10)	-	n.a.	n.a.
GUINOR-CIA DESENVOL.IMOB. SGPS, SA	Portugal	EUR	1.000	5,00	-	9.733	-	-	-	-	-	9.733	(9.733)	-	n.a.	n.a.
HOTAL - SOC IND HOTELEIRA SUL PR	Portugal	EUR	2.700	5,00	-	22	-	-	-	-	-	22	(22)	-	n.a.	n.a.
INCAL	Portugal	EUR	62	1,13	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	n.a.	n.a.

SANTANDER TOTTA, SGPS

CARTEIRA DE TÍTULOS A 31 DE DEZEMBRO DE 2006

(Montantes expressos em milhares de Euros)

Natureza e espécie	Pais emissor	Moeda	Quantidade	V. Nominal Unitário (Euros)	Cotação unitária	Valor de aquisição	Juros a receber	Valias com impacto em resultados	+ Valias com impacto em reservas	- Valias com impacto em reservas	Valias com impacto em reservas	Valor de balanço	Imparidade acumulada	Valor líquido	Data de vencimento	Taxa de juro
JOTOCAR - IND.MOBIL.	Portugal	EUR	40	4,99	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	n.a.	n.a.
JUPITER-INDUSTRIA HOTELEIRA	Portugal	EUR	5	4,99	5,10	-	-	-	-	-	-	-	-	-	n.a.	n.a.
MATUR	Portugal	EUR	17.324	5,00	0,08	205	-	-	-	1	-	206	(205)	1	n.a.	n.a.
PORTO CAVALEIROS	Portugal	EUR	128.923	4,99	-	820	-	-	-	-	-	820	(820)	-	n.a.	n.a.
POSSE SGPS, SA	Portugal	EUR	1.400	5,00	0,71	12.388	-	-	-	-	-	12.388	(12.387)	1	n.a.	n.a.
PROCAPITAL-INV.IMOBILIARIOS NOMI	Portugal	EUR	198.333	5,00	-	1.680	-	-	-	-	-	1.680	(1.680)	-	n.a.	n.a.
PROCAPITAL-INV.IMOBILIARIOS PORT	Portugal	EUR	494.126	5,00	-	4.319	-	-	-	-	-	4.319	(4.319)	-	n.a.	n.a.
RETUR	Portugal	EUR	1	4,99	19,35	-	-	-	-	-	-	-	-	-	n.a.	n.a.
SALVADOR CAETANO -COM AUT	Portugal	EUR	4	4,99	0,83	-	-	-	-	-	-	-	-	-	n.a.	n.a.
SODERA - SOC.DES.REG ALENTEJO S.	Portugal	EUR	1.828.125	5,00	0,01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	n.a.	n.a.
SPE-SOC.P.EMPREENHIMENTOS(NOM)	Portugal	EUR	1.398	1,00	-	6	-	-	-	-	-	6	(6)	-	n.a.	n.a.
TEXTEIS ATMA, S.A.	Portugal	EUR	2	0,01	-	418	-	-	-	-	-	418	(418)	-	n.a.	n.a.
TEXTEIS LOPES COSTA	Portugal	EUR	8.972	1,00	-	90	-	-	-	-	-	90	(90)	-	n.a.	n.a.
TEXTIL LUIS CORREIA / 88	Portugal	EUR	19.901	5,00	-	187	-	-	-	-	-	187	(187)	-	n.a.	n.a.
UNIFA	Portugal	EUR	7	4,99	0,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	n.a.	n.a.
VILATEXIL-SOC.IND.TEXTIL	Portugal	EUR	45.400	4,99	-	226	-	-	-	-	-	226	(226)	-	n.a.	n.a.
F.I.M. EURO PARQUES	Portugal	EUR	50.000	4,99	-	249	-	-	-	-	-	249	(249)	-	n.a.	n.a.
FIQ API CAPITAL II	Portugal	EUR	40	24.939,89	4.300,00	519	-	-	-	-	-	519	(347)	172	n.a.	n.a.
FIQ PME CAPITAL	Portugal	EUR	58	24.939,89	13.241,43	1.343	-	-	-	-	-	1.343	(574)	769	n.a.	n.a.
FIQ PME CAPITAL VALOR	Portugal	EUR	40	24.939,89	18.209,42	783	-	-	-	-	-	783	(55)	728	n.a.	n.a.
FIQ PME INVESTIMENTOS	Portugal	EUR	50	24.939,89	19.703,78	1.247	-	-	-	-	-	1.247	(262)	985	n.a.	n.a.
FIQ PME INVESTIMENTOS RETEX	Portugal	EUR	40	24.939,89	16.994,65	783	-	-	-	-	-	783	(105)	678	n.a.	n.a.
B.S.V.MAQ.AUTOMATICAS, SA - CAUTELAS	Portugal	EUR	3.774	4,99	-	19	-	-	-	-	-	19	(19)	-	n.a.	n.a.
ERG - SOC.CONST. - CAUTELAS	Portugal	EUR	2.052	4,99	-	17	-	-	-	-	-	17	(17)	-	n.a.	n.a.
CENTRO EST.AD. DESENV.	Portugal	EUR	50	4,99	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	n.a.	n.a.
COOP.CONS.S.MIGUEL	Portugal	EUR	100	0,50	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	n.a.	n.a.
D.C.I. - DES.COM.INTERN.	Portugal	EUR	10.000	4,99	-	50	-	-	-	-	-	50	(50)	-	n.a.	n.a.
INICA - SOC.MIN.INDUSTRIAIS	Portugal	EUR	100	4,99	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	n.a.	n.a.
NOVA VOUGA - IND ALIMENTACAO SARL	Portugal	EUR	60.601	4,99	-	168	-	-	-	-	-	168	(168)	-	n.a.	n.a.
PENTA PUBLICIDADE	Portugal	EUR	500	4,99	-	2	-	-	-	-	-	2	(2)	-	n.a.	n.a.
SITURPICO - SOC.INV.PICO	Portugal	EUR	1.000	5,00	-	5	-	-	-	-	-	5	(5)	-	n.a.	n.a.
SOC.TEXTIL A FLOR DO CAMPO.S.A.	Portugal	EUR	42.500	4,99	(0,00)	212	-	-	-	-	-	212	(212)	-	n.a.	n.a.
Portugal Telecom SGPS	Portugal	EUR	48.570	1,00	9,84	500	-	-	-	(22)	(22)	478	-	478	n.a.	n.a.
REVILIVRO	Portugal	EUR	1	125,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	n.a.	n.a.
FIACO-FIACAO ALGODOES COIMBRA	Portugal	EUR	20	4,99	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	n.a.	n.a.
SANTANDER MULTIBOND PREMIUM	Portugal	EUR	2.792.672	5,00	5,50	15.000	-	-	367	-	367	15.367	-	15.367	n.a.	n.a.
						204.820	-	-	111.420	(58)	111.362	316.182	(36.120)	280.062		
Valorizados ao custo histórico																
AENOR - AUTO ESTRADAS NORTE S.A.	Portugal	EUR	374.854	10,00	9,99	3.749	-	-	-	-	-	3.749	(4)	3.745	n.a.	n.a.
AENOR - AUTO ESTRADAS NORTE S.A. (Prestações Suplementares)	Portugal	EUR	0	0,00	-	3.749	-	-	-	-	-	3.749	-	3.749	n.a.	n.a.
COSEC	Portugal	EUR	11.250	5,00	11,22	126	-	-	-	-	-	126	-	126	n.a.	n.a.
FINANGEST - EMP.FIN.GEST E DESENV	Portugal	EUR	87.850	5,00	6,73	1.160	-	-	-	-	-	1.160	(569)	591	n.a.	n.a.
GESTISOL - SOC.G.PART.SOCIAIS	Portugal	EUR	135.000	4,99	-	4.221	-	-	-	-	-	4.221	(4.221)	-	n.a.	n.a.

SANTANDER TOTTA, SGPS

CARTEIRA DE TÍTULOS A 31 DE DEZEMBRO DE 2006

(Montantes expressos em milhares de Euros)

Natureza e espécie	País emissor	Moeda	Quantidade	V. Nominal Unitário (Euros)	Cotação unitária	Valor de aquisição	Juros a receber	Valias com impacto em resultados	+ Valias com impacto em reservas	- Valias com impacto em reservas	Valias com impacto em reservas	Valor de balanço	Imparidade acumulada	Valor líquido	Data de vencimento	Taxa de juro
LISGARANTE - SOC. GARANTIA MUTUA S.A.	Portugal	EUR	152.247	1,00	0,98	152	-	-	-	-	-	152	(3)	149	n.a.	n.a.
MARGUEIRA - SOC.GESTORA FUNDOS INV.IMOBILIÁRIO	Portugal	EUR	9.365	5,00	4,46	47	-	-	-	-	-	47	(5)	42	n.a.	n.a.
NORGARANTE - SOC. GARANTIA MUTUA S.A.	Portugal	EUR	593.414	1,00	0,99	593	-	-	-	-	-	593	(5)	588	n.a.	n.a.
OPERANOR - OP.MAN.AUTO ESTRADAS	Portugal	EUR	667	1,00	1,00	1	-	-	-	-	-	1	-	1	n.a.	n.a.
PME CAPITAL - SOC.P.CAP.RISCO	Portugal	EUR	200.000	4,99	4,25	1.065	-	-	-	-	-	1.065	(214)	851	n.a.	n.a.
PME INVESTIMENTOS - SOC.INVESTIMENTOS S.A.	Portugal	EUR	200.000	4,99	3,35	1.131	-	-	-	-	-	1.131	(461)	670	n.a.	n.a.
PORTAL UNIVERSIA PORTUGAL - PREST.SERV.INF. S.A.	Portugal	EUR	5.000	10,00	1,15	50	-	-	-	-	-	50	(44)	6	n.a.	n.a.
PREVISÃO - SOC.G.F.PENSÕES	Portugal	EUR	70.660	5,00	5,00	353	-	-	-	-	-	353	-	353	n.a.	n.a.
SIBS - SOC.INTERBANCÁRIA DE SERVIÇOS SARL	Portugal	EUR	741.241	5,00	4,67	3.461	-	-	-	-	-	3.461	-	3.461	n.a.	n.a.
SPGM - SOC.INVESTIMENTO S.A. NOM	Portugal	EUR	325.000	1,00	0,98	324	-	-	-	-	-	324	(5)	319	n.a.	n.a.
UNICRE - CARTÃO INTERNACIONAL CRÉDITO S.A.	Portugal	EUR	307.470	5,00	3,35	1.032	-	-	-	-	-	1.032	-	1.032	n.a.	n.a.
AEROPLAN - SOC. CONST. AEROPORTOS	Portugal	EUR	1	478,85	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	n.a.	n.a.
PROPAÇO-SOC.IMOBILIÁRIA DE PAÇO D'ARCOS,LDA (quotas)	Portugal	EUR	1	156,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	n.a.	n.a.
PROPAÇO-SOC IMOBILIÁRIA DE PAÇO D'ARCOS,LDA (quotas)	Portugal	EUR	1	247,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	n.a.	n.a.
CITEVE	Portugal	EUR	20	0,00	-	-	-	-	-	-	-	10	(10)	-	n.a.	n.a.
NOVA BOSTWICK	Portugal	EUR	2	94.450,00	-	94	-	-	-	-	-	94	(94)	-	n.a.	n.a.
AMBELIS-Age.Mod.BasEcon.Li	Portugal	EUR	800	50,00	-	40	-	-	-	-	-	40	(40)	-	n.a.	n.a.
ARCAZ	Portugal	EUR	1	0,00	-	11	-	-	-	-	-	11	(11)	-	n.a.	n.a.
HLC-CENTRAISDECOGERAÇÃO	Portugal	EUR	120.000	5,00	-	897	-	-	-	-	-	897	(898)	(1)	n.a.	n.a.
INANGOL-Const.Tec.Econ.Fin.LD.	Portugal	EUR	1	0,00	-	24	-	-	-	-	-	24	(24)	-	n.a.	n.a.
INTELCART,SA	Portugal	EUR	1.375	4,99	-	7	-	-	-	-	-	7	(7)	-	n.a.	n.a.
PAVRIL	Portugal	EUR	248.333	4,99	-	25	-	-	-	-	-	25	(25)	-	n.a.	n.a.
SODAP	Portugal	EUR	10.000	5,00	-	50	-	-	-	-	-	50	(50)	-	n.a.	n.a.
SUPERGOLF AMOREIRAS,SA	Portugal	EUR	250	4,99	-	1	-	-	-	-	-	1	(1)	-	n.a.	n.a.
SUPERGOLF VILAMOURA,SA	Portugal	EUR	500	4,99	-	2	-	-	-	-	-	2	(2)	-	n.a.	n.a.
SUPERGOLF, SGPS	Portugal	EUR	7.019	4,99	-	140	-	-	-	-	-	140	(140)	-	n.a.	n.a.
						22.515	-	-	-	-	-	22.515	(6.833)	15.682		
Emitidos por não residentes																
Valorizados ao justo valor																
INVESCO GT PAN EUROPEAN "A"	Luxemburgo	EUR	390	1,00	13,35	5	-	-	-	-	-	5	-	5	n.a.	n.a.
MASTERCARD INC	EUA	USD	4.406	9,38	-	-	-	-	103	-	103	103	-	103	n.a.	n.a.
COMP.DIAMANTES ANGOLA	Angola	EUR	76.700	2,49	-	746	-	-	-	-	-	746	(746)	-		
						751	-	-	103	-	103	854	(746)	108		
Valorizados ao custo histórico																
CAPITAL GRUPO SANTANDER , SA	Espanha	EUR	2.000	100,00	200,00	400	-	-	-	-	-	400	-	400	n.a.	n.a.
CO-Operative Soc.SWIFT	Belgica	EUR	11	125,00	369,46	4	-	-	-	-	-	4	-	4	n.a.	n.a.
AUSANT HOLDING	Austria	EUR	1	3.020.348,57	3.020.348,57	3.021	-	-	-	-	-	3.021	-	3.021	n.a.	n.a.
AUSANT MERCHANT	Austria	EUR	1	36.920,00	36.920,00	37	-	-	-	-	-	37	-	37	n.a.	n.a.
EMIS-EMPRESA INTERBANCÁRIA DE SERVIÇOS - Luanda	Angola	KWZ	6.993	2,23	-	15	-	-	-	-	-	15	-	15	n.a.	n.a.
IBERICA COMPRAS CORPORATIVAS SL	Espanha	EUR	1.054.800	0,05	0,13	786	-	-	-	-	-	786	(653)	133		
						4.263	-	-	-	-	-	4.263	(653)	3.610		
Investimentos afectos a seguros de vida com risco suportado pelo tomador de seguro																
Instrumentos de Dívida																
Emitidos por Residentes																
Obrigações do Tesouro																
OT 3.2% Abril 2011	Portugal	EUR	240.000.000	0,01	0,01	2.351	55	-	-	(25)	(25)	2.381	-	2.381		
OT Fev.07 6.625%	Portugal	EUR	13	0,01	0,01	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
OT Julho 3.95% 2009	Portugal	EUR	1.736.000.000	0,01	0,01	17.725	320	-	-	(366)	(366)	17.679	-	17.679		
						20.076	375	-	-	(391)	(391)	20.060	-	20.060		

SANTANDER TOTTA, SGPS

CARTEIRA DE TÍTULOS A 31 DE DEZEMBRO DE 2006

(Montantes expressos em milhares de Euros)

Natureza e espécie	País emissor	Moeda	Quantidade	V. Nominal Unitário (Euros)	Cotação unitária	Valor de aquisição	Juros a receber	Valias com impacto em resultados	+ Valias com impacto em reservas	- Valias com impacto em reservas	Valias com impacto em reservas	Valor de balanço	Imparidade acumulada	Valor líquido	Data de vencimento	Taxa de juro
De outros residentes																
Dívida não Subordinada																
Elec Port 5.7/8% 11	Portugal	EUR	1.050	1.000,00	1.105,35	1.127	47	-	-	(13)	(13)	1.161	-	1.161		
						1.127	47	-	-	(13)	(13)	1.161	-	1.161		
Emitidos por não Residentes																
De emissores públicos estrangeiros																
BGB 0% 09/28/09	Belgica	EUR	714.500.000	0,01	0,01	6.537	-	-	-	(100)	(100)	6.437	-	6.437		
BGB 4.25% 09/28/14	Belgica	EUR	496.000.000	0,01	0,01	5.287	55	-	-	(225)	(225)	5.117	-	5.117		
BGB 5% 09/28/11	Belgica	EUR	430.000.000	0,01	0,01	4.534	56	-	-	(34)	(34)	4.556	-	4.556		
BGB 5.75% 09/28/10	Belgica	EUR	995.000.000	0,01	0,01	10.775	149	-	-	(204)	(204)	10.720	-	10.720		
BKO 2% 06/15/07	Alemanha	EUR	776.000.000	0,01	0,01	7.699	85	-	2	-	2	7.786	-	7.786		
BPTS Strip 0% 11/11	Italia	EUR	230.000.000	0,01	0,01	1.823	-	-	74	-	74	1.897	-	1.897		
BTPS 3.5% 09/08	Italia	EUR	16.350	1.000,00	1.005,47	16.442	171	-	-	(173)	(173)	16.440	-	16.440		
BTPS 4.25% 08/14	Italia	EUR	2.145	1.000,00	1.031,30	2.192	38	-	-	(18)	(18)	2.212	-	2.212		
BTPS 4.25% 11/09	Italia	EUR	5.840	1.000,00	1.016,13	6.097	42	-	-	(204)	(204)	5.935	-	5.935		
BTPS 6% 11/01/07	Italia	EUR	200.000.000	0,01	0,01	2.049	20	-	-	(15)	(15)	2.054	-	2.054		
BTPS Stripb 0 11/14	Italia	EUR	1.455.000.000	0,01	0,01	10.110	-	-	455	-	455	10.565	-	10.565		
BTPSR 0 05/01/31	Italia	EUR	30.617	1.000,00	339,20	8.659	-	-	1.726	-	1.726	10.385	-	10.385		
BTPSR 0 11/01/23	Italia	EUR	4.810.500.000	0,01	0,00	19.740	-	-	3.485	-	3.485	23.225	-	23.225		
DBR 5.25% 01/04/11	Alemanha	EUR	735.000.000	0,01	0,01	7.870	383	-	-	(169)	(169)	8.084	-	8.084		
FRTR 4% 10/25/14	França	EUR	4.800.000	1,00	1,01	5.036	36	-	-	(224)	(224)	4.848	-	4.848		
FRTR 5% 10/25/11	França	EUR	18.285.000	1,00	1,06	18.746	170	-	390	-	390	19.306	-	19.306		
FRTR 5.5% 04/07	França	EUR	1.500.000	1,00	1,04	1.655	57	-	-	(147)	(147)	1.565	-	1.565		
FRTRR 0 10/25/16	França	EUR	14.307.000	1,00	0,68	8.994	-	-	752	-	752	9.746	-	9.746		
FRTRR 0% 04/25/35	França	EUR	6.275.000	1,00	0,32	2.013	-	-	-	(31)	(31)	1.982	-	1.982		
FRTRR 0% 10/25/19	França	EUR	22.730.000	1,00	0,60	13.026	-	-	619	-	619	13.645	-	13.645		
FRTRR 0% 10/25/26	França	EUR	40.000.000	0,25	0,11	3.878	-	-	608	-	608	4.486	-	4.486		
FRTRS 0% 10/25/20	França	EUR	17.200.000	0,25	0,14	2.469	-	-	7	-	7	2.476	-	2.476		
GGB 4.6% 05/20/13	Grecia	EUR	148	1.000,00	1.056,42	151	4	-	1	-	1	156	-	156		
Nether 5% 07/15/11	Holanda	EUR	5.250.000	1,00	1,07	5.517	122	-	-	(36)	(36)	5.603	-	5.603		
O.A.T. 6.5% 04/11	França	EUR	422.500.000	0,01	0,01	4.674	189	-	-	(26)	(26)	4.837	-	4.837		
RAGB 5.25% 01/11	Austria	EUR	5.943	1.000,00	1.100,87	6.347	309	-	-	(115)	(115)	6.541	-	6.541		
REP OF AUSTRIA	Austria	EUR	7.000	1.000,00	1.021,67	7.057	130	-	-	(35)	(35)	7.152	-	7.152		
SPGB 5.35% 10/11	Espanha	EUR	5.825	1.000,00	1.069,39	6.247	53	-	-	(71)	(71)	6.229	-	6.229		
SPGB 5.4% 07/30/11	Espanha	EUR	595.000.000	0,01	0,01	6.340	136	-	-	(31)	(31)	6.445	-	6.445		
						201.964	2.205	-	8.119	(1.858)	6.261	210.430	-	210.430		
De outros não residentes																
Dívida não Subordinada																
BCPN FLOAT 12/16	Ilias Cayman	EUR	90	50.000,00	50.011,17	4.496	6	-	-	-	-	4.502	-	4.502		
AHBR 2.25% 09/07	Alemanha	EUR	2.000	1.000,00	994,30	1.978	13	-	-	(3)	(3)	1.988	-	1.988		
AYT Cedulas 4% 04/14	Espanha	EUR	15	100.000,00	101.847,95	1.490	44	-	-	(6)	(6)	1.528	-	1.528		
BBVSM 4.25% 07/14	Espanha	EUR	15	100.000,00	102.449,45	1.511	30	-	-	(3)	(3)	1.538	-	1.538		
BGB Finance 4.75% 09	Irlanda	EUR	6.600	1.000,00	1.043,05	6.360	238	-	286	-	286	6.884	-	6.884		
CajaM 3.75% 10/09	Espanha	EUR	18	100.000,00	99.977,45	1.817	13	-	-	(31)	(31)	1.799	-	1.799		
Citigroup 4.435% 14	EUA	EUR	4	100.000,00	101.162,63	416	5	-	-	(16)	(16)	405	-	405		
Depfa 3.25% 09/09	Alemanha	EUR	1.860	1.000,00	992,00	1.855	19	-	-	(29)	(29)	1.845	-	1.845		
Domos 2000 A4 12/29	França	EUR	101	100.000,00	110.576,38	11.284	61	-	-	(176)	(176)	11.169	-	11.169		
Euro DM Cpn 0 03/11	Alemanha	EUR	350	5.112,92	4.316,45	1.474	-	-	36	-	36	1.510	-	1.510		
Foncier 4.25% 10/09	França	EUR	1.745	1.000,00	1.013,72	1.786	14	-	-	(31)	(31)	1.769	-	1.769		
Fortis Fin 4.625 09	Holanda	EUR	3.000	1.000,00	1.046,05	2.993	102	-	43	-	43	3.138	-	3.138		
FRTEL 6.625% 11/10	França	EUR	1.025	1.000,00	1.088,69	1.117	10	-	-	(11)	(11)	1.116	-	1.116		
Halifax GRP 29/12/49	Inglaterra	EUR	10	100.000,00	114.088,61	1.195	5	-	-	(42)	(42)	1.158	-	1.158		

SANTANDER TOTTA, SGPS

CARTEIRA DE TÍTULOS A 31 DE DEZEMBRO DE 2006

(Montantes expressos em milhares de Euros)

Natureza e espécie	Pais emissor	Moeda	Quantidade	V. Nominal Unitário (Euros)	Cotação unitária	Valor de aquisição	Juros a receber	Valias com impacto em resultados	+ Valias com impacto em reservas	- Valias com impacto em reservas	Valias com impacto em reservas	Valor de balanço	Imparidade acumulada	Valor líquido	Data de vencimento	Taxa de juro
HBOS 4.25% 09/14	Inglaterra	EUR	30	50.000,00	50.987,19	1.565	17	-	-	(53)	(53)	1.529	-	1.529		
Holzsw 4.375% 06/10	Luxemburgo	EUR	1.150	1.000,00	1.026,21	1.177	26	-	-	(24)	(24)	1.179	-	1.179		
HVB 5.5% 12/17/07	Alemanha	EUR	200.000.000	0,01	0,01	2.033	5	-	-	(6)	(6)	2.032	-	2.032		
HYPESS 5.5% 02/07	Alemanha	EUR	900.000.000	0,01	0,01	9.029	428	-	-	(10)	(10)	9.447	-	9.447		
Landwirt.Rentenb. 08	Alemanha	EUR	8.600	498,80	504,50	4.288	98	-	-	(48)	(48)	4.338	-	4.338		
MBI 7% 15/12/25	EUA	USD	2.890	759,30	848,22	2.194	7	-	250	-	250	2.451	-	2.451		
Mor ST 4.375% 01/11	EUA	EUR	1.125	1.000,00	1.047,42	1.141	47	-	-	(10)	(10)	1.178	-	1.178		
OTE 3.75% 11/11/11	Inglaterra	EUR	1.225	1.000,00	968,29	1.213	6	-	-	(34)	(34)	1.185	-	1.185		
Santan 10.75% 12/10	Espanha	EUR	5	150.253,03	185.047,76	900	1	-	25	-	25	926	-	926		
Santan 5 1/8 07/09	Ilhas Cayman	EUR	9.490	1.000,00	1.046,34	9.487	239	-	204	-	204	9.930	-	9.930		
Santan 5.25% 06/08	Ilhas Cayman	EUR	4.353	511,29	532,24	2.252	60	-	5	-	5	2.317	-	2.317		
Santan 5.75% 04/12	Ilhas Cayman	EUR	6.250	1.000,00	1.046,14	6.510	262	-	-	(234)	(234)	6.538	-	6.538		
Santan 6.375% 07/10	Ilhas Cayman	EUR	4.500	1.000,00	1.098,27	4.673	141	-	128	-	128	4.942	-	4.942		
Santan Float 11	Espanha	EUR	122.588	6,01	7,80	897	44	-	15	-	15	956	-	956		
TITIM 4.5% 01/11	Italia	EUR	12	100.000,00	103.522,12	1.228	50	-	-	(36)	(36)	1.242	-	1.242		
VW 4.75% 07/19/11	Alemanha	EUR	1.150	1.000,00	1.033,91	1.197	25	-	-	(32)	(32)	1.190	-	1.190		
						89.556	2.016	-	992	(835)	157	91.729	-	91.729		
Instrumentos de Capital																
Emitidos por residentes																
Valorizados ao justo valor																
SANTANDER MULTIBOND PREMIUM	Portugal	EUR	6.527.089	5,00	5,50	35.000	-	-	914	-	914	35.914	-	35.914		
						35.000	-	-	914	-	914	35.914	-	35.914		
Títulos vencidos																
GARÇA REAL/89	Portugal	EUR	50.000	4,99	-	100	-	-	-	-	-	100	(100)	-	n.a.	n.a.
OURAHOTEL/89	Portugal	EUR	50.000	4,99	-	249	-	-	-	-	-	249	(249)	-	n.a.	n.a.
PINTO & BULHOSA S.A./90	Portugal	EUR	20.000	4,99	-	100	-	-	-	-	-	100	(100)	-	n.a.	n.a.
CONSTR. C. ALEGRE/88, SÉRIE A	Portugal	EUR	25.000	4,99	-	125	-	-	-	-	-	125	(125)	-	n.a.	n.a.
CONSTR. C. ALEGRE/88, SÉRIE B	Portugal	EUR	25.000	4,99	-	125	-	-	-	-	-	125	(125)	-	n.a.	n.a.
ERG/91	Portugal	EUR	150.000	4,99	-	747	-	-	-	-	-	747	(747)	-	n.a.	n.a.
ERG/87	Portugal	EUR	30.000	4,99	-	150	-	-	-	-	-	150	(150)	-	n.a.	n.a.
ERG/88	Portugal	EUR	6.120	2,49	-	15	-	-	-	-	-	15	(15)	-	n.a.	n.a.
CARLOS ED. RODRIGUES/87	Portugal	EUR	20.000	4,99	-	100	-	-	-	-	-	100	(100)	-	n.a.	n.a.
JOAQUIM S. OLIV. & FILHOS/87	Portugal	EUR	10.000	4,99	-	50	-	-	-	-	-	50	(50)	-	n.a.	n.a.
GEOFINANÇA/87-2ª EM., SÉRIE A	Portugal	EUR	570	3,49	-	2	-	-	-	-	-	2	(2)	-	n.a.	n.a.
GEOFINANÇA/87-2ª EM., SÉRIE B	Portugal	EUR	1.160	3,49	-	4	-	-	-	-	-	4	(4)	-	n.a.	n.a.
GEOFINANÇA/87-2ª EM., SÉRIE C	Portugal	EUR	1.170	3,49	-	4	-	-	-	-	-	4	(4)	-	n.a.	n.a.
SOMECC/92	Portugal	EUR	50.000	4,99	-	249	-	-	-	-	-	249	(249)	-	n.a.	n.a.
REGISCONTA/89	Portugal	EUR	19.000	3,74	-	67	-	-	-	-	-	67	(67)	-	n.a.	n.a.
GUIMAR/91	Portugal	EUR	30.000	4,99	-	150	-	-	-	-	-	150	(150)	-	n.a.	n.a.
						2.237	-	-	-	-	-	2.237	(2.237)	-		
						670.493	5.327	-	121.716	(4.048)	117.668	793.488	(47.099)	746.389		
OUTROS ACTIVOS FINANCEIROS AO JUSTO VALOR ATRAVÉS DE RESULTADOS																
Investimentos afectos à actividade bancária																
Instrumentos de Dívida																
Emitidos por Residentes																
De dívida pública portuguesa																
Obrigações do Tesouro																
OT 5,45 SET 2013	Portugal	EUR	38.000.000.000	0,01	0,01	399.766	5.674	12.314	-	-	-	417.754	-	417.754		
						399.766	5.674	12.314	-	-	-	417.754	-	417.754		

SANTANDER TOTTA, SGPS

CARTEIRA DE TÍTULOS A 31 DE DEZEMBRO DE 2006

(Montantes expressos em milhares de Euros)

Natureza e espécie	Pais emissor	Moeda	Quantidade	V. Nominal Unitário (Euros)	Cotação unitária	Valor de aquisição	Juros a receber	Valias com impacto em resultados	+ Valias com impacto em reservas	- Valias com impacto em reservas	Valias com impacto em reservas	Valor de balanço	Imparidade acumulada	Valor líquido	Data de vencimento	Taxa de juro
Investimentos afectos a seguros de vida com risco suportado pelo tomador de seguro																
Instrumentos de Dívida																
Emitidos por Residentes																
Dívida não subordinada																
Brisa 4.5% 12/16	Portugal	EUR	400	50.000,00	49.762,44	19.837	67	-	-	-	-	19.904	-	19.904		
Modelo Contin.08/12	Portugal	EUR	530.000	10,00	10,20	5.310	94	-	-	-	-	5.404	-	5.404		
Portucel 2005-2010	Portugal	EUR	300.000	10,00	10,15	3.008	36	-	-	-	-	3.044	-	3.044		
Portucel Float 10/12	Portugal	EUR	6.000	1.000,00	1.013,48	6.028	53	-	-	-	-	6.081	-	6.081		
REFER 4% 03/16/15	Portugal	EUR	200	50.000,00	50.260,02	9.733	319	-	-	-	-	10.052	-	10.052		
Sonae Industria /08	Portugal	EUR	260.000	10,00	10,12	2.609	22	-	-	-	-	2.631	-	2.631		
Sonae Industria /10	Portugal	EUR	30.000	10,00	10,09	300	3	-	-	-	-	303	-	303		
						46.825	594	-	-	-	-	47.419	-	47.419		
Emitidos por não residentes																
De emissores públicos estrangeiros																
BKO 2% 06/15/07	Alemanha	EUR	137.000.000	0,01	0,01	1.360	15	-	-	-	-	1.375	-	1.375		
BKO 2.5% 03/23/07	Alemanha	EUR	22.000.000	0,01	0,01	219	1	-	-	-	-	220	-	220		
BTNS 2.25% 03/07	França	EUR	1.600.000	1,00	1,02	1.596	29	-	-	-	-	1.625	-	1.625		
BTPS 4.25% 01/03/07	Italia	EUR	2.000	1.000,00	1.016,45	2.003	30	-	-	-	-	2.033	-	2.033		
CADES 3.625% 04/15	França	EUR	7.200	1.000,00	997,43	7.002	179	-	-	-	-	7.181	-	7.181		
FRTR 4% 04/25/14	França	EUR	190.000	1,00	1,00	190	-	-	-	-	-	190	-	190		
FRTR 4% 10/25/14	França	EUR	5.100.000	1,00	1,01	5.113	38	-	-	-	-	5.151	-	5.151		
FRTR 5% 10/25/16	França	EUR	2.000.000	1,00	1,09	2.163	19	-	-	-	-	2.182	-	2.182		
Hellc Rep3.25% 21/07	Grecia	EUR	1.200	1.000,00	1.014,47	1.197	21	-	-	-	-	1.218	-	1.218		
US Treasury 4.25% 13	EUA	USD	5.000	759,30	752,03	3.699	61	-	-	-	-	3.760	-	3.760		
						24.542	393	-	-	-	-	24.935	-	24.935		
De outros emissores não residentes																
Dívida não subordinada																
ABBEY 4.625% 02/11	Inglaterra	EUR	30.778	1.000,00	1.056,45	31.252	1.264	-	-	-	-	32.516	-	32.516		
Abbey Natl 5% 01/09	Inglaterra	EUR	2.000	5.112,92	5.439,57	10.376	503	-	-	-	-	10.879	-	10.879		
ABN Amro Bank 06/10	Holanda	EUR	23.380	1.000,00	1.095,44	24.863	749	-	-	-	-	25.612	-	25.612		
Amura II Float 10/11	Irlanda	EUR	10.000	1.000,00	1.014,14	10.048	93	-	-	-	-	10.141	-	10.141		
Argon Float 03/10	Irlanda	EUR	300	1.000,00	986,54	296	-	-	-	-	-	296	-	296		
Argon Float 03/13	Irlanda	EUR	620	50.000,00	50.086,65	31.000	54	-	-	-	-	31.054	-	31.054		
ART FIVE 2021	Holanda	EUR	12.498	943,66	942,13	11.700	75	-	-	-	-	11.775	-	11.775		
Asset.B.Europe 11/09	Luxemburgo	EUR	100	100.000,00	100.496,70	10.050	-	-	-	-	-	10.050	-	10.050		
Aura 2005-1 18B1 12	Irlanda	EUR	450	50.000,00	49.926,65	22.433	34	-	-	-	-	22.467	-	22.467		
Aura 9 B1	Irlanda	EUR	150	50.000,00	49.576,65	7.425	11	-	-	-	-	7.436	-	7.436		
B.Ireland 6.45 02/10	Irlanda	EUR	29.385	1.000,00	1.120,98	31.252	1.688	-	-	-	-	32.940	-	32.940		
BAC 4% 03/23/15	EUA	EUR	212	50.000,00	50.526,66	10.382	330	-	-	-	-	10.712	-	10.712		
BAC 4.625% 02/18/14	EUA	EUR	44.100	1.000,00	1.061,38	45.036	1.771	-	-	-	-	46.807	-	46.807		
BACR 4.875% 03/13	Inglaterra	EUR	3.000	1.000,00	1.073,37	3.110	111	-	-	-	-	3.221	-	3.221		
BACR 5.25% 07/11	Inglaterra	EUR	49	100.000,00	106.896,32	5.113	125	-	-	-	-	5.238	-	5.238		
Banca Intesa 08/16	Italia	EUR	24	50.000,00	50.195,93	1.198	7	-	-	-	-	1.205	-	1.205		
Banco Sabadell 20/16	Espanha	EUR	14.000	1.000,00	1.009,06	13.920	207	-	-	-	-	14.127	-	14.127		
Banest Var 02/16	Inglaterra	EUR	540	50.000,00	49.509,41	26.568	167	-	-	-	-	26.735	-	26.735		
Banif Frn 29/12/49	Ilhas Cayman	EUR	10.000	1.000,00	1.001,41	10.000	14	-	-	-	-	10.014	-	10.014		
Bankinter 5.7% 12/12	Espanha	EUR	503	6.010,12	6.403,80	3.215	7	-	-	-	-	3.222	-	3.222		
Barclays 5.75% 03/11	Inglaterra	EUR	46.545	1.000,00	1.106,92	49.329	2.192	-	-	-	-	51.521	-	51.521		
Barclays CLN 12/12	Inglaterra	EUR	50	100.000,00	98.801,30	4.933	8	-	-	-	-	4.941	-	4.941		
Bayerische Ver. /97	Alemanha	EUR	598	4.987,98	5.068,64	2.978	53	-	-	-	-	3.031	-	3.031		
BBVASM 4.952% 09/16	Espanha	EUR	300	50.000,00	50.456,21	14.927	210	-	-	-	-	15.137	-	15.137		

SANTANDER TOTTA, SGPS

CARTEIRA DE TÍTULOS A 31 DE DEZEMBRO DE 2006

(Montantes expressos em milhares de Euros)

Natureza e espécie	Pais emissor	Moeda	Quantidade	V. Nominal Unitário (Euros)	Cotação unitária	Valor de aquisição	Juros a receber	Valias com impacto em resultados	+ Valias com impacto em reservas	- Valias com impacto em reservas	Valias com impacto em reservas	Valor de balanço	Imparidade acumulada	Valor líquido	Data de vencimento	Taxa de juro
BBVSM 6.375% 02/10	Ilhas Cayman	EUR	37.505	1.000,00	1.115,67	39.813	2.031	-	-	-	-	41.844	-	41.844		
Bc Pastor Float /09	Espanha	EUR	11	100.000,00	100.915,59	1.107	3	-	-	-	-	1.110	-	1.110		
BCI US Funding(Bavb)	EUA	EUR	20.000	1.000,00	1.026,04	20.300	221	-	-	-	-	20.521	-	20.521		
BCP FIN BANK 2009	Ilhas Cayman	EUR	7.900	1.000,00	1.006,33	7.892	58	-	-	-	-	7.950	-	7.950		
BCP Finance 10/49	Ilhas Cayman	EUR	14.000	1.000,00	952,68	13.207	130	-	-	-	-	13.337	-	13.337		
BCPN FLOAT 12/16	Ilhas Cayman	EUR	410	50.000,00	50.011,17	20.480	25	-	-	-	-	20.505	-	20.505		
Bes Finance Var12/49	Ilhas Cayman	EUR	12.500	1.000,00	1.004,43	12.107	448	-	-	-	-	12.555	-	12.555		
BNP 5 1/4 12/17/12	França	EUR	30.950	1.000,00	1.056,60	32.635	67	-	-	-	-	32.702	-	32.702		
BNP 5.25% 11/09/13	França	EUR	3.522	1.000,00	1.060,41	3.708	27	-	-	-	-	3.735	-	3.735		
BNP 5.4% 02/28/13	França	EUR	2.800	1.000,00	1.103,58	2.963	127	-	-	-	-	3.090	-	3.090		
BNP 5.7% 05/15/12	França	EUR	4.800	1.000,00	1.098,59	5.100	173	-	-	-	-	5.273	-	5.273		
BNP 5.8% 10/30/12	França	EUR	13.484	1.000,00	1.082,15	14.457	135	-	-	-	-	14.592	-	14.592		
Brisa Finance BV	Holanda	EUR	5.000	1.000,00	1.024,84	5.060	64	-	-	-	-	5.124	-	5.124		
CAJAMM 6.25% 04/12	Espanha	EUR	118	100.000,00	113.515,79	12.857	537	-	-	-	-	13.394	-	13.394		
Camfer 4.5% 07/13	Inglaterra	EUR	65	100.000,00	103.948,78	6.632	125	-	-	-	-	6.757	-	6.757		
CCCI 4,5% 2011	França	EUR	4.600	1.000,00	1.041,20	4.647	142	-	-	-	-	4.789	-	4.789		
CCCI 5.875% 04/12	França	EUR	28.435	1.000,00	1.114,20	30.534	1.149	-	-	-	-	31.683	-	31.683		
CHECRD Var09/13	Irlanda	EUR	3.500	1.000,00	1.000,00	3.500	-	-	-	-	-	3.500	-	3.500		
Citi 3.5% 08/05/15	EUA	EUR	1.625	1.000,00	954,87	1.528	23	-	-	-	-	1.551	-	1.551		
Citicorp 6.25% 09/09	EUA	EUR	1.863	10.000,00	10.578,18	19.373	330	-	-	-	-	19.703	-	19.703		
CitiGroup 10/03/2015	EUA	EUR	500	100.000,00	99.987,60	48.380	1.614	-	-	-	-	49.994	-	49.994		
Citigroup 4.435% 14	EUA	EUR	205	100.000,00	101.162,63	20.471	268	-	-	-	-	20.739	-	20.739		
Citigroup 4.67% 14	EUA	EUR	195	100.000,00	102.992,71	19.770	314	-	-	-	-	20.084	-	20.084		
Citigroup 4.75% 2013	EUA	EUR	27.950	1.000,00	1.034,61	28.735	182	-	-	-	-	28.917	-	28.917		
Cloverie Float 07/25	Irlanda	EUR	11	250.000,00	254.074,58	2.769	26	-	-	-	-	2.795	-	2.795		
Cloverie Float 11/24	Irlanda	EUR	8	500.000,00	503.136,89	4.018	7	-	-	-	-	4.025	-	4.025		
Corsair 6 20/2016	Irlanda	EUR	100	50.000,00	48.173,32	4.810	7	-	-	-	-	4.817	-	4.817		
Corsair Jy Float /10	Inglaterra	EUR	149	100.000,00	101.093,42	15.053	9	-	-	-	-	15.062	-	15.062		
Crd.Suisse FRN Dec09	Inglaterra	EUR	22	50.000,00	50.214,95	1.100	5	-	-	-	-	1.105	-	1.105		
CRDIT 3.95% 02/16	Italia	EUR	480	50.000,00	49.052,26	22.678	867	-	-	-	-	23.545	-	23.545		
CRDIT 6% 03/16/11	Italia	EUR	48.810	1.000,00	1.110,85	51.886	2.335	-	-	-	-	54.221	-	54.221		
CRDIT 6.1% 02/12	Italia	EUR	3.300	1.000,00	1.129,20	3.557	169	-	-	-	-	3.726	-	3.726		
CRDSUI 0% 12/28/09	Inglaterra	EUR	1.401	10.000,00	8.757,04	12.269	-	-	-	-	-	12.269	-	12.269		
CRDSUI 6.375% 06/13	Inglaterra	EUR	2.600	1.000,00	1.144,64	2.882	94	-	-	-	-	2.976	-	2.976		
CRDSUI 6.625% 10/10	EUA	EUR	12.057	1.000,00	1.097,91	13.045	193	-	-	-	-	13.238	-	13.238		
Cred Suisse Float/49	Inglaterra	EUR	815	5.112,92	5.169,51	4.188	25	-	-	-	-	4.213	-	4.213		
CSGD 6.25% 10/09	Ilhas Cayman	EUR	31.763	1.000,00	1.063,78	33.348	441	-	-	-	-	33.789	-	33.789		
Curzon H205-2 B	Inglaterra	EUR	178	50.000,00	50.319,47	8.891	66	-	-	-	-	8.957	-	8.957		
CXGD Float 49-15	Ilhas Cayman	EUR	25.000	1.000,00	992,87	24.813	9	-	-	-	-	24.822	-	24.822		
D.B 2% 26/01/2007	Inglaterra	EUR	61	100.000,00	101.701,11	6.090	114	-	-	-	-	6.204	-	6.204		
DB 0% 03/05/2011	Inglaterra	EUR	200	100.000,00	98.650,00	19.730	-	-	-	-	-	19.730	-	19.730		
DB 0% 06/30/13	Alemanha	EUR	58	100.000,00	108.600,00	6.299	-	-	-	-	-	6.299	-	6.299		
DB 5.125% 01/31/13	Alemanha	EUR	43.130	1.000,00	1.088,56	44.921	2.029	-	-	-	-	46.950	-	46.950		
DBAG Frn 01/08	Inglaterra	EUR	71	100.000,00	100.045,60	7.100	3	-	-	-	-	7.103	-	7.103		
Deut Bank5.95% 12/11	Alemanha	EUR	11.435	1.000,00	1.064,25	12.162	7	-	-	-	-	12.169	-	12.169		
Deut Bk Lux 4.5% 09	Luxemburgo	EUR	16.500	1.000,00	1.043,48	16.599	618	-	-	-	-	17.217	-	17.217		
Deut Post 5.125% 12	Holanda	EUR	92.000	100,00	105,10	9.554	115	-	-	-	-	9.669	-	9.669		
Dexia Var 03/12	França	EUR	100	100.000,00	95.312,50	9.530	1	-	-	-	-	9.531	-	9.531		
DPB 4.5% 10/13/14	Alemanha	EUR	56	100.000,00	100.938,03	5.597	55	-	-	-	-	5.652	-	5.652		
Earls Eight 15/12/15	Ilhas Cayman	EUR	147	100.000,00	96.142,14	14.083	50	-	-	-	-	14.133	-	14.133		
Earls(70)4.52% 10/07	Ilhas Cayman	EUR	146	200.000,00	202.995,48	29.406	231	-	-	-	-	29.637	-	29.637		
Edp Finance 3.75% 15	Holanda	EUR	43.175	1.000,00	966,44	40.870	856	-	-	-	-	41.726	-	41.726		
Eirles 0 03/2010	Irlanda	EUR	53	100.000,00	99.639,97	5.274	7	-	-	-	-	5.281	-	5.281		
Eirles 2-187 06/10	Irlanda	EUR	120	100.000,00	99.889,97	11.970	17	-	-	-	-	11.987	-	11.987		

SANTANDER TOTTA, SGPS

CARTEIRA DE TÍTULOS A 31 DE DEZEMBRO DE 2006

(Montantes expressos em milhares de Euros)

Natureza e espécie	Pais emissor	Moeda	Quantidade	V. Nominal Unitário (Euros)	Cotação unitária	Valor de aquisição	Juros a receber	Valias com impacto em resultados	+ Valias com impacto em reservas	- Valias com impacto em reservas	Valias com impacto em reservas	Valor de balanço	Imparidade acumulada	Valor líquido	Data de vencimento	Taxa de juro
Eirles 3/196 7/11/15	Irlanda	EUR	37.500	1.000,00	973,62	36.297	214	-	-	-	-	36.511	-	36.511		
Eirles 4.45% 08/11	Irlanda	EUR	1.575	10.000,00	10.170,95	15.774	245	-	-	-	-	16.019	-	16.019		
Eirles Float 06/2011	Irlanda	EUR	147	100.000,00	98.869,97	14.509	25	-	-	-	-	14.534	-	14.534		
Eirles Float 12/44	Irlanda	EUR	10.000	1.000,00	1.002,17	9.975	47	-	-	-	-	10.022	-	10.022		
Eirles Float 46	Irlanda	EUR	275	100.000,00	98.402,39	26.813	248	-	-	-	-	27.061	-	27.061		
Eirles Fritel Perp	Irlanda	EUR	200	100.000,00	99.178,70	19.600	236	-	-	-	-	19.836	-	19.836		
ELE.POR 4.625% 6/16	Holanda	EUR	16.000	1.000,00	1.033,11	16.118	412	-	-	-	-	16.530	-	16.530		
ELM BV 41 1 3/20/56	Holanda	EUR	15.000	1.000,00	982,42	14.709	27	-	-	-	-	14.736	-	14.736		
ESFG Overseas /98	Ilhas Cayman	EUR	13.455	511,29	518,68	6.976	3	-	-	-	-	6.979	-	6.979		
Espan Float 2015	Irlanda	EUR	8.397	1.000,00	1.001,38	8.397	12	-	-	-	-	8.409	-	8.409		
FORTIS 6.5% 49-11	Belgica	EUR	150	100.000,00	110.065,40	16.251	259	-	-	-	-	16.510	-	16.510		
G.Sachs 5.35% 01/16	EUA	USD	16.340	759,30	767,63	12.237	306	-	-	-	-	12.543	-	12.543		
Gap Risk S&P 500	Inglaterra	EUR	6.670	100,00	101,20	667	8	-	-	-	-	675	-	675		
GAZDF 4.75% 02/13	França	EUR	6.105	1.000,00	1.066,16	6.258	251	-	-	-	-	6.509	-	6.509		
Grand 20/07/2016	Irlanda	EUR	1.000	986,28	988,82	980	8	-	-	-	-	988	-	988		
GS 4.25% 05/23/16	EUA	EUR	290	50.000,00	51.404,16	14.509	399	-	-	-	-	14.908	-	14.908		
GS 4.75% 01/28/14	EUA	EUR	30.301	1.000,00	1.064,75	30.930	1.333	-	-	-	-	32.263	-	32.263		
GS 5.125% 04/24/13	EUA	EUR	29.445	1.000,00	1.079,50	30.744	1.042	-	-	-	-	31.786	-	31.786		
GS Float 15/2014	EUA	EUR	8.000	1.000,00	1.004,32	7.994	41	-	-	-	-	8.035	-	8.035		
HBOS 5.5% 10/12	Inglaterra	EUR	53.780	1.000,00	1.070,49	57.052	519	-	-	-	-	57.571	-	57.571		
HSBC 5.375% 12/12	Inglaterra	EUR	39.375	1.000,00	1.058,68	41.616	70	-	-	-	-	41.686	-	41.686		
HSBC Bank 30/2020	Inglaterra	EUR	1.225	1.000,00	1.002,57	1.228	-	-	-	-	-	1.228	-	1.228		
IBSANP 5.375% 12/12	Italia	EUR	9.325	1.000,00	1.057,30	9.833	26	-	-	-	-	9.859	-	9.859		
ICR7 1 A	Italia	EUR	200	20.769,89	20.993,89	4.160	39	-	-	-	-	4.199	-	4.199		
Ing Bank 5.7/8% 0211	Holanda	EUR	17.000	1.000,00	1.114,82	18.098	854	-	-	-	-	18.952	-	18.952		
Ing Bank 6.5% 06/10	Holanda	EUR	12.300	1.000,00	1.108,94	13.202	438	-	-	-	-	13.640	-	13.640		
INTESA Float 49	Alemanha	EUR	19.385	1.000,00	1.019,56	19.755	9	-	-	-	-	19.764	-	19.764		
INTNED 5.25% 01/13	Holanda	EUR	3.000	1.000,00	1.101,76	3.149	156	-	-	-	-	3.305	-	3.305		
INTNED 5.5% 01/12	Holanda	EUR	18.550	1.000,00	1.108,82	19.557	1.012	-	-	-	-	20.569	-	20.569		
Irish L&P Dec 16	Irlanda	EUR	125	50.000,00	50.124,65	6.241	25	-	-	-	-	6.266	-	6.266		
Irish Life 6.25 0211	Irlanda	EUR	3.503	10.000,00	11.238,95	37.451	1.919	-	-	-	-	39.370	-	39.370		
JP Morgan Float /15	EUA	EUR	575	50.000,00	50.511,39	28.793	251	-	-	-	-	29.044	-	29.044		
JPM Mai 16 TARN	Inglaterra	EUR	400	50.000,00	51.035,42	19.690	724	-	-	-	-	20.414	-	20.414		
KBC Sip 20/12/2011	Holanda	EUR	300	50.000,00	49.082,32	14.700	25	-	-	-	-	14.725	-	14.725		
Kommunal kredit 4/16	Austria	EUR	200	50.000,00	49.274,58	9.780	75	-	-	-	-	9.855	-	9.855		
LBBER 4.625% 06/14	Alemanha	EUR	14.000	1.000,00	1.051,36	14.370	349	-	-	-	-	14.719	-	14.719		
LEH 4.75% 01/16/14	EUA	EUR	4.100	1.000,00	1.062,95	4.171	187	-	-	-	-	4.358	-	4.358		
Lehman br. 4% 09/15	EUA	EUR	17.850	1.000,00	1.004,13	17.341	583	-	-	-	-	17.924	-	17.924		
Libretto Cap PLC	Irlanda	EUR	200	50.000,00	53.750,00	10.750	-	-	-	-	-	10.750	-	10.750		
LLE S91 22/08/07	Luxemburgo	EUR	203	50.000,00	51.174,75	10.388	-	-	-	-	-	10.388	-	10.388		
IIOYD 5.875% 07/14	Inglaterra	EUR	7.775	1.000,00	1.128,44	8.552	222	-	-	-	-	8.774	-	8.774		
Lloyds B 6.25% 08/10	Inglaterra	EUR	8.052	1.000,00	1.092,41	8.618	178	-	-	-	-	8.796	-	8.796		
LSS Cairn(B-39) 2012	Holanda	EUR	20	500.000,00	502.833,17	10.042	15	-	-	-	-	10.057	-	10.057		
Lyoe 5.5% 02/09	França	EUR	17.800	1.000,00	1.071,26	18.223	845	-	-	-	-	19.068	-	19.068		
Mer 4.625% 10/02/13	EUA	EUR	33.350	1.000,00	1.026,65	33.854	385	-	-	-	-	34.239	-	34.239		
ML 12/04/11	Luxemburgo	EUR	140	50.000,00	49.950,00	6.993	-	-	-	-	-	6.993	-	6.993		
Morgan St Dean 04/09	EUA	EUR	24.025	1.000,00	1.075,96	24.812	1.036	-	-	-	-	25.848	-	25.848		
Morgan Stanley 11/15	EUA	EUR	39.200	1.000,00	965,87	37.667	193	-	-	-	-	37.860	-	37.860		
MS VAR DEC 2016	EUA	EUR	48	50.000,00	49.755,22	2.382	6	-	-	-	-	2.388	-	2.388		
MWD 4.375% 03/01/10	EUA	EUR	3.500	1.000,00	1.043,17	3.523	128	-	-	-	-	3.651	-	3.651		
Omega FRN 22/03/2010	Irlanda	EUR	3	100.000,00	102.810,75	308	-	-	-	-	-	308	-	308		
Optimal CPPI	Alemanha	EUR	12	50.000,00	54.280,00	651	-	-	-	-	-	651	-	651		
Optimal CPPI II	Luxemburgo	EUR	133	50.000,00	50.120,00	6.666	-	-	-	-	-	6.666	-	6.666		
Optimal CPPI III	Luxemburgo	EUR	48	50.000,00	49.865,00	2.394	-	-	-	-	-	2.394	-	2.394		

SANTANDER TOTTA, SGPS

CARTEIRA DE TÍTULOS A 31 DE DEZEMBRO DE 2006

(Montantes expressos em milhares de Euros)

Natureza e espécie	Pais emissor	Moeda	Quantidade	V. Nominal Unitário (Euros)	Cotação unitária	Valor de aquisição	Juros a receber	Valias com impacto em resultados	+ Valias com impacto em reservas	- Valias com impacto em reservas	Valias com impacto em reservas	Valor de balanço	Imparidade acumulada	Valor líquido	Data de vencimento	Taxa de juro
P. Investment 11/13	Inglaterra	EUR	13	100.000,00	100.000,00	1.300	-	-	-	-	-	1.300	-	1.300		
PORTUGAL TEL 4.625	Holanda	EUR	31.605	1.000,00	1.031,37	31.517	1.077	-	-	-	-	32.594	-	32.594		
RBOS 6% 21/01/10	Inglaterra	EUR	12.185	1.000,00	1.108,39	12.815	691	-	-	-	-	13.506	-	13.506		
RBS 4.875% 04/22/15	Inglaterra	EUR	23.520	1.000,00	1.075,45	24.497	798	-	-	-	-	25.295	-	25.295		
RBS 5.125% 06/30/11	Inglaterra	EUR	21.175	1.000,00	1.065,92	22.021	550	-	-	-	-	22.571	-	22.571		
RBS 6% 05/10/13	Inglaterra	EUR	16.025	1.000,00	1.132,65	17.529	622	-	-	-	-	18.151	-	18.151		
Regat 14 A1 12/13	EUA	EUR	20	500.000,00	500.718,67	10.000	14	-	-	-	-	10.014	-	10.014		
San Paolo 6.375% 10	Italia	EUR	21.900	1.000,00	1.109,94	23.275	1.033	-	-	-	-	24.308	-	24.308		
Sant.Consumer 28/16	Espanha	EUR	25	50.000,00	49.992,59	1.249	1	-	-	-	-	1.250	-	1.250		
Santan 10.75% 12/10	Espanha	EUR	51	150.253,03	185.047,76	9.431	7	-	-	-	-	9.438	-	9.438		
Santan 6% 03/14/11	Ilhas Cayman	EUR	46.458	1.000,00	1.111,65	49.408	2.238	-	-	-	-	51.646	-	51.646		
Santan 6.375% 07/10	Ilhas Cayman	EUR	55.660	1.000,00	1.098,27	59.378	1.750	-	-	-	-	61.128	-	61.128		
SANTAN Float 05/11	Espanha	EUR	219.634	6,01	7,80	1.633	79	-	-	-	-	1.712	-	1.712		
SOCGEN 5.419% 2013	EUA	EUR	9.500	1.000,00	1.052,79	9.928	73	-	-	-	-	10.001	-	10.001		
Socgen 5.625% 02/12	França	EUR	37.340	1.000,00	1.108,90	39.554	1.853	-	-	-	-	41.407	-	41.407		
SOLYS Dec 09	Inglaterra	EUR	150	100.000,00	98.031,02	14.700	5	-	-	-	-	14.705	-	14.705		
Stability Note 10/08	Alemanha	EUR	100	10.000,00	10.088,34	1.000	9	-	-	-	-	1.009	-	1.009		
Starli Float 03/13	Irlanda	EUR	250	100.000,00	100.691,63	25.138	35	-	-	-	-	25.173	-	25.173		
Strauss 2 CLK 04/09	Irlanda	EUR	250	100.000,00	100.041,97	24.975	35	-	-	-	-	25.010	-	25.010		
Teleco 6.375% 06/11	Austria	EUR	19.640	1.000,00	1.113,53	21.232	638	-	-	-	-	21.870	-	21.870		
Telef 5.125% 02/13	Holanda	EUR	20.975	1.000,00	1.069,92	21.496	945	-	-	-	-	22.441	-	22.441		
Telef 5.625 04/07	Espanha	EUR	38	100.000,00	104.501,14	3.813	158	-	-	-	-	3.971	-	3.971		
Telstra 4.75% 07/14	Austria	EUR	200	50.000,00	51.691,64	10.119	219	-	-	-	-	10.338	-	10.338		
TLE Serie 25 12/09	Luxemburgo	EUR	50	100.000,00	100.507,90	5.025	-	-	-	-	-	5.025	-	5.025		
Uni Italiano 20/16	Italia	EUR	1.225	1.000,00	1.000,63	1.224	2	-	-	-	-	1.226	-	1.226		
VIVENDI 03/11	França	EUR	240	50.000,00	50.463,13	11.994	118	-	-	-	-	12.112	-	12.112		
Westlb 4.125% 06/16	Alemanha	EUR	6.550	1.000,00	1.021,49	6.538	153	-	-	-	-	6.691	-	6.691		
WM 4% 09/27/16	EUA	EUR	466	50.000,00	49.431,03	22.765	245	-	-	-	-	23.010	-	23.010		
XENON Float 12/12	Irlanda	EUR	50	100.000,00	100.256,60	5.005	8	-	-	-	-	5.013	-	5.013		
						2.505.459	54.963	-	-	-	-	2.560.422	-	2.560.422		
Instrumentos de Capital																
Emitidos por residentes																
Acções Global	Portugal	EUR	787.209	5,00	4,89	3.849	-	-	-	-	-	3.849	-	3.849		
F.I.Imob. Maxirent	Portugal	EUR	317.865	5,00	9,77	3.105	-	-	-	-	-	3.105	-	3.105		
Fundo Lusimovest	Portugal	EUR	155.356	50,00	66,96	10.403	-	-	-	-	-	10.403	-	10.403		
Ibéria FEI Imobiliár	Portugal	EUR	79.569	5,00	5,02	399	-	-	-	-	-	399	-	399		
Imosocial	Portugal	EUR	1.631.834	4,99	6,36	10.380	-	-	-	-	-	10.380	-	10.380		
Imovest	Portugal	EUR	614.256	5,00	9,54	5.862	-	-	-	-	-	5.862	-	5.862		
Logística e Distrib.	Portugal	EUR	478.442	5,00	5,81	2.780	-	-	-	-	-	2.780	-	2.780		
Multibond Premium	Portugal	EUR	5.158.532	5,00	5,50	28.384	-	-	-	-	-	28.384	-	28.384		
Multitaxa Fixa	Portugal	EUR	1.695.677	5,00	9,95	16.873	-	-	-	-	-	16.873	-	16.873		
MultiTesouraria	Portugal	EUR	494.583	4,99	10,39	5.141	-	-	-	-	-	5.141	-	5.141		
NovoImovest	Portugal	EUR	5.295.999	4,99	6,46	34.187	-	-	-	-	-	34.187	-	34.187		
Portucel SGPS	Portugal	EUR	509.706	1,00	2,40	1.223	-	-	-	-	-	1.223	-	1.223		
Sant. Acções Europa	Portugal	EUR	758.177	4,99	5,28	4.002	-	-	-	-	-	4.002	-	4.002		
Sant.Acções América	Portugal	EUR	355.701	5,00	4,53	1.612	-	-	-	-	-	1.612	-	1.612		
Sant.Acções Portugal	Portugal	EUR	56.657	4,99	33,72	1.910	-	-	-	-	-	1.910	-	1.910		
Sant.C.Alternat. FEI	Portugal	EUR	1.537.880	5,00	5,59	8.594	-	-	-	-	-	8.594	-	8.594		
Sant.C.Alternat. FEI	Portugal	EUR	0	0,00	-	50	-	-	-	-	-	50	-	50		
Sonae - S.G.P.S., S.A.	Portugal	EUR	793.000	1,00	1,51	1.197	-	-	-	-	-	1.197	-	1.197		
Sonae.com	Portugal	EUR	85.570	1,00	5,02	430	-	-	-	-	-	430	-	430		
Vision Escritórios	Portugal	EUR	288.596	5,00	6,66	1.922	-	-	-	-	-	1.922	-	1.922		
						142.303	-	-	-	-	-	142.303	-	142.303		

SANTANDER TOTTA, SGPS

CARTEIRA DE TÍTULOS A 31 DE DEZEMBRO DE 2006

(Montantes expressos em milhares de Euros)

Natureza e espécie	País emissor	Moeda	Quantidade	V. Nominal Unitário (Euros)	Cotação unitária	Valor de aquisição	Juros a receber	Valias com impacto em resultados	+ Valias com impacto em reservas	- Valias com impacto em reservas	Valias com impacto em reservas	Valor de balanço	Imparidade acumulada	Valor líquido	Data de vencimento	Taxa de juro
Emitidos por não residentes																
Aris Euro Agressivo	Inglaterra	EUR	255	1,00	151,27	39	-	-	-	-	-	39	-	39		
Aris Euro Defensivo	Inglaterra	EUR	2.122	1,00	143,27	304	-	-	-	-	-	304	-	304		
Bilfinger Berger AG	Alemanha	EUR	8.670	1,00	55,52	481	-	-	-	-	-	481	-	481		
Caam Dybarbitrage V	França	EUR	1.101	1,00	5.291,85	5.824	-	-	-	-	-	5.824	-	5.824		
CA-AM VAR4	França	EUR	1.363	1,00	6.053,19	8.252	-	-	-	-	-	8.252	-	8.252		
DB DJ Eur Stoxx50DVG	Alemanha	EUR	237.593	1,00	41,44	9.846	-	-	-	-	-	9.846	-	9.846		
Dorchester Capit. B2	Ilhas Cayman	EUR	286	1,00	107,51	31	-	-	-	-	-	31	-	31		
Dorchester Capit. B3	Ilhas Cayman	EUR	2.500	1,00	107,51	269	-	-	-	-	-	269	-	269		
Dorchester Capit. B4	Ilhas Cayman	EUR	2.758	1,00	107,45	296	-	-	-	-	-	296	-	296		
DWS Commodity PlusFC	Luxemburgo	EUR	23.218	1,00	108,96	2.530	-	-	-	-	-	2.530	-	2.530		
DWS Forex	Luxemburgo	EUR	52.733	1,00	110,30	5.816	-	-	-	-	-	5.816	-	5.816		
Dws Inv Bric P. "FC"	Luxemburgo	EUR	43	1,00	200,32	9	-	-	-	-	-	9	-	9		
Dws Invest.Eqt "FC"	Luxemburgo	EUR	11.192	1,00	156,55	1.752	-	-	-	-	-	1.752	-	1.752		
DWS Japan	Alemanha	EUR	107	1,00	101,22	11	-	-	-	-	-	11	-	11		
E.Santo Financ.Group	Luxemburgo	EUR	165	10,00	25,10	4	-	-	-	-	-	4	-	4		
Eur Capital Holdings	Luxemburgo	EUR	72	1,00	222,15	16	-	-	-	-	-	16	-	16		
GRNDGLB GR	Alemanha	EUR	114.123	1,00	51,85	5.917	-	-	-	-	-	5.917	-	5.917		
Invesco Enh Cash "R"	Luxemburgo	EUR	45.867	1,00	107,20	4.917	-	-	-	-	-	4.917	-	4.917		
Janus Core EQ-A Eur	Irlanda	EUR	113.295	1,00	13,92	1.577	-	-	-	-	-	1.577	-	1.577		
LUX INVEST FD	Luxemburgo	EUR	4.862	1,00	1.107,36	5.383	-	-	-	-	-	5.383	-	5.383		
Mellon G. Emerg. "A"	Irlanda	EUR	3.388	1,00	2,20	7	-	-	-	-	-	7	-	7		
MFS Meridian Eur. A1	Luxemburgo	EUR	2.877	1,00	22,61	65	-	-	-	-	-	65	-	65		
Miif US EQ Hed "A"	Luxemburgo	EUR	236.495	1,00	14,32	3.387	-	-	-	-	-	3.387	-	3.387		
Opt Arbitrage	Irlanda	EUR	5.739	100,00	126,45	726	-	-	-	-	-	726	-	726		
Opt Eur Opportunit	Irlanda	EUR	725	5,00	1.469,06	1.065	-	-	-	-	-	1.065	-	1.065		
Opt Strat Us EquityA	Irlanda	EUR	295	5,00	142,94	42	-	-	-	-	-	42	-	42		
Optimal Eur. Op. CIB	Irlanda	EUR	11	1,00	1.340,42	15	-	-	-	-	-	15	-	15		
Permal Financial - A	Ilhas Virgens	EUR	854	1,00	1.215,23	1.038	-	-	-	-	-	1.038	-	1.038		
PrakTiker Bau-Und	Alemanha	EUR	15.880	1,00	27,07	430	-	-	-	-	-	430	-	430		
PREFFF Real Estate C	Irlanda	EUR	605	1,00	105,13	64	-	-	-	-	-	64	-	64		
Schroder Din.Res "I"	Luxemburgo	EUR	118.642	1,00	22,31	2.647	-	-	-	-	-	2.647	-	2.647		
Sogelux Eqt.Value BH	Luxemburgo	EUR	657	1,00	1.840,84	1.209	-	-	-	-	-	1.209	-	1.209		
Sogelux-Eqt.US-AH	Luxemburgo	EUR	4.905	1,00	34,98	172	-	-	-	-	-	172	-	172		
Tnt Nv	Holanda	EUR	19.990	0,48	32,58	651	-	-	-	-	-	651	-	651		
Tukan Fund-B - Eur	Irlanda	EUR	182	1,00	117,04	21	-	-	-	-	-	21	-	21		
Uban Japan Eqt. I ?	Luxemburgo	EUR	264.714	1,00	12,41	3.285	-	-	-	-	-	3.285	-	3.285		
Vallourec	França	EUR	2.925	1,00	220,30	644	-	-	-	-	-	644	-	644		
Zodiac SA	França	EUR	12.820	1,00	50,90	653	-	-	-	-	-	653	-	653		
						69.395	-	-	-	-	-	69.395	-	69.395		
						3.188.290	61.624	12.314	-	-	-	3.262.228	-	3.262.228		
INVESTIMENTOS EM FILIAIS EXCLUIDAS DA CONSOLIDAÇÃO, ASSOCIADAS E EMPREENDIMENTOS CONJUNTOS																
Investimentos em Associadas																
No País																
BENIM	Portugal	EUR	25.000	5,00	76,97	1.924	-	-	-	-	-	1.924	-	1.924	n.a.	n.a.
ISBANP - Engenharia e Software Bancário	Portugal	EUR	49.897	5,00	5,24	261	-	-	-	-	-	261	-	261	n.a.	n.a.
						2.185	-	-	-	-	-	2.185	-	2.185		
						4.085.356	67.313	18.004	121.716	(4.048)	117.668	4.288.341	(47.099)	4.241.242		
TOTAL																

SANTANDER TOTTA, SGPS

RESPONSABILIDADES REPRESENTADAS POR TITULOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 (NOTA 22)

(Montantes expressos em milhares de Euros)

Títulos emitidos	Moeda	Valor da Emissão			Periodificações			Total Balanço Consolidado	Taxa de Juro	Data de Emissão	Data de Vencimento	Indexante
		Total	Subscrito pelo Grupo	Balanço Consolidado	Total	Subscrito pelo Grupo	Balanço Consolidado					
BST												
Totta Rendimento Certo	EUR	54.986	1.781	53.205	-	-	-	53.205	Variável	31-Jan-2005	31-Jan-2013	Euribor a 1 ano
	EUR	4.000	1.571	2.429	-	-	-	2.429	Variável	15-Mai-2003	15-Mai-2008	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor da Zona Euro (Eurostat) e Tx Juro Euribor a 6 meses.
BTA Euro Inflação	EUR	12.450	900	11.550	-	-	-	11.550	Variável	30-Jun-2003	2-Jan-2007	Cabaz de 25 ações
BTA Super Investimento	EUR	22.818	1.331	21.487	-	-	-	21.487	Variável	30-Jul-2003	5-Fev-2007	Cabaz de ações British Petroleum, Groupe Danone, Procter & Gamble Co, Toyota Motor Corp, Bayer AG, Suez SA, Canon Inc, ING Groep NV, Altria Group Inc e The Coca-Cola Company.
BTA Investimento Global 5	EUR	7.883	597	7.286	263	20	243	7.529	Variável	29-Ago-2003	3-Set-2008	Cabaz de 25 ações
BTA Investimento Global 3.5	EUR	14.653	1.005	13.648	244	17	227	13.875	Variável	29-Ago-2003	1-Mar-2007	Cabaz de ações
BTA Totta Cabaz Março 2007	EUR	2.303	-	2.303	-	-	-	2.303	Variável	15-Set-2003	15-Mar-2007	Cabaz de ações British Petroleum, Groupe Danone, Procter & Gamble Co, Toyota Motor Corp, Bayer AG, Suez SA, Canon Inc, ING Groep NV, Altria Group Inc e The Coca-Cola Company.
BTA Super Estrelas	EUR	70.500	-	70.500	3.352	-	3.352	73.852	Variável	30-Out-2003	30-Out-2008	Cabaz de fundos accionistas - Socgen International SICAV, Franklin Mutual Beacon Fund, Merrill Lynch International Fund - Global Fundamental Value Fund, Dexia Sustainable Accent Social, MFS Funds - Global Equity Fund - Class A1 - e fundos obrigacionistas
BTA Super Estrelas 2ªSerie	EUR	38.000	12.739	25.261	1.807	606	1.201	26.462	Variável	30-Out-2003	30-Out-2008	Cabaz de fundos accionistas - Socgen International SICAV, Franklin Mutual Beacon Fund, Merrill Lynch International Fund - Global Fundamental Value Fund, Dexia Sustainable Accent Social, MFS Funds - Global Equity Fund - Class A1 - e fundos obrigacionistas
BTA Super Estrelas 42 Meses	EUR	7.923	1.156	6.767	179	26	153	6.920	Variável	30-Out-2003	30-Abr-2007	Cabaz de fundos accionistas - Socgen International SICAV, Franklin Mutual Beacon Fund, Merrill Lynch International Fund - Global Fundamental Value Fund, Dexia Sustainable Accent Social, MFS Funds - Global Equity Fund - Class A1 - e fundos obrigacionistas
BTA Poup.Super Estrelas Premium	EUR	4.416	150	4.266	-	-	-	4.266	Variável	30-Out-2003	30-Abr-2007	Cabaz de fundos accionistas - Socgen International SICAV, Franklin Mutual Beacon Fund, Merrill Lynch International Fund - Global Fundamental Value Fund, Dexia Sustainable Accent Social, MFS Funds - Global Equity Fund - Class A1 - e fundos obrigacionistas
BTA Super Estrelas II	EUR	38.011	5.479	32.532	1.175	169	1.006	33.538	Variável	28-Nov-2003	28-Nov-2008	Cabaz de fundos - Socgen International SICAV (fundo accionista), KBC Bonds High Interest - Kap (fundo obrigacionista) e CS Euroreal (fundo imobiliário)
BTA Super Estrelas III	EUR	24.177	3.044	21.133	727	91	636	21.769	Variável	29-Dez-2003	29-Dez-2008	Cabaz de fundos - Morgan Stanley SICAV Global Class I (fundo accionista), PAM (L) Bond Universalis Cap (fundo obrigacionista) e SEB ImmoInvest (fundo imobiliário)
BTA Investimento 5%+	EUR	3.600	100	3.500	21	1	20	3.520	Variável	16-Abr-2004	16-Abr-2012	Euribor 1 ano
BTA Super 5%	EUR	15.515	1.354	14.161	204	18	186	14.347	Variável	27-Fev-2004	27-Fev-2012	Euribor 1 ano
BTA Cabaz Mundial	EUR	47.245	2.612	44.633	618	34	584	45.217	Variável	17-Mai-2004	19-Nov-2007	Cabaz de sete ações - Canon Inc, Johnson&Johnson, Vodafone Group PLC, Altria Group Inc, Toyota Motor Corp, Coca Cola Co, Nestle SA-Registered.

SANTANDER TOTTA, SGPS

RESPONSABILIDADES REPRESENTADAS POR TITULOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 (NOTA 22)

(Montantes expressos em milhares de Euros)

Títulos emitidos	Moeda	Valor da Emissão			Periodificações			Total Balanço Consolidado	Taxa de Juro	Data de Emissão	Data de Vencimento	Indexante
		Total	Subscrito pelo Grupo	Balanço Consolidado	Total	Subscrito pelo Grupo	Balanço Consolidado					
BTA Investimento Premium 5%	EUR	5.845	172	5.673	29	1	28	5.701	Variável	28-Mai-2004	28-Mai-2012	Euribor 1 ano
BTA Euro Rentabilidade	EUR	27.686	1.626	26.060	-	-	-	26.060	Variável	18-Jun-2004	18-Jun-2008	Euribor 1 ano
BTA Oportunidade Crescente 2004	EUR	3.670	-	3.670	65	-	65	3.735	Variável	29-Jun-2004	30-Jun-2008	Euribor 1 ano
BTA Rendimento Mundial	EUR	22.524	1.625	20.899	142	10	132	21.031	Variável	29-Jul-2004	29-Jul-2009	Cabaz de 3 Índices - Dow Jones Euro Stoxx 50, Standard & Poor's 500, Nikkei 225
BTA Oportunidade Crescente II	EUR	5.058	110	4.948	73	2	71	5.019	Variável	2-Ago-2004	4-Ago-2008	Euribor 1 ano
BTA Investimento Premium II 5%	EUR	6.198	610	5.588	21	2	19	5.607	Variável	4-Ago-2004	6-Ago-2012	Euribor 1 ano
BTA Investimento Prestígio	EUR	4.685	2.102	2.583	11	5	6	2.589	Variável	17-Set-2004	17-Set-2012	Euribor 1 ano
BTA Super Podium	EUR	25.356	1.245	24.111	578	28	550	24.661	Variável	20-Set-2004	21-Set-2009	Cabaz de cinco acções - Coca Cola Co, McDonald's, Time Warner, Matsushita Co, Siemens AG
BTA Soma Global	EUR	21.042	2.196	18.846	-	-	-	18.846	Variável	2-Nov-2004	2-Nov-2009	Índices: Dow Jones euro Stoxx 50 (zona euro); Standard & Poor's 500(mercado norte americano); Nikkei 225 (mercado japonês)
BTA Cabaz África	EUR	19.893	-	19.893	319	-	319	20.212	Variável	3-Dez-2004	2-Jun-2008	Cabaz 5 acções - Accor SA, British Petroleum Plc, Lafarge SA, Total SA, Vinci SA
BTA Cabaz América	EUR	19.893	-	19.893	319	-	319	20.212	Variável	3-Dez-2004	2-Jun-2008	Cabaz 5 acções - Abbot Laboratories, Altria Group Inc., Bank of America Corp., Motorola Inc., The Dow Chemical Company
BTA Cabaz Ásia	EUR	19.893	-	19.893	319	-	319	20.212	Variável	3-Dez-2004	2-Jun-2008	Cabaz 5 acções - KDDI Corp., Kyocera Corp., Nissan Motor Co. Ltd, Sumitomo Corp., Suzuki Motor Corp.
BTA Cabaz Europa	EUR	19.893	-	19.893	319	-	319	20.212	Variável	3-Dez-2004	2-Jun-2008	Cabaz 5 acções - Metro AG, Nestle SA (Reg), Novartis AG, Telecom Itália SpA, Vivendi Universal SA
BTA Cabaz Oceânia	EUR	19.893	-	19.893	319	-	319	20.212	Variável	3-Dez-2004	2-Jun-2008	Cabaz 5 acções - Australia nd New Zealand, Banking Group Ltd, Exxon Mobil Corp., Mitsubishi Corp., Mitsui & Co Ltd, Vodafone Group Plc
CPP Taxa Fixa 2002 - Total Emissão	EUR	125.000	125.000	-	4.398	4.398	-	-	5,30%	2-Mai-2002	2-Mai-2009	Tx Fixa
CPP Super Investimento	EUR	29.744	3.402	26.342	-	-	-	26.342	Variável	30-Jun-2003	2-Jan-2007	Cabaz de 10 acções
CPP Investimento 10	EUR	9.372	693	8.679	-	-	-	8.679	Variável	30-Jul-2003	5-Fev-2007	Cabaz de acções British Petroleum, Group Danone, Procter & Gamble Co, Toyota Motor Corp, Bayer AG, Suez SA, Canone Inc, ING Groep, Altria Group Inc, The Coca Cola Company
CPP Investimento Global 5	EUR	3.967	112	3.855	132	4	128	3.983	Variável	29-Ago-2003	3-Set-2008	Cabaz de 25 acções
CPP Investimento Global 3.5	EUR	5.999	323	5.676	100	5	95	5.771	Variável	29-Ago-2003	1-Mar-2007	Cabaz de 25 acções
CPP Super Estrelas	EUR	35.000	-	35.000	1.666	-	1.666	36.666	Variável	30-Out-2003	30-Out-2008	Cabaz de fundos accionistas - Socgen International SICAV, Franklin Mutual Beacon Fund, Merrill Lynch International Fund - Global Fundamental Value Fund, Dexia Sustainable Accent Social, MFS Funds - Global Equity Fund - Class A1 - e fundos obrigacionistas
CPP Super Estrelas 2ª Serie	EUR	23.500	9.205	14.295	1.117	438	679	14.974	Variável	30-Out-2003	30-Out-2008	Cabaz de fundos accionistas - Socgen International SICAV, Franklin Mutual Beacon Fund, Merrill Lynch International Fund - Global Fundamental Value Fund, Dexia Sustainable Accent Social, MFS Funds - Global Equity Fund - Class A1 - e fundos obrigacionistas
CPP Super Estrelas 42 Meses	EUR	2.980	346	2.634	67	8	59	2.693	Variável	30-Out-2003	30-Abr-2007	Cabaz de fundos accionistas - Socgen International SICAV, Franklin Mutual Beacon Fund, Merrill Lynch International Fund - Global Fundamental Value Fund, Dexia Sustainable Accent Social, MFS Funds - Global Equity Fund - Class A1 - e fundos obrigacionistas

SANTANDER TOTTA, SGPS

RESPONSABILIDADES REPRESENTADAS POR TITULOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 (NOTA 22)

(Montantes expressos em milhares de Euros)

Títulos emitidos	Moeda	Valor da Emissão			Periodificações			Total Balanço Consolidado	Taxa de Juro	Data de Emissão	Data de Vencimento	Indexante
		Total	Subscrito pelo Grupo	Balanço Consolidado	Total	Subscrito pelo Grupo	Balanço Consolidado					
CPP Super Estrelas Premium	EUR	657	-	657	-	-	-	657	Variável	30-Out-2003	30-Abr-2007	Cabaz de fundos accionistas - Socgen International SICAV, Franklin Mutual Beacon Fund, Merrill Lynch International Fund - Global Fundamental Value Fund, Dexia Sustainable Accent Social, MFS Funds - Global Equity Fund - Class A1 - e fundos obrigacionistas
CPP Super Estrelas II	EUR	22.013	5.348	16.665	681	165	516	17.181	Variável	28-Nov-2003	28-Nov-2008	Cabaz de fundos accionistas - Socgen International SICAV (fundo accionista), KBC Bonds High Interest - Kap (fundo obrigacionista) e CS Euroreal (fundo imobiliário)
CPP Super Estrelas III	EUR	10.307	2.153	8.154	310	65	245	8.399	Variável	29-Dez-2003	29-Dez-2008	Cabaz de fundos - Morgan Stanley SICAV Global Class I (fundo accionista), PAM (L) Bond Universalis Cap (fundo obrigacionista) e SEB ImmoInvest (fundo imobiliário)
CPP Super 5%	EUR	9.909	837	9.072	130	11	119	9.191	Variável	27-Fev-2004	27-Fev-2012	Euribor 1 ano
CPP Cabaz Mundial	EUR	23.946	1.119	22.827	313	15	298	23.125	Variável	17-Mai-2004	19-Nov-2007	Cabaz de sete acções - Canon Inc, Johnson&Johnson, Vodafone Group PLC, Altria Group Inc, Toyota Motor Corp, Coca Cola Co, Nestle SA-Registered.
CPP Euro Rentabilidade	EUR	15.184	635	14.549	-	-	-	14.549	Variável	18-Jun-2004	18-Jun-2008	Euribor a 1 ano
CPP Rendimento Mundial	EUR	14.255	855	13.400	90	5	85	13.485	Variável	29-Jul-2004	29-Jul-2009	Cabaz de 3 Indices - Dow Jones Euro Stoxx 50, Standard & Poor's 500, Nikkei 225
CPP Super Podium	EUR	14.607	630	13.977	333	14	319	14.296	Variável	20-Set-2004	21-Set-2009	Cabaz de cinco acções - Coca Cola Co, McDonald's, Time Warner, Matsushita Co, Siemens AG.
CPP Soma Global	EUR	11.358	1.076	10.282	-	-	-	10.282	Variável	2-Nov-2004	2-Nov-2009	Indices: Dow Jones euro Stoxx 50 (zona euro); Standard & Poor's 500 (mercado norte americano); Nikkei 225 (mercado japonês)
BSP 2008	PTE	14.964	8.380	6.584	265	149	116	6.700	Variável	9-Jul-1998	9-Jul-2008	Yield benchmark das OT a 10 anos
BSP Euro Futuro Santander	EUR	5.000	1.781	3.219	142	51	91	3.310	Variável	10-Fev-1999	10-Fev-2009	Euribor 12M
Santander Rendimento Certo	EUR	19.963	959	19.004	-	-	-	19.004	Variável	31-Jan-2005	31-Jan-2013	Euribor 1 ano
BSP - Taxa Fixa 2002 - Total Emissão	EUR	125.000	125.000	-	4.398	4.398	-	-	5,30%	2-Mai-2002	2-Mai-2009	Tx Fixa
BSP Super Investimento	EUR	10.948	1.213	9.735	-	-	-	9.735	Variável	30-Jun-2003	2-Jan-2007	Cabaz de 10 acções
BSP Super Investimento 10	EUR	6.959	882	6.077	-	-	-	6.077	Variável	30-Jul-2003	5-Fev-2007	Cabaz de acções British Petroleum, Group Danone, Procter & Gamble Co, Toyota Motor Corp, Bayer AG, Suez SA, Canon Inc, etc.
BSP Investimento Global 5	EUR	3.299	294	3.005	110	10	100	3.105	Variável	29-Ago-2003	3-Set-2008	Cabaz de acções AXA, Nestlé, Pepsi Co, Sony Corporation e Vodafone Group Plc.
BSP Investimento Global 3.5	EUR	5.470	871	4.599	91	15	76	4.675	Variável	29-Ago-2003	1-Mar-2007	Cabaz de 25 acções
BSP Super Estrelas	EUR	24.500	-	24.500	1.167	-	1.167	25.667	Variável	30-Out-2003	30-Out-2008	Cabaz de fundos accionistas - Socgen International SICAV, Franklin Mutual Beacon Fund, Merrill Lynch International Fund - Global Fundamental Value Fund, Dexia Sustainable Accent Social, MFS Funds - Global Equity Fund - Class A1 - e fundos obrigacionistas
BSP Super Estrelas 2ª Serie	EUR	12.000	8.706	3.294	571	414	157	3.451	Variável	30-Out-2003	30-Out-2008	Cabaz de fundos accionistas - Socgen International SICAV, Franklin Mutual Beacon Fund, Merrill Lynch International Fund - Global Fundamental Value Fund, Dexia Sustainable Accent Social, MFS Funds - Global Equity Fund - Class A1 - e fundos obrigacionistas
BSP Super Estrelas 42 Meses	EUR	602	155	447	14	4	10	457	Variável	30-Out-2003	30-Abr-2007	Cabaz de fundos accionistas - Socgen International SICAV, Franklin Mutual Beacon Fund, Merrill Lynch International Fund - Global Fundamental Value Fund, Dexia Sustainable Accent Social, MFS Funds - Global Equity Fund - Class A1 - e fundos obrigacionistas

SANTANDER TOTTA, SGPS

RESPONSABILIDADES REPRESENTADAS POR TITULOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 (NOTA 22)

(Montantes expressos em milhares de Euros)

Títulos emitidos	Moeda	Valor da Emissão			Periodificações			Total Balanço Consolidado	Taxa de Juro	Data de Emissão	Data de Vencimento	Indexante
		Total	Subscrito pelo Grupo	Balanço Consolidado	Total	Subscrito pelo Grupo	Balanço Consolidado					
BSP Super Estrelas Premium	EUR	3.228	978	2.250	-	-	-	2.250	Variável	30-Out-2003	30-Abr-2007	Cabaz de fundos accionistas - Socgen International SICAV, Franklin Mutual Beacon Fund, Merrill Lynch International Fund - Global Fundamental Value Fund, Dexia Sustainable Accent Social, MFS Funds - Global Equity Fund - Class A1 - e fundos obrigacionistas
BSP Super Estrelas II		9.803	3.787	6.016	303	117	186	6.202	Variável	28-Nov-2003	28-Nov-2008	Cabaz de fundos accionistas - Socgen International SICAV (fundo accionista), KBC Bonds High Interest - Kap (fundo obrigacionista) e CS Euroreal (fundo imobiliário)
BSP Super Estrelas III	EUR	4.498	853	3.645	135	26	109	3.754	Variável	29-Dez-2003	29-Dez-2008	Cabaz de fundos - Morgan Stanley SICAV Global Class I (fundo accionista), PAM (L) Bond Universalis Cap (fundo obrigacionista) e SEB ImmoInvest (fundo imobiliário)
BSP Super 5% II	EUR	17.497	1.349	16.148	215	17	198	16.346	Variável	13-Abr-2004	13-Abr-2012	Euribor 1 ano
BSP Super 5%	EUR	12.501	1.519	10.982	165	20	145	11.127	Variável	27-Fev-2004	27-Fev-2012	Euribor 1 ano
BSP Euro Rentabilidade	EUR	13.903	1.192	12.711	-	-	-	12.711	Variável	18-Jun-2004	18-Jun-2008	Euribor 1 ano
BSP Rendimento Mundial	EUR	13.376	1.316	12.060	84	8	76	12.136	Variável	29-Jul-2004	29-Jul-2009	Cabaz de 3 Índices - Dow Jones Euro Stoxx 50, Standard & Poor's 500, Nikkei 225
BSP Super Podium	EUR	9.232	567	8.665	210	13	197	8.862	Variável	20-Set-2004	21-Set-2009	Cabaz de cinco acções - Coca Cola Co, McDonald's, Time Warner, Matsushita Co, Siemens AG.
BSP Soma Global	EUR	5.909	1.275	4.634	-	-	-	4.634	Variável	2-Nov-2004	2-Nov-2009	Índices: Dow Jones euro Stoxx 50 (zona euro); Standard & Poor's 500 (mercado norte americano); Nikkei 225
Totta Multirange 4.55% Março 2007	EUR	10.000	-	10.000	-	-	-	10.000	Variável	4-Mar-2005	4-Mar-2007	Euribor a 1 mês
Santander Totta EUR/USD	EUR	13.927	-	13.927	190	-	190	14.117	Variável	24-Mar-2005	23-Set-2008	Tx de câmbio EUR/USD
Santander Totta GBP/USD	EUR	13.927	-	13.927	190	-	190	14.117	Variável	24-Mar-2005	23-Set-2008	Tx de câmbio GBP/USD
Santander Totta AUD/USD	EUR	13.927	-	13.927	190	-	190	14.117	Variável	24-Mar-2005	23-Set-2008	Tx de câmbio AUD/USD
Santander Totta USD/CHF	EUR	13.927	-	13.927	190	-	190	14.117	Variável	24-Mar-2005	23-Set-2008	Tx de câmbio USD/CHF
Santander Totta USD/JPY	EUR	13.927	-	13.927	190	-	190	14.117	Variável	24-Mar-2005	23-Set-2008	Tx de câmbio USD/JPY
Santander Estrategia Rendimento Mais	EUR	13.332	916	12.416	111	8	103	12.519	Variável	2-Mai-2005	3-Mai-2010	Índice Deutsche Bank Forward Rate Bias EUR ("Índice FRB EUR")
Totta Estrategia Valor Mais	EUR	50.565	1.520	49.045	420	13	407	49.452	Variável	2-Mai-2005	4-Mai-2009	Índice Dow Jones stoxx 50 return EUR Index
Sant. Totta Relative Value Arbitrage Strategy	EUR	18.276	-	18.276	143	-	143	18.419	Variável	7-Jun-2005	4-Jun-2010	HFRX Global Hedge Fund
Santander Totta Equity Hedge Strategy	EUR	18.276	-	18.276	143	-	143	18.419	Variável	7-Jun-2005	4-Jun-2010	HFRX Global Hedge Fund
Santander Totta Event Driven Strategy	EUR	18.276	-	18.276	143	-	143	18.419	Variável	7-Jun-2005	4-Jun-2010	HFRX Global Hedge Fund
Santander Totta Macro Strategy	EUR	18.276	-	18.276	143	-	143	18.419	Variável	7-Jun-2005	4-Jun-2010	HFRX Global Hedge Fund
Sant. Totta Distressed Securities Strategy	EUR	18.276	-	18.276	143	-	143	18.419	Variável	7-Jun-2005	4-Jun-2010	HFRX Global Hedge Fund
Santander Rendimento China 6%	EUR	26.786	31	26.755	193	-	193	26.948	Variável	21-Jul-2005	21-Jul-2011	Hang Seng China Enterprises Index; Dow Jones Global Titans 50 Index
Totta Rendimento China 6%	EUR	81.150	633	80.517	586	5	581	81.098	Variável	21-Jul-2005	21-Jul-2011	Hang Seng China Enterprises Index; Dow Jones Global Titans 50 Index
Santander Rendimento Cresce 6%	EUR	15.719	428	15.291	106	3	103	15.394	Variável	25-Ago-2005	25-Ago-2011	Dow Jones Stoxx Small 200 Index; Dow Jones Stoxx Small 50 Index
Totta Rendimento Cresce 6%	EUR	57.053	1.284	55.769	385	9	376	56.145	Variável	25-Ago-2005	25-Ago-2011	Dow Jones Stoxx Small 200 Index; Dow Jones Stoxx Small 50 Index
Ouro & Prata	EUR	21.833	-	21.833	136	-	136	21.969	Variável	3-Out-2005	29-Set-2010	Cabaz de Commodities
Chumbo & Estanho	EUR	21.833	-	21.833	136	-	136	21.969	Variável	3-Out-2005	29-Set-2010	Cabaz de Commodities
Cobre & Niquel	EUR	21.833	-	21.833	136	-	136	21.969	Variável	3-Out-2005	29-Set-2010	Cabaz de Commodities
Gasolina & Gas Natural	EUR	21.833	-	21.833	136	-	136	21.969	Variável	3-Out-2005	29-Set-2010	Cabaz de Commodities
Oleo & Petroleo	EUR	21.833	-	21.833	136	-	136	21.969	Variável	3-Out-2005	29-Set-2010	Cabaz de Commodities
Santander Estrategia Dividendos 6%	EUR	17.947	1.546	16.401	105	9	96	16.497	Variável	31-Out-2005	31-Out-2011	Dow Jones Euro Stoxx Select Dividend 30 Index; Dow Jones Euro Stoxx 50 Index
Totta Estrategia Dividendos 6%	EUR	50.075	-	50.075	293	-	293	50.368	Variável	31-Out-2005	31-Out-2011	Dow Jones Euro Stoxx Select Dividend 30 Index; Dow Jones Euro Stoxx 50 Index
Mercado Obligacionista(INVEST MIX)	EUR	13.838	-	13.838	34	-	34	13.872	Variável	20-Dez-2005	17-Dez-2010	Índice iBoxx € Corporates A 5-7 - total return, com o código Bloomberg 'QX5T <INDEX>'

SANTANDER TOTTA, SGPS

RESPONSABILIDADES REPRESENTADAS POR TITULOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 (NOTA 22)

(Montantes expressos em milhares de Euros)

Títulos emitidos	Moeda	Valor da Emissão			Periodificações			Total Balanco Consolidado	Taxa de Juro	Data de Emissão	Data de Vencimento	Indexante
		Total	Subscrito pelo Grupo	Balanco Consolidado	Total	Subscrito pelo Grupo	Balanco Consolidado					
Mercado Monetário(INVEST MIX)	EUR	13.838	-	13.838	34	-	34	13.872	Variável	20-Dez-2005	17-Dez-2010	Índice European Central Bank Eonia Capitalization 7 day
Mercado Accionista(INVEST MIX)	EUR	13.838	-	13.838	34	-	34	13.872	Variável	20-Dez-2005	17-Dez-2010	Dow Jones Euro Stoxx 50
Mercado Imobiliário(INVEST MIX)	EUR	13.838	-	13.838	34	-	34	13.872	Variável	20-Dez-2005	17-Dez-2010	FTSE EPRA/NAREIT Europe Index
Mercado Hedge Funds (INVEST MIX)	EUR	13.838	-	13.838	34	-	34	13.872	Variável	20-Dez-2005	17-Dez-2010	HFRX Global Hedge Fund (USD)
Super Rendimento Mercados Emergentes	EUR	91.771	1.128	90.643	430	5	425	91.068	Variável	23-Jan-2006	25-Jan-2010	Cabaz de Fundos
Totta MultInvestimento	EUR	84.511	84.511	-	1.484	1.482	2	2	Variável	28-Fev-2006	28-Fev-2011	Cabaz de Fundos
Totta Ásia Investimento	EUR	59.243	59.243	-	737	737	-	-	Variável	3-Abr-2006	5-Abr-2010	Cabaz de Fundos
Rendimento Premium 7,5%	EUR	8.920	-	8.920	30	-	30	8.950	Fixa	2-Mai-2006	2-Mai-2012	Índices: ABN AMRO Alfa Index Europe e Dow Jones Euro Stoxx 50 - Price Return
Banca(MULTISECTOR INVEST FEI)	EUR	15.794	-	15.794	51	-	51	15.845	Variável	9-Mai-2006	9-Mai-2011	Cabaz de Ações
Media (MULTISECTOR INVEST FEI)	EUR	15.794	-	15.794	51	-	51	15.845	Variável	9-Mai-2006	9-Mai-2011	Cabaz de Ações
Seguros (MULTISECTOR INVEST FEI)	EUR	15.794	-	15.794	51	-	51	15.845	Variável	9-Mai-2006	9-Mai-2011	Cabaz de Ações
Utilities (MULTISECTOR INVEST FEI)	EUR	15.794	-	15.794	51	-	51	15.845	Variável	9-Mai-2006	9-Mai-2011	Cabaz de Ações
Telecomunicações(MULTISECTOR INVEST FEI)	EUR	15.794	-	15.794	51	-	51	15.845	Variável	9-Mai-2006	9-Mai-2011	Cabaz de Ações
Rendimento Premium 7,5% 2ª Serie	EUR	9.020	-	9.020	26	-	26	9.046	Fixa	1-Jun-2006	1-Jun-2012	Índices: ABN AMRO Alfa Index Europe e Dow Jones Euro Stoxx 50 - Price Return
Competição Mundial	EUR	77.618	63	77.555	207	-	207	77.762	Variável	19-Jun-2006	21-Jun-2010	Cabaz de fundos: UBS (Lux) Equity Fund – European Opportunity B JPMorgan Funds– Middle East Equities A (Acc) DWS Invest TOP 50 Asia Fund Dexia Equities L Australia JPMorgan Funds – America Equity A (Acc) MLLIF Latin America Fund – Class A Non-distributing
Solar (ENERGIA INVEST FEI)	EUR	14.273	-	14.273	32	-	32	14.305	Variável	18-Jul-2006	18-Jul-2011	Cabaz de Ações: Solarworld AG; Q-Cells AG; Energy Conversion Devices Inc; Conergy AG; Evergreen Solar Inc
Eolica(ENERGIA INVEST FEI)	EUR	14.273	-	14.273	32	-	32	14.305	Variável	18-Jul-2006	18-Jul-2011	Cabaz de Ações: Vestas Wind Systems AS; Gamesa Corporation tecnologica SA; FPL Group Inc; Clipper Windpower Plc; Iberdrola SA
Bio Energia(ENERGIA INVEST FEI)	EUR	14.273	-	14.273	32	-	32	14.305	Variável	18-Jul-2006	18-Jul-2011	Cabaz de Ações: Abengoa SA; AES Corp; Pacific Ethanol Inc; Medis Technologies Ltd; Earth Biofuels Inc
Água(ENERGIA INVEST FEI)	EUR	14.273	-	14.273	32	-	32	14.305	Variável	18-Jul-2006	18-Jul-2011	Cabaz de Ações: Veolia Environnement SA; ITT Industries Inc; Severn Trent, Plc; Suez SA; Aqua America Inc
Agro(ENERGIA INVEST FEI)	EUR	14.273	-	14.273	32	-	32	14.305	Variável	18-Jul-2006	18-Jul-2011	Cabaz de Ações: Archer-Daniels Midland Co; Monsanto Co; Syngenta AG; K+S AG; Agrium Inc
Diversificação Premium 7,50%	EUR	7.487	-	7.487	16	-	16	7.503	Variável	31-Jul-2006	2-Ago-2010	Índices: Dow Jones Euro Stoxx 50 - Price Return (Eur); iBoxx€ Sovereigns Eurozone Performance; Taxa Câmbio EUR/USD; HFRX Global Hedge Fund (USD)
Aqua Rendimento	EUR	59.669	-	59.669	108	-	108	59.777	Variável	21-Ago-2006	22-Ago-2011	Cabaz de Ações: Veolia Environnement SA; ITT Industries Inc; Severn Trent, Plc; Suez SA; Aqua America Inc; Pentair Inc; Geberit AG Reg; Pennon Group Plc; Aguas de Barcelona - Class A; Kurita Water Industries Ltd
Rendimento Valor Global	EUR	68.900	28	68.872	92	-	92	68.964	Variável	25-Set-2006	26-Set-2011	Índices Accionistas: FTSEuroFirst 80 - price return (EUR); FTSE Xinhua China 25 - price return; S&P Latin America 40; Standard & Poor's 500 Composite Price; Nikkei 225
Gas Natural Premium 10%	EUR	9.189	-	9.189	12	-	12	9.201	Variável	25-Set-2006	27-Set-2010	Cabaz de Ações: Eni Spa; Iberdrola SA; RWE AG; Gaz de France; E.ON AG; ENEL Spa
Banca Premium	EUR	10.565	-	10.565	52	-	52	10.617	Variável	2-Nov-2006	2-Fev-2009	Cabaz de Ações: ABN Amro Holding NV; Unicredito Italiano SpA; Deutsch Bank AG; ING Groep NV; BNP Paribas
Farmacéuticas I (SAUDE INVEST FEI)	EUR	14.181	-	14.181	13	-	13	14.194	Variável	7-Nov-2006	8-Nov-2010	Cabaz de Ações: Akzo Nobel NV; Stada Arzneimittel A.G.; Roche Holding A.G.; Abbott Laboratories; Sonofi-Aventis

SANTANDER TOTTA, SGPS

RESPONSABILIDADES REPRESENTADAS POR TITULOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 (NOTA 22)

(Montantes expressos em milhares de Euros)

Títulos emitidos	Moeda	Valor da Emissão			Periodificações			Total Balanço Consolidado	Taxa de Juro	Data de Emissão	Data de Vencimento	Indexante
		Total	Subscrito pelo Grupo	Balanço Consolidado	Total	Subscrito pelo Grupo	Balanço Consolidado					
Farmacéuticas II (SAUDE INVEST FEI)	EUR	14.181	-	14.181	13	-	13	14.194	Variável	7-Nov-2006	8-Nov-2010	Cabaz de Ações: Swiss Life Holding; Takeda Pharmaceutical Co. Ltd; Pfizer Inc.; Novartis AG; GlaxoSmithkline Plc.
Tecnologias Médicas I (SAUDE INVEST FEI)	EUR	14.181	-	14.181	13	-	13	14.194	Variável	7-Nov-2006	8-Nov-2010	Cabaz de Ações: McKesson Corp.; T&D Holdings Inc; Boston Scientific Corp.; GenzymeCorp.; Allergan Inc.
Tecnologias Médicas II (SAUDE INVEST FEI)	EUR	14.181	-	14.181	13	-	13	14.194	Variável	7-Nov-2006	8-Nov-2010	Cabaz de Ações: Amgen Inc.; Wellpoint Inc.; Merck KGaA; Cardinal Health Inc.; Nobel Biocare Holdig A.G.
Tecnologias Médicas III (SAUDE INVEST FEI)	EUR	14.181	-	14.181	13	-	13	14.194	Variável	7-Nov-2006	8-Nov-2010	Cabaz de Ações: UnitedHealth Group Inc; Aetna Inc; Johnson&Johnson; CSL Limited; IMS Health Inc.
Banca Premium 10% - 2ª Serie	EUR	8.927	-	8.927	18	-	18	8.945	Variável	7-Dez-2006	9-Mar-2009	Cabaz de Ações: ABN Amro Holding NV; Unicredito Italiano SpA; Deutsch Bank AG; ING Groep NV; BNP Paribas
OPV Europa e E.U.A (OPV INVEST FEI)	EUR	10.384	-	10.384	3	-	3	10.387	Variável	12-Dez-2006	12-Dez-2011	Índices: IPOX - 30 Europe - price return; IPOX - 30 U.S. - price return; Dow Jones EuroStoxx 50 - price return - EUR ; Standard&Poors 500 Composite price
OPV Europa e Asia Pacifico(OPV INVEST FEI)	EUR	10.384	-	10.384	3	-	3	10.387	Variável	12-Dez-2006	12-Dez-2011	Índices: IPOX - 30 Europe - price return; IPOX - 30 Asia Pacific - price return; Dow Jones EuroStoxx 50 - price return - EUR ; Nikkei 225
OPV Europa(OPV INVEST FEI)	EUR	10.384	-	10.384	3	-	3	10.387	Variável	12-Dez-2006	12-Dez-2011	Índices: IPOX - 30 Europe - price return; Dow Jones EuroStoxx 50 - price return - EUR
OPV E.U.A(OPV INVEST FEI)	EUR	10.384	-	10.384	3	-	3	10.387	Variável	12-Dez-2006	12-Dez-2011	Índices: IPOX - 30 U.S. - price return; Standard&Poors 500 Composite price
OPV Asia Pacifico(OPV INVEST FEI)	EUR	10.384	-	10.384	3	-	3	10.387	Variável	12-Dez-2006	12-Dez-2011	Índices: IPOX - 30 Asia Pacific - price return; Nikkei 225
Extendible Liquidity Securities EXEL's (Sucursal de Londres)	USD	1.138.952	-	1.138.952	1.555	-	1.555	1.140.507	Variável	22-Jun-2006	18-Jul-2011	USD "LIBOR"
Hipototta 1 - Classe A - Notes	EUR	224.694	-	224.694	(552)	-	(552)	224.142	Variável	25-Jul-2003	25-Nov-2034	Euribor 3m + 0,27% (até ao reembolso antecipado a Agosto de 2012); Euribor 3m + 0,54% (após reembolso antecipado)
Hipototta 2 - Classe A - Notes	EUR	1.885.403	-	1.885.403	(286)	-	(286)	1.885.117	Variável	23-Dez-2003	30-Set-2036	Euribor 3m + 0,22% (até ao reembolso antecipado a Dezembro de 2012); Euribor 3m + 0,44% (após reembolso antecipado)
Hipototta 3 - Classe A - Notes	EUR	2.173.784	-	2.173.784	78	-	78	2.173.862	Variável	13-Dez-2004	30-Dez-2047	Euribor 3m + 0,13% (até ao reembolso antecipado a Dezembro de 2013); Euribor 3m + 0,26% (após reembolso antecipado)
Hipototta 4 - Classe A - Notes	EUR	2.345.112	-	2.345.112	1.290	-	1.290	2.346.402	Variável	9-Dez-2005	30-Set-2048	Euribor 3m + 0,12% (até ao reembolso antecipado a Dezembro de 2014); Euribor 3m + 0,24% (após reembolso antecipado)
Correções de Valores por Operação de Cobertura	EUR	(150.046)	-	(150.046)	-	-	-	(150.046)				
		10.315.335	507.647	9.807.688	38.817	13.671	25.146	9.832.834				
EMTN's	EUR	2.045.000	-	2.045.000	11.151	-	11.151	2.056.151				
Certificados de Depósitos	EUR	567.636	-	567.636	8.361	-	8.361	575.997				
Outros	EUR	24	-	24	-	-	-	24				
		2.612.660	-	2.612.660	19.512	-	19.512	2.632.172				
TOTAL DE RESPONSABILIDADES REPRESENTADAS POR TITULOS		12.927.995	507.647	12.420.348	58.329	13.671	44.658	12.465.006				

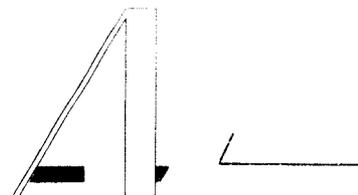
SANTANDER TOTTA - SGPS, S.A.

PASSIVOS SUBORDINADOS E INSTRUMENTOS REPRESENTATIVOS DE CAPITAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006

(Montantes expressos em milhares de Euros)

Títulos emitidos	Moeda	Valor de emissão			Periodificações			Correcções de Valores por Operação de Cobertura			Total Balanço Consolidado	Taxa de juro	Maturidade	Reembolso antecipado a partir de:
		Total	Subscrito pelo Grupo	Balanço Consolidado	Total	Subscrito pelo Grupo	Balanço Consolidado	Total	Subscrito pelo Grupo	Balanço Consolidado				
BSI														
- Obrigações de Caixa Subordinadas Garantido 6 anos	EUR	15.050	-	15.050	10	-	10	(576)	-	(576)	14.484	1,00%	5 de Dezembro de 2008	-
- Obrigações Perpétuas Subordinadas "Top's" - BTA	EUR	29.928	2.190	27.738	93	4	89				27.827	4,18%	Perpétuas	4 de Dezembro de 2007
- Obrigações Perpétuas Subordinadas "Top's" - CPP	EUR	29.928	20.446	9.482	96	66	30				9.512	4,18%	Perpétuas	4 de Dezembro de 2007
- Obrigações Perpétuas Subordinadas 2000	EUR	284.315	284.315	-	426	426	-				-	5,47%	Perpétuas	22 de Junho de 2010
- Obrigações Perpétuas Subordinadas CPP 2001	EUR	54.359	54.359	-	78	78	-				-	5,08%	Perpétuas	23 de Fevereiro de 2011
- Obrigações Perpétuas subordinadas BSP 2001	EUR	172.833	172.833	-	758	758	-				-	5,08%	Perpétuas	23 de Fevereiro de 2011
- Obrigações Perpétuas Subordinadas CPP Eurostoxx	EUR	11.000	1.534	9.466	120	-	120	(22)	-	(22)	9.564	2,00%	14 de Maio de 2007	-
- EMTN (Sucursal de Londres)	EUR	300.000	-	300.000	690	-	690				300.690	3,94%	9 Dezembro de 2015	9 de Dezembro de 2010
BSNP														
- Obrigações Perpétuas Subordinadas BSNP 2004	EUR	100.000	100.000	-	487	487	-				-	4,73%	Perpétuas	25 de Novembro de 2013
Totta IFIC														
- Obrigações de Caixa Sottoleasing/97	EUR	4.988	-	4.988	-	-	-				4.988	4,19%	30 de Junho de 2007	30 de junho de 2002
- Empréstimo Subordinado 2002	EUR	10.000	10.000	-	67	67	-				-	3,87%	50% a 31 de Janeiro de 2007	data de emissão
													50% Indeterminado	data de emissão
- Obrigações perpétuas subordinadas 98	EUR	2.993	2.993	-	68	68	-				-	5,69%	Perpétuas	30 de Dezembro de 2008
Totta Seguros														
- Obrigações perpétuas subordinada - Totta Seguros 2002	EUR	14.000	14.000	-	4	4	-				-	5,45%	Perpétuas	-
		<u>1.029.394</u>	<u>662.670</u>	<u>366.724</u>	<u>2.897</u>	<u>1.958</u>	<u>939</u>	<u>(598)</u>	<u>-</u>	<u>(598)</u>	<u>367.065</u>			

Relatório e Parecer Consolidado



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS CONSOLIDADAS

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras consolidadas anexas da sociedade **SANTANDER TOTTA, SGPS, SA**, as quais compreendem o Balanço consolidado em 31 de Dezembro de 2006, (que evidencia um total de 37.757.516 mEuros e um total de capital próprio de 2.517.983 mEuros, incluindo um resultado do exercício do grupo de 425.182 mEuros), as Demonstrações consolidadas dos resultados, das alterações no capital próprio e dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, bem como o correspondente Anexo.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das Empresas incluídas na consolidação e o resultado consolidado das suas operações e os fluxos de caixa consolidados, bem como a adopção de políticas e critérios adequados e a manutenção de sistemas de controlo interno apropriados.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:

- a verificação de as demonstrações financeiras das empresas incluídas na consolidação terem sido apropriadamente examinadas, e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
 - a verificação das operações de consolidação e da aplicação do método da equivalência patrimonial;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras consolidadas.
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras consolidadas.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras consolidadas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada da sociedade SANTANDER TOTTA, SGPS, SA em 31 de Dezembro de 2006, o resultado consolidado das suas operações e os fluxos consolidados de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para o sector bancário e nos termos das Normas Internacionais de Relato Financeiro (IAS/IFRS) adoptadas pela União Europeia.

Lisboa, 14 de Maio de 2007


ALVES DA CUNHA, A. DIAS & ASSOCIADOS
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
representada por José Duarte Assunção Dias

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO SOBRE OS DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS CONSOLIDADAS

1. Em cumprimento das disposições legais e estatutárias aplicáveis, o Fiscal Único emite o presente Relatório e Parecer sobre a acção fiscalizadora e o Parecer sobre o Relatório de gestão e restantes documentos de prestação de contas consolidadas da sociedade **SANTANDER TOTTA, SGPS, SA**, apresentados pelo Conselho de Administração, relativamente ao exercício de 2006.
2. O Fiscal Único, ao longo do exercício em análise, acompanhou a gestão do Grupo **SANTANDER TOTTA** e a evolução dos seus negócios, designadamente mediante contactos com os seus responsáveis, bem como da leitura das actas das reuniões do Conselho de Administração. Dispôs ainda da documentação que considerou necessária, quer da **SANTANDER TOTTA, SGPS, SA**, quer das sociedades dependentes e obteve do Conselho de Administração e dos Serviços todos os esclarecimentos solicitados.
3. Em consequência do trabalho desenvolvido, o Fiscal Único considera que o Relatório do Conselho de Administração e as Demonstrações financeiras consolidadas (Balanço em 31 de Dezembro de 2006, Demonstração dos resultados, Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data e o Anexo às demonstrações financeiras), são adequados à compreensão da situação patrimonial do Grupo empresarial liderado pela **SANTANDER TOTTA, SGPS, SA**, no fim do exercício e da forma como se formaram os resultados e se desenrolou a actividade.
4. Procedemos ainda à verificação do cumprimento das normas legais e estatutárias aplicáveis, e das instruções emanadas pelo Banco de Portugal, não tendo detectado situações de incumprimento.
5. Na presente data emitimos o Relatório anual de fiscalização, bem como a Certificação Legal das Contas consolidadas.
6. O Fiscal Único salienta toda a colaboração e apoio que obteve do Conselho de Administração e dos Serviços.



PARECER

Em consequência do acima referido, o Fiscal Único é de parecer que estão reunidas as condições para que a Assembleia-Geral da sociedade **SANTANDER TOTTA, SGPS, SA**, aprove o Relatório do Conselho de Administração e as Contas consolidadas do exercício de 2006.

Lisboa, 14 de Maio de 2007

O FISCAL ÚNICO



ALVES DA CUNHA, A. DIAS & ASSOCIADOS

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

representada por José Duarte Assunção Dias

Demonstrações Financeiras Individuais

BALANÇO INDIVIDUAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005

(milhares de euros)

	Notas/ Quadros anexos	Dez-06			Dez-05
		1 Valor antes de provisões imparidade e amortizações	2 Provisões, imparidade e amortizações	3 = 1 - 2 Valor líquido	
Activo					
Caixa e disponibilidades em bancos centrais					-
Disponibilidades em outras instituições de crédito	7	1.946	-	1.946	750
Activos financeiros detidos para negociação		-	-	-	-
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados		-	-	-	-
Activos financeiros detidos para venda	10 e 25	2.096	1.929	167	221
Aplicações em instituições de crédito	9	80.024	-	80.024	261.528
Crédito a clientes		-	-	-	-
Investimentos detidos até à maturidade		-	-	-	-
Activos com acordo de recompra		-	-	-	-
Derivados de cobertura		-	-	-	-
Activos não correntes detidos para venda		-	-	-	-
Propriedades de investimento		-	-	-	-
Outros activos tangíveis		-	-	-	-
Activos intangíveis		-	-	-	-
Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	16	2.797.755	-	2.797.755	2.660.637
Activos por impostos correntes	17	4.564	-	4.564	3.694
Activos por impostos diferidos	17	-	-	-	97
Outros activos	19 e 25	555	481	74	36
Total de Activo		2.886.940	2.410	2.884.530	2.926.963
Passivo					
Recursos de bancos centrais		-	-	-	-
Passivos financeiros detidos para negociação		-	-	-	-
Recursos de outras instituições de crédito		-	-	-	0
Recursos de clientes e outros empréstimos		-	-	-	-
Responsabilidades representadas por títulos		-	-	-	-
Passivos financeiros associados a activos transferidos		-	-	-	-
Derivados de cobertura		-	-	-	-
Passivos não correntes detidos para venda		-	-	-	-
Provisões	25	23.825	-	23.825	40.142
Passivos por impostos correntes	17	637	-	637	181
Passivos por impostos diferidos		-	-	-	-
Instrumentos representativos de capital		-	-	-	-
Outros passivos subordinados		-	-	-	-
Outros passivos	28	50.087	-	50.087	120.054
Total de Passivo		74.549	-	74.549	160.377
Capital					
Capital	29	1.972.962	-	1.972.962	1.972.962
Prémios de emissão		-	-	-	-
Outros instrumentos de capital		-	-	-	-
Reservas de reavaliação		-	-	-	97
Outras reservas e resultados transitados	29	673.624	-	673.624	640.575
(Acções próprias)		(184)	-	(184)	-
Resultado do Exercício		213.579	-	213.579	272.952
(Dividendos antecipados)		(50.000)	-	(50.000)	(120.000)
Total de Capital		2.809.981	-	2.809.981	2.766.586
Total de Passivo + Capital		2.884.530	-	2.884.530	2.926.963

As notas financeiras anexas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS INDIVIDUAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005
(milhares de euros)

	Notas/ /Quadros anexos	Dez-06	Dez-05
Juros e rendimentos similares	33	2.572	2.487
Juros e encargos similares	34	(0)	(493)
Margem financeira		2.571	1.994
Rendimentos de instrumentos de capital		195.706	275.152
Rendimentos de serviços e comissões		-	-
Encargos com serviços e comissões	37	(0)	(0)
Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados (Líquido)		-	-
Resultados de activos financeiros disponíveis para venda (Líquido)		-	250
Resultados de reavaliação cambial (Líquido)		-	-
Resultados de alienação de outros activos		-	-
Outros resultados de exploração	42	(0)	(118)
Produto Bancário		198.277	277.277
Custos com pessoal		-	-
Gastos gerais administrativos		(239)	(152)
Depreciações e amortizações		-	-
Provisões líquidas de reposições e anulações	25	16.317	(3.000)
Correcções de valor associadas ao crédito a clientes e valores a receber de outros devedores		-	-
Imparidade de outros activos financeiros líquida de reversões e recuperações		(11)	(76)
Imparidade de outros activos líquida de reversões e recuperações		(5)	-
Resultado antes de impostos		214.339	274.049
Impostos		(761)	(1.097)
Correntes	17	(664)	(1.097)
Diferidos		(97)	-
Resultado após impostos		213.579	272.952
Do qual: Resultado após impostos de operações descontinuadas		-	-
Resultado Líquido do exercício		213.579	272.952

As notas financeiras anexas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras.

SANTANDER TOTTA, SGPS, S.A.

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005

(Montantes expressos em mEuros)

	2006	2005
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS:		
Juros e comissões recebidas	3.677	1.355
Pagamento de juros e comissões	(0)	(493)
Pagamentos ao pessoal e fornecedores	(214)	(115)
Resultados cambiais e outros resultados operacionais	(0)	(111)
Resultados operacionais antes das alterações nos activos e passivos operacionais	3.462	636
 (Aumentos) diminuições de activos operacionais:		
Aplicações em instituições de crédito	180.400	(260.400)
Outros activos	(1)	(4)
	180.399	(260.404)
 Aumentos (diminuições) de passivos operacionais:		
Recursos de instituições de crédito	-	(56.160)
Outros passivos	-	3
	-	(56.157)
Caixa líquida das actividades operacionais antes dos impostos sobre o rendimento	183.861	(315.924)
Impostos pagos	(1.077)	(693)
Caixa líquida das actividades operacionais	182.784	(316.617)
 FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:		
Dividendos recebidos	195.706	275.152
Aquisição de investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	(2.118)	(49)
Aquisição de acções próprias	(184)	-
Alienação de investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	-	250
Caixa líquida das actividades de investimento	193.404	275.353
 FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:		
Dividendos pagos	(239.992)	-
Prestações Acessórias	(135.000)	-
Reembolso de Prestações Acessórias	-	42.000
Caixa líquida das actividades de financiamento	(374.992)	42.000
Aumento (Diminuição) líquida de caixa e seus equivalentes	1.197	736
Caixa e seus equivalentes no início do período	750	-
Caixa e seus equivalentes das empresas incorporadas	-	14
Caixa e seus equivalentes no fim do período	1.946	750

O Anexo faz parte integrante desta demonstração.

Anexo às Demonstrações Financeiras Individuais

(Montantes em Milhares Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

NOTA INTRODUTÓRIA

A Santander Totta – SGPS, S.A. é uma sociedade anónima constituída em 16 de Dezembro de 2004 e tem como objecto social a gestão de participações sociais, como forma indirecta de exercício de actividade económicas, nos termos previstos na lei.

Por escritura pública celebrada no dia 16 de Dezembro de 2004, registou-se a cisão simples da sociedade Banco Totta & Açores, S.A. (totta), mediante a transferência de parte do seu património para com ela constituir esta nova sociedade – Santander Totta, SGPS, S.A (Santander Totta). O património cedido consiste em participações financeiras maioritárias, que foram transmitidas pelo valor que se encontravam registadas na sociedade cindida, observando-se assim as condições que permitem a aplicação de neutralidade fiscal (artigo 68.º do Código do IRC).

Por escritura celebrada no dia 21 de Abril de 2005, foi efectuada a fusão por incorporação da Foggia, SGPS, S.A. (Foggia) na Santander Totta, tendo sido extinta a sociedade incorporada e transmitida a universalidade dos seus direitos e obrigações para a incorporante. O património da sociedade incorporada foi registado pelo seu valor líquido contabilístico, tendo os termos de troca sido determinados a 1 de Janeiro de 2005, com base na relação entre os capitais próprios por acção. Em consequência da fusão, o capital social da Santander Totta foi aumentado em mEuros 464.168 para mEuros 1.972.962 representado por 197.296.207.958 acções ordinárias, com valor nominal de 1 cêntimo de euro cada uma. Nesta operação foi ainda registada uma reserva de fusão na Santander Totta, SGPS no montante de mEuros 640.575.

1. BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS POLITICAS CONTABILISTICAS

1.1. Bases de apresentação das contas

As demonstrações financeiras da Santander Totta foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, com base nos livros e registos contabilísticos mantidos de acordo com os princípios consagrados nas Normas de Contabilidade Ajustadas (NCA), nos termos do Aviso nº. 1/2005, de 21 de Fevereiro, do Banco de Portugal e das Instruções nº 9/2005 e nº 23/2004, na sequência da competência que lhe é conferida pelo nº 3 do artigo 115º do Regime Geral das Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras, aprovado pelo Decreto-Lei nº 298/92, de 31 de Dezembro.

As NCA correspondem em geral às Normas Internacionais de Relato Financeiro (IAS/IFRS), conforme adoptadas pela União Europeia, de acordo com o Regulamento (CE) nº 1606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de Julho, transposto para o ordenamento nacional pelo Decreto-Lei nº. 35/2005, de 17 de Fevereiro e pelo Aviso nº. 1/2005, de 21 de Fevereiro, do Banco de Portugal, excepto nas situações referidas na carta circular n.º102/2004/DSB de 23 de Dezembro de 2004.

(Montantes em Milhares Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

1.2. - Resumo das principais políticas contabilísticas

As políticas contabilísticas mais significativas, utilizadas na preparação das demonstrações financeiras foram as seguintes:

a) Instrumentos Financeiros

i) Classificação

Os instrumentos financeiros disponíveis para venda são activos financeiros não derivados que não sejam classificados como investimentos detidos até à maturidade ou instrumentos financeiros de negociação. Os instrumentos financeiros disponíveis para venda incluem instrumentos de capital e dívida.

ii) Imparidade

A existência de evidência objectiva de que um activo financeiro, ou grupo de activos financeiros, apresenta sinais de imparidade, registando as perdas apuradas por contrapartida de resultados.

A existência de evidência objectiva de imparidade, após o reconhecimento inicial de um activo financeiro ou grupo de activos financeiros, pode resultar das seguintes situações:

- títulos cotados: uma desvalorização continuada ou de valor significativo na cotação destes títulos; ou
- títulos não cotados: quando em relação a títulos não cotados se verifica um evento com impacto no valor estimado dos fluxos de caixa futuros do activo financeiro, ou grupo de activos financeiros, cuja mensuração possa ser estimada com razoabilidade.

Caso se verifique uma diminuição subsequente na perda de imparidade e a mesma possa ser objectivamente relacionada com um evento que ocorreu após o reconhecimento da imparidade, a mesma é revertida por contrapartida de resultados do exercício até à reposição do custo de aquisição. Este critério não é aplicável às acções ou outros instrumentos de capital, caso em que a reversão da imparidade é reconhecida em reservas.

Quando existe evidência de imparidade nos activos financeiros disponíveis para venda, a perda potencial acumulada em reservas é transferida para resultados. Esta perda potencial corresponde à diferença entre o custo de aquisição e o justo valor actual, deduzida de qualquer perda de imparidade anteriormente reconhecida em resultados.

(Montantes em Milhares Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

b) Provisões

São reconhecidas provisões quando (i) o Grupo tem uma obrigação presente, legal ou construtiva, (ii) seja provável que o seu pagamento venha a ser exigido e (iii) quando possa ser feita uma estimativa fiável do valor dessa obrigação.

c) Impostos sobre Lucros

A Santander Totta é tributada segundo o regime fiscal consignado no Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (Código do IRC).

3. IMPACTOS DA INTRODUÇÃO DAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATO FINANCEIRO

A aplicação das IFRS nas demonstrações financeiras individuais teve o seguinte impacto:

Activos intangíveis (IAS 38)

Para que um activo seja definido como intangível de acordo com a IAS 38 é necessário que se verifique algumas condições:

° Identificabilidade

Quando o activo pode ser separado ou dividido da entidade e vendido, transferido, licenciado, alugado ou trocado;

Quando resultar de direitos contratuais ou outros direitos legais.

° Controlo sobre o recurso

Uma entidade controla um activo se tiver o poder de obter benefícios económicos futuros que fluam do recurso subjacente e puder restringir o acesso de outros a esses benefícios. A capacidade de uma entidade de controlar os benefícios económicos futuros de um activo intangível enraíza-se nos direitos legais que sejam impuníveis num tribunal. Na ausência de direitos legais, é mais difícil demonstrar controlo sobre o activo. Porém, o cumprimento legal de um direito não é uma condição necessária para o controlo porque uma entidade pode ser capaz de controlar os benefícios económicos futuros de alguma outra maneira.

(Montantes em Milhares Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

◦ Benefícios económicos

Os benefícios económicos futuros que flúem de um activo intangível podem incluir réditos da venda de produtos ou serviços, poupanças de custos, ou outros benefícios resultantes do uso do activo pela entidade. Por exemplo, o uso da propriedade intelectual num processo de produção pode reduzir os custos de produção futuros e não aumentar os réditos futuros.

Impostos diferidos (IAS 12)

De acordo com o PCSB, não eram reconhecidos impostos diferidos activos. Os impostos diferidos passivos eram apenas reconhecidos no caso de ganhos em curso de operações de derivados.

Na transição para IFRS, foram reconhecidos impostos diferidos associados aos ajustamentos de transição e impostos diferidos activos e passivos não reconhecidos de acordo com as regras do PCSB.

7. DISPONIBILIDADES EM OUTRAS INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

Em 31 de Dezembro de 2006, esta rubrica diz respeito a um depósito à ordem junto do Banco Santander Totta, no montante de mEuros 1.941 e, um depósito junto do Banco Santander de Negócios Portugal no montante de mEuros 5.

9. APLICAÇÕES EM INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Aplicações em Instituições de Crédito no País		
Depósitos	80.000	260.400
Juros a Receber	24	1.128
	<u>80.024</u>	<u>261.528</u>
	<u>80.024</u>	<u>261.528</u>

(Montantes em Milhares Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

10. ACTIVOS FINANCEIROS DISPONÍVEIS PARA VENDA

Esta rubrica a 31 de Dezembro de 2006 e 31 de Dezembro de 2005 é constituída da seguinte forma:

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Títulos		
Instrumentos de Capital - Emitidos por residentes		
Valorizados ao justo valor	112	-
Imparidade	<u>(78)</u>	<u>-</u>
	34	-
Valorizados ao custo histórico	1.198	7.701
Imparidade	<u>(1.198)</u>	<u>(7.665)</u>
	-	36
	<u>34</u>	<u>36</u>
Outros		
Valores antes de Imparidade	-	57
Imparidade	<u>-</u>	<u>(5)</u>
	<u>-</u>	<u>52</u>
Instrumentos de Capital - Emitidos por não residentes		
Valorizados ao custo histórico	786	786
Imparidade	<u>(653)</u>	<u>(653)</u>
	<u>133</u>	<u>133</u>
	<u>167</u>	<u>221</u>

O movimento ocorrido na imparidade em 2006 é apresentado na Nota 25.

(Montantes em Milhares Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

16. INVESTIMENTOS EM FILIAIS, ASSOCIADAS E EMPREENDIMENTOS CONJUNTOS

Em 31 de Dezembro de 2006 e 31 de Dezembro de 2005, os investimentos em empresas filiais apresentam a seguinte composição:

	2006		2005	
	Participação Directa (%)	Valor de balanço	Participação Directa (%)	Valor de balanço
Santander Totta Seguros - Companhia de Seguros de Vida, S.A.	99,99	22.500	99,99	22.500
Banco Santander Totta, S.A.	97,38	2.303.519	97,30	2.166.401
Totta Crédito Especializado, IFIC	83,19	66.305	83,19	66.305
Banco Santander Negócios Portugal, S.A.	100,00	404.777	100,00	404.777
Taxagest, SGPS, S.A.	1,00	405	1,00	405
ISBANP - Engenharia e Software Bancário, S.A.	49,90	249	49,90	249
		<u>2.797.755</u>		<u>2.660.637</u>

Em Abril de 2005, a FOGGIA, SGPS, S.A. foi incorporada por fusão, na Santander Totta, SGPS, S.A., tendo sido extinta a sociedade incorporada e transmitida a universalidade dos seus direitos e obrigações para a incorporante, com efeitos a 1 de Janeiro de 2005. Por essa razão, todos os investimentos em filiais que a sociedade incorporada detinha passaram a fazer parte dos activos da empresa incorporante.

Durante o ano de 2006 foram adquiridas 441.307 acções do Banco Santander Totta, S.A., por 2.118 mEuros.

(Montantes em Milhares Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

17. ACTIVOS E PASSIVOS POR IMPOSTOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Activos por impostos correntes		
IRC a recuperar	3.668	3.690
Pagamento especial por conta	6	4
Pagamento por conta	155	-
Retenções na fonte	735	-
	<u>4.564</u>	<u>3.694</u>
Activos por impostos diferidos		
Por prejuízo fiscais	-	97
	<u>-</u>	<u>97</u>
Passivos por impostos correntes		
IRC a pagar	(637)	181
	<u>(637)</u>	<u>181</u>
	<u>3.927</u>	<u>3.972</u>

A Santander Totta está sujeita à tributação em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC) e correspondente derrama.

O cálculo do imposto corrente é apurado com base numa taxa nominal de imposto e derrama de 27,5%, de acordo com a Lei n.º 107-B/2003, de 31 de Dezembro.

As declarações de autoliquidação relativas ao exercício de 2004 e seguintes ficam sujeitas a inspecção e eventual ajustamento pelas Autoridades Fiscais durante um período de quatro anos. Assim, poderão vir a ter lugar eventuais liquidações adicionais de impostos devido essencialmente a diferentes interpretações da legislação fiscal.

(Montantes em Milhares Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

A carga fiscal, medida pela relação entre dotação para impostos sobre lucros e o lucro do período antes da mesma, foi o seguinte:

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Impostos sobre os lucros		
Impostos correntes sobre os lucros		
Impostos sobre lucros do exercício	637	453
Impostos sobre lucros de exercícios anteriores	27	644
Impostos diferidos	97	-
Lucro do exercício antes de impostos	214.339	274.049
Carga fiscal	0,36%	0,40%

Reconciliação entre a taxa mensal e a taxa efectiva:

	<u>2006</u>		<u>2005</u>	
	Taxa de imposto	Montante	Taxa de imposto	Montante
Lucro considerado para apuramento de imposto		214.339		274.049
Imposto apurado com base na taxa de imposto corrente	27,50%	58.943	27,50%	75.363
Dividendos não tributáveis	-25,11%	(53.819)	-27,61%	(75.667)
Provisões não tributadas	-2,09%	(4.487)	0,28%	756
Correcções de anos anteriores	0,01%	27	0,23%	644
Outros	0,05%	97	0,00%	-
Impostos sobre os lucros do exercício	0,36%	761	0,40%	1.096

(Montantes em Milhares Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

19. OUTROS ACTIVOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Devedores e Outras Aplicações		
Outras aplicações	1	1
IVA a recuperar	22	22
Devedores diversos		
Suprimentos	491	434
Outros	40	40
	<u>555</u>	<u>497</u>
Imparidade	(481)	(476)
Proveitos a receber		
Por serviços bancários prestados	-	14
	<u>-</u>	<u>14</u>
	<u>74</u>	<u>35</u>

Os contratos de suprimentos foram efectuados à sociedade SUPERGOLF, SGPS, S.A. no montante de 170 mEuros, à sociedade PAVRIL – Pavimentos do Ribatejo, S.A. no montante de 269 mEuros e à sociedade FAFER – Empreendimentos Urbanísticos e de Construções, S.A. no montante de 52 mEuros e são saldos provenientes da incorporação da FOGGIA, SGPS, S.A. na Santander Totta, SGPS, S.A.

SANTANDER TOTTA -SOCIEDADE GESTORA DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005

(Montantes em Milhares Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

25. MOVIMENTO NAS PROVISÕES E IMPARIDADE

O movimento ocorrido nas imparidades e provisões durante o ano de 2006 foi o seguinte:

	2005	Entradas	Dotações	Utilizações	Reposições/ Reversões	Diferenças de câmbio	2006
Imparidade em activos financeiros disponíveis para venda							
Emitidos por residentes							
Instrumentos de capital	7.665		2	(6.391)	-	-	1.276
Outros	5		13	(13)	(5)	-	0
Emitidos por não residentes							
Instrumentos de capital	653		-	-	-	-	653
	<u>8.323</u>	<u>-</u>	<u>15</u>	<u>(6.404)</u>	<u>(5)</u>	<u>-</u>	<u>1.929</u>
Imparidade em Outros Activos							
Devedores e Outras Aplicações	<u>476</u>		<u>5</u>		<u>-</u>	<u>-</u>	<u>481</u>
Outras provisões	40.142		2.750	-	(19.067)	-	23.825
	<u>40.142</u>	<u>-</u>	<u>2.750</u>	<u>-</u>	<u>(19.067)</u>	<u>-</u>	<u>23.825</u>
	<u>48.941</u>	<u>-</u>	<u>2.770</u>	<u>(6.404)</u>	<u>(19.072)</u>	<u>-</u>	<u>26.235</u>

(Montantes em Milhares Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

28. OUTROS PASSIVOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Credores e outros recursos		
Sector Público Administrativo		
Imposto de selo		
Dividendos a pagar	50.008	120.000
Credores diversos		
Outros fornecedores	3	22
	<u>50.011</u>	<u>120.022</u>
Encargos a pagar		
Gastos gerais administrativos	63	18
	<u>63</u>	<u>18</u>
Receitas com rendimento diferido		
Outras	13	13
	<u>13</u>	<u>13</u>
	<u>50.087</u>	<u>120.054</u>

Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, a rubrica de dividendos a pagar inclui 50.000 mEuros e 120.000 mEuros respectivamente, de dividendos antecipados postos à disposição.

29. CAPITAIS PRÓPRIOS

Conforme descrito na nota 1, a Santander Totta foi constituída no dia 16 de Dezembro de 2004 no âmbito da operação de cisão/fusão do totta. O capital social foi realizado em espécie pelos accionistas da Sociedade, através da entrega das acções das participações financeiras na Foggia, SGPS e na Totta Seguros - Companhia de Seguros de Vida, as quais foram destacadas do património do ex-totta pelo seu valor contabilístico.

Desta forma, em 31 de Dezembro de 2004, o capital social da Santander Totta estava representado por 150.879.442.125 acções, com o valor nominal de um cêntimo cada, estando totalmente subscrito e realizado.

Conforme descrito também na nota 1, em 21 de Abril de 2005 foi efectuada a fusão por incorporação da Foggia, SGPS na Santander Totta. Procedeu-se em consequência ao aumento do capital social da Sociedade, que desta forma estava a 30 de Junho representado por 197.296.207.958 acções ordinárias, com valor nominal de 1 cêntimo de euro cada uma, tendo sido ainda registada nas contas individuais da Sociedade uma reserva de fusão de mEuros 640.575.

SANTANDER TOTTA -SOCIEDADE GESTORA DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005

(Montantes em Milhares Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

No dia 22 de Dezembro de 2006, a Santander Totta procedeu à compra de 9.081.194 acções próprias pelo montante de 184 mEuros, de acordo com os poderes delegados pela Assembleia Geral.

No dia 15 de Dezembro de 2006, o Conselho de Administração da Santander Totta SGPS, S.A. deliberou a distribuição de dividendos antecipados no montante de mEuros 50.000.

No dia 7 de Dezembro de 2005, o Conselho de Administração da Santander Totta SGPS, S.A. deliberou a distribuição de dividendos antecipados no montante de mEuros 120.000.

Em 31 de Dezembro de 2006 e em 31 de Dezembro de 2005 os principais accionistas da sociedade eram os seguintes:

accionistas	% de participação	
	2006	2005
Santusa Holding - Grupo Santander Central Hispano	99,85	99,85
Outros	0,15	0,15
	<u>100,00</u>	<u>100,00</u>

Em 31 de Dezembro de 2006 e em 31 de Dezembro de 2005, as outras reservas e resultados transitados tinham a seguinte composição:

	Outras Reservas e Resultados Transitados	
	2006	2005
Fusão da Foggia, SGPS na Santander Totta, SGPS		
Reservas de fusão	640.575	640.575
Alteração de políticas contabilísticas para NCA		
Impostos diferidos		97
Reserva Legal	27.295	
Resultados Transitados	5.754	
Acções Próprias	(184)	
	<u>673.440</u>	<u>640.672</u>

(Montantes em Milhares Euros - mEuros, excepto quando expressamente indicado)

O movimento da situação líquida é o seguinte:

	TOTAL	Capital Social	Reserva Legal	Outras Reservas	Resultados Transitados	Acções Próprias	Dividendos Antecipados	Lucro do Período
Saldo em 31 de Dezembro de 2005	<u>2.766.586</u>	<u>1.972.962</u>	-	<u>640.672</u>	-	-	<u>(120.000)</u>	<u>272.952</u>
Aplicação de resultados	(120.000)		27.295		5.657		120.000	(272.952)
Alteração de políticas contabilísticas para NCA	-							
Impostos diferidos	-			(97)	97			
Outros	(50.184)					(184)	(50.000)	
Lucro do Período	213.579							213.579
Saldo em 31 de Dezembro de 2006	<u>2.809.981</u>	<u>1.972.962</u>	<u>27.295</u>	<u>640.575</u>	<u>5.754</u>	<u>(184)</u>	<u>(50.000)</u>	<u>213.579</u>

33. JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Juros e rendimentos similares		
Juros de disponibilidades	-	4
Juros de aplicações em Instituições de Crédito	2.571	2.469
Outros juros e rendimentos similares	1	14
	<u>2.572</u>	<u>2.487</u>

34. JUROS E ENCARGOS SIMILARES

Esta rubrica tem a seguinte composição:

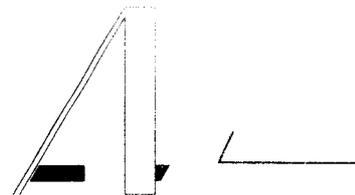
	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Juros e encargos similares		
Juros de recursos		
De outras Instituições de Crédito	-	(493)
	<u>-</u>	<u>(493)</u>

42. OUTROS RESULTADOS DE EXPLORAÇÃO

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Outros Impostos		
Impostos Indirectos	-	(118)
	<u>-</u>	<u>(118)</u>

Relatório e Parecer Individual



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras anexas da sociedade **SANTANDER TOTTA, SGPS, SA**, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2006, (que evidencia um total de 2.884.529.979 euros e um total de capital próprio de 2.809.980.794 euros, incluindo um resultado líquido de 213.578.631 euros), as Demonstrações de resultados e dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data bem como o correspondente Anexo.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa e o resultado das suas operações, bem como a adopção de políticas e critérios adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
 - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da sociedade SANTANDER TOTTA, SGPS, SA, em 31 de Dezembro de 2006 o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para o sector bancário e nos termos das Normas de Contabilidade Ajustadas (NCA) emitidas pelo Banco de Portugal e que constituem o anexo à Instrução nº 23/2004, as quais, na parte aplicável a esta sociedade, são coincidentes com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IAS/IFRS) adoptadas pela União Europeia.

Lisboa, 14 de Maio de 2007



ALVES DA CUNHA, A. DIAS & ASSOCIADOS
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
representada por José Duarte Assunção Dias

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO SOBRE OS DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS INDIVIDUAIS

1. Em cumprimento das disposições legais e estatutárias aplicáveis, o Fiscal Único emite o presente Relatório e Parecer sobre a acção fiscalizadora e o Parecer sobre o Relatório de gestão e restantes documentos de prestação de contas individuais da sociedade **SANTANDER TOTTA, SGPS, SA**, apresentados pelo Conselho de Administração, relativamente ao exercício de 2006.
2. O Fiscal Único ao longo do exercício em análise, acompanhou a gestão da **SANTANDER TOTTA, SGPS, SA** e a evolução dos seus negócios, designadamente mediante contactos com os seus responsáveis, bem como da leitura das actas das reuniões do Conselho de Administração. Dispôs ainda da documentação que considerou necessária e obteve do Conselho de Administração e dos Serviços todos os esclarecimentos solicitados.
3. Em consequência do trabalho desenvolvido, o Fiscal Único considera que o Relatório do Conselho de Administração e as Demonstrações financeiras individuais (Balanço em 31 de Dezembro de 2006, Demonstração dos resultados, Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data e o Anexo às demonstrações financeiras), são adequados à compreensão da situação patrimonial da sociedade no fim do exercício e à forma como se formaram os resultados e se desenrolou a actividade.
4. Procedemos ainda à verificação do cumprimento das normas legais e estatutárias aplicáveis, e das instruções emanadas pelo Banco de Portugal, não tendo detectado situações de incumprimento.
5. Na presente data emitimos o Relatório anual de fiscalização, bem como a Certificação Legal das Contas individuais.
6. O Fiscal Único salienta toda a colaboração e apoio que obteve do Conselho de Administração e dos Serviços.



PARECER

Em consequência do acima referido, o Fiscal Único é de parecer que estão reunidas as condições para que a Assembleia-Geral da **SANTANDER TOTTA, SGPS, SA** aprove:

- a) O Relatório do Conselho de Administração e as Contas individuais do exercício de 2006;
- b) A proposta de aplicação de resultados formulada pelo Conselho de Administração no seu relatório.

Lisboa, 14 de Maio de 2007

O FISCAL ÚNICO



ALVES DA CUNHA, A. DIAS & ASSOCIADOS
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
representada por José Duarte Assunção Dias